

THE DARE

BRIAR U

*Some risks are
meant to be taken...*

ELLE KENNEDY

NEW YORK TIMES & INTERNATIONAL BESTSELLING AUTHOR

ÍNDICE

O desafio

[Imagem de página inteira](#)

[Conteúdo](#)

[1. Taylor](#)

[2. Conor](#)

[3. Taylor](#)

[4. Taylor](#)

[5. Conor](#)

[6. Taylor](#)

[7. Taylor](#)

[8. Taylor](#)

[9. Conor](#)

[10. Taylor](#)

[11. Taylor](#)

[12. Conor](#)

[13. Taylor](#)

[14. Conor](#)

[15. Taylor](#)

[16. Conor](#)

[17. Taylor](#)

[18. Conor](#)

[19. Taylor](#)

[20. Conor](#)

[21. Taylor](#)

[22. Conor](#)

[23. Conor](#)

[24. Taylor](#)

[25. Taylor](#)

[26. Conor](#)

[27. Taylor](#)

[28. Conor](#)

[29. Taylor](#)

[30. Taylor](#)

[31. Conor](#)

[32. Taylor](#)

[33. Taylor](#)

[34. Conor](#)

[35. Taylor](#)

[36. Conor](#)

[37. Taylor](#)

[38. Taylor](#)

[39. Conor](#)

[40. Taylor](#)

[41. Conor](#)

[42. Taylor](#)

[43. Taylor](#)

[Epílogo](#)

[Outros títulos de Elle Kennedy](#)

[Sobre o autor](#)

[direito autoral](#)

O DESAFIO

Prepare-se para outro romance digno de farra do New York Times e da autora de best-sellers internacionais Elle Kennedy!

Alguns riscos devem ser tomados...

A faculdade deveria ser minha chance de superar meu complexo de patinho feio e abrir minhas asas. Em vez disso, acabei em uma irmandade cheia de garotas más. Já tenho dificuldade em me adaptar, então, quando minhas irmãs Kappa Chi lançam o desafio, não posso dizer não.

O desafio: seduzir o novo jogador de hóquei mais quente da classe júnior.

Conor Edwards é frequente nas festas da Greek Row . . e nas fileiras da Greek Row. Ele é quem você se apaixona antes de aprender que caras como ele não olham para meninas como eu uma segunda vez. Exceto que o Sr. Popular me joga para dar uma volta - em vez de rir na minha cara, ele me faz um sólido, deixando-me levá-lo lá em cima para fingir que estamos ocupados.

Ainda mais louco, agora ele quer continuar fingindo. Acontece que Conor adora jogos, e ele acha divertido puxar a lã sobre os olhos dos meus amigos.

Mas resistir ao seu charme fácil e gostosura de surfista é quase impossível. Embora eu esteja percebendo que há muito mais na história de Conor do que seu fã-clube pode ver.

E quanto mais tempo esse artilheiro idiota continuar, maior o perigo de tudo explodir na minha cara.

THE DARE

ELLE KENNEDY

CONTEÚDO

[1 Taylor](#)

[2\) Conor](#)

[3\) Taylor](#)

[4\) Taylor](#)

[5\) Conor](#)

[6 Taylor](#)

[7\) Taylor](#)

[8\) Taylor](#)

[9 Conor](#)

[10\) Taylor](#)
[11\) Taylor](#)
[12\) Conor](#)
[13\) Taylor](#)
[14\) Conor](#)
[15 Taylor](#)
[16 Conor](#)
[17 Taylor](#)
[18 Conor](#)
[19 Taylor](#)
[20 Conor](#)
[21 Taylor](#)
[22\) Conor](#)
[23 Conor](#)
[24 Taylor](#)
[25\) Taylor](#)
[26\) Conor](#)
[27 Taylor](#)
[28 Conor](#)
[29 Taylor](#)
[30\) Taylor](#)
[31 Conor](#)
[32\) Taylor](#)
[33 Taylor](#)
[34\) Conor](#)
[35\) Taylor](#)
[36 Conor](#)
[37\) Taylor](#)
[38 Taylor](#)
[39 Conor](#)
[40 Taylor](#)
[41 Conor](#)
[42 Taylor](#)
[43 Taylor](#)
[Epilogo](#)

[Outros títulos de Elle Kennedy](#)

[Sobre o autor](#)

TAYLOR

É sexta-feira à noite e estou vendo as maiores mentes da minha geração serem destruídas por tiros de gelatina e misturas azuis servidas em baldes de dez litros. Corpos de suor se contorcendo seminus, frenéticos, EU hipnotizados com ondas subliminares de excitação eletrônica. A casa é formada por psicólogos de parede a parede, demonstrando seu ressentimento dos pais em futuros MBAs incautos. Alunos da Poli-sci plantando as sementes dos cheques de chantagem que escreverão em dez anos.

AKA sua festa típica da Fila Grega.

"Você já reparou como a música de dança soa como ouvir pessoas bêbadas fazendo sexo?" Comentários de Sasha Lennox. Ela está de pé ao meu lado no canto, onde nos firmamos entre o relógio do avô e uma lâmpada de pé para melhor combinar com os móveis.

Ela entende.

É o primeiro fim de semana de volta das férias de primavera, e isso significa a festa anual da ressaca das férias de primavera em nossa irmandade Kappa Chi. Um dos muitos eventos que Sasha e eu chamamos de diversão obrigatória. Como Kappas, somos obrigados a participar, mesmo que isso signifique que nossa presença é mais decorativa do que funcional.

"Como se não fosse tão ofensivo se houvesse uma melodia, pelo menos. Isso ..

"Sasha torce o nariz e sua cabeça se move para um som de sirene que soa através do sistema de som surround antes que outra linha de baixo estrondosa entre.

Eu solto uma risada estrangulada, quase engasgando com o copo de qualquer receita de ponche de festa do YouTube que eu esteja amamentando há uma hora. Sasha, especialista em música, tem uma aversão quase religiosa a qualquer coisa que não seja tocada por instrumentos ao vivo. Ela preferia estar na primeira fila de um show em algum bar de mergulho, com o som de uma Gibson Les Paul tocando em seus ouvidos, a ser morta sob o caleidoscópio techno de uma boate.

Não me interpretem mal, Sasha e eu certamente não somos avessos à diversão. Nós saímos nos bares do campus, fazemos karaokê na cidade (bem, ela faz, enquanto eu a torço pela segurança das sombras). Inferno, uma vez nos perdemos no Boston Common às três da manhã enquanto sóbrio como pedra. Estava tão escuro que Sasha acidentalmente caiu na lagoa e quase foi molestada por um cisne. Confie em mim, sabemos como travar.

Mas a prática ritualística de estudantes universitários se entregando a substâncias que alteram a mente, até que confundem embriaguez por atração e inibição por personalidade, não é a nossa melhor ideia de diversão.

"Tenha cuidado." Sasha me cutuca com o cotovelo ao som de gritos e assobios do vestíbulo. "Aí vem problema."

Uma parede de masculinidade descarada cai pela porta da frente, cantando "Briar!

Briar!

Como Wildlings assaltando Castle Black, os gigantes golias do time de hóquei da Universidade de Briar percorrem a casa, ombros largos e peitos largos.

"Todos saudam os heróis conquistadores", digo sarcasticamente, enquanto Sasha sufoca um sorriso malicioso com a lateral do polegar.

O time de hóquei venceu seu jogo esta noite, colocando-os na primeira rodada do campeonato nacional. Eu sei disso porque nossa irmã Kappa, Linley, está namorando uma pessoa de reserva, então ela estava no jogo conversando em vez de ficar aqui conosco, limpando banheiros, aspirando e misturando bebidas para a festa. Os privilégios da datação da realeza. Embora o quarto travessão não seja exatamente o príncipe Harry, mas talvez em algum lugar mais perto do filho viciado em cocaína de alguém príncipe adjacente.

Sasha tira o telefone da cintura de sua legging de couro sintético e verifica as horas.

Olho para a tela e gemo. Oh cara, são apenas onze da noite? Eu já sinto uma enxaqueca chegando.

"Não, isso é bom", diz ela. "Vinte minutos achatados e esses capangas terão o barril morto. Então eles soprarão o que sobrar da bebida. Eu diria que é hora de parar para mim. Meia hora, no máximo.

Charlotte Cagney, nossa presidente de irmandade, não determinou explicitamente quanto tempo teríamos que ficar para cumprir nosso requisito de presença.

Normalmente, uma vez que as bebidas secam, as pessoas procuram o pós-festa, quando é fácil passar despercebido. Com alguma sorte, voltarei ao meu apartamento em Hastings e de pijama à meia-noite. Conhecendo Sasha, ela dirige para Boston e encontra um show ao vivo.

Juntos, ela e eu somos irmãs adotivas párias da Kappa Chi. Cada um de nós veio a estar entre suas fileiras por nossas próprias razões mal concebidas. Para Sasha, era uma família. Sua mãe, e a mãe de sua mãe, e a mãe de sua mãe, e assim por diante, eram todas kappas; portanto, nunca foi uma questão que a carreira acadêmica de Sasha incluísse a continuação do legado. Era isso ou beijar algo tão "frívolo e auto-indulgente"

quanto um adeus importante da música. Ela vem de uma família de médicos, então suas decisões já são muito contestadas.

Para mim, bem, suponho que tenham grandes projetos de uma faculdade. Do perdedor do ensino médio à faculdade It Crowd. Uma reinvenção. Reforma total da vida. O fato é que ingressar em seus clubes e usar suas cartas e suportar as semanas de doutrinação sacramental não teve os efeitos desejados. Eu não saí do outro lado todo brilhante e novo. É como se todo mundo bebesse o Kool-Aid e visse as cores bonitas, mas eu fiquei ali parado no escuro com um copo de água e corante vermelho.

"Ei!" um cara de olhos turvos nos cumprimenta, cambaleando para se aproximar de Sasha enquanto fala abertamente com meus seios. Nós tendemos a fazer uma fêmea perfeitamente desejável quando estamos lado a lado. Sua simetria facial requintada e figura esbelta, e minha enorme estante. "Você quer beber?"

"Estamos bem", Sasha grita de volta sobre a música batendo. Nós dois seguramos nossos copos cheios. Um dispositivo estratégico para manter os fros tesão na baía.

"Quer dançar?" ele então pergunta, inclinando-se para o meu peito como se estivesse falando dentro da caixa em uma lanchonete de fast-food.

"Desculpe", eu respondo, "eles não dançam".

Não sei se ele me ouviu ou entende meu desprezo, mas ele assente e sai da mesma maneira.

"Seus peitos têm uma força gravitacional que atrai apenas babacas", diz Sasha com um bufo.

"Você não tem ideia."

Um dia eu acordei e era como se dois tumores enormes tivessem surgido no meu peito. Desde o ensino médio, eu tenho que andar por aí com essas coisas que chegam a todos os lugares dez minutos antes de mim. Não tenho certeza de qual de nós é o maior risco um para o outro, eu ou Sasha. Meus peitos ou o rosto dela. Ela causa um alvoroço ao entrar na biblioteca. Os caras tropeçando em si mesmos para ficar na presença dela e esquecer seus próprios nomes.

Um estalo alto explode pela casa, fazendo com que todos se encolham e cubram os ouvidos. O silêncio segue na confusão, enquanto nossos tímpanos se afogam nos ecos persistentes do zumbido.

"O orador está explodindo!" uma de nossas irmãs grita da sala ao lado.

Vaias encham a casa.

Uma disputa louca se inicia quando Kappas corre para encontrar uma solução rápida para salvar a festa antes que nossos inquietos convidados se revoltem. Sasha nem tenta esconder sua emoção. Ela me olha com um olhar que diz que podemos escapar dessa festa mais cedo,

afinal.

Então Abigail Hobbes acontece.

Nós a vemos sashay através da multidão apertada em um pequeno vestido preto acanhado, cabelos platinados enrolados em mechas perfeitas. Ela bate palmas e, com uma voz que pode cortar vidro, exige toda a atenção em seus lábios vermelhos brilhantes.

"Escutem, pessoal! É hora de jogar Dare or Dare.

Aplausos em resposta à medida que a sala se enche de mais corpos. O jogo é uma tradição popular da Kappa, e é exatamente o que parece. Alguém ousa fazer algo e você faz - nenhuma opção de verdade. Ocasionalmente divertido e muitas vezes brutal, resultou em mais de algumas prisões, pelo menos uma expulsão e rumores, até alguns bebês.

"Agora vamos ver .. " Nossa vice-presidente da casa coloca um dedo bem cuidado no queixo e se vira em um círculo lento para examinar a sala, decidindo sobre sua primeira vítima. "Quem deve ser?"

É claro que seus maus olhos verdes pousam diretamente sobre onde Sasha e eu estamos colados contra a parede. Abigail chega até nós com pura malícia açucarada.

"Oh, querida", ela me diz, com o olhar vidrado de uma garota que já teve muitas.

"Relaxe, é uma festa. Parece que você acabou de encontrar outra estria.

Abigail está bêbada e eu sou seu alvo favorito. Estou acostumada com isso, mas as risadas que ela provoca toda vez que usa meu corpo como uma piada nunca deixam

uma cicatriz. Minhas curvas são a desgraça da minha existência desde os doze anos de idade.

"Oh, querida", Sasha imita, fazendo um show de mostrar a ela o pássaro. "E você ef imediatamente?"

"Aww, vamos lá", Abigail choraminga com uma voz zombeteira de bebê. "Tay-Tay sabe que estou apenas brincando." Ela pontua sua declaração cutucando meu estômago como se eu fosse uma maldita Pillsbury Doughgirl.

"Estamos mantendo sua linha fina em nossos pensamentos, Abs."

Eu tenho que morder meu lábio inferior para parar de rir da resposta de Sasha. Ela sabe que eu me desintegrarei em meio a conflitos e nunca evito a chance de trocar farpas em minha defesa.

Abigail responde com uma risada sarcástica.

"Estamos jogando ou não?" exige Jules Munn, companheiro de Abigail. A morena alta se aproxima de nós, exibindo um olhar entediado. "Qual é o problema? Sasha tentando desistir de fazer um desafio novamente como fez no Harvest Bash?"

"Foda-se", Sasha atira de volta. - Você me desafiou a jogar um tijolo pela janela do reitor. Eu não estava prestes a ser expulso por algum jogo de irmandade juvenil.

Jules arqueia uma sobrancelha. "Ela acabou de insultar uma tradição milenar, Abs?"

Porque acho que ela fez.

"Oh, ela fez. Mas não se preocupe, aqui está sua chance de redenção, Sasha - Abigail oferece docemente, depois faz uma pausa. "Hmm. Eu te desafio a .. "Ela se vira para os espectadores enquanto contempla o desafio. Ela não é nada se não estiver nela por atenção. Então ela volta para encarar Sasha. "Faça o Double Double e cante a sinfonia do capítulo."

Meu melhor amigo bufa e encolhe os ombros, como se dissesse: Isso é tudo?

"De cabeça para baixo e para trás", acrescenta Abigail.

Sasha torce os lábios e meio que rosna para ela, o que deixa os caras na sala piando de

diversão. Os caras adoram brigas de gatos.

"Tanto faz." Revirando os olhos, Sasha dá um passo à frente e sacode os braços como um boxeador se aquecendo para uma luta.

O Double Double é outra tradição do partido Kappa, que consiste em derrubar dois tiros duplos do que estiver por aí, depois um bongo de cerveja de dez segundos seguido por um barril de dez segundos. Até os bebedores mais fortes entre nós raramente conseguem passar pela manopla. Jogar um pino em cima dele enquanto cantava a música da casa é apenas Abigail sendo uma vadia maldosa.

Mas enquanto isso não a expulsar, Sasha nunca desistirá de um desafio. Ela amarra seus grossos cabelos pretos em um rabo de cavalo e aceita o copo que se materializa do nada, obedientemente jogando para trás um tiro e depois o próximo. Ela passa pelo bongo de cerveja enquanto dois caras do Theta seguram o funil para ela, a multidão ao seu redor gritando seu encorajamento. Para uma cacofonia de aplausos, ela passa por um barril de seis e três jogadores de hóquei, mantendo as pernas no ar. Quando ela está voltada para cima de novo, todo mundo fica impressionado ao vê-la capaz de ficar de pé, muito menos parecendo má e se mantendo firme. Essa garota é uma guerreira.

"Afaste-se!" Sasha declara, limpando as pessoas da parede oposta.

Com o floreio de uma ginasta, ela empurra os braços para o ar e meio que meio que estraga as rodas para que suas costas fiquem encostadas na parede em um pino. Alto e confiante, ela canta as palavras da música da nossa casa ao contrário, enquanto nós tentamos estupidamente nos manter em mente para garantir que ela esteja acertando.

Então, quando ela termina, Sasha completa um elegante desmonte e levanta a multidão com aplausos retumbantes.

"Você é um maldito robô", eu digo, rindo quando ela sai para retomar o seu lugar no canto dos perdedores. "Linda desmontar."

"Nunca encontrei uma aterrissagem que eu não conseguisse. No primeiro ano, Sasha estava a caminho das eliminatórias para as Olimpíadas como uma das melhores do mundo, antes de quebrar o joelho escorregando em algum gelo, e foi isso para sua carreira na ginástica.

Para não ficar ofuscada, Abigail olha para mim. "Sua vez, Taylor."

Eu respiro fundo. Meu coração dispara. Já sinto minhas bochechas queimando em vermelho. Abigail sorri para o meu desconforto como um tubarão alertando para as vibrações de um selo contorcido em perigo. Eu me preparo para qualquer empreendimento maligno que ela esteja inventando para mim.

"Eu te desafio .." Ela passa os dentes pelo lábio inferior. Eu vejo minha humilhação iminente em seus olhos antes que ela abra a boca. "Consiga um cara da minha escolha para levá-lo para cima."

Cadela.

Buzinas e gritos estridentes explodiram dos homens que ainda assistiam a essa demonstração de agressão feminina.

"Vamos, Abs. Ser estuprada não é um jogo de festa. Sasha dá um passo à frente, me protegendo com seu corpo.

Abigail revira os olhos. "Oh, não seja tão dramático. Eu vou escolher alguém bom.

Alguém com quem alguém iria querer suar. Até Taylor.

Deus, por favor, não me faça ter que fazer isso.

Para meu grande alívio, a ajuda vem na forma de Taylor Swift.

"Corrigido!" uma irmã da irmandade grita, assim como a música mais uma vez enche a casa.

"Blank Space" de T-Swift provoca uma onda de aplausos empolgados, afastando a atenção do

jogo estúpido de Abigail. A multidão rapidamente se dispersa para encher suas bebidas e voltar para as preliminares rítmicas da dança.

Obrigado, Taylor mais quente e mais magro.

Para minha consternação, Abigail não se intimida. "Hmm, quem será o sortudo .. "

Eu engulo um gemido. Eu era ingênuo em pensar que ela desistiria. Depois que um desafio é emitido, qualquer irmã que falha em completar a tarefa da melhor maneira possível é punida sem piedade até que uma pobre seiva tenha azar o suficiente para substituí-la. E se Abigail conseguisse o que queria, seriam três semanas depois para sempre. Eu já tenho dificuldade em me encaixar com o resto das irmãs. Isso me faria um pária.

Ela examina a sala, na ponta dos pés, para espiar por cima da cabeça das pessoas e dar uma olhada completa nas opções disponíveis. Um sorriso largo se espalha por seu rosto quando ela se vira para mim novamente.

"Eu te desafio a seduzir Conor Edwards."

Porra.

Foda-se, porra.

Sim, eu sei quem é Conor. Todo mundo faz. Ele faz parte do time de hóquei e participa regularmente das festas em Greek Row. Um rosto regular nas camas das irmandades da Greek Row também. Mas sua verdadeira reivindicação à fama está sendo indiscutivelmente o cara mais quente da turma júnior. O que o coloca fora da minha liga. Uma escolha perfeita se o objetivo desse desafio é minha total humilhação por ter sido rejeitada por um cara rindo na minha cara.

"Rachel ainda está em Daytona", acrescenta Abigail. "Você pode usar o quarto dela."

"Abigail, por favor", eu digo, implorando que ela deixe isso ir. Mas meu pedido apenas a encoraja.

"O que há de errado, Tay-Tay? Não me lembro de você ter tido problemas para beijar outros caras em um desafio. Ou sua torção está apenas saindo com os namorados das garotas?"

Porque é assim que sempre se volta com Abigail: vingança, e o erro que ela vem me fazendo pagar todos os dias desde o segundo ano. Não importa quantas vezes peço desculpas, ou sinceramente me arrependo de machucá-la, minha vida é apenas para divertir Abigail com meu sofrimento.

"Você deve consultar um médico sobre sua bichititis furiosa", Sasha retruca.

"Oh, pobre Taylor, tão puritano. Não dê as costas ou ela roubará seu cara - canta Abigail. Sua zombaria se torna um coro quando Jules salta para cantar junto.

Suas provocações apunhalam os nervos atrás dos meus olhos e fazem meus dedos ficarem dormentes. Eu quero encolher no chão. Desaparecer na parede. Estourar em chamas espontâneas e tornar-se cinza que se deposita na tigela do partido. Qualquer coisa menos eu, aqui, agora. Eu odeio atenção indesejada, e a zombaria deles recuperou os olhos de vários rostos bêbados ao nosso redor. Mais alguns segundos e toda a casa começará a cantar sobre como sou uma puritana, como uma cena horrível do meu pior pesadelo.

"Bem!" Eu explodi. Só para fazer parar. Qualquer coisa para calá-los. "Tanto faz. Eu vou fazer o desafio.

Abigail sorri em triunfo. Ela não poderia ser mais óbvia se estivesse babando. "Vá buscar o seu homem, então", diz ela, estendendo a mão graciosa atrás dela.

Mordo o lábio e sigo a linha do seu braço fino, finalmente encontrando Conor ao lado da mesa de pong de cerveja na sala de jantar.

Porra, ele é alto. E seus ombros são impossivelmente largos. Não consigo ver os olhos dele, mas tenho uma visão clara de seu perfil esculpido e cabelos loiros compridos afastados da

testa. Deveria ser ilegal para alguém ser tão bonito.

Calças grandes, Taylor.

Respirando fundo, fortaleci meus nervos e segui em direção a um inocente Conor Edwards.

CONOR

Os meninos estão ficando absolutamente rasgados esta noite. Estamos nesta festa de irmandade há vinte minutos e já Gavin e Alec rasgaram suas camisas com as próprias mãos e estão andando pela mesa de pong de cerveja como um casal de T bárbaros. Mas tenho que admitir que, depois de vencer nosso jogo dos playoffs, estou me sentindo bem primal. Mais duas vitórias e está nos Quatro Congelados.

Embora ninguém diga isso em voz alta por medo de atrapalhar a equipe, sinto que este é o nosso ano.

"Con, venha aqui, idiota." Hunter me chama do outro lado da sala, onde ele e alguns dos caras alinharam fileiras de tiros. "Traga esses dois knuckleheads com você."

Nos reunimos com nossos colegas de equipe, todos com o rosto vermelho e com muita adrenalina. Cada um de nós segura um copo de shot enquanto nosso capitão, Hunter Davenport, faz um discurso. Ele nem precisa gritar, porque a música parou cerca de dez minutos atrás. Continuo vendo garotas em pânico irrompendo de e para o sistema de alto-falantes na sala de estar.

O olhar de Hunter varre todos. "Só quero dizer que estou muito orgulhoso de todos nós pela forma como perseveramos como equipe nesta temporada. Tivemos as costas um do outro, e todo mundo se esforçou ao máximo. Temos mais dois, meninos. Mais dois e estamos caçando. Então aproveite esta noite. Vamos aumentar. E então é hora de voltar a pensar nisso para o empurrão final. "

Ainda não parece real às vezes. Meu rabo punk em uma escola Ivy, entrelaçando-se entre os filhos e filhas bem-educados de dinheiro antigo e pais fundadores. Mesmo com meus filhos, a coisa mais próxima que já tive da família depois da minha mãe, às vezes não posso deixar de checar por cima do ombro. Como qualquer dia agora eles vão me descobrir.

Depois de um grito de "Briar hockey!" nós jogamos de volta nossos tiros. Bucky engole e solta um grito de guerra gutural que surpreende a todos até que todos caímos na gargalhada.

- Calma aí, assassino. Guarde para o gelo - digo a ele.

Bucky não dá a mínima. Ele está muito feliz. Jovem, burro e cheio de más intenções hoje à noite. Ele fará uma jovem muito feliz, tenho certeza.

Falando em mulheres, não demorou muito tempo para elas se fundirem em torno da mesa de pong de cerveja quando começamos outro jogo. Desta vez, é Hunter e sua namorada Demi contra mim e Foster. E a garota de Hunter joga sujo. Ela tirou o capuz com zíper e agora está apenas com uma blusa branca fina sobre um sutiã preto, que está usando com efeito estratégico para empurrar os peitos em nossos rostos como um meio de distração. E está funcionando, porra. Foster fica cego e perde completamente a mesa com seu tiro.

"Porra, Demi", eu resmungo, "guarde essas coisas."

"O que, esses?" Ela pega dois punhados e os levanta praticamente até o pescoço enquanto faz a pior tentativa de parecer inocente.

Hunter pousa seu tiro em uma de nossas xícaras facilmente.

Demi pisca para mim. "Desculpe, não desculpe."

"Se sua namorada quiser tirar a blusa, eu vou desistir agora", diz Foster, tentando obter um aumento de Hunter.

Ele é muito fácil. No modo homem das cavernas ativado, Hunter puxa sua camiseta por cima da cabeça e a puxa para baixo sobre Demi, para que pareça um vestido folgado nela. "Olhos nos copos, idiota."

Eu engulo uma risada, decidindo não dizer que Demi Davis ficaria quente, mesmo se ela estivesse usando um saco de estopa. Houve um tempo em que eu poderia ter atingido isso, mas mesmo antes de Hunter perceber, pudemos ver que o capitão do nosso time já era

estúpido para aquela garota. Só demorei um pouco mais para entender.

Até agora, minhas perspectivas hoje à noite não são grandes. Garotas lindas, com certeza. Uma morena quase tenta me escalar e dar um beijo no meu pescoço quando afundo o próximo tiro em uma das xícaras de Hunter e Demi. Mas esses filhotes têm uma vibração sedenta sobre eles e até agora, ninguém está fazendo isso por mim.

Verdade seja dita, todas as mulheres estão começando a ficar borradas juntas em minha mente. Eu dormi com muitos deles desde que me mudei para Briar no outono passado. Agitar o mundo de uma mulher, fazendo-a se sentir especial, é uma habilidade minha. Mas - e eu seria ridicularizado incansavelmente se admitisse isso para meus filhos - nenhum dos filhotes com quem eu ligo se preocupa em me fazer sentir especial.

Alguns fingem que querem me conhecer, mas na maioria das vezes sou uma conquista para eles, um prêmio brilhante para acenar no rosto invejoso de seus amigos. Metade do tempo eles nem tentam conversar. Eles enfiam a língua na minha garganta e as mãos na minha calça.

Compre flores para um homem, pelo menos. Ou inferno, comece com uma boa piada. Mas é o que é, suponho.

Além disso, não é como se eu estivesse no mercado para um relacionamento. Posso mostrar às mulheres um bom momento por uma noite ou uma semana, talvez até um mês, mas ambas as partes sabem que não sou a opção a longo prazo de ninguém. O que é bom. Eu entedia facilmente, e os relacionamentos são o epítome do chato.

Mas hoje à noite estou igualmente entediada com o desfile de garotas que passa pela mesa de pong de cerveja, todas elas exibindo os mesmos sorrisos tímidos que não tão inocentemente roçam meu braço com os peitos laterais. Sim, eu não estou sentindo nenhuma dessas garotas agora. Estou cansado deste velho e cansado ritual de acasalamento que sempre termina da mesma maneira. Nem preciso mais persegui-los, e isso é metade da diversão.

Uma rodada de aplausos começa na casa quando a música volta. Uma garota tenta tirar vantagem me puxando para dançar, mas balanço a cabeça e tento me concentrar novamente no jogo. É meio difícil, no entanto, porque alguma comoção no gramado da frente agora atrai a atenção de todos para a janela da baía. Um Foster distraído dispara completamente, e estou prestes a castigá-lo quando minha visão periférica capta um borrão de movimento.

Eu me viro para a sala de estar e vejo uma garota loira assustada e assustada correndo em nossa direção. Como um coelho correndo pela segurança de seu buraco depois de avistar uma raposa faminta. No começo, acho que ela vai correr para a janela para ver o que diabos está acontecendo lá fora, mas então algo verdadeiramente bizarro acontece.

Ela vem direto, agarra meu braço e me puxa para baixo para que ela possa falar no meu ouvido.

"Sinto muito por isso e você vai pensar que sou totalmente psicopata, mas preciso de sua ajuda, por favor, continue brincando", ela balbucia, tão rápido que estou tendo dificuldade em acompanhar. "Eu preciso que você suba as escadas comigo e finja que vamos ligar, mas eu realmente não quero tocar seu pênis ou o que quer."

Como queiras?

"É um desafio estúpido e eu lhe devo um grande favor se você puder me fazer esse sólido", ela sussurra rapidamente. "Eu prometo que não vou ser estranho sobre isso."

Devo admitir que estou intrigado. "Então, se eu ouvi você direito, você não quer ficar comigo?" Eu sussurro de volta, incapaz de esconder minha diversão.

"Eu não. Eu quero fingir fazer isso.

Bem. Eu certamente não estou mais entediada.

Dando uma boa olhada nela, ela tem um rosto fofo. Não é um stunner morto como Demi, mas legal. O corpo dela, no entanto. Foda-me. Ela é como uma garota pin-up ambulante. Escondido sob um suéter enorme que está caindo de um ombro, há um conjunto de peitos que eu poderia passar a noite toda deslizando meu pau no meio.

Dou uma espiada na bunda dela e não consigo deixar de pensar em fazê-la se curvar sobre minha cama.

Mas tudo isso evapora quando a vejo olhar para mim com esses suplicantes olhos turquesas e algo no meu coração simplesmente desmorona. Eu seria algum tipo de idiota para dar as costas a uma mulher com tanta necessidade de economizar.

"Alec", eu chamo sem tirar o olhar da garota pin-up.

"Yo", meu companheiro de equipe chama de volta.

"Estou te enganando. Chute o capitão e as bundas de sua namorada do mal por mim."

"Nele."

Não sinto falta das risadas conhecidas de Hunter e Foster, junto com o bufar alto de Demi.

Os olhos incertos da loira passam pelo meu ombro até a mesa de pong de cerveja, onde Alec tomou o meu lugar. "Isso é um sim?" ela murmura.

Em resposta, eu varro alguns fios de cabelo atrás de sua orelha e escovo meus lábios contra sua pele para falar. Porque quem está torturando essa pobre garota certamente está nos observando agora e pode comer merda.

"Lidere o caminho, querida."

Seus olhos se arregalam e, por um momento, acho que o disco rígido dela bateu.

Não é a primeira vez que isso acontece na minha presença. Então eu pego a mão dela e, deixando vários suspiros chocados em nosso rastro, guio-a através do labirinto de corpos vagando por toda a casa. O fato é que eu conheço bem esse lugar.

Enquanto subimos as escadas, sinto os olhos nos seguindo. Ela agarra minha mão um pouco mais apertada enquanto seu cérebro se reinicia. No segundo andar, ela nos puxa para uma sala que ainda não visitei e tranca a porta atrás de nós.

"Obrigada", ela respira no momento em que estamos sozinhos.

"Sem problemas. Se importa se eu me sentir confortável?"

"Um sim. Eu quero dizer não. Eu não me importo. Sente-se se quiser. Ou uau, ok, você está deitado."

Eu sorrio com o nervosismo visível dela. É fofo. Enquanto estico minha moldura de um metro e oitenta e meio entre os bichos de pelúcia e os travesseiros decorativos na cama, ela continua sendo o coelho assustado colado na porta e respirando pesadamente.

"Tem que ser honesto", digo a ela, entrelaçando minhas mãos atrás da cabeça,

"nunca vi uma garota tão infeliz por estar trancada em um quarto comigo."

Isso tem o efeito desejado de afrouxar os ombros e até provocar um sorriso tímido.

"Eu não tenho dúvidas."

"Eu sou Conor, a propósito."

Ela revira os olhos. "Sim, eu sei."

"O que é o eyeroll?" Eu pergunto, jogando ferido.

"Não, desculpe, eu não quis dizer nada com isso. Eu sei quem você é. Você é tipo um campus famoso."

Quanto mais eu a observo, mãos apoiadas ao lado do corpo contra a porta, um joelho dobrado, cabelo loiro sujo um pouco bagunçado e pendurado no ombro, não consigo deixar de me imaginar segurando os braços acima da cabeça enquanto exploro seu corpo com a minha

boca. Ela tem uma pele muito beijável.

"Taylor Marsh", ela deixa escapar, e eu percebo que não sei quanto tempo ficamos em silêncio até então.

Eu corro para o lado mais distante da cama e coloco um travesseiro ao meu lado como um divisor. "Vamos. Se vamos ficar aqui por um tempo, vamos pelo menos fazer amigos.

Taylor ri uma respiração e com isso ela libera um pouco mais de tensão. Ela tem um belo sorriso. Brilhante, quente. Leva um pouco mais de persuasão, no entanto, para colocá-la na cama.

"Isso não é como um movimento", ela me diz, alinhando guardas de animais empalhados para patrulhar a parede do travesseiro entre nós. "Eu não sou um tipo de esquisitão que engana os homens para irem para a cama com ela e depois os derruba."

"Certo." Eu aceno com seriedade falsa. "Mas um pouco de maldição ficaria bem."

"Não." Ela balança a cabeça com muita animação, e acho que posso ter quebrado sua concha. "Sem espancar. Eu estarei no meu melhor comportamento.

"Então me diga, por que alguém que supostamente deveria ser seu amigo o colocaria no que é claramente um cenário de pesadelo?"

Taylor solta um suspiro profundo. Ela pega uma tartaruga empalhada e a agarra contra o peito. "Porque Abigail é uma cadela de primeira classe. Eu a odeio tanto."

"Por que isso? Qual é a história aí?"

Ela lança um olhar duvidoso em minha direção, claramente debatendo se deve confiar em mim.

"Cruze meu coração", eu digo. "Este é um espaço seguro."

Ela revira os olhos, mas lança um sorriso brincalhão. "Ano passado. Foi uma festa como esta. Eu me atrevi a ir até um cara aleatório e dar uns amassos com ele.

Eu rio. "Estou sentindo um padrão."

"Sim, bem, eu também não estava mais entusiasmado com isso. Mas isso é coisa deles. As irmãs. Eles sabem que eu tenho problemas com a aproximação de caras, então eles gostam de cutucar minhas inseguranças. Os malvados, pelo menos.

"As meninas são foddidamente cruéis."

"Cara, você não tem idéia."

Eu me ajusto na cama para encará-la completamente. "Ok, então continue. Você tem que dar uns amassos com um cara.

"Certo, a coisa é .." Ela mexe no pequeno globo ocular de plástico da tartaruga, torcendo-o entre os dedos. "Fui até o primeiro cara que vi que não estava tão bêbado que poderia vomitar em mim ou algo assim. Agarrei o rosto dele, coloquei um nele, e apenas, você sabe, fechei meus olhos e fui em frente.

"Como se faz."

"Bem, quando eu me afastei, havia Abigail. Parece que eu acabei de cortar o cabelo dela durante o sono. Quero dizer punhais olhando. Acontece que o cara que eu ataquei na boca era o namorado dela.

"Droga, T. Isso é muito frio."

Ela pisca aqueles olhos azuis do Caribe para mim com um lábio triste. Observando-a falar, fico obcecado com a marca de beleza de Marilyn Monroe em sua bochecha direita.

Eu não sabia! Abigail passa por namorados como caixas de cereal. Eu não estava

acompanhando sua vida amorosa.

"Então ela não aceitou bem", eu digo.

"Ela foi apocalíptica. Fez uma cena enorme na festa. Não falou comigo por semanas, e depois apenas em comentários maliciosos e insultos. Desde então, somos praticamente inimigos mortais, e agora ela aproveita todas as oportunidades possíveis para me humilhar. Portanto, a proposta indecente de hoje à noite. Ela estava apostando em você me recusando de maneira espetacular.

Droga. Eu me sinto mal por essa garota. Os caras são idiotas, e mesmo na equipe encontramos todo tipo de maldade para mexer um com o outro, mas é tudo muito divertido. Essa garota da Abigail é outra coisa. Desafiando Taylor a encontrar um estranho na esperança de que ela fosse brutalmente rejeitada e envergonhada na frente de toda a festa .. agora está frio.

Uma pontada irracional de proteção começa a palpitar no meu estômago. Não sei muito sobre ela, mas Taylor não me parece o tipo de garota que trairia uma amiga tão insensivelmente.

"A pior parte é que, antes disso, éramos amigos. Ela era minha aliada mais próxima durante o primeiro ano da semana da promessa. Eu quase desisti uma dúzia de vezes, e

foi ela quem me ajudou a aguentar. Mas depois que saí do campus, meio que nos separamos. "

Vozes do lado de fora chamam a atenção de Taylor. Olho por cima e franzo a testa quando noto sombras se moverem debaixo da porta.

"Ugh. É ela - ela murmura. A essa altura, reconheci o som de pavor na voz dela. Ela empalidece e seu pulso vibra visivelmente no pescoço. "Merda, eles estão ouvindo."

Eu resisto ao desejo de gritar para que nosso público se perca. Se eu fizer isso, Abigail e companhia saberão que Taylor e eu não estamos sujos, caso contrário, estaríamos focados a laser um no outro, em vez da porta do quarto. Ainda assim, as pequenas merdas intrometidas precisam aprender uma lição. E embora não consiga resolver o problema de Taylor com essas garotas, posso dar a ela esta noite.

"Espero que eles estejam prestando atenção", digo com um sorriso travesso.

Então pulo de joelhos e coloco as duas mãos no topo da cabeceira da cama. Taylor me olha com desconfiança, para a qual eu apenas sorrio novamente e começo a empurrar meu corpo, empurrando a cabeceira contra a parede.

Bang. Bang. Bang.

"Porra, querida, você é tão apertada", eu gemo alto demais.

Taylor coloca a mão na boca. Suas sobrancelhas loiras escuras erguem sua testa.

"Você se sente tão bem!"

A parede treme com cada golpe contra a cabeceira da cama. Eu pulo de joelhos, fazendo o quadro estremecer em protesto. Todos os ruídos necessários de um bom tempo.

"O que você está fazendo?" ela sussurra em horror divertido.

"Dando um bom show. Não me deixe esperando, T. Eles vão pensar que eu estou fodendo minha mão aqui.

Ela balança a cabeça. Pobre coelho apavorado.

"Ah, porra, querida, não tão rápido, você vai me fazer gozar!"

Justo quando acho que posso tê-la empurrado muito longe, Taylor joga a cabeça para trás, fecha os olhos e solta o barulho mais sexy que nunca ouvi sair de uma mulher em que eu não era tão íntima.

"Ugh, bem ali. Bem ali - ela chama. "Oh Deus, eu estou tão perto. Não pare. Não pare.

Eu perco o ritmo, rindo histericamente. Nós dois estamos vermelhos como beterraba e convulsionando na cama.

"Mmmm, é isso, querida. Isso é bom?"

"Tão bom", ela geme de volta. Não pare. Mais rápido, Conor.

"Você gosta disso?"

"Eu amo isso."

"Sim?"

"Oh, sim, coloque na minha bunda!" ela implora.

Eu desmaio e bato minha testa na cabeceira da merda. Eu a encaro, estupefata.

"O que? Demais?" ela me pergunta, toda inocente de olhos arregalados.

Essa porra de garota. Ela é outra coisa. "Sim, ligue um pouco", eu resmungo.

Mas não podemos parar de rir, pois fica mais difícil respirar e lutamos para manter os gemidos luxuriosos. Depois de provavelmente muito mais tempo do que o necessário, finalmente cedemos. Ainda estremecendo de tanto rir, ela enterra a cabeça nos travesseiros, se inclina com a bunda no ar e, de repente, estou tendo dificuldade em lembrar por que estamos fingindo.

"Foi bom para você?" Eu pergunto, deitada de costas. Meu cabelo está úmido de suor e penteio-o dos olhos com os dedos enquanto Taylor vem deitar ao meu lado.

Ela me olha com um olhar. Um que eu não vi dela hoje à noite - olhando para mim sob olhos pálidos, seus lábios vermelhos e inchados por mordê-los enquanto ela gemia.

Há braços por trás dessa máscara, profundidades fascinantes que estou me tornando mais ansiosa para explorar. Por um momento fugaz, acho que ela quer que eu a beije.

Então ela pisca, e o momento se foi.

"Conor Edwards, você é um cara decente."

Eu fui chamado de pior. Isso não significa que eu não percebo o quão delicioso é o decote dela quando ela rola de lado para me encarar. "Esse foi o melhor sexo falso que eu já tive", digo solenemente.

Ela ri.

Meu olhar varre suas bochechas coradas, sua pele impecável e brilhante. Então mergulha no seu incrível decote novamente. Eu sei o que ela vai dizer antes que eu faça a pergunta, mas ela sai da minha boca de qualquer maneira.

"Então, você quer brincar?"

TAYLOR

e não é sério. Eu sei que ele não é. Propôr-me depois do nosso pequeno desempenho é apenas a maneira de Conor me fazer sentir melhor com uma situação de merda. Mais uma evidência de que, sob os cabelos loiros na altura H do queixo, olhos cinzentos de aço e corpo esculpido, ele tem um coração mole.

O que é ainda mais um motivo para dar o fora daqui antes que eu perceba sentimentos. Porque Conor Edwards é absolutamente o cara por quem você se apaixona antes de aprender que garotas como eu não entendem garotos como ele.

"Desculpe, concordamos com uma política estrita de não agredir", digo firmemente.

Ele lança um meio sorriso torto que faz meu coração pular uma batida. "Não posso culpar um cara por tentar."

"De qualquer forma. Tem sido divertido - eu digo a ele, saindo da cama -, mas eu deveria . .

"Espere." Conor agarra minha mão. Uma onda de energia nervosa dispara no meu braço e formiga a parte de trás do meu pescoço. "Você disse que me devia um favor, certo?"

"Sim", eu digo, cauteloso.

"Bem, eu estou ligando no seu marcador. Estamos aqui apenas cinco minutos. Não posso ter pessoas lá embaixo pensando que não sei como divertir uma dama. Ele levanta uma sobrancelha. "Ficar um pouco. Ajude-me a manter minha reputação intacta.

"Você não precisa de mim para proteger seu ego. Não se preocupe, eles vão assumir que você se cansou de mim.

"Fico entediado facilmente", ele concorda, "mas você está com sorte, T. O tédio é a última coisa que estou sentindo agora. Você é a pessoa mais interessante com quem falei há séculos.

"Você não deve sair muito", eu crack.

"Vamos", ele persegue, "não me faça voltar para o andar de baixo ainda. Está com muita sede lá em baixo. Todos os filhotes agem como se eu fosse o último bife no mercado de carne.

"Mulheres clamando por sua atenção? Pobrezinho." E embora eu esteja tentando não pensar nele como um pedaço de carne, não posso negar que ele é um espécime incrível.

Mãos para baixo, o cara mais bonito que eu já encontrei. Sem mencionar o mais sexy.

Ele ainda está segurando a minha mão, e o ângulo do seu corpo faz com que todos os músculos do seu braço esculpido cresçam sedutoramente.

"Vamos, fique e converse comigo."

"E os seus amigos?" Eu o lembro.

"Eu os vejo todos os dias no treino." Seu polegar esfrega um círculo suave sobre a parte interna do meu pulso, e pronto. Taylor. Por favor fica."

Esta é uma péssima ideia. Agora é o momento em que farei uma retrospectiva daqui a um ano, depois que mudei de nome, pinte o cabelo e comecei a ir com Olga em uma

lanchonete em Schenectady. Mas seus olhos suplicantes, sua pele contra a minha, eles não me deixam sair.

"OK." Nunca tive chance contra Conor Edwards. "Só para conversar."

Juntos, nos acomodamos de volta na cama, a fortaleza de travesseiros entre nós desmontada pelos quedas e batidas. E o charme de Conor. Ele pega a tartaruga empalhada que havia migrado para o final da cama e a coloca na mesa de cabeceira.

Não sei se já estive aqui, agora que penso nisso. O quarto de Rachel é . . . muito. Como uma garota da VSCO e um blogueiro de mamãe vomitou em uma princesa da Disney.

"Me ajude a descobrir você." Conor cruza aqueles braços sensuais sobre o peito.

"Este não é o seu quarto, é?"

"Não, você primeiro", eu insisto. Se eu vou fazer humor com ele, tem que haver um pouco de reciprocidade. "Sinto como se tivesse monopolizado a conversa. Ajude-me a descobrir você.

"O que você quer saber?"

"Qualquer coisa. Tudo." Como você está nua .. Mas não, não tenho permissão para perguntar isso. Eu posso estar deitado na cama com o cara mais gostoso do campus, mas nossas roupas estão ficando. Especialmente meu.

"Ah, bem .. " Tirando os sapatos, ele os chuta da cama. Estou prestes a dizer a ele que não vamos ficar tanto tempo, mas ele continua. "Eu jogo hóquei, mas acho que você descobriu isso."

Eu aceno em resposta.

"Eu me mudei para cá de Los Angeles no último semestre."

Ah, tudo bem. Isso explica muito.

"Faz agora?" Ele coloca uma expressão de ofensa falsa.

"Não de uma forma ruim. Quero dizer, você é uma definição de capa de revista para surfista, mas combina com você.

"Vou escolher tomar isso como um elogio", diz ele, e me cutuca com o cotovelo.

Eu ignoro o pequeno arrepio que felizmente faz cócegas no meu peito. Seu comportamento lúdico é muito atraente. "Como um garoto da costa oeste acabou jogando hóquei em todos os esportes?"

"As pessoas jogam hóquei na costa oeste", diz ele secamente. "Não é uma coisa exclusivamente da costa leste. Também jogava futebol, no ensino médio, mas o hóquei era mais divertido e eu era melhor nisso. "

"Então, o que fez você querer vir para o leste?" Os invernos da Nova Inglaterra são um gosto adquirido. Tivemos um primeiro ano de irmã que ficou seis dias na neve até o joelho e pegou um avião de volta para Tampa. Tivemos que enviar as coisas dela para casa.

Algo brilha no rosto de Conor. Por um momento, seus olhos cinzentos se tornam fora de foco, distantes. Se eu o conhecesse melhor, acho que atingi um nervo. Quando ele responde, sua voz perdeu parte de sua brincadeira anterior.

"Eu só precisava de uma mudança de cenário. A oportunidade de me transferir para Briar surgiu e eu aproveitei. Eu estava morando em casa e estava ficando um pouco apertado.

"Irmãos e irmãs?"

"Não, éramos apenas eu e mamãe por um longo tempo. Papai fugiu de nós quando eu tinha seis anos.

A simpatia suaviza meu tom. "Isso é horrível. Eu sinto Muito."

"Eh, não fique. Eu mal me lembro dele. Minha mãe se casou com esse outro cara, Max, cerca de seis anos atrás.

"E o quê, vocês dois não se dão bem?"

Ele suspira, afunda-se mais nos travesseiros enquanto olha para o teto. Uma linha irritada se forma em sua testa. Estou tentada a voltar atrás, dizer a ele que ele não precisa falar sobre isso e que não era minha intenção bisbilhotar. Eu posso ver que o assunto o perturba, mas ele

continua.

"Ele está bem. Minha mãe e eu estávamos morando em uma casinha de aluguel quando se conheceram. Ela trabalhava como cabeleireira sessenta horas por semana para cuidar de nós. Então, esse rico e esperto homem de negócios aparece e nos tira da nossa miséria para Huntington Beach. Como se eu nem pudesse te dizer o quão melhor o ar cheirava. Essa foi a primeira coisa que notei. Com um sorriso auto-depreciativo, ele encolhe os ombros. "Escola pública comercializada por particulares. Mamãe cortou seu horário e depois largou o emprego. Mudou a vida toda. Há uma pausa. "Ele é bom para ela. Ela é o mundo inteiro dele. Ele e eu, no entanto, não nos conectamos. Ela era o prêmio; Eu era o cereal velho esquecido no armário.

"Você não é cereal velho", digo a ele. Que qualquer criança cresça pensando em si mesma dessa maneira parte meu coração, e eu me pergunto se essa personalidade descontraída e descontraída é como ele sobreviveu às cicatrizes de se sentir abandonado. "Algumas pessoas não são boas com crianças, sabia?"

"Sim." Ele assente, sua expressão irônica, e nós dois sabemos que é uma ferida que não será curada com minhas simples banalidades.

"Sempre foi apenas eu e minha mãe também", digo, mudando de assunto para afastar o clima amargo que desce sobre Conor como uma sombra. "Eu fui o produto de uma pequena e fervorosa noite."

"OK." Os olhos de Conor se iluminam. Ele se vira para me encarar e levanta a cabeça com uma mão. "Agora estamos chegando a algum lugar."

"Oh sim, Iris Marsh era uma nerd nas ruas e louca nos lençóis."

Sua risada rouca provoca outro arrepio. Eu preciso parar de ser tão . . . consciente dele. É como se meu corpo tivesse bloqueado sua frequência e agora responde a todos os seus movimentos, todos os sons.

"Ela é professora de ciência e engenharia nuclear do MIT e, há vinte e dois anos, conheceu esse cientista russo importante em uma conferência em Nova York. Eles tiveram um único interlúdio romântico, e então ele voltou para a Rússia e mamãe voltou para Cambridge. Então, cerca de seis meses depois, ela teve que ler sobre isso no Times, quando ele morreu em um acidente de carro.

"Putá merda." Ele levanta a cabeça. "Você acha que seu pai foi assassinado pelo governo russo?"

Eu ri. "O que?"

"Cara, e se seu pai estivesse metido em alguma merda de espião? E a KGB descobriu que ele era um patrimônio da CIA, então eles o mataram?"

"Whacked? Eu acho que você está confundindo seus eufemismos. Mobs atacam as pessoas. E não tenho certeza se a KGB ainda é uma coisa. "

"Claro, é isso que eles querem que você pense." Então seus olhos se arregalam.

"Whoa, e se você for um agente russo para dormir?"

Ele tem uma imaginação ativa, eu darei isso a ele. Mas pelo menos o humor dele melhorou.

"Bem", eu digo pensativamente, "do jeito que eu vejo, isso significaria uma de duas coisas: ou, ao me tornar consciente, logo seria marcado para a morte."

"Oh, porra." Com uma agilidade impressionante, Conor pula da cama e espia pela janela antes de fechar as cortinas e apagar a luz.

Agora nós dois somos iluminados apenas pela luz noturna das tartarugas de Rachel e pelo brilho dos postes filtrando os espaços entre as cortinas.

Rindo, ele volta para a cama. "Não se preocupe, baby, eu tenho você."

Eu sorrio. "Ou, segundo, eu teria que matá-lo por descobrir meu segredo."

"Ou, ou, ouça-me: você me aceita como seu músculo e companheiro bonito e nós pegamos a estrada como soldados da sorte."

"Hmm." Eu finjo estudá-lo, deliberando. "Oferta tentadora, camarada."

"Mas primeiro devemos provavelmente procurar um ao outro para verificar se há fios. Você sabe, para estabelecer confiança."

Ele é adorável em um tipo de cachorro insaciável. "É, não."

"Você não é engraçado."

Não consigo ler esse cara. Ele é doce, charmoso, engraçado - todas aquelas qualidades sorradeiras de homens que nos levam a acreditar que podemos transformá-

los em algo civilizado. Mas, ao mesmo tempo, ousado, cru e completamente desprezioso de uma maneira que quase ninguém na faculdade é. Todos nós estamos apenas tropeçando na autodescoberta enquanto colocamos um rosto corajoso. Então, como isso se encaixa com o Conor Edwards da tradição? O homem com mais entalhes no taco de hóquei do que flocos de neve em janeiro. Quem é o verdadeiro Conor Edwards?

Por que eu me importo?

"Então, qual é o seu diploma?" Eu pergunto, me sentindo um clichê.

Sua cabeça cai para trás e ele solta um suspiro. "Finanças, eu acho."

Ok, não o que eu esperava. "Você adivinha?"

"Quero dizer, eu realmente não estou sentindo isso. Não foi minha ideia."

- De quem foi a idéia?

"Meu padrasto. Ele colocou na cabeça que eu vou trabalhar para ele depois que me formar. Aprenda a administrar a empresa dele. "

"Você não parece entusiasmado com isso", eu digo, jogando algum jargão da costa oeste apenas para ele. Isso me dá uma risada.

"Não, não estou feliz", ele concorda. "Prefiro ficar empolgado com minhas bolas do que vestir um terno e ficar olhando as planilhas o dia todo."

"Em que você prefere se formar?"

"Essa e a coisa. Eu não faço ideia. Acho que acabei cedendo às finanças porque não consegui encontrar uma desculpa melhor. Não podia fingir que tinha outro grande interesse, então . . ."

"Nada?" Eu pressiono.

Para mim, fiquei arrasada por tantas possibilidades. É verdade que alguns deles eram fantasias restantes da infância sobre ser um arqueólogo ou astronauta, mas ainda assim. Quando chegou a hora de decidir o que eu queria fazer pelo resto da minha vida, não havia falta de opções.

"Do jeito que eu cresci, não era como se eu tivesse o direito de esperar muito", diz ele, rispidamente. "Achei que eu acabaria trabalhando com um salário mínimo com um crachá ou na cadeia, em vez de ir para a faculdade. Então, eu realmente nunca pensei muito nisso. "

Não consigo imaginar como é isso. Olhando para o seu futuro e sem esperança para si mesmo. Isso me lembra como eu sou privilegiado por ter me dito que eu poderia ser o que quisesse, e sabendo que havia dinheiro e acesso para apoiá-lo.

"Cadeia?" Eu tento aliviar o clima. - Dê mais crédito a si mesmo, amigo. Com seu rosto e corpo, você teria matado a pornografia.

"Você gosta do meu corpo?" Ele sorri, gesticulando para seu corpo longo e musculoso. "Todo seu, T. Suba a bordo."

Deus eu desejo. Engulo em seco e finjo não ser afetada por sua gostosura. "Passar."

"Tudo o que você diz, amigo."

Eu reviro meus olhos.

"E se você?" ele pergunta. "Qual é o seu curso? Não espera. Deixe-me adivinhar."

Conor estreita os olhos, me estudando pela resposta. "História da arte."

Balanço a cabeça.

"Jornalismo."

Outra sacudida.

"Hmm . ." Ele olha mais forte, mordendo o lábio. Deus, ele tem a boca mais sexy. "Eu diria psicólogo, mas conheço um deles e você não é."

"Educação primária. Eu quero ser um professor."

Ele levanta uma sobrancelha e depois me examina com um olhar que está quase . .

com fome. "Isso é quente."

"O que há de quente nisso?" Eu exijo, incrédula.

"Todo homem fantasia em bater em um professor. É uma coisa."

"Meninos são esquisitos."

Conor encolhe os ombros, mas essa fome ainda pinta seu rosto. "Diga-me uma coisa

.. por que você ainda não está aqui com alguém?"

"O que você quer dizer?"

"Não há um cara na foto em algum lugar?"

É a minha vez de me afastar do assunto. Eu provavelmente teria mais a dizer em relação aos têxteis do século XIII do que a namorar. E já que me envergonhei o

suficiente por uma noite, prefiro não agravar minha humilhação, compartilhando os detalhes da minha vida amorosa inexistente.

"Então, há uma história lá", diz Conor, interpretando mal minha hesitação por timidez. "Vamos ouvir isso."

"E se você?" Eu volto de volta. "Ainda não escolheu esse grupo especial?"

Ele encolhe os ombros, sem se importar com o meu soco provocador. "Não faça namoradas de verdade."

"Ugh, isso soa viscoso."

"Não, só quero dizer que nunca namorei ninguém por mais de algumas semanas. Se não está lá, não está, sabe?"

Oh, eu sei o tipo. Furos fáceis. Constantemente olhando por cima do ombro para a próxima coisa que passava. Um meme ambulante na carne.

Figuras. Os bonitos estão sempre doendo por sua liberdade.

"Não pense que você me distraiu", diz ele, me dando um sorriso conhecedor.

"Responda à pergunta."

"Desculpe desapontar. Sem caras. Nenhuma história. Um emaranhado extraordinário no segundo ano que dificilmente cumpria a definição de um relacionamento é patético demais para merecer menção.

"Vamos. Não sou tão burra quanto pareço. Você partiu o coração dele? Ele passou seis meses dormindo na calçada do lado de fora da casa das irmandades?"

"Por que você supõe que eu sou o tipo de garota que um cara pinta na chuva e no granizo?"

"Está brincando?" Seus olhos prateados varrem sobre mim, permanecendo em várias partes do meu corpo antes de voltar a encontrar o meu olhar. Para onde quer que olhasse, agora formigava como um louco. "Baby, você tem o tipo de corpo que os meninos constroem em suas cabeças sob os lençóis depois do anoitecer."

"Não faça isso", digo a ele, todo o humor se esvaindo da minha voz quando começo a me virar. "Não zombe de mim. Isso não é legal."

"Taylor".

Eu dou um puxão quando ele pega minha mão, me mantendo no lugar para que ainda fiquemos frente a frente. Quando meu pulso dispara, ele pressiona minha mão trêmula contra seu peito. Seu corpo é quente, sólido. Seu coração bate um ritmo rápido e constante sob a minha palma.

Estou tocando o peito de Conor Edwards.

O que diabos está acontecendo agora? Nunca, em meus sonhos mais loucos, eu imaginei a festa da ressaca Kappa Chi Spring Break terminando assim.

"Quero dizer." Sua voz engrossa. "Eu fiquei sentado aqui, tendo pensamentos sujos sobre você a noite toda. Não confunda minhas maneiras com indiferença.

Um sorriso relutante puxa os cantos dos meus lábios. "Boas maneiras, hein?" Não tenho certeza se acredito nele. Ou que um clipe pornô em sua mente, estrelado por mim, seja um elogio. Embora eu acho que é o pensamento que conta.

"Minha mãe não criou um canalha, mas eu posso ser totalmente impróprio se você gostar."

"E o que passa por impróprio na costa oeste?" Eu pergunto, notando a maneira como seu lábio superior se contrai quando ele está sendo atrevido.

"Bem .. " Todo o seu comportamento muda. Olhos estreitos. A respiração diminui.

Conor lambe os lábios. "Se eu não fosse um cavalheiro, poderia tentar algo como empurrar seu cabelo atrás da orelha." Ele passa os dedos pelos meus cabelos. Depois desça a coluna do meu pescoço. Apenas um sussurro suave de pele com pele.

Meu pescoço irrompe em solavancos animados e minha respiração fica presa na garganta.

"E arrastando meu dedo pelo seu ombro."

Ele faz isso, acelerando meu pulso. Uma dor cresce dentro de mim.

"E deslizando até . ." Ele alcança minha alça do sutiã. Eu não tinha percebido que estava exposta com meu suéter com decote em V pendurado no ombro.

"Bem. Abaixo garoto. Recuperando minha inteligência, tiro a mão e ajusto minha manga. Caramba, esse cara deve vir com uma etiqueta de aviso. "Acho que entendi agora."

"Você é ridiculamente atraente, Taylor." Desta vez, quando ele fala, não duvido de sua sinceridade, talvez de sua sanidade. Suponho que alguém como ele não se diverte tanto por ser exigente. "Não gaste mais tempo acreditando no contrário."

Pelas próximas horas, eu não. Em vez disso, permito-me fingir que alguém como Conor Edwards realmente gosta de mim.

Ficamos deitados no casulo ridículo da coleção de animais empalhados de Rachel, conversando como se fôssemos amigos há anos. Surpreendentemente, não há falta de coisas a dizer, nem atraso na conversa. Passamos de tópicos banais de comidas favoritas e nossa apreciação mútua por filmes de ficção científica, para os mais sérios, como como me sinto fora do lugar entre minhas irmãs da irmandade, para hilariantes, como na época em que seu punk de dezesseis anos de idade- o burro ficou bêbado depois de um jogo de estrada em San Francisco e mergulhou na baía com a intenção de nadar até Alcatraz.

"A porra da Guarda Costeira apareceu e .. " Ele se interrompe no meio da frase, bocejando alto. "Merda, eu mal consigo manter os olhos abertos."

Pego seu bocejo contagioso e cubro minha boca aberta com o antebraço. "Eu também", digo sonolenta. "Mas não vamos sair desta sala até que você termine essa história porque, puta merda, você era uma criança estúpida."

Isso desencadeia uma onda de risadas do deus nórdico ao meu lado. "Não é a primeira vez que ouvi isso, e não será a última."

Quando ele termina a história, estamos bocejando, piscando rapidamente para tentar ficar acordados. A discussão mais estúpida e mais sonolenta ocorre quando tentamos encontrar forças para nos levantar.

"Devemos descer as escadas", murmuro.

"Mmm-hmmm", ele murmura de volta.

"Como agora."

"Hmmm, boa ideia."

"Ou talvez em cinco minutos." Eu bocejo.

"Cinco minutos, sim." Ele boceja.

"Ok, então vamos fechar os olhos por cinco minutos e depois nos levantarmos."

"Apenas descanse nossos olhos. Você sabe, os olhos se cansam.

"Eles fazem."

"Olhos cansados", ele está murmurando sob os cílios grossos, "e eu joguei um jogo hoje à noite, fiquei um pouco machucado, então vamos apenas .. "

Não ouço o resto da frase dele, porque nós dois adormecemos.

TAYLOR

nock

.

Batida.

K Batida!

BATIDA!

A última libra na porta me sacode na vertical. Aperto os olhos e protejo meus olhos dos raios de luz que atravessam a sala. Que diabos?

É a luz do dia. Manhã. Minha boca está seca, um gosto amargo espesso na minha língua. Não me lembro de adormecer. Em um bocejo, estico meus membros, sinto os músculos se soltando. Então outro som para meu coração.

Ronco. Ao meu lado.

Malditos malditos.

Deitada de bruços, Conor está sem camisa e apenas de cueca.

"Ei! Abra a porta! Este é meu quarto!"

Mais batidas. Batendo.

Merda. Casa de Rachel.

"Levante-se." Eu aperto Conor. Ele não se mexe. "Cara, levante-se. Você precisa sair."

Não entendo como ele ainda está aqui ou quando adormeci ontem à noite. Uma rápida olhada mostra que eu ainda estou vestido com meus sapatos, então por que diabos Conor está praticamente nu?

"Dá o fora, idiotas!" A qualquer momento, Rachel vai começar a tentar chutar a porta.

"Vamos, levante-se." Dou a Conor um forte tapa nas costas, o que o faz pular em uma confusão turva.

"Mrrrrmm?" ele murmura incoerentemente.

"Nós caímos no sono. A minha irmã está em casa e ela quer seu quarto de volta -

sussurro urgentemente. "Você precisa se vestir."

Conor cai da cama. Ele fica um pouco desigual, ainda murmurando bobagens.

Encolhendo-me, destranco e abro a porta, onde uma Rachel irada fica furiosa no corredor. Atrás dela, a casa inteira está acordada, de pijama e cabelo na cama, com canecas de café e tortas frias. Sasha está longe de ser vista, então suponho que ela acabou encontrando um concerto em Boston e colidindo com seus amigos na cidade.

"Que diabos, Taylor? Por que minha porta estava trancada?"

Vejo o sorriso cruel de Abigail entre os rostos que lotam o salão. "Me desculpe eu-"

Sem me deixar terminar, Rachel abre a porta e explode, permitindo a todos dar uma boa olhada em Conor sem camisa, abotoando seu jeans.

"Oh", ela chia. Sua ira é abafada quase instantaneamente pela visão do corpo imaculado de Conor.

Eu não a culpo por ficar boquiaberta. Ele é requintado. Ombros largos e músculos definidos. Os planos perfeitamente lisos e convidativos de seu peito. Não acredito que dormi ao lado disso e não me lembro de nada.

"Bom dia", diz Conor com um sorriso. Ele acena para as outras irmãs do lado de fora da sala. "Senhoras."

"Eu não sabia que você tinha companhia", Rachel fala comigo, mas olha para ele.

"Minha culpa", diz ele com facilidade, depois puxa a camisa sobre o peito esculpido.

Ele põe seus sapatos. "Me desculpe por isso." Para mim, ele pisca a caminho da porta.

"Me liga."

E tão de repente quanto nos tornamos dois aliados improváveis, ele parte. Cada olhar permanece grudado na bunda esticada abraçada por seus jeans, até que finalmente ele está fora de vista, passos pesados batendo nas escadas.

Trago algumas vezes antes de falar. "Rachel, eu-"

"Eu não acho que você tinha isso em você, Marsh." Ela parece surpresa, é claro. Mas também impressionado. - Da próxima vez que você matar um dragão no meu quarto, saia antes do café da manhã. 'Kay? "

"Certo. Desculpe - digo com alívio. O pior é evitado, suponho. Eu vivo para lutar batalhas melhores. E se eu cortejei ou não, se isso arranca outro pedaço da minha dignidade em favor da minha posição social, pelo menos por hoje todas essas meninas viverão indiretamente através de minhas supostas façanhas.

Depois, há Abigail.

Enquanto os outros voltam para os desenhos da manhã e para o Crunch de torradas com canela, ela fica no topo da escada esperando por mim. Quero passar por ela, ignorá-la, talvez tropeçar nela um pouco pelos degraus. Em vez disso, como um idiota, eu fico lá e encontro seus olhos.

"Você deve estar bastante satisfeito consigo mesmo", diz ela, arqueando uma sobrancelha perfeitamente pinçada.

"Não, Abigail, apenas cansada."

"Se você acha que provou algo ontem à noite, está errado. Conor foderia uma meia molhada se sorrisse para ele. Portanto, não pense que isso o torna especial, Tay-Tay.

Desta vez eu passo por ela. "Eu não sonharia com isso."

"E ELE NÃO FEZ um único movimento?" Sasha exige no domingo de manhã depois que eu terminar de preenchê-la sobre as façanhas da noite de sexta-feira.

Ao contrário de mim, Sasha ainda mora na casa Kappa Chi, então veio me encontrar no Della's Diner, na cidade. Normalmente, ela está com preguiça de ir a Hastings e me obriga a me encontrar em um dos refeitórios de Briar, mas acho que meu texto vago para ela ontem - "Vou lhe dizer quando te ver" - foi insuficiente para satisfazer a curiosidade da minha melhor amiga. . Pelo menos agora eu sei o que é preciso para arrastar sua bunda preguiçosa para fora do campus: detalhes sujos.

Ou falta dela.

"Não", eu confirmo. "Nenhum movimento que seja." Não estou preocupada com Sasha tagarelando com nenhum dos Kappas. Eu confio nela implicitamente, e não havia como eu permitir que meu amigo mais próximo pensasse que eu tinha ficado com um notório playboy de atleta. Ela é a única que sabe que sou virgem.

"Ele não tentou beijar você?"

"Não." Mastigo devagar um pedaço de torrada de trigo integral. Eu sempre peço os mesmos

itens tristes do café da manhã no Della's: torrada, omelete clara de ovo e uma pequena tigela de frutas. Se a contagem de calorias fosse uma opção de carreira, eu seria mais rico que Jeff Bezos.

"Acho isso chocante", ela anuncia. "Quero dizer, a reputação dele o precede."

"Bem, ele flertou um pouco", eu admito, pegando meu copo de água. "E ele fingiu que gostou do meu corpo."

Ela revira os olhos. "Taylor, eu garanto que ele não estava fingindo. Eu sei que você acha que os homens só se interessam por mulheres de pau, mas confie em mim, você está errado. As curvas os deixam loucos."

"Sim, curvas. Não rola."

"Você não tem rolos."

Felizmente, não no momento. Fui diligente em relação à alimentação saudável desde o Ano Novo, depois de comer demais durante as férias e ganhar quase dez libras. Em três meses, perdi nove desses dez, com os quais estou feliz, mas adoraria perder mais.

Meu objetivo corporal ideal está em algum lugar entre Kate Upton e Ashley Graham; Costumo flutuar entre os dois, mas se eu pudesse chegar ao tamanho de Kate, ficaria emocionado. Eu realmente acredito que todos os tipos de corpo são lindos. É só quando olho no espelho que esqueço. Meu peso tem sido uma fonte de estresse e insegurança durante toda a minha vida, portanto, mantê-lo é uma prioridade para mim.

Engulo a última mordida da minha omelete, fingindo não perceber o quão delicioso é o café da manhã de Sasha. Uma pilha de dar água na boca de panquecas de chocolate banhadas em um mar de xarope açucarado.

Ela é uma daquelas garotas afortunadas que podem comer qualquer coisa e não ganhar um quilo sequer. Enquanto isso, dou uma mordida em um cheeseburger e ganho dez libras durante a noite. É assim que meu corpo é e eu o aceitei. Cheeseburgers e panquecas são ótimos no momento, mas não valem a pena para mim a longo prazo.

"Enfim", continuo, "ele realmente era um cavalheiro."

"Ainda não consigo acreditar nisso", diz ela com a boca cheia de panquecas. Ela mastiga rapidamente. "E ele disse para você ligar para ele?"

Eu concordo. "Mas, obviamente, ele não quis dizer isso."

"Por que isso é óbvio?"

"Porque ele é Conor Edwards e eu sou Taylor Marsh?" Eu reviro meus olhos. "Além disso? Ele não me deu o número dele."

Ela faz uma careta. Ah, isso a calou rápido.

"Sim, então, seja qual for o romance de fantasia que você esteja criando em sua linda cabeça, você pode esquecer. Conor me fez um favor na outra noite. Eu ofereço um encolher de ombros. "Nada mais do que isso."

CONOR

Se qualquer um de nós tiver a noção de que o treinador Jensen pode ter calma depois de garantir sua vaga nas semifinais do campeonato da Divisão 1 da NCAA, essa ilusão é rapidamente interrompida quando EU pegamos o gelo para o skate de segunda-feira de manhã. Desde o primeiro apito, o treinador está furioso como se tivesse acabado de descobrir que Jake Connelly bateu na filha ou algo assim. Passamos a primeira hora em treinamento de velocidade, patinando até as unhas dos pés sangrarem. Então ele chama uma série de exercícios de tiro e eu tiro tantos tiros na rede que parece que meus braços podem derreter pelas órbitas.

Apito, patim. Apito, tiro. Apito, me mate.

Quando o treinador nos ordena à sala de mídia para estudar as cenas dos jogos, estou quase rastejando do gelo. Até Hunter, que se esforçou ao máximo para manter uma atitude positiva como capitão da equipe, está começando a parecer que quer ligar para sua mãe para buscá-lo. No túnel, compartilhamos um olhar lamentável. O mesmo, cara.

Depois de uma garrafa de Gatorade e um daqueles tubos de nutrição de geléia, estou me sentindo semi-vivo pelo menos. A sala de mídia oferece três fileiras semi-circulares de cadeiras macias, e eu estou na primeira fila com Hunter e Bucky. Todo mundo está debruçado pela exaustão.

O treinador se aproxima da tela do projetor com a imagem estática do nosso jogo contra o Minnesota sangrando no rosto. Até o som dele limpando a garganta me dá arrepios.

"Alguns de vocês parecem pensar que a parte difícil acabou. Que você está indo para um campeonato e é tudo champanhe e festas a partir de agora em diante. Bem, tenho novidades para você. Ele bate a mão duas vezes contra a parede e eu juro que todo o edifício treme. Todos ficamos de pé em nossos assentos, bem acordados. "Agora é quando o trabalho começa. Você estava rodando em rodinhas até hoje. Agora, papai está arrastando você para o topo da colina e dando um bom empurrão no seu traseiro.

A filmagem rola em câmera lenta na tela. A linha D é pego fora de posição em um breakaway e desiste de um chute na rede que sai do poste. Essa sou eu lá à esquerda, e assistir minha bunda idiota lutar para perseguir o atirador coloca um buraco no estômago.

"Bem aqui", diz o treinador. "Nós saímos mentalmente. Foi pego assistindo o disco.

Leva apenas um segundo para perder o foco e, em seguida, bam, estamos tentando recuperar o atraso. "

Ele avança rapidamente a fita. Desta vez, Hunter, Foster e Jesse não conseguem amarrar seus passes juntos.

"Vamos senhoras. Isso é coisa básica que você faz desde os cinco anos. Mãos macias.

Visualize onde estão seus colegas de equipe. Abra-se. Siga em frente. "

Ao redor da sala, todos nós estamos acertando nossos egos super inflados. Essa é a coisa do treinador; ele não sofre divas. Por algumas semanas, nos sentimos quase

invencíveis em nossa ascensão ao topo. Agora que temos nossos oponentes mais ferozes à nossa frente, é hora de colocar nossos pés de volta no chão. Isso significa levar nossos licks na prática.

"Onde quer que esteja, eu quero três caras prontos para levá-lo", continua o treinador. "Eu nunca quero ver alguém parado procurando um homem aberto. Se queremos igualar Brown ou Minnesota, precisamos jogar nosso jogo. Passes rápidos.

Alta pressão. Eu quero ver confiança por trás do bastão. "

Meu treinador em LA era um verdadeiro filho da puta. O tipo de cara que entrava numa sala gritando e berrando, batendo portas e jogando cadeiras. Pelo menos duas vezes por temporada, ele seria expulso de um jogo, depois passaria para o próximo treino e jogaria tudo

sobre nós. Às vezes nós merecemos. Outras vezes, era como se ele precisasse exorcizar quarenta anos de vergonha e inadequação em um bando de crianças burras. Não é de admirar que o programa de hóquei tenha sido uma merda.

Por causa dele, eu quase não me incomodei em sair para a equipe quando me mudei para Briar, mas conhecia a reputação do programa e ouvira coisas boas. O treinador Jensen foi um alívio. Ele pode ser duro conosco, mas nunca é malicioso. Nunca tão focado no esporte, ele esquece que está treinando pessoas reais. Uma coisa que eu nunca duvidei é que o treinador Jensen se preocupa com cada um desses caras. Até tirou Hunter da cadeia no semestre passado. Por isso, nós o seguiríamos em qualquer lugar, as unhas dos pés seriam condenadas.

"Tudo bem, é isso por hoje. Quero que todos conversem com o nutricionista e certifique-se de que você esteja claro sobre os planos de refeições para as próximas semanas. Vamos nos esforçar mais do que durante toda a temporada. Isso significa que quero que vocês cuidem de seus corpos. Se você tem franja e solavancos, procure os treinadores e faça uma avaliação. Agora não é hora de esconder nenhum problema.

Todo homem precisa saber que pode contar com o cara ao lado dele. OK?"

"Ei, treinador?" Hunter fala. Ele suspira, encolhendo-se. "Os caras estavam se perguntando se poderíamos obter uma atualização sobre a situação dos mascotes."

"O porco? Seus idiotas ainda estão falando sobre o maldito porco?"

"Uh, sim. Na ausência de Pablo Eggscobar, alguns dos meninos estão passando por abstinências."

Eu ri baixinho. Não vou mentir, eu também sinto falta do nosso mascote estúpido de ovo. Ele era um cara legal.

"Jesus Cristo. Sim, você está recebendo seu maldito animal de estimação. Em algum momento de agosto, a última vez que ouvi. Existe uma quantidade absurda de papelada envolvida na aquisição de um suíno para fins não agrícolas. OK? Satisfeito, Davenport?"

"Sim, sim. Obrigado, treinador.

Todos começamos a nos levantar para sair, conversando enquanto os caras se dirigem para as portas.

"Oh, espere", o treinador explode.

Todo mundo pára, como bons soldadinhos.

"Quase esqueci. Chegou a notícia dos superiores que nossa participação é necessária em alguns alunos que se apegam e sorriem na tarde de sábado."

Gemidos e protestos entram em erupção.

"O que? Por que?" Matt Anderson chama do fundo da sala.

"Oh, vamos lá, treinador", lamenta Foster.

Ao meu lado, Gavin está chateado. "Isso é treta."

"O que é um aperto-e-sorriso?" Bucky pergunta. "Parece que deveríamos estar masturbando-os ou algo assim."

"Essencialmente", o treinador responde. "Ouça, eu também odeio essas coisas. Mas quando o reitor diz pular, o diretor atlético diz o quão alto."

"Mas somos nós que estamos pulando", protesta Alec.

"Agora você está entendendo. Essas coisas são sobre beijar a bunda por dinheiro. A universidade conta com esses pequenos espetáculos de cães e pôneis para apoiar atividades como atletismo e a construção de instalações de treinamento sofisticado para as princesas.

Então, vista o fato, penteie os cabelos, pelo amor de Deus, e mantenha seu melhor comportamento. ”

"Isso significa que eu vou ficar com minha bunda picada por pumas ricos?" A sala inteira ri quando Jesse levanta a mão para falar. "Porque eu sou legal em escolher uma para a equipe, mas minha namorada é do tipo ciumenta e vou precisar de uma nota ou algo em papel timbrado se ela me perguntar sobre isso."

"Eu gostaria de registrar, afirmando que considero essa premissa sexista e exploradora", diz Bucky.

Em um tom achatado que sugere que ele está cansado da nossa merda, Coach enfia os dedos nos olhos e recita o que eu assumo ser o código de conduta de Briar.

“É política da universidade que nenhum aluno seja obrigado a se comportar de maneira antiética ou imoral, ou que possa entrar em conflito com suas crenças religiosas ou espirituais sinceras. A universidade é uma instituição de oportunidades iguais, com alto desempenho acadêmico e não discrimina com base no sexo, orientação sexual, status econômico, religião ou falta dela ou no temperamento de sua namorada.

Satisfeitos, pessoal?

"Obrigado, treinador!" Bucky diz com um polegar para cima exagerado. Cara vai lhe dar um aneurisma um dia desses.

Mas Jesse e Bucky não são tão estranhos. Há algo fundamentalmente quebrado em um sistema que nos paga cinquenta mil por ano para ainda sermos tratados como prostitutas. Aqueles de nós que não estão aqui em um passeio livre, pelo menos, como eu.

Se há uma coisa em que sou bom, é brincar de brinquedo de menino.

EU DIREI isso para esse bando de tontos, com certeza limpamos bem. A equipe apareceu com a melhor roupa no sábado à tarde. Barbas aparadas. Cabelos gelados. Bucky até arrancou os pelos do nariz, como se certificou de nos informar a todos.

O almoço dos ex-alunos está sendo realizado em Woolsey Hall, no campus. Até agora, consistiu em ouvir um monte de pessoas se levantar e falar sobre como Briar os transformou em homens e mulheres que são hoje, retribuindo, espírito escolar, blá, blá, blá. Os cartões de assento designados dividiram o departamento de atletismo, junto com representantes dos gregos, governo estudantil e um punhado de outras organizações estudantis notáveis, entre as muitas mesas com os convidados dos ex-alunos. Principalmente tem sido sorrir, acenar com a cabeça, rir de suas piadas ruins, e dizer a eles, sim, senhor, que estamos disputando o campeonato este ano.

Não é tão ruim assim. A comida é decente e há muita bebida grátis. Então, pelo menos, tenho um burburinho.

Não importa o quão bom eu esteja de terno, ainda sinto que eles podem sentir o cheiro em mim. O cheiro da pobreza. O hospital fede a dinheiro novo. Todos esses ricos idiotas que provavelmente passaram a maior parte de seus anos de faculdade cheirando cocaína através de notas de cem dólares de fundos fiduciários que vêm ganhando interesse desde que seus ancestrais estavam envolvidos no tráfico de escravos.

Há sete meses, eu apareci no Briar, um garoto punk de Los Angeles. Exatamente o tipo que as pessoas boas das instituições da Ivy preferem limpar o chão ao invés de frequentar as aulas. Um padraço com bolsos fundos, no entanto, faz maravilhas pela própria imagem aos olhos do quadro de admissões.

Sim, eu limpo, mas merdas como essa me lembram que eu não sou uma delas. Eu nunca serei um deles.

"Senhor. Edwards. A mulher mais velha sentada ao meu lado tem o que parece ser a totalidade das jóias da rainha penduradas em seu pescoço. Ela desliza uma mão óssea sobre a minha coxa e se inclina para dentro de mim. "Você seria um querido e veria se pode mexer uma dama com um gin e tônico? Vinho me dá dor de cabeça. Ela cheira a cigarro, chiclete de hortelã e perfume caro.

"Coisa certa." Esperando que ela não consiga me aliviar, peço licença da mesa, agradecida por me afastar um pouco.

Do lado de fora do salão principal, encontro Hunter, Foster e Bucky no bar de coquetéis, onde a equipe de catering faz as malas após a recepção do hors d'oeuvre.

"Posso incomodá-lo por um gin e tônico?" Eu pergunto ao barman.

"Sim, não há problema." Ele começa a servir a bebida. "Mais garrafas esvazio, menos tenho que levar daqui."

"Gin e tônico? Bro, quando você se tornou minha avó? Piadas do Bucky.

"Não é para mim. É para o meu puma.

Hunter bufa e bebe sua cerveja.

"Por favor, não ria. Mais um par de gim e tônicos e ela legitimamente tentará pular no meu pau. Eu aceno com a cabeça para o barman pedindo permissão e depois roubo um dos Stellas que ele está sentado em uma caixa no chão.

"Pelo que ouvi", diz Foster, "seu pau esteve muito ocupado esta semana."

Coloco a tampa da minha cerveja com o anel que uso no dedo médio direito. "O que isso deveria significar?"

"Pelo que ouvi, você passou a noite com um Kappa na sexta-feira passada e pulou na cama com um Tri-Delt na quinta-feira."

Parece grosseiro quando ele diz dessa maneira. Mas sim, suponho que seja assim.

Ele não sabe, é claro, que Taylor e eu compartilhamos uma adorável noite platônica de conversas. E eu não posso defender a honra dela sem também estragar sua cobertura.

Eu confio nesses caras, mas é inevitável que qualquer coisa que eu diga volte para as meninas e, bem, as pessoas conversem.

"Quem te contou sobre a conexão Delta?" Eu pergunto com curiosidade, porque Natalie me colocou na casa das irmandades depois da meia-noite. Aparentemente, a casa Delta tem uma regra ridícula sobre os caras que dormem.

"Ela fez", responde Foster, rindo.

Eu franzo minha testa. "Hã?"

Bucky tira o telefone do bolso. "Ah, sim, todos nós vimos essa foto. Agente." Ele toca na tela algumas vezes. "Sim, aqui está."

Eu espio o feed do Bucky no Instagram. E sim, há Natalie em uma selfie dando um polegar para a câmera enquanto eu estou no canto inferior do quadro, dormindo profundamente. Abaixo dela, a legenda diz: Olha quem marcou. #Briarhockeyhottie

#StickIt #BuzzerBeater #Gooooaalll

Muito legal.

"Eu dou notas altas para iluminação e composição", diz Foster, rindo. Burro.

"Hashtag puckbunny", acrescenta Bucky. "Hashtag-"

Pego o gim e o tônico do barman e volto para dentro para entregá-lo, atirando um dedo médio nos caras quando saio.

Não é a nervura que me incomoda. Ou até a foto, realmente. Eu me sinto meio ..

barato. Foda-se de alguém para curtir. Posso ser um pouco promíscuo, mas não trato as mulheres como conquistas. Uma simples troca de prazer físico, onde todos conseguem o que

querem e nenhuma mentira é contada, é perfeitamente saudável. Por que fazer a outra pessoa parecer um pedaço de carne?

Por outro lado, acho que não é mais do que mereço. Aja como um fuckboy, seja tratado como um fuckboy.

Quando volto ao salão de baile, a banda de jazz do concerto está tocando e os pratos do almoço foram limpos. A maioria dos convidados já foi para a pista de dança, incluindo meu puma decorado com joias. Ponho a bebida na mesa e me sento, rezando para que ninguém venha me forçar a dançar. Por enquanto, tudo bem. Tomo um gole de cerveja e observo as pessoas. Logo, uma conversa a algumas mesas de distância me chama a atenção.

"Oh, por favor. Não lhe dê tanto crédito. Foi um desafio, ok? Não é como se ele estivesse batendo nela ou algo assim.

"Confie em mim", responde a voz de uma garota, "eu ouvi o que estava acontecendo lá. Ele viu aqueles peitos e bundas de estrelas pornô e provavelmente

imaginou que, desde que ele a ficasse por trás, ele não precisaria olhar para o rosto de manteiga dela.

"Eu batia no corpo de Taylor com seu rosto", responde um cara.

Meus dedos apertam a garrafa de cerveja. Esses asshats estão falando sobre Taylor?

- Você está brincando comigo, Kevin? Diga isso de novo e eu colocarei suas bolas na minha chapinha.

"Droga, Abigail, estou brincando. Abaixo menina.

Abigail. A irmandade de Taylor que a fez aceitar esse desafio estúpido?

Dou uma espiada por cima do ombro. Sim, é ela. Lembro-me dela de pé no corredor da casa Kappa quando fiz minha caminhada de vergonha naquela manhã. Ela está sentada com um grupo de Kappas que reconheço da festa e com alguns outros caras.

Taylor estava certo; ela é uma cadela de primeira classe.

Supondo que ela deva estar aqui em algum lugar, procuro Taylor, mas não consigo encontrá-la.

"Você sabe que ela quer ser professora?" outra garota diz. "Ela vai acabar como uma daquelas garotas que engravidam transando com seus alunos."

"Oh, cara, ela deveria fazer pornô com professor", responde um dos caras. "Esses Ds em dobro dariam dinheiro louco."

"Como alguém ainda ganha dinheiro com pornografia? Essa merda não está livre agora?"

"Você deve ver as coisas que temos em vídeo na semana da promessa. Isso quebraria seu banco de palmadas.

Não é até que o puma volte para o seu gin e tônico e deixa uma marca de batom na minha bochecha que percebo que meus punhos estão cerrados embaixo da mesa e eu tenho prendido a respiração. Não tenho muita certeza do que fazer com isso. Essas pessoas são péssimas, sim, mas por que estou ficando deformada sobre uma garota que conheci por uma noite? Meus colegas de equipe sempre brincam que nada me incomoda, e normalmente eles estão certos - eu sou muito bom em deixar a merda escorregar dos meus ombros. Especialmente quando não me pertence diretamente.

Mas toda essa conversa está me irritando.

"Você vê o post da Delta no Insta? Conor nem voltou a Taylor por segundos.

"Algumas garotas são feitas para serem apenas uma noite. Esse é o lugar dela - diz Abigail, seu tom convencido. "Conseguir um cara como Conor é uma meta inatingível para Taylor. Quanto mais cedo ela perceber isso, mais feliz ela será. É triste mesmo.

"Omigod! Aposto que ela já está rabiscando Taylor Loves Conor em seus cadernos.

"Escrevendo Taylor Edwards com sangue em seu diário."

Eles riem, rolando sobre si mesmos. Idiotas.

Me passa pela cabeça ir até lá, confrontá-los. Taylor não fez nada para merecer essa merda. Ela é uma garota legal. Inteligente, engraçado. Faz muito tempo que eu realmente queria passar a noite inteira conversando com um total estranho. E não porque ela era um caso de pena ou eu precisava de um álibi. Eu me diverti muito com ela. Esses babacas não têm permissão para falar mal de—

Falando no diabo.

Meus ombros enrijecem quando avisto Taylor andando em minha direção. Sua cabeça está inclinada, absorvida pelo telefone. Ela está usando um vestido preto na altura dos joelhos, um cardigã rosa curto abotoado até o pescoço e o cabelo em um coque bagunçado na nuca.

Lembro-me do jeito que ela lamentou suas curvas, e sinceramente não entendi. O

corpo de Taylor é mil vezes mais atraente para mim do que, digamos, o esquelético de Abigail. As mulheres devem ser macias, curvilíneas e maleáveis. Não tenho certeza de quando eles fizeram uma lavagem cerebral para pensarem o contrário.

Minha boca fica um pouco seca quando Taylor se aproxima. Ela parece muito boa esta noite. Sexy. Elegante.

Merecedora do desprezo dessas pessoas.

Algo me obriga. Um senso de justiça, talvez. O triunfo do bem sobre o mal. Eu sinto cócegas na parte de trás do meu pescoço, a que diz que estou prestes a ter uma idéia estúpida.

Quando ela passa pela mesa ao lado da minha, sem perceber que estou sentada aqui, pulo de pé para pegá-la.

"Taylor, ei! Por que você não me ligou? Eu digo alto o suficiente para chamar a atenção de Abigail e seu grupo a duas mesas de distância.

Taylor pisca, atordoado e legitimamente confuso.

Vamos querida. Colabore.

Eu a imploro com os olhos enquanto me repito, meu tom desamparado. "Por que você não me ligou?"

TAYLOR

estou tentando ouvir o que Conor está me dizendo, mas a visão dele de terno está afetando minha concentração. Seus ombros grandes e peito largo preenchem a jaqueta azul marinho como se não fosse da conta de EU ninguém. Fico tentada a pedir que ele dê uma voltinha para avaliar a situação do traseiro. Aposto que sua bunda parece incrível.

"Taylor", diz ele, impaciente.

Eu pisco, forçando meu olhar de volta para o rosto dele. "Conor, oi. Desculpe o que?"

"Faz uma semana", diz ele, com uma estranha ansiedade por ele. Você não me ligou.

Eu pensei que tivemos um bom tempo juntos na festa.

Minha boca se abre. Ele está falando sério agora? Quero dizer, sim, ele tecnicamente disse "me ligue" quando saiu no sábado de manhã, mas isso fazia parte da apresentação, certo? Ele nem tinha fornecido seu número de telefone!

"Uh, desculpe de novo?" Eu enruço minha testa. "Acho que cruzamos os fios".

"Você está me evitando?" ele exige.

"O que? Claro que não."

Ele está agindo de forma estranha. E meio que chorão. De repente, me pergunto se isso é algum tipo de distúrbio de personalidade.

Ou talvez ele esteja bêbado? Houve muitas bebidas gratuitas nessa coisa. Por isso, eu estava indo direto ao banheiro antes que ele se lançasse do nada e me emboscasse.

- Não consigo parar de pensar em você, Taylor. Não posso comer, não consigo dormir. Ele passa uma mão agitada pelo cabelo. "Eu pensei que fizemos uma conexão naquela noite. Eu queria ser legal, você sabe. Não sair muito agressivo. Mas sinto sua falta, querida.

Se isso é uma piada, não é engraçado.

Apertando os punhos para os lados, dou um passo para trás. "Ok, eu não sei o que é isso, mas pelo que vale a pena, eu vi esse post no Instagram de vocês na cama com uma garota. Então, eu diria que você está lidando bem.

"Porque você mexeu com a minha cabeça." Ele solta um gemido de agonia. "Olha, eu sei que estraguei tudo. Eu sou fraco. Mas só porque fiquei tão magoada ao pensar que aquela noite incrível que passamos juntos não significou nada para você.

Agora estou preocupado com ele.

Exasperação me faz avançar novamente. "Conor, você é-"

Ele me agarra sem aviso prévio. Me envolve em seus braços, enfiando as mãos grandes na minha cintura enquanto ele mergulha para enterrar o rosto na dobra do meu pescoço. Eu congelo, atordoada e honestamente um pouco assustada com o que está acontecendo agora.

Até ele sussurrar no meu ouvido.

"Eu prometo que não sou uma esquisita, mas preciso da sua ajuda e não vou tocar seu pênis. Apenas vá em frente, T."

Eu me afasto para encontrar seus olhos, vislumbrando um brilho de urgência e um brilho de humor. Ainda não tenho certeza do que está acontecendo. Ele está tentando

me vingar pelo que eu fiz com ele no fim de semana passado? Isso é uma piada? Um retorno de chamada bobo?

"Con, cara, deixe a pobre garota em paz", comenta uma voz divertida.

Eu me viro para o cara de cabelos escuros que havia falado - e é quando eu noto Abigail e Jules. Minhas irmãs de irmandade estão sentadas com seus namorados e alguns dos caras da Sigma e tudo isso está começando a fazer mais sentido.

Meu coração derrete um pouco. O mundo não merece Conor Edwards.

"Se perca, capitão", Conor fala sem se virar. "Estou cortejando minha mulher."

Eu engulo uma risada.

Ele pisca para mim e aperta minha mão em segurança. Então, para minha completa consternação, ele cai de joelhos. Oh Deus, todo mundo que não estava olhando para nós antes tem certeza de merda olhando para nós agora.

Meu bom humor chega precariamente à evaporação. Com seu rosto de parar o coração, tenho certeza de que Conor está acostumado a ser o centro das atenções. Eu, prefiro ter lascas de madeira enfiadas nas unhas do que estar na extremidade receptora.

Mas consigo sentir os olhos de Abigail brilhando a laser, o que significa que não posso transmitir fraqueza. Não posso mostrar nem um traço da ansiedade que atualmente corroe meu estômago como ácido da bateria.

"Por favor, Taylor. Estou implorando. Me tire da minha miséria. Estou arruinado sem você.

"O que diabos está acontecendo?" outro homem pergunta.

"Cale a boca, Matty", o primeiro cara adverte. "Estou morrendo de vontade de ver onde isso vai dar."

Conor continua a ignorar seus amigos. Seus olhos cinzentos nunca saem do meu rosto. "Saia comigo. Um encontro."

"Hum, acho que não", respondo.

Um suspiro chocado soa nas proximidades da mesa Kappa.

"Vamos, T", ele implora. "Apenas me dê uma chance para me provar."

Eu tenho que morder o interior da minha bochecha para não rir. Lágrimas histéricas estão bem nos meus olhos. Quando hesito por um longo tempo, não é porque estou tentando criar drama e tensão. Estou preocupada se abrir a boca, ou vou rir ou soluçar de vergonha.

"Tudo bem", eu finalmente cedi, encolhendo os ombros. Para parecer ainda mais distante, eu meio que olho para o palco, como se estivesse entediada com toda essa troca. "Um encontro. Eu acho."

Todo o seu rosto se ilumina. "Obrigado. Eu prometo que você não vai se arrepender.

Eu já faço.

NÓS NÃO FICAMOS No banquete de ex-alunos por muito mais tempo após o grande desempenho de Conor. Considerando que eu não queria ir em primeiro lugar, estou mais do que agradecido por sair.

No ano passado, Sasha e eu ficamos bêbados e nos divertimos muito, mas ela não pôde comparecer dessa vez porque teve um ensaio de última hora para sua vitrine de primavera. O que significa que eu tinha passado as últimas horas sorrindo, se misturando e fingindo ser melhor amiga dos Kappas que me odeiam ou são apenas indiferentes. Sem mencionar este cardigã estúpido que estou usando; Eu tinha jogado antes, depois de me cansar de todas as cobiças sendo direcionadas ao meu decote, e eu estava suando como um louco.

Conor se oferece para me dar uma carona de volta para o meu apartamento, já que nós dois moramos em Hastings, mas acontece que ele é um tipo de mago sorrateiro, porque de alguma forma acabamos na casa dele. Não sei o que me obriga a concordar com o jantar e um filme. Decido culpar as duas taças de champanhe que bebi no banquete, embora me sinta

completamente sóbria.

"Aviso justo", diz ele, quando estamos do lado de fora de uma casa em uma rua tranquila e arborizada, "meus colegas de quarto podem ser um pouco excitáveis".

"Como tentar coçar minha perna com emoção, ou facilmente assustado e com medo de barulhos altos?

"Um pouco dos dois. Apenas bata no nariz se ficarem fora de controle.

Eu aceno e quadrado meus ombros. "Entendi."

Se eu consigo lidar com uma sala de aula cheia de duas dúzias de crianças de seis anos enfurecidas em um nível alto de açúcar, estou bem preparada para a tarefa de domar quatro jogadores de hóquei. Embora provavelmente fosse mais fácil se eu tivesse xícaras de pudim.

"Con, é você?" alguém liga quando entramos. "O que você quer na sua tigela de grãos?"

Conor pega meu casaco para pendurar em um dos ganchos perto da porta. "Todo mundo guarde seus paus", ele anuncia. "Temos um convidado."

"Tigela de grãos?" Eu pergunto confusa.

"Regras de nutrição da equipe. Estamos todos comendo como ratos. Sem perda de calorias. Ele suspira.

Eu conheço o sentimento.

Ele me leva pela esquina para a sala de estar, onde três homens de figuras imponentes estão espalhados nos sofás, dois jogando Xbox.

Eles ainda estão de terno no banquete, embora em vários estágios de desordem, com gravatas desfeitas e camisas desabotoadas. Juntos, eles parecem um anúncio de perfume da GQ que ostensivamente tenta retratar o resultado de uma noite de garotos na moda em Las Vegas ou algo assim. Tudo o que falta são pernas femininas sem corpo, de salto alto, penduradas nos ombros e talvez uma calcinha vermelha rendada elegantemente pendurada no apoio de braço.

"Pessoal, esse é o Taylor. Taylor, esses são os caras. Conor tira o paletó e o joga nas costas de uma cadeira.

Por um momento, estou paralisada, observando como seus músculos se pressionam contra o tecido branco da camisa. Seu peito pressionando contra os botões. Ele pode ter me arruinado por ternos.

Em uníssono, os caras respondem: "Oi, Taylor", como se estivéssemos contando uma piada.

"Oi pessoal." Eu aceno, agora me sentindo estranha. Ainda mais porque está quente nesta sala e eu realmente quero tirar meu suéter.

Mas o vestido que estou usando deve ter encolhido na lavagem ontem, porque meus seios estavam tentando fazer o jailbreak dele a tarde toda. É desanimador andar por uma sala cheia de ex-funcionários da Casa Branca, ganhadores do Nobel e CEOs da Fortune 500, e descobrir que ainda não aperfeiçoaram a aparência de uma mulher nos olhos desde os dias de fraternidade.

Os homens são uma espécie fracassada.

"Então você é o único." Curvado para a frente com um controle de jogo na mão, um dos colegas de quarto levanta uma sobancelha para mim. Ele é bonito, com o tipo de covinhas que deixam os corpos por onde passam.

Eu o reconheço do banquete como o cara de pé com o capitão da equipe de Conor.

Ele venceu Conor em casa, mas a culpa é minha - eu precisava bater nas mulheres e as linhas eram atozes.

"Qual?" Eu pergunto, fazendo de bobo.

"Quem mandou Con de joelhos e o transformou em um idiota babaca e professo de amor?" O Sr. Dimples me olha com expectativa, esperando que eu preencha as lacunas.

"Oh merda, era você?" outro cara exige. "Não acredito que pulamos antes do grande show." Ele lança um olhar acusador no cara ao seu lado. "Eu disse que deveríamos ter ficado para mais uma bebida."

"Não há como interrogar meus convidados, Matt", resmungo Conor. "A mesma regra se aplica a todos vocês."

"Você é nossa nova mamãe?" O terceiro cara abre uma cerveja, sorrindo com olhos estúpidos de cachorrinho, e eu não posso deixar de rir em troca.

"Tudo bem, isso é o suficiente." Conor chuta Matt para fora do menor dos dois sofás e gesticula para eu me sentar. "É por isso que os idiotas não recebem visitantes."

A casa deles é enorme comparada ao meu pequeno apartamento. Uma grande sala de estar com sofás de couro velhos e duas cadeiras reclináveis. Uma TV de tela plana enorme com pelo menos quatro consoles diferentes conectados a ela. Quando Conor disse que morava com quatro colegas de quarto, eu esperava entrar em uma caverna de pesadelos com cheiros de homens, caixas de pizza e roupas sujas, mas o lugar é realmente muito arrumado e não cheira a pés nem peidos de menino.

"Ei, visitante?" Uma quarta face aparece na porta que separa a sala da cozinha. "O

que você quer do Freshy Bowl?" ele exige, um telefone celular pressionado no ouvido.

"Salada de frango grelhado, por favor", ligo de volta sem demora. Estou muito familiarizado com o menu de uma das únicas opções de alimentação saudável de Hastings.

"Em mim", Conor murmura quando pego minha bolsa para que eu possa cavar.

Eu olho. "Obrigado. Vou pegar o próximo.

O próximo? Como se essa rara ocorrência de eu jantar na casa de Conor Edwards se repetisse? Há uma chance maior de o cometa de Halley aparecer algumas décadas antes do previsto.

E não sou a única maravilhada com essa mudança imprevista de eventos. Quando Sasha manda uma mensagem alguns minutos depois e eu a informo onde estou, ela me acusa de brincar com ela.

Enquanto Conor e seus colegas de quarto discutem sobre qual filme transmitir, eu secretamente escrevo minha melhor amiga de volta.

MIM : *Não é uma brincadeira, eu juro.*

DELA : *Você está na casa dele ????*

MIM : *Juro pelo meu pôster assinado por Ariana Grande.*

Essa é a única estrela pop que Sasha me permite brincar. Geralmente é "se eles não podem cantar ao vivo sem sincronizar os lábios ou usar o sintonizador automático, então eles não são um músico de verdade, blá blá blá".

DELA : *50% de mim ainda pensa que está mentindo para mim. São apenas vocês dois?*

MIM : *Seis de nós. Eu + Con + 4 companheiros de quarto.*

DELA : *Vigarista???? ESTAMOS NA BASE DE NICKNAME AGORA?*

MIM : *Não, estamos diminuindo o nome dele por conveniência de mensagens de texto.*

Estou prestes a pontuar isso com um emoji eyeroll quando o telefone é arrancado sem cerimônia da minha mão.

"Ei, devolva", protesto, mas Conor apenas dá um sorriso maligno e passa a ler todo o meu

texto com Sasha em voz alta para seus colegas de quarto.

"Você tem um cartaz assinado de Ariana Grande?" Alec exige. Pelo menos eu acho que é Alec. Eu ainda estou tentando aprender todos os nomes deles.

"Você beija boa noite antes de dormir?" pergunta Matt, que evoca um grito de riso dos outros.

Eu olho para Conor. "Traidor."

Ele pisca. "Ei, como minha professora do ensino médio Dillard sempre avisou, se ela te pega escrevendo notas em Geografia, ela as lê em voz alta para toda a turma."

"Em. Dillard parece um sádico. E você também." Reviro meus olhos dramaticamente. "E se eu estivesse mandando mensagens sobre minhas horríveis cólicas menstruais?"

Ao lado de Alec, Gavin empalidece. - Devolva o telefone, Con. Nada de bom poderia resultar disso.

Os olhos cinzentos de Conor voltam para a tela. "Mas o amigo de T não acredita que estamos todos saindo. Espere, vamos mostrar recibos. Sorriam, meninos.

Então ele tem a ousadia de tirar uma foto. Meu queixo cai quando todos os quatro colegas de quarto flexionam os bíceps para a câmera.

"Pronto", diz Conor com um aceno satisfeito. "Enviei."

Eu forço o telefone da mão estúpida dele. Com certeza, ele enviou a Sasha aquela foto. E a resposta dela é imediata.

DELA : *OMFG. Quero lambar as covinhas de Matt Anderson.*

DELA: *E depois chupar o pau dele.*

Comecei a rir, o que leva Conor a tentar roubar meu telefone novamente. Dessa vez, venci a batalha e enfio firmemente o iPhone na minha bolsa antes que alguém possa colocar as mãos sujas nele.

"Veja isso?" Eu digo para o quarto, segurando a bolsa de couro. "Este é um lugar sagrado. Qualquer homem que ousar bisbilhotar a bolsa de uma mulher será assassinado enquanto dorme pelo Bag Butcher.

Conor ri. "Droga, querida. Seu serial killer está aparecendo.

Eu apenas lhe lanço um sorriso sacarina. Então finalmente tiro meu cardigã, porque todos esses grandes corpos masculinos estão gerando uma quantidade louca de calor.

No momento em que o material desliza dos meus ombros, sinto mais de um par de olhos viajando para o meu peito. Um rubor surge em minhas bochechas, mas eu o ignoro e bato meus lábios.

"Está tudo bem aí?" Pergunto a Gavin, cujos olhos castanhos estão completamente vidrados.

"Hum, sim, tudo de bom. Eu sou .. você é . . ah .. eu gosto do seu vestido.

Matt ri de seu novo poleiro em uma das poltronas reclináveis. "Escolha sua língua do chão, garoto amante."

Isso tira Gavin do seu estupor. E, apesar das críticas iniciais, o resto dos caras volta a agir normalmente, o que eu aprecio. Eu não os chamaria de cavalheiros perfeitos, mas eles também não são sacolas.

Quando a comida chega, os caras transmitem o DeepStar Six. Eu como minha salada de frango grelhada e assisto como a estação naval subaquática está sendo atacada por um monstro gigante de caranguejo, o tempo todo imaginando como eu fui hipnotizada em sair com Conor Edwards.

Não que eu me importe exatamente. Ele é divertido. Doce, até. Mas ainda não descobri o

ângulo dele. Quando se trata de homens e amizade não provocada, eu tendem a me inclinar para céticos. No carro, perguntei a ele por que ele fez aquele grande show na frente de Abigail e seus companheiros, e ele apenas deu de ombros e disse: "Porque é divertido mexer com os gregos".

Eu acredito que ele se divertiu mexendo com eles, mas também sei que há mais na história. Eu simplesmente não posso perguntar a ele na frente de seus colegas de quarto. O que me faz pensar se ele sabe disso e, portanto, está usando-os como um escudo para que ele não precise responder a nenhuma pergunta.

"Como, como isso faz sentido?" Joe, que me disse para chamá-lo de Foster, toca um bong enquanto está deitado no La-Z-Boy. "A variação de pressão entre tais profundidades extremas exigiria várias horas de descompressão antes da subida."

"Cara, há um monstro gigante de caranguejo tentando comer seu mini sub", diz Matt. "Você está pensando demais."

"Não, cara. Isso é absurdo. Se eles esperam que eu leve a sério suas premissas, eles precisam seguir certas leis básicas da física. Quero dizer, vamos lá. Onde está a dedicação à narrativa? "

Conor está balançando a cabeça ao meu lado no banco do amor, segurando uma risada visivelmente. Ele é tão ridiculamente atraente que é difícil se concentrar em outra coisa que não seja o corte cinzelado de sua mandíbula, a simetria perfeita de seu rosto de estrela de cinema. Toda vez que ele olha para mim, meu coração dá voltas como um golfinho feliz, e eu tenho que me forçar a ficar calmo.

"Acho que você está levando isso um pouco a sério", ele diz a Foster.

"Tudo o que estou pedindo é um pouco de orgulho no trabalho, ok? Como você faz um filme sobre uma estação marítima subaquática e apenas decide que as regras não se aplicam? Você vai fazer um filme espacial onde não há vácuo e todos podem respirar do lado de fora sem um traje espacial? Não, porque isso é idiota.

"Dê outro bong", aconselha Gavin do sofá, depois enfia uma garfada de comida na boca. "Você é irritado quando está sóbrio."

"Sim, bem, eu vou." Foster leva um longo golpe, solta uma nuvem de fumaça e volta a ficar de mau humor enquanto come sua quinoa com raiva.

Ele é esquisito. Quente, no entanto. E, obviamente, altamente inteligente - antes do filme começar, fui informado de que Foster estava se formando em Biofísica Molecular.

O que faz dele um geek da ciência / jogador de hóquei / stoner, a mais estranha das combinações.

"Vocês não são testados para drogas?" Eu pergunto a Conor.

"Sim, mas enquanto mantemos a ingestão no mínimo e não com muita frequência, ela não aparece no teste de urina", diz ele.

"Confie em mim", murmura Alec, que está debruçado sobre o apoio de braço e não está totalmente consciente. Ele adormeceu no sofá ao lado de Gavin assim que o filme começou. "Você não quer conhecer Foster sem maconha."

"Morda minha bunda", Foster late de volta.

"Você poderia imbecil tentar não se envergonhar na frente da empresa?" Conor repreende. "Desculpe, eles não são domésticos."

Eu sorrio "Eu gosto deles."

"Veja isso, Con", retruca Matt. "Ela gosta de nós."

"Sim, então foda-se", diz Gavin alegremente.

Eu gostaria que morar na casa Kappa tivesse sido mais assim. Eu esperava a irmandade e consegui a primeira temporada de *Scream Queens* com meu próprio Chanel Número Um. Não

que todas as meninas se tornassem tão insuportáveis quanto Abigail, mas era demais. O barulho, a comoção constante. Cada detalhe da vida é uma atividade de grupo.

Sou filha única e, por um tempo, tive a ideia de que ter irmãos preencheria algum buraco na minha vida que eu não sabia que estava lá. Bem, eu aprendi bem rápido que algumas pessoas são criadas para dividir o banheiro e outras cocô mais cedo na floresta do que passam mais uma manhã esperando que outras dez garotas terminem de escovar os cabelos.

Quando o filme termina, os caras estão procurando um assustador a seguir, mas Conor diz que não se sente como outro filme e me tira do sofá.

"Vamos lá", ele fala, e meu coração dá mais alguns giros. "Vamos lá para cima."

TAYLOR

Onor e eu recuamos para o quarto dele para assobiar e grunhidos sugestivos dos caras. Eles são apenas um passo ou dois na escala evolutiva das galinhas selvagens, mas certamente não são chatos. Eu sei que eles pensam que estamos C subindo para fazer sexo, mas eu tenho um objetivo diferente em mente.

"Agora que eu tenho você sozinha .. " digo depois que Conor fecha a porta atrás de nós.

Ele tem o quarto principal, que é grande o suficiente para uma cama king size com uma moldura de madeira escura, um sofá do outro lado da sala e um centro de entretenimento com outra TV enorme. Ele também tem um banheiro privativo e uma grande janela que ocupa metade da parede e tem vista para um pequeno quintal onde a maior parte da neve do inverno finalmente derreteu.

"Sim, querida, eu sou um jogo." Conor tira a gravata da gola da camisa e a arremessa pela sala.

Eu reviro meus olhos. "Isso não."

"Provocação."

Sento-me em sua cama contra a cabeceira da cama e coloco um de seus travesseiros entre nós, como ele fez da última vez que nos encontramos sozinhos em um quarto juntos. O conjunto de cama xadrez azul diz que sua mãe escolheu algo masculino para ele na Neiman Marcus. É muito macio e cheira a ele - sândalo, com o toque salgado do oceano.

"Eu quero saber - sobre o que era realmente aquela exibição no banquete?"

"Eu já te disse."

"Sim, e acho que há mais na história. Então, derrame.

"Você não preferiria se beijar?" Ele sobe no colchão ao meu lado e de repente a cama parece muito, muito pequena. Isso é realmente um tamanho real? Porque ele está ali, e um travesseiro mísero não vai me proteger do calor do seu corpo atlético e do cheiro do seu depois de barbear.

Eu me forço a não ser afetada pelo sorriso sexy que ele me exhibe. "Conor", eu digo com o tom que eu uso com meus alunos da primeira série, quando um deles não compartilha os giz de cera.

Seu sorriso paquerador evapora. "Se eu dissesse que você não queria saber, confiaria em mim e deixaria passar?"

"Não." Encontro seu olhar de frente. "Diga-me por que você fez o que fez no banquete de ex-alunos."

Em um suspiro profundo, ele esfrega as mãos sobre o rosto e penteia os cabelos dos olhos. "Eu não quero te machucar." A confissão sai em um murmúrio.

Eu sou uma garota grande. Se você me respeitar, me diga a verdade.

"Droga, T. Bem na porra da sensação."

Ele olha para mim com olhos tão doloridos que preciso me preparar para o pior.

Que talvez Abigail o colocasse à altura da coisa toda, que eles planejaram juntos.

Aquele primeiro desafio, o bombardeio de amor em Woolsey Hall . . . foi um grande

esquema para me fazer sentir sentimentos por ele. Só que agora ele está se arrependendo? É um cenário humilhante, mas também não seria a pior coisa que Abigail já fez.

"Bem. Mas lembre-se, essas são as palavras deles, não minhas.

Ele conta que ouviu Abigail e Jules conversando com os namorados mais cedo sobre a minha "ligação" com Conor. Eu estremeço quando ele explica em um tom infeliz que a conversa deles incluiu a discussão do meu potencial como atriz pornô, entre outras coisas.

Encantador.

Ele está certo, eu poderia ter vivido sem os detalhes sangrentos.

Antes que ele parasse de falar, eu me senti enjoada. Meu estômago revirou com o pensamento de Conor ouvindo-os dizer toda essa merda sobre mim.

"Eu ainda estou a meio quilo do meu peso de estrela pornô", brinco às minhas próprias custas.

Na maioria das vezes, se você se diverte primeiro, tira todo o vento das velas que envergonham a gordura. Mostrar às pessoas com autoconsciência diminui a aversão a ter um amigo gordinho. Porque é importante para todos que conhecemos nosso lugar.

"Não faça isso." Conor se senta para me nivelar com os olhos estreitados. "Não há nada errado com a sua aparência."

"Está bem. Você não precisa me fazer sentir melhor. Não tenho ilusões sobre como as pessoas me veem. Os golpes pousam sempre, mas agora as terminações nervosas estão quase mortas. Pelo menos, é o que eu digo a mim mesma. "Eu era uma criança gordinha. Eu era uma adolescente gordinha. Eu dou de ombros. "Eu lutei com peso a vida toda. É isso que sou e aceitei isso.

"Não, você não entendeu, Taylor." Frustração cruza sua expressão. "Seu corpo não é algo para o qual você precisa se desculpar. Sei que já disse isso antes e acho que continuarei dizendo até que você acredite em mim, mas você está fumando gostoso. Eu faria você agora, num piscar de olhos, seis maneiras diferentes, se você me deixasse.

"Cale a boca toda." Eu ri.

Ele não ri comigo. Em vez disso, ele sai da cama e vira as costas para mim.

Oh droga. Ele está bravo por eu ter dito para calar a boca? Eu pensei que estávamos brincando. Essa é a nossa coisa, certo? Esperar. Nós nos conhecemos bem o suficiente para ter alguma coisa? Porra.

"Vigarista-"

Antes que eu possa consertar o que quebrei, Conor começa a desabotoar a camisa e depois a tira dos ombros.

Atordoado, sento em admiração por suas costas nuas. Bronzear a pele por longos músculos magros. Deus, eu quero pressionar minha boca contra esse ponto entre as omoplatas dele e explorar com minha língua. A noção envia um arrepio correndo por mim. Mordo o lábio apenas para não fazer um barulho totalmente impróprio.

Ele joga a camisa do outro lado da sala e depois tira a calça. Eles atingem a madeira, e agora ele não deixa nada além de meias pretas e cuecas boxer que se agarram à bunda mais apertada que eu já vi.

"O que você está fazendo?" Minha voz sai mais ofegante do que pretendo.

"Tira as tuas roupas." Ele se vira e volta para a cama com determinação feroz.

"Com licença?" Corro de joelhos até a extremidade do colchão.

"Fique nu", ordena Conor.

"Eu certamente não vou."

"Escute, Taylor. Nós vamos resolver isso e depois não haverá mais argumentos. "

"Resolver o que, exatamente?"

"Eu vou foder seu cérebro e provar que meu pau está totalmente dentro de você."

Com licença?

Mesmo quando eu olho para ele, meu olhar cai involuntariamente em sua virilha.

Não sei dizer se a protuberância embaixo daquele tecido elástico preto é um tesão ou apenas seu pacote antigo normal. De qualquer maneira, a declaração de Conor é tão absurda que convoca um alto e histérico riso do fundo do meu intestino.

Então outro.

E outro.

Logo não consigo respirar, dobrado em um ataque doloroso. Isso simplesmente não para. Toda vez que olho para o rosto dele, uma nova onda de risos toma conta de mim e lágrimas caem pelas minhas bochechas. Ele é demais.

"Taylor". Conor passa as duas mãos pelos cabelos. "Taylor, pare de rir de mim."

"Eu não posso!"

"Você está causando danos irreparáveis ao meu ego aqui."

Ofegando, respiro fundo. Eventualmente, o riso diminui a rir. "Obrigado", eu consigo grasnar. "Eu precisava disso."

"Você sabe o que?" ele rosna, uma carranca irritada no rosto. "Eu retiro tudo. Você é uma criptonita imbecil."

"Aww. Venha aqui." Subo na cama e acaricio o local ao meu lado.

Em vez de ser uma pessoa normal, ele decide se deitar e abaixar a cabeça e os ombros no meu colo.

Não me escapa que agora tenho um homem sexy em sua boxer pendurado em mim.

E é difícil se concentrar com ele parecendo tão, bem, assim. Não é a primeira vez que vejo Conor seminu, e o efeito não é menos impressionante. Ele é o que os caras imaginam no espelho quando levantam pesos e roubam selfies de academia. Todo idiota em uma camiseta regata acha que ele é Conor, Edwards.

"Eu não posso acreditar que você não ficou nu", ele resmunga em acusação.

"Eu sinto Muito. Foi um convite muito gentil, mas eu respeitosamente recuso."

"Bem, isso faz de você o meu primeiro."

Conor me olha com aqueles lindos olhos cinzentos e, por um momento fugaz, uma imagem passa pela minha mente. Eu, inclinando-me. Ele, segurando o lado do meu rosto. Nossos lábios se encontram no espaço entre nós ..

Não o beije, Taylor!

Meu sistema de alarme interno entra em ação, fazendo com que minha fantasia boba de colegial se dissolva tão rapidamente quanto parecia.

"Eu sou seu primeiro o que?" Eu pergunto, tentando lembrar do que estamos falando. Conor Edwards está no meu colo e é realmente muito perturbador.

"Primeira garota a rejeitar meu pau."

"Também não é a primeira vez", eu o lembro.

"Sim, obrigada, Taylor. Você me acha infeliz. Entendi." Conor levanta uma sobrancelha. "Seria uma pena, no entanto."

Seu cabelo implora por dedos. Para arrastá-los pelos fios flexíveis. Tocar. Minha mão coça com

o desejo de realizar esse desejo. "Que vergonha?"

"Não pare." Não é até ele falar que percebo que meus dedos fugiram por conta própria. "Isso é bom."

Então eu continuo, passando os dedos pelos cabelos dele. Puxando suavemente minhas unhas em seu couro cabeludo. "Que vergonha?"

"Bem, já lançamos uma base tão grande. Passamos uma noite de sexo alucinante juntos. Todo mundo acha que você me deixou com vontade de me apaixonar por você."

Parece infeliz deixar tudo isso desperdiçar?

Eu o olho desconfiada. "O que você propõe?"

"Vamos montar."

"Montá-lo." Eu brinco com a idéia na minha cabeça, virando-a. É, é claro, uma sugestão terrivelmente desonesta e imatura. Então, naturalmente, estou intrigado. "Para qual finalidade?"

"Casamento, morte ou graduação", diz ele. "O que ocorrer primeiro."

"OK. Mas por que? O que tem para você?"

"Uma cura para o meu tédio." Ele sorri para mim. "Eu gosto de jogos, T. Parece que vai ser divertido."

"Uh-huh. Mas e se meu homem perfeito vier me varrer, mas ele se assusta com Conor Fucking Edwards farejando minhas anáguas?"

"Primeiro, sim, continue me chamando assim. Segundo, se ele não pode competir com um pouco de saúde, ele não é o homem perfeito. Confie em mim, querida."

Toda vez que ele me chama de bebê, uma pontada de eletricidade dispara no meu peito. Eu me pergunto se ele sente meu pulso disparar. Ou talvez ele saiba muito bem que ele tem esse efeito em todas as garotas e eu sou apenas uma boneca de brinquedo fora da linha de montagem. Lote 251 por um bilhão. Me enrole e me assista ir.

"Bem. E os seus admiradores? Eu contra. "E se Natalie de Tri-Delt quiser outra chance e de repente você tiver uma namorada falsa?"

Ele encolhe os ombros. "Eu não estou interessado em outra chance com ela."

"Touro. Você viu o cabelo dela? É tão brilhante."

Isso me ri de rir. "Cabelos brilhantes à parte, estou falando sério. Ela postou uma foto minha nua na cama dela quando eu estava dormindo. Isso não é legal comigo."

Consentimento, sabia?

"Touro", eu digo novamente. "Olhe para você." Com as duas mãos, gesticulo em direção ao seu corpo semi-nu da Playgirl. "Você provavelmente adora exibi-lo para a câmera."

"Não sem o meu consentimento", ele repete, e o olhar duro em seu rosto me diz que ele realmente não gostava das ações de Natalie.

Suponho que não posso culpá-lo. Ainda tenho pesadelos com a semana da promessa Kappa e toda a merda embaraçosa que os veteranos nos filmaram.

"De qualquer forma", ele continua, "talvez eu precise de uma pausa no circuito sexual. Tire algum tempo para se reagrupar."

Eu dou um soco no ombro dele. "Circuito sexual? Oh meu Deus. Você deve ser tão nojento?"

Ele oferece aquele sorriso arrogante novamente. "Você não acha que sou nojento."

Caso contrário, você não estaria me deixando aconchegar no seu colo.

Eu engulo pela garganta subitamente seca. "Isso não é considerado aconchegante", digo severamente.

"Claro que sim, T."

"Com certeza não é, C", eu zombo. "E, o que, você está dizendo que vai se abster de sexo no futuro próximo? Porque eu não compro isso.

Conor parece horrorizado. "Abster-se? De jeito nenhum. Vou tentar seduzi-lo a cada passo.

Uma risada sai da minha boca. "Você é incorrigível."

"Por que você parou de brincar com meu cabelo? Me senti bem. Sua língua sai para umedecer o lábio inferior, uma ação adorável que acelera meu pulso. "Então o que você diz? Continuamos fingindo por mais um tempo?

"O fato de eu estar gostando dessa ideia diz que bebi demais hoje", respondo.

"Isso foi há horas atrás. Você não está bêbado. Além disso, diga-me que o olhar no rosto de Abigail toda vez que ela nos vê juntos não foi direto ao seu lugar.

"Primeiro, nunca mais chame assim. Segundo . . . Quero dizer que ele está errado.

Que eu estou acima de divertimentos mesquinhos. No entanto ... ele não está totalmente errado sobre o formigamento. "Talvez eu tenha gostado um pouco", confesso.

"Ha! Eu sabia. Você gosta do jogo tanto quanto eu.

"Só um pouco", enfatizo.

"Mentiroso."

Quando ele se senta abruptamente, sinto uma sensação de perda que não posso sentir. Mas sinto o mesmo, sentindo falta do peso de seu corpo quente em mim e da suavidade de seus cabelos loiros entre meus dedos.

"O que você está fazendo?" Eu exijo quando ele pula da cama e pega sua calça descartada.

Ele volta com o telefone, sentando ao meu lado. Seu polegar desliza sobre a tela enquanto ele . . . bem, não tenho certeza do que ele está fazendo. Como sou intrometida, me aproximo para espiar e descubro que ele pegou o MyBriar, o aplicativo de mídia social da nossa escola.

Meus olhos se arregalam quando eu o vejo mudar de status para um relacionamento.

"Ei", repreendi, "eu não disse que sim."

"Você basicamente disse que sim."

"Eu estava com setenta por cento na melhor das hipóteses."

"Welp, pode muito bem dançar nos últimos trinta, porque estamos explodindo, querida."

Oh meu Deus. O pequeno balão acima do ícone de notificação começa a piscar. Dez, vinte, quarenta.

"Vamos", ele persuade. "Estou entediado. Isso vai ser bom para rir, pelo menos. Na melhor das hipóteses, você cede à minha boa aparência ardente e cai na cama comigo.

"Como desejar."

"Eu realmente faço. Mas tudo bem, segundo melhor cenário: pode fazer com que Abigail demiti-lo por um tempo. Isso vale alguma coisa, certo?

Isso seria legal. Especialmente porque há uma reunião do capítulo Kappa amanhã e eu sei que Abigail estará em cima de mim com seus golpes agressivos passivos.

"Você sabe que quer .. " Ele mexe o telefone no ar tentadoramente.

Meu olhar é atraído para a grossa faixa prateada em torno de seu dedo médio. "Belo anel. Onde você conseguiu isso?"

"LA. E você está desviando. Ele segura o telefone para mim. "Atreva-se."

"Você é incrivelmente persistente."

"Alguns considerariam uma das minhas melhores qualidades."

"Também completamente desagradável."

Conor dá um sorriso confiante que diz que "detestável" é apenas um código de garota para "charmoso" quando ela está prestes a quebrar.

"Taylor Marsh, você me fará a incrível honra de atualizar seu status de relacionamento e se tornar minha namorada falsa?"

E quebrar ela faz. Como se possuído por algum ser sobrenatural, minha mão pega o telefone dele. Meu dedo sai do MyBri e depois entra no meu. E conforme mudo meu status para coincidir com o dele, estou vagamente ciente de duas coisas: Primeiro, eu poderia ter usado meu próprio telefone, mas teria arruinado o momento.

E dois, seja o que for, ele ficará confuso.

TAYLOR

Por mais de vinte e quatro horas depois de Conor e eu o tornarmos

“oficiais”, toda a associação Kappa se reúne na casa enquanto o presidente do nosso capítulo lidera a reunião. O primeiro da agenda é a EU próxima eleição da primavera para o presidente e vice-presidente do próximo ano. Naturalmente, como Charlotte é uma veterana, Abigail como vice-presidente é a herdeira aparente. Amordace-me com um pano de prato.

“Para garantir nenhuma influência indevida de mim ou do vice-presidente”, Charlotte está dizendo, “Fiona liderará a comissão eleitoral com Willow e Madison. Eles organizarão o jantar de plataforma e coordenarão o comitê de votação. Qualquer pessoa interessada em ajudar deve conversar com eles após a reunião. ”

A verdade é que a eleição é quase uma formalidade. Todos os anos, o sênior cessante nomeia júnior como seu vice-presidente e é eleita no ano seguinte. Todas as pretensões de que não estamos vivendo sob um sistema dinástico são um insulto. Dani, que está correndo contra Abigail como a única voz da resistência, não tem chance. Mas ela tem meu voto.

"Fi?" Charlotte pede.

A ruiva alta se levanta. "Sim está bem. Então, Abigail e Dani farão seus discursos finais de campanha no jantar de plataforma. O formato será— ”

Meu telefone vibra contra minha coxa, afastando o foco de Fiona. Olho para baixo e escondo um sorriso quando leio o texto de Conor.

ELE: *Como está minha gata sexy esta tarde?*

Eu secretamente digito uma resposta, embora eu sinta o conhecimento de Sasha me olhando. Ela está na cadeira ao lado da minha, sem dúvida tentando ler o que estou escrevendo.

MIM: *No meio de uma reunião de capítulos. Me mate agora.*

ELE: *Matar você?! Mas então como vamos foder?*

Luto contra uma risada e respondo com um emoji eyeroll.

Ele aumenta a aposta enviando uma foto de seu abdômen, e eu tento não babar por toda a mesa da sala de jantar.

"Você vai compartilhar com o resto da classe, Tay-Tay?" vem a voz cortante de Abigail.

Minha cabeça se levanta. "Desculpe", eu deixo escapar, colocando meu telefone na mesa. Dou a Fiona e depois a Charlotte um olhar de desculpas. "Alguém mandou uma mensagem e eu estava mandando uma mensagem de volta para dizer que estou no meio de uma reunião."

"Alguém?" Sasha ri, rindo. "E o nome dessa pessoa começa com um C e termina com um Onor?"

Eu me viro para encará-la.

Mas a observação já despertou o interesse de nosso presidente. "Conor?" ela ecoa.

"Como em Conor Edwards?"

Consigo um aceno fraco.

"Minha garota, Taylor, consegui um deus do hóquei", minha melhor amiga se vangloria em meu nome, e estou dividida entre dar um tapa nela por me fazer o centro das atenções e agradecer por me exaltar. Sasha Lennox é a melhor mulher propaganda que existe. Ela também está ciente de que todo o status de relacionamento do MyBri era bobagem, então agora estou rezando para que ela não escorregue e de alguma forma revele a verdade.

"Não brinca", diz Charlotte, parecendo impressionada. "Boa, Marsh."

"Eles transaram no meu quarto", ostenta Rachel, como se isso significasse que ela está a um passo de ser a namorada de Conor Edwards.

"Oh, grande coisa," Abigail fala, seus pálidos olhos verdes frescos como gelo. "Quem não transou com esse cara? Quero dizer, sério. Demonstração de mãos - quem aqui dormiu com Conor Edwards?"

Após vários segundos de hesitação, três mãos são levantadas. Um Willow tímido e Taryn do outro lado da mesa, e uma Laura corada que está de pé contra a parede.

Bem. Cara dá a volta.

Eu engulo o pequeno pedaço de ciúme que surge na minha garganta e me lembro que eu já sabia que ele era um jogador. Além disso, ele é um homem crescido. Ele tem permissão para dormir com quem ele quiser, incluindo minhas irmãs da irmandade.

Sentindo meu desconforto, Sasha se vira para Abigail, fixando a loira platinada com um olhar igualmente gelado. "O que você está dizendo, Abs? Você está sugerindo que Taylor é de menor valor porque o homem dela tem um passado? Como isso significa qualquer coisa. De fato, demonstração de mãos - imita Sasha -, quem aqui dormiu com um dos ex-namorados idiotas de Abigail?"

Para minha grande diversão, o dobro da quantidade de mãos dispara. É isso mesmo

- seis Kappas, e nenhum deles parece nem um pouco envergonhado desta vez. Eu suspeito que eles estejam recebendo algum tipo de prazer perverso em admitir isso, porque Abigail é uma puta.

O laçao de confiança de Abigail, Jules, ostenta uma carranca profunda. "Alguém aqui já ouviu falar do código das garotas?"

Sasha ri. - Você me diz Julianne. Não foi você quem roubou Duke Jarrett de alguma garota Theta Beta Nu?

Isso fecha Jules.

Charlotte limpa a garganta. "Tudo bem, nós nos afastamos do assunto. Fiona, você estava nos falando sobre os discursos dos candidatos?"

Assim que Fiona abre a boca para responder, meu telefone vibra novamente, provocando um grito animado de Rachel, que está colocando praticamente todo o seu corpo na mesa de jantar para ver a tela.

"Ele está enfrentando o tempo de você!"

Meu coração dá um pulso nervoso. "Sinto muito", digo a Charlotte. "Deixe-me ignorar o-"

"Ignorar?" Charlotte ecoa em descrença. "Pelo amor de Deus, Marsh, atenda."

Oh meu Deus. Este é o meu pior pesadelo. O que diabos levou meu namorado estúpido e falso a FaceTime quando eu disse a ele que estava em uma reunião do capítulo? Por que ele faria isso para . .

"Responda!" Lisa Donaldson grita.

Tenho certeza de que essa é a única vez que Lisa Donaldson sequer falou comigo.

Com o coração acelerado, toco no botão Aceitar. Um segundo depois, a ligação se conecta e o lindo rosto de Conor preenche a tela.

"Babe, ei."

Sua voz profunda enche a sala de jantar Kappa Chi, e noto várias das minhas irmãs tremendo de verdade.

"Desculpe, eu sei que você disse que estava em uma reunião, mas eu só queria lhe contar .. " Ele para no meio da frase, seus olhos cinzentos se estreitando em apreciação.

"Mmmm, caramba, T, você parece bom o suficiente para comer."

Não tenho certeza se é humanamente possível corar mais do que atualmente. Enfio um pedaço de cabelo atrás da orelha e resmungo na tela. "A sério? Foi o que você interrompeu minha reunião para dizer?"

"Não, não foi isso."

Ele oferece um sorriso de garotinho e qualquer pessoa com uma visão clara do meu telefone suspira e desmaia como donzelas vitorianas.

"Então o que foi?"

Conor pisca. "Só queria dizer que sinto sua falta."

"Oh meu Deus", respira Rachel.

Droga. Alguém está deitando. Antes que eu possa responder, o telefone é agarrado da mão dele e um novo rosto me cumprimenta.

"Taylor!" Matt Anderson exclama alegremente. "Yo, quando você vem depois?"

Foster nos encontrou um novo filme para assistir.

"Tem buracos negros e lulas gigantes!" vem o leve grito de Foster.

"Em breve, Matty", eu prometo, então rezo para que ele não me chame por me referir a ele como Matty. Mas diabos, se Conor tem permissão para deixá-lo pesado, eu também. - De qualquer forma, estou desligando agora. Estou ocupado."

Desconecto a ligação, desligo o telefone e encontro uma sala inteira de garotas de olhos arregalados me encarando com inveja nua. Até Sasha parece impressionada, e ela está na charada.

"Sinto muito", eu digo sem jeito. "Vou garantir que ele nunca mais interrompa durante uma reunião."

"Tudo bem", Charlotte me assegura. "Todos sabemos que esses jogadores de hóquei são difíceis de dizer não. Confie em mim, nós sabemos."

O resto da reunião continua sem soluções, embora seja difícil ignorar os olhares de morte vindos da direção de Abigail e Jules. Então Charlotte nos dispensa com o bater das mãos bem cuidadas, as cadeiras estão raspadas para trás e todos se dispersam. Eu esbarro em alguém durante a debandada, me afastando rapidamente quando percebo que é Rebecca Locke.

"Oh, desculpe", digo à pequena garota. "Não te vi lá."

"Está tudo bem", ela responde com uma voz tensa e depois dispara sem outra palavra.

Enquanto a observava subir as escadas, suspiro e me pergunto se as coisas ficarão menos estranhas entre eu e Rebecca. Fui forçado a beijá-la durante a semana da promessa, e escusado será dizer que foi uma experiência humilhante para nós dois.

Conversamos apenas algumas vezes desde então e nunca ficamos sozinhos na mesma sala juntos.

"Quer almoçar?" Sasha passa o braço pelo meu enquanto nos dirigimos para a porta da frente.

"Claro", eu respondo.

"Taylor, espere", alguém chama antes que possamos sair de casa.

Olho por cima do ombro. Lisa Donaldson e Olivia Ling estão se aproximando de nós. "E aí?" Eu digo educadamente.

"Você mora em Hastings, certo?" Lisa passa a mão pelos cabelos brilhantes.

"Sim, por quê?" Eu pergunto, e então fico lá tentando esconder meu choque enquanto dois filhotes que nunca me deram a hora do dia explicam como estão em Hastings uma ou duas vezes por semana para as consultas no salão e gostariam de comer algo comigo. se eu estiver livre terça à noite.

"E você também, Sasha", oferece Olivia com o que soa como um convite genuíno. -

Normalmente, Beth, Robin e os namorados também nos encontram na lanchonete. É

bom sair do campus e mudar de cenário algumas vezes, sabe?

"Ainda melhor viver fora do campus", eu digo com um sorriso.

"Eu aposto", murmura Lisa. Ela olha para Abigail, que está sussurrando furiosamente com Jules no canto mais distante da sala de estar. Interessante. Talvez eu não seja o único a considerar votar em Dani.

Depois de concordar em conhecer as meninas na terça-feira, Sasha e eu saímos de casa. Lá fora, respiro o ar da primavera. Solte uma rajada dele em uma corrida lenta.

"Conor fodendo Edwards", murmuro.

Sasha ri baixinho. "O homem é bom, eu darei isso a ele."

"Bom demais. Ele até me convenceu de que sentia minha falta, e eu sei que isso não é verdade. Inferno, ele tinha todos os Kappa naquela sala salivando sobre ele. Um FaceTime dele e de repente eles estão me convidando para jantar.

Conor me disse o quanto ele adora jogos - bem, hoje provou que ele também é altamente qualificado para eles. O problema é que sou péssimo nos jogos. Eu sempre perco. E quanto mais tempo esse ardil idiota com Conor continuar, maior o perigo de tudo explodir na minha cara.

CONOR

aqui está uma calma estranha no gelo na terça-feira de manhã, enquanto a equipe realiza exercícios. Quase ninguém diz uma palavra por duas horas; apenas os sons dos nossos patins e o apito do treinador ecoam pela arena vazia.

T Os colchetes do torneio foram anunciados ontem. Neste fim de semana, enfrentamos o Minnesota Duluth em Buffalo, Nova York. Ninguém quer dizer isso, mas acho que o confronto deixou todo mundo um pouco assustado. Os nervos estão surgindo, e estamos todos no limite e hiper-focados em nossas partes individuais da máquina.

Hunter fica acordado até tarde todos os dias desde que fizemos os playoffs. Ele quer muito. Eu acho que ele vê isso como uma reflexão sobre seu sucesso como capitão, como se fosse seu trabalho vencer isso por nós e, se não, ele é um fracasso. Cara, eu nunca poderia fazer o trabalho dele. Geralmente, faço uma regra para minimizar as expectativas e não assumir responsabilidade por ninguém além de mim.

Após o treino, chegamos aos chuveiros. Fico embaixo do spray e deixo a água escaldante bater em meus ombros doloridos. Este torneio pode ser apenas a minha morte.

Minha antiga equipe em Los Angeles era péssima, o que significa que nunca tivemos que nos preocupar com uma pós-temporada. Ir tanto tempo a um nível competitivo alto está afetando meu corpo. Contusões, costelas doloridas, músculos cansados.

Sinceramente, não sei como os profissionais fazem isso. Se eu conseguir andar de skate na próxima temporada, será um milagre. Muitos caras pensam que querem se tornar profissionais. Menos da metade tem uma chance legítima. Eu nunca abriguei nenhuma ilusão de que sou material da NHL. Nem quero ser. O hóquei sempre foi apenas um hobby, algo para me manter longe de problemas. Mãos ociosas e tudo isso. Em breve, essa parte da minha vida terminará.

O problema é que não tenho idéia do que vem a seguir.

"Ei, capitão, passo a convocar a Inquisição do Status do Relacionamento para a sessão", grita Bucky acima do barulho dos chuveiros.

"Eu apóio essa moção", Jesse chama de volta.

"O movimento continua." Hunter está na baia ao meu lado. Eu o sinto olhando para o lado do meu rosto. "Esta sessão da Inquisição do Status do Relacionamento está aberta. Bucky, chame sua primeira testemunha.

"Eu chamo Joe Foster para a banca."

"Presente!" Foster ronca sob a torneira do chuveiro no lado oposto da sala.

"Eu odeio vocês, porra", eu digo enquanto pego uma toalha e a envolvo em volta da minha cintura.

"É verdade, Sr. Foster, que Conor Edwards caiu de joelhos de forma pública e embaraçosa para professar seu amor por Kappa Party Girl depois que ele era conhecido por ter se ligado ao Instagram Natalie?"

"Espere o que?" Foster pergunta inexpressivamente. "Oh, no banquete. Sim. Foi nojento.

"E ele trouxe subsequentemente a Kappa Party Girl para casa naquela noite?"

"Ei, Bucky, eu não sabia que você poderia usar palavras de quatro sílabas", diz Gavin, estripando-o enquanto saem dos chuveiros.

Vou para o meu armário para me vestir, os caras respirando no meu pescoço.

"Sim, eles passaram muito tempo no quarto dele. Sozinho." Foster encontrará seu carro cheio de vibradores em algum momento no futuro próximo.

"E eles se enfrentaram no outro dia", Matt aparece, com um grande sorriso estúpido no rosto. "Ele ligou para ela."

Uma rodada de suspiros falsos viaja pela sala.

Acho que Matt também pode esperar alguns vibradores.

"Vocês todos podem comer merda", eu falo.

"Eu me lembro", Hunter diz, "você conspirando para interferir nos meus assuntos sobre o pau. O retorno é uma merda."

"Pelo menos eu não preciso que você fique com a minha namorada para me fazer transar com ela."

"Ai", Bucky ri. "Ele pegou você lá, cap."

"Então isso é uma coisa real?" Hunter pergunta, imperturbável com meu soco com sua barganha estúpida de castidade. "Você e..."

Taylor. E sim, mais ou menos.

"Tipo de?"

Não, tecnicamente, não é real. E é meio chato mentir para os caras.

Mas também, o que a torna não real? Quero dizer, não vou dormir com outras mulheres ou namorar, porque isso não seria respeitoso nem para Taylor nem para aquelas mulheres em potencial. Ela não falou tanto em voz alta, mas suspeito que ela se sinta da mesma maneira sobre o assunto. Então isso marca a caixa de monogamia.

E tudo bem, sim, não estamos ferrando, beijando ou tocando, mas isso não significa que sou contra essas coisas. Eu acho que se eu pudesse fazer Taylor ver a si mesma do jeito que eu faço, fazê-la apreciar seu corpo do jeito que eu faço - fuuuuuck, eu aprecio isso - então talvez ela se relaxe um pouco e esteja aberta a ferragens, beijos e toques parte. Então isso marca a caixa de atração.

A verdade é que é divertido sair com Taylor e eu gosto de conversar com ela. Ela é despreziosa e meio hilária. O melhor de tudo é que ela não espera nada de mim. Eu não tenho que ser uma versão minha que ela está inventando em sua cabeça ou atender a algumas expectativas selvagens que acabam decepcionando nós dois. E ela não julga -

nem uma vez ela me fez sentir como se me desprezasse ou se envergonhasse de minhas escolhas ou reputação. Não preciso que ela aprove, apenas aceite, e tenho a sensação de que ela gosta de mim para mim.

Na pior das hipóteses, recebo um bom amigo do acordo. Na melhor das hipóteses, eu estrago o cérebro dela. Ganha-ganha de qualquer maneira.

"É o que é", eu digo, puxando um capuz sobre minha cabeça. "Estamos nos divertindo."

Felizmente, os caras largam, principalmente porque têm atenção para as moscas da fruta. Hunter já está mandando mensagens para Demi quando sai pela porta, enquanto Matt e Foster começam a discutir o filme sobre lulas que todos assistimos na outra noite.

Ao sair das instalações de hóquei, meu telefone toca. "MOM" pisca na tela.

"Vá em frente", digo a Matt. "Eu estarei lá." Enquanto meu companheiro de equipe sai em direção ao estacionamento, diminuo a marcha e atendo a ligação. "Ei mãe."

"Ei, senhor", mamãe diz. Não importa quantos anos eu tenha, é como se eu ainda tivesse cinco anos nos olhos dela. "Não tenho notícias suas há anos. Está tudo bem lá fora na tundra?"

Eu rio. "O sol está realmente fora hoje, se você pode acreditar." Não mencionei que a temperatura é de apenas cinquenta graus - e é o fim de março. A primavera está demorando para chegar à Nova Inglaterra.

"Isso é bom. Eu estava preocupado que você terminasse o seu primeiro inverno na costa leste com uma deficiência de vitamina D.

"Não. Tudo bem aqui. E se você? O que está acontecendo com os incêndios? Os incêndios florestais estavam causando estragos na costa oeste nas últimas semanas. Está me deixando nervoso sabendo que minha mãe está lá fora respirando toda essa porcaria.

"Oh, bem, você sabe. Nas últimas semanas, estive colocando plástico e fechando as portas e janelas para manter a fumaça apagada. Comprou quatro purificadores de ar novinhos em folha que supostamente sugam qualquer coisa maior que um átomo. Eu acho que eles estão secando minha pele, no entanto. Mas talvez seja apenas a falta de umidade ultimamente. De qualquer forma, os incêndios desta maneira estão apagados agora, disseram eles, de modo que a fumaça é praticamente limpa. O que é bom, porque eu comecei uma nova aula de yoga na praia do nascer do sol. "

"Yoga, mãe?"

"Oh, Deus, eu sei, certo?" Ela ri de si mesma. É um som infeccioso que eu não tinha percebido que tinha perdido tanto. "Mas o parceiro de Christian Richie - você se lembra de Christian do outro lado da rua - ele apenas começou a dar aula. Ele me convidou e eu não sabia como dizer não, então .. "

"Então agora você é uma dama de ioga."

"Eu sei direito? Quem iria pensar nisso?"

Certamente não eu. Mamãe costumava passar sessenta, setenta horas por semana em pé em um salão de beleza e depois voltava para casa para perseguir minha bunda por todo o bairro. Se alguém a tivesse convidado para praticar yoga na praia, provavelmente teria dado um soco na garganta. Fazer a transição de mãe solteira que trabalhava em LA para dona de casa da HBC foi difícil para ela. Ela gastou muita energia tentando se encaixar com uma certa idéia de si mesma e depois se ressentindo da inadequação como resultado, pelo menos até descobrir como parar de dar uma merda.

As pessoas que dizem que dinheiro não compra felicidade não a estão usando corretamente. Mas, ei, se mamãe está no ponto em que pode se divertir ao acordar no raiar do dia para uma merda frívola, fico feliz por ela.

"Eu disse a Max se ele começa a ver cobranças no Goop nos extratos do cartão de crédito para realizar uma intervenção"

"Como está o Max?" Não que eu me importe, mas faz mamãe se sentir melhor quando eu ajo como se eu desse a mínima.

Em minha defesa, tenho certeza de que meu padrasto só pergunta a ela sobre mim pelo mesmo motivo - para marcar pontos. Max me tolera porque ama minha mãe, mas nunca se incomoda em tentar me conhecer. Cara manteve distância do primeiro dia. Eu suspeito que ele ficou aliviado quando eu lhes disse que queria me transferir para uma escola da costa leste. Ele ficou tão feliz em se livrar de mim que puxou todas as cordas possíveis para me meter em Briar.

E fiquei igualmente aliviado por ir. A culpa pode pressionar você até que você faça qualquer coisa para escapar.

"Ele é ótimo. Fora da cidade para o trabalho agora, mas ele volta sexta-feira de manhã. Então, nós dois estaremos torcendo por você na noite de sexta-feira. Alguma chance de o jogo ser televisionado?"

"Provavelmente não", eu respondo enquanto me aproximo do estacionamento. "Se chegarmos ao torneio final, com certeza. De qualquer forma, mãe, eu tenho que ir.

Acabei de treinar e preciso ir para casa.

"Certo, docinho. Envie uma mensagem ou ligue antes de partir para Buffalo neste fim de semana.

"Vai fazer."

Nós dizemos adeus e eu desligo e me aproximo do jipe preto surrado que eu compartilho com Matt. Tecnicamente, é meu, mas ele gasta combustível e paga as trocas de óleo, o que significa que não preciso entrar na conta que Max carrega para mim todos os meses. Eu odeio ser dependente do meu padrasto, mas no momento não tenho escolha.

"Tudo certo?" Matt pergunta quando eu pulo no banco do passageiro.

"Sim, desculpe-me. Estava conversando com minha mãe.

Ele parece decepcionado.

"O que?" Eu estreito meus olhos.

"Eu esperava que você dissesse que era sua nova garota e que eu pudesse tirar sarro de você um pouco mais. Mas mães estão fora dos limites. "

Eu rio. "Desde quando? Você zomba de Bucky por bater praticamente na mãe dele diariamente.

Apesar de falar da minha "nova garota", não tenho notícias dela desde a noite passada, quando ela respondeu "LOL" em um vídeo hilário que eu a enviei. Apenas um LOL. Para um vídeo de um Chihuahua surfando! Que diabos.

Quando Matt sai do estacionamento, tiro uma mensagem rápida para Taylor.

MIM: *O que você está fazendo, coisa gostosa?*

Ela não responde por quase trinta minutos. Estou em casa e na minha cozinha fazendo um smoothie quando ela finalmente volta para mim.

TAYLOR: *Trabalhando. Eu tenho uma cooperativa na Hastings Elementary.*

Ah, certo. Ela mencionou que estava servindo como assistente de professor como parte de sua exigência de diploma.

MIM: *Jantar depois?*

DELA: *Não pode :(*

DELA: *Tenha planos com os amigos na lanchonete. Falar depois?*

Bem, merda. Faz um tempo desde que alguém recusou um encontro comigo, e até isso foi apenas para que ela pudesse me levar para a cama mais rápido. A rejeição de Taylor dói mais do que eu sei o que fazer, mas sou muito boa em fingir não me importar com as coisas. Fingir até você conseguir, certo?

MIM : *Coisa certa.*

TAYLOR

estou profundamente envolvido em borboletas de papel de construção e lagartas de limpador de cachimbo quando a campainha do fim do dia toca. As crianças largam suas tesouras e bastões de cola para correr para EU seus cubículos, onde suas mochilas e casacos são guardados.

"Não é tão rápido", eu os lembro. "Venha guardar seus suprimentos e pendure seus projetos para secar."

Marsh? Uma das meninas me dá um tapinha no braço. "Não consigo encontrar meu sapato."

Ela está abandonada em uma bota roxa impermeável e uma meia de personagem de desenho animado.

"Quando foi a última vez que você calçou seu sapato, Katy?"

Ela encolhe os ombros.

"Você e Tamara trocaram sapatos de novo?"

Outro encolher de ombros. Este com um lábio inferior saliente e os olhos caídos em seus pés incompatíveis.

Eu engulo um suspiro. "Vá encontrar Tamara e veja onde ela deixou seu sapato."

Katy sai correndo. Eu a assisto progredir enquanto pega pedaços de papel e empurro as mesas de volta ao arranjo adequado. Com a orientação de Tamara, que ela mesma não está usando sapatos, eles encontram os calçados que faltam no canto da leitura com os trajes que a sra. Gardner usa para que as crianças representem os personagens enquanto lêem em voz alta.

A coisa sobre os alunos da primeira série é tão fácil quanto respirar. Eles ainda não são muito bons nisso ainda. Isso, e é quase impossível manter todas as roupas deles.

Metade do meu trabalho é garantir que os mandemos para casa usando apenas o que eles chegaram. Sim. É uma batalha ingrata e interminável contra a caixa de achados e perdidos.

"Se houvesse piolhos", diz Gardner ao ver os últimos retardatários, "essa sala de aula seria colocada em quarentena pelo CDC".

Eu sorrio "Pelo menos ainda está frio o suficiente lá fora para que eles usem meias.

Eu odeio ver o que acontece quando fica mais quente.

Ela solta um suspiro derrotado. "É por isso que mantenho spray antifúngico na minha mesa."

Há um pensamento adorável.

A Hastings Elementary fica a apenas dez minutos a pé do meu prédio de três andares. Não há arranha-céus em Hastings, apenas pequenos prédios e lojas e ruas residenciais alinhadas com casas urbanas ou velhos vitorianos desmedidos. É uma cidade fofa e tudo está a uma curta distância, o que eu aprecio porque não tenho carro.

Entrei no meu pequeno estúdio e pego uma barra de granola do armário. Enquanto mastigo, envio uma mensagem para Sasha com a mão livre.

MIM: *Eu não preciso me arrumar para o jantar ou algo assim, certo?*

Eu nunca saí com Lisa e aquelas garotas, então não tenho idéia do que esperar. Mas estamos apenas nos encontrando na lanchonete, então, realmente, como pode ser chique?

SASHA: *Vestir-se?? Eu não estou. Jeans + tanque + jaqueta de couro + botas = eu.*

MIM: *Tudo bem. Eu estou mantendo isso também.*

DELA: *Você está trazendo C? : P*

MIM: *Por que eu estaria trazendo C ??*

DELA: *Lisa disse que os amigos eram bem-vindos...*

MIM: *Haha*

Sasha sabe muito bem que Conor não é realmente meu namorado, mas ela está gostando de me provocar. Ou talvez ela pense que se ela se referir a ele como meu namorado várias vezes, então magicamente se transformará de fingir em real. Pobre e ingênua Sasha. Não tenho dúvida de que Conor ficará entediado em breve, o que significa que a farsa não pode durar muito mais tempo. Uma pena, na verdade, porque nosso suposto caso de amor continua irritando Abigail.

Ontem à noite, em um jantar obrigatório em casa, o namorado de Abigail não desistiu de todo o "pau do atleta" que eu estava devorando enquanto encarava descaradamente meus seios. Durante a sobremesa, ele comentou que eu parecia Marilyn Monroe apenas "mais curvilínea",

quando Sasha perguntou a ele como é viver uma vida com um micropênis. Abigail, enquanto isso, ficava coçando a lateral do pescoço toda vez que o nome de Conor aparecia, até que sua pele estava vermelha e crua e descamava. É possível contrair urticária com ciúmes?

Claro, essa mesquinhaaria estaria inteiramente abaixo de mim.

Inteiramente.

MIM: *Você não acha que Lisa convidou Abigail, não é?*

SASHA: *Deus, espero que não. Não tenho paciência para dois jantares seguidos com aquela bruxa. Se ela estiver lá, nos viramos e saímos, certo?*

MIM: *Combinado.*

Felizmente, quando Sasha e eu entramos na lanchonete mais tarde naquela noite, Abigail e seu namorado idiota Kevin não estão em lugar algum. Lisa trouxe o namorado Cory, no entanto, e Robin está sentado com um cara que se apresenta como

"Shep". Olivia veio sozinha, e eu acabei sentado ao lado dela, com Sasha do meu outro lado.

Eu mal dou uma mordida no meu BLT antes das garotas começarem comigo.

"Ok, mas, como, como ele está no saco?" Lisa pergunta, ignorando completamente o desconforto do namorado. Claramente, ele preferiria estar em qualquer outro lugar do que bater no meio das façanhas de Conor Edwards.

Você e eu, irmão.

"Qual o tamanho dele?" Olivia exige.

"Ele é circuncidado?"

"Produtor ou chuveiro?"

"Não poderíamos?" Sasha diz, balançando um dedo de galinha no ar. "Eu não quero ouvir sobre paus enquanto estou comendo."

"Obrigado", murmura Cory.

"Tudo bem, mas ele é um bom beijador?" Olivia está com o telefone, salivando abertamente no Instagram de Conor. Nesse momento, os namorados foram reduzidos a mastigar seus hambúrgueres em silêncio emasculado. "Parece que ele seria um bom beijador. Boca demais.

"O que significa muita boca?" Eu pergunto com uma risada.

"Você sabe, quando eles estão tentando engolir seus lábios. Não quero sentir nenhuma parte do beijo no meu queixo. Olivia coloca os cotovelos na mesa, um garfo em um punho. "Diga, Taylor. Eu quero detalhes sujos.

"O beijo dele é .. " Um mistério. Incerto. Não é da minha conta. "Apt."

"Apt, ela diz." Sasha balança a cabeça, sorrindo. "Só você chamaria beijar de 'apto'."

"Eu não sei, está se beijando." Eu dou de ombros sem jeito.

Quanto há a dizer sobre o assunto? Nada, de fato, quando estou trabalhando em uma experiência totalmente fabricada. Não que a idéia não tenha algum apelo. Conor é incrivelmente atraente, e ele tem lábios muito, muito legais. Cheio, de uma maneira masculina. Ele parece ser o tipo de cara que trata o beijo como sua própria busca, e não como um meio para atingir um fim.

Para ser sincero, não beijei muitas pessoas - apenas quatro, para ser exato, e três delas foram experiências terríveis. O primeiro ano do ensino médio foi meu primeiro beijo, e nós dois gostamos disso. Waaaay muita língua. Fizemos algumas vezes depois disso, mas não melhorou.

Então veio o primeiro ano da faculdade, quando fui pressionado a beijar Rebecca durante a

semana da promessa, e no segundo ano, quando acidentalmente beijei o namorado de Abigail em um desafio.

Minha quarta chance de beijar não foi horrível. Também não é abalador, mas pelo menos não inclui baldes de saliva ou contato forçado. Eu namorei um cara chamado Andrew por quatro meses e ele era um beijador decente. Porém, nunca fomos além do molhado, e é provavelmente por isso que terminamos. Ele alegou que era porque eu não podia "me abrir" para ele, e acho que isso também desempenhou um papel, mas nós dois sabíamos que a parte sem sexo não estava cortando para ele. Eu só . . eu não me senti confortável fazendo isso com ele.

Às vezes me pergunto se algum dia vou encontrar um cara que me faça sentir seguro o suficiente para tirar todas as minhas roupas na frente dele.

"Oh meu Deus." Olivia quase mergulha debaixo da mesa. Ao lado dela, Lisa engasga com o refrigerante e começa a abrir um pulmão.

Eu me viro para ver o que os colocou em tal situação.

Conor fodendo Edwards.

Por que não estou surpreso? Sinto que ele tem os sentidos do Aranha que o alertam sempre que as garotas estão discutindo seu pênis.

Todos os dois metros e dez centímetros dele vêm andando pela lanchonete em direção à nossa mesa. Ele está com sua jaqueta Briar Hockey em preto e prata e um par de jeans azul escuro que abraçam suas longas pernas. Olhos cinzentos e acinzentados brilham com travessuras enquanto ele passa uma mão pelos longos cabelos loiros.

Quando seu olhar pousa em mim, a emoção em seu sorriso amplo e amplo faz um número na minha cabeça. E meu pulso.

Oh senhor. Os homens não deveriam ser tão bonitos.

"Baby, eu senti sua falta." Conor me pega da minha cadeira e me envolve em seus braços.

Ele cheira tão bem. Não sei que tipo de produtos ele usa, mas ele sempre cheira vagamente ao oceano. E coco. Eu amo coco.

"O que você está fazendo aqui?" Eu sussurro.

"Jantando com minha namorada", diz ele com um sorriso malicioso que sugere que ele não está bem. "Ela tenta me manter trancada em seu quarto o dia todo", diz Conor à mesa, "mas achei que seria divertido conhecer suas amigas."

Por um momento aterrador, acho que ele está se inclinando para me beijar, lambo meus lábios e inspiro devagar, meu corpo inteiro preparado e rígido.

Em vez disso, ele pressiona o toque mais leve de seus lábios na ponta do meu nariz.

Depois disso, não sei se estou decepcionado ou aliviado.

"Então isso aconteceu rápido." Olivia abre espaço para Conor puxar uma cadeira e se sentar entre eu e ela. Não sinto falta da maneira como seu olhar faminto segue cada movimento seu.

"Vocês dois se conheceram antes da festa?" Lisa pergunta. Seus olhos não são tão vorazes, provavelmente para não humilhar mais o namorado, mas ela é tão focada em Conor quanto Olivia.

"Não, nós não fizemos", eu respondo por ele. "Nós nos conhecemos pela primeira vez naquela noite."

"Ela explodiu minha mente." Conor coloca o braço em volta dos meus ombros, desenhando pequenos padrões com as pontas dos dedos. "O tempo é relativo."

Só para foder com ele, coloco minha mão em sua coxa e digo ao grupo: "Ele já está tentando me convencer a deixá-lo morar comigo."

Mas minha tentativa de merda dá errado. Primeiro, sua coxa está dura como pedra debaixo da minha palma. Segundo . . . bem, não consigo pensar em outra coisa agora, porque minha mão está na coxa de Conor Edwards.

Antes que eu possa arrancar minha mão, Conor cobre meus dedos com uma palma grande, efetivamente me prendendo lá. O calor do seu toque me faz lutar contra um calafrio.

"Obviamente, minha garota acha que é muito cedo", diz ele solenemente. "Mas eu discordo. Nunca é cedo para mostrar como você está comprometido, certo? Ele direciona isso para os namorados, que cada um solta clichês em uma corrida louca para evitar acabar na casinha.

"Sim, se é para ser, é para ser", diz Cory.

"Quando você sabe, você sabe", concorda Shep.

Sasha bufa alto, depois toma um gole de seu refrigerante.

"Conor adora compromisso", explico. "Ele planeja o casamento desde pequeno.

Certo, querida?

"Direita." Ele beliscou meu polegar, mas sua expressão é toda inocência.

"Ele até tem um desses, como você chama, Con? Um quadro de amor?"

"É apenas uma conta do Pinterest, querida." Ele olha em volta da mesa. "Como vou saber que tipo de peças centrais de recepção de casamento eu gosto se não tenho algumas opções para escolher, certo?"

Olivia, Lisa e Robin quase arrancam a calcinha e jogam na linda cabeça de Conor.

Enquanto isso, Sasha parece que está lutando para não rir.

"Você vai se casar, Con?" uma nova voz chama. "O que, meu convite se perdeu no correio?"

Olho para ver uma mulher deslumbrante de preto andando até a mesa. Ela bate levemente no ombro de Conor com o quadril, um sorriso irônico tocando em seus lábios vermelhos.

Essa garota é linda de morrer. Cabelo escuro, olhos escuros, aqueles lábios de megera. E ela está balançando o tipo de corpo perfeito com o qual eu só posso sonhar -

cintura fina, membros longos e seios perfeitamente proporcionados.

Imediatamente me sinto constrangida em minhas perneiras e blusa branca folgada.

Costumo usar camisas grandes que caem de um ombro, porque escondem as curvas abaixo delas, mas ainda mostram um pouco de pele. Ombros nus são o tipo seguro de pele. O resto fica escondido.

"Desculpe Bren, você não está convidado", Conor retruca. "Você é demais."

"Mmm-hmmm, com certeza. Eu sou o único problema. Seu olhar desce para o meu e as mãos de Conor se juntam antes de trancar no meu rosto. "E você é?"

"Taylor", Conor responde facilmente, e eu estou feliz que ele faça porque minhas cordas vocais congelaram.

E quem é você? Eu quero exigir. Quero dizer, suponho que ela seja uma ex dele - ou pelo menos uma ex-amante - e a inveja que reveste minha garganta dificulta a manutenção de uma expressão neutra. Claro que esse é o tipo de mulher pela qual Conor se sentiria atraído. Ela é perfeição.

"Babe, esta é Brenna", apresenta Conor. "Ela é filha do meu treinador."

Pior ainda. Agora eu tenho cenários pornográficos sobre o amor proibido passando pela minha cabeça. A filha do treinador e o ator bonitão. Ela o sopra no vestiário e depois eles transam na mesa do papai.

"Espere, eu conheço você. Brenna Jensen. Você vai sair com Jake Connelly! Lisa deixa escapar de repente.

A deusa de cabelos escuros estreita os olhos. "Sim, então?"

"Então, isso é .. você tem muita sorte", respira Lisa. "Jake Connelly é .. "

"É o que?" seu namorado Cory exige, seu tom revelando que ele está oficialmente farto da maneira como sua garota tem agido a noite toda. "Termine essa frase, Lisa - ele é o quê?"

Acho que Lisa sabe que o empurrou demais, porque recuou como se fosse um evento olímpico. "Ele é um dos melhores jogadores da NHL", finaliza.

"Um de?" Brenna zomba. "Não, querida, ele é o melhor."

Conor ri baixinho. "O que você está fazendo aqui, B?"

"Pegando o jantar para papai e eu. Ele não sabe cozinhar e estou cansado de comer comida queimada toda vez que o visito. Por falar em comida . . - seu olhar se volta para o balcão, onde uma das garçonetes do caixa está sinalizando para Brenna. "Aproveite o resto da sua noite, Con. Tente não fugir sem avisar seu treinador de antemão.

Todo mundo a observa partir, e desta vez são Cory e Shep, cujos olhos estão brilhando. Brenna é o sexo personificado. Ela anda com tanta confiança no quadril que estou mais uma vez nadando de inveja, mesmo sabendo que ela tem um namorado e, portanto, nenhuma ameaça ao meu falso relacionamento.

"Ei", repreende Lisa, batendo no braço de Cory.

"O retorno é uma merda, não é?" Ele murmura, sua atenção ainda fixa na bunda de Brenna Jensen.

Sasha sorri para a nossa irmandade. "Ele pegou você, Lisa."

"Então, voltando ao quadro de casamentos de Conor no Pinterest", anuncia Olivia.

"Nah", diz Conor, "essas fotos são apenas para Taylor. Embora . . . possamos precisar adicionar algumas amostras de roupas para inspiração, hein, bebê?"

Eu engulo uma risada. "Definitivamente, bebê."

"Isso é . . ." Olivia olha entre nós, "ficando sério?"

Conor olha para mim. Espero suas habituais travessuras e alegria, e certamente está lá - mas desta vez também há algo mais. Uma intensidade passageira no sulco da testa e na linha reta dos lábios.

"Está chegando lá", ele diz a Olivia. Mas o olhar dele não sai do meu.

TAYLOR

o interior do restaurante se transforma em bebidas no Malone's, o bar de esportes da cidade. Conor convida alguns dos caras da equipe para se juntarem a nós. Da mesma forma, algumas das minhas outras irmãs Kappa aparecem.

D Na sala dos fundos, perto das mesas de sinuca e dos dardos, juntamos algumas mesas para acomodar a nossa festa em expansão. Enquanto os colegas de equipe de Conor têm playoffs para se preocupar e estão mantendo o consumo de álcool no mínimo, as meninas não têm essas restrições.

Meus colegas kappas ficaram encorajados por seus hormônios e estão a caminho de ficarem carregados. Exceto Rebecca, que pediu uma Diet Coke. Ela está a alguns lugares de distância e não olhou na minha direção nenhuma vez. Fiquei surpreso que ela tenha saído hoje à noite, mas suspeito que ela não sabia que eu estava aqui quando Lisa a convidou. Desde a semana da promessa, ela basicamente segue o caminho inverso sempre que me vê chegando.

"Você não está bravo, está?" Conor se senta ao meu lado com nossas bebidas que ele acabou

de pegar no bar. Há alguma ansiedade nos olhos dele. Como talvez ele tenha acabado de perceber que bater o jantar e se convidar para beber é mais invasivo do que charmoso.

"Não é louco, não." Olho-o por cima da borda da minha bebida. "Curioso, no entanto."

"Oh?" Uma pitada de seu sorriso brincalhão de marca registrada ressurgiu. "Sobre?"

"O que levou você a me caçar e se sujeitar ao olhar raivoso e faminto das minhas irmãs da irmandade. Certamente você tem coisas melhores para fazer."

"Temos que manter as aparências, certo?" Ele está tentando brincar de graça, exibindo seu sorriso atrevido e encantos paqueradores, mas desta vez não vou comprá-

lo. Algo está acontecendo com ele. Há uma tensão em seu comportamento que não combina com ele.

"Estou falando sério", eu insisto. "Eu quero uma resposta real."

Somos interrompidos por um estrondo alto na mesa. Cortesia da minha irmã Irmandade Beth Bradley, que apareceu há apenas trinta minutos e já é mais esperta do que todos os outros.

"Deveríamos jogar Dare or Dare", anuncia ela, batendo na mesa até chamar a atenção de todos. Ela levanta uma sobrancelha para mim, mordendo o lábio maliciosamente.

Enquanto Lisa e Olivia não parecem ser fangirls de Abigail, eu sei que Beth é um pouco amiga dela, o que significa que estou instantaneamente em guarda.

"Deveríamos começar um novo jogo", respondo secamente.

"O que ousa ou ousa?" Do outro lado da mesa, Foster acaba de cometer o pecado principal de se voluntariar. Pobre bastardo idiota.

"Bem", diz Beth, "eu desafio você a se atrever e você deve concluí-lo sob pena de morte."

Os outros caras riem.

"Parece intenso", observa Matt.

"Você não sabe a metade disso", digo a ele.

Não posso deixar de olhar na direção de Rebecca, um pequeno nó subindo na minha garganta. Qualquer amizade em potencial que possamos ter tido foi apenas mais uma vítima deste jogo estúpido.

"Aqui." Sasha enfia um tiro na minha frente. Ela acabou de voltar de sua própria viagem ao bar, imprensando-se entre mim e Matt. Os dois pareceram bastante aconchegantes a noite toda.

Olho o copo cautelosamente. Beber isso seria uma péssima idéia. Um, eu não tiro muito bem as bebidas alcoólicas, e dois, no que diz respeito a Conor, eu tenho que me controlar. Há armadilhas e armadilhas por toda parte, buracos cheios de lanças de bambu afiadas esperando para me empalar.

"Vá em frente", Sasha pede. "Isso vai aliviar a tensão."

Então eu bato de volta. Tem gosto de chiclete de canela e alcaçuz, e não de um jeito bom.

"Eu só queria ver você." Conor murmura no meu ouvido, continuando nossa conversa como se nunca tivesse parado.

A combinação de bebida aquecendo meu sangue e seu hálito quente no meu pescoço faz minha cabeça ficar um pouco confusa. Eu me inclino para mais perto, meu braço envolto em sua coxa para me manter firme. "Por quê?" Eu murmuro de volta.

Desta vez, a conversa pára. Sua atenção foi desviada para seu companheiro de equipe, que tola mente chama o blefe de Beth.

"Continue então", diz Foster. "Dê-me o seu melhor."

"Cuidado", adverte Conor. "Eu vi o trabalho deles."

"Oh não, não me atreva a dormir com uma loira bonita." Fomentar deadpans. "Isso seria a pior coisa do mundo."

"Bem." Beth se endireita, estreitando os olhos para ele. "Eu te desafio a conseguir que qualquer mulher neste bar tire uma foto da sua cintura."

Conor e os caras começaram a rir.

"Oh merda, cara. Deixe-me no FaceTime Gavin por este. Matt puxa seu telefone, seu braço musculoso deslizando do ombro de Sasha.

"Sim Legal." Foster se levanta enquanto Lisa vai pedir o tiro necessário. - Que tal Beth. Você está com sede?

"Nuh-uh. Não é possível facilitar isso. Melhor começar a caçar, garotão. Você tem cinco minutos ou enfrenta as consequências.

Assim que Lisa volta com o tiro, Foster está à espreita. Ele começa vasculhando a sala em busca de grupos de garotas que não parecem ter nenhum namorado hostil com quem se preocupar. Matt e Bucky pulam de suas cadeiras e o seguem para apoio moral e para registrar sua conquista.

"Tick tock!" Olivia o provoca enquanto todos assistimos seu progresso. "Melhor se apressar."

Em pouco tempo, Foster tem uma ruiva de joelhos. Eu assisto com olhos arregalados e impressionados enquanto a garota tira a foto e aparece com uma cereja entre os lábios.

O pintainho tem movimentos.

Alguns segundos depois, Foster volta para a nossa mesa com um sorriso idiota e o peito inchado.

"Fácil demais", diz ele, depois toma uma cerveja. "Minha vez agora. Beth.

Ela sorri para ele. "Dê-me o seu melhor."

Foster e seus colegas de equipe têm uma conferência antes de desafiar Beth a namorar uma garota de sua escolha, enquanto as duas trocam sutiãs. Sem a menor hesitação, Beth recruta Olivia, que, como eu estou descobrindo hoje à noite, possui um traço selvagem e um senso de humor bastante decente. Não sei por que nunca saímos antes.

Sem perder tempo, os dois Kappas se levantam e prendem os lábios enquanto cada um enfia os braços nas camisas para desfazer o sutiã e tirá-los das mangas e vestir o novo. Acontece tão rápido que os homens ficam sem palavras e boquiabertos.

"O que acabou de acontecer?" Cory pergunta estupidamente.

"Isso é algum tipo de bruxaria ali", comenta Conor ao meu lado.

Cometo o erro de olhar para Rebecca novamente, e desta vez ela realmente olha para trás. O que se segue é o mais embaraçoso na história da humanidade. Interrompo o contato visual quando ouço alguém dizer: "Taylor".

"Hã?" Eu me viro ao som do meu nome.

Olivia está agitando os dedos como um vilão dos desenhos animados. "É sua vez. Eu desafio você a..."

Oh, certo. É por isso que não saímos. Porque qualquer um que me conheça bem e que considero um amigo não me colocaria no lugar assim.

Sasha deve ler o pânico no meu rosto. "Oh vamos lá. Taylor não fez o suficiente?"

Acho que ela ganhou a aposentadoria.

".. Para dar a Conor uma dança de colo", Olivia termina alegremente.

Foda-se a minha vida.

Conor endurece. Seus olhos encontram os meus e, embora sua expressão não revele nada, posso sentir sua preocupação. Não nos conhecemos há muito tempo, mas ele é perspicaz o suficiente para saber que eu prefiro aceitar a pena de morte do que aceitar esse desafio embaraçoso.

"Inferno não", ele declara, pulando de pé. "Eu não quero um monte de pervertidos bêbados olhando para minha namorada."

Para minha surpresa, ele tira o capuz. Agora ele fica em uma blusa branca justa que mostra seus braços esculpidos e seu abdômen. Olivia engasga audivelmente.

Ele balança a cabeça de repente, um sorriso lento se espalhando por seu rosto.

"Agradável. Até tenho a música do meu lado ", ele diz. Então ele puxa minha cadeira um pouco para trás e fica entre mim e a mesa.

"O que você está fazendo?" Eu grito.

"Soprando sua mente." Ele pisca para mim.

O medo enche meu estômago quando reconheço a música que soa do sistema de som do bar. "Derrame um pouco de açúcar em mim", por Def Leppard. Oh, foda-se.

"Não", imploro a Conor, com medo tremendo na minha voz. "Por favor, não."

Em vez de atender meus pedidos, ele lambe os lábios, balança os quadris e começa uma performance atrevida.

Oh meu Deus do caralho.

Meu namorado falso está me dando uma verdadeira dança de colo.

"Trabalhe, baby!" Beth grita, enquanto Olivia e as outras garotas se transformam na personificação viva do emoji de olhos no coração.

Quando tento cobrir meus olhos, ele puxa minhas mãos e as corre pelos abdominais.

Então ele os pressiona contra sua bunda enquanto ele gira e ondula na minha frente para aplausos e assobios enquanto o bar inteiro para para assistir.

Por mais humilhante que seja a atenção, Conor é estranhamente bom nisso. E depois que o terror inicial desaparece, torna-se bastante hilário o jeito que ele está jogando mais pateta do que sexy. Eu me pego rindo junto com todo mundo, enquanto Foster e Bucky começam a gritar o refrão da música.

É tudo divertido e jogos até que não seja. Porque então eu pisco e o humor do belo de Conor se transforma em algo assustador. Olhos cinzentos de pálpebras pesadas fixos em mim, ele se inclina um pouco e enfia uma mão no meu cabelo. Dedos longos emaranhados nos fios grossos.

O tempo para.

Ele não está mais dançando. Parado. Exceto, ele está se movendo. Ele está se aproximando de mim e eu sei o que ele está prestes a fazer. Ele vai me beijar. Ele vai me beijar aqui, na frente de todos no Malone? De jeito nenhum. Ele disse que gosta de jogos, mas este ficou fora de controle.

Antes que ele possa pressionar seus lábios nos meus, eu lanço da minha cadeira tão rápido que ele quase cai no chão. Eu pego apenas um segundo de seu olhar perplexo antes de correr em direção ao corredor dos fundos. A porta dá para o beco ao lado do estacionamento, e eu tropeço nela, aliviada por encontrá-la vazia.

Coração batendo como um louco, eu me inclino contra a parede de tijolos atrás de Malone e tiro meu suéter para deixar o ar gelado correr sobre minha pele. Minha respiração sai como plumas brancas, mas o suor continua a escorrer pelo meu peito.

Está quase congelando, mas em apenas uma camisola ainda estou queimando.

"Taylor!" A porta se abre. "Taylor, você está aqui fora?"

Não digo uma palavra escondida na sombra do edifício. Eu só quero que ele vá embora.

"Porra, aí está você." Conor aparece na minha frente com preocupação gravada em seu rosto perfeito. "O que está errado? O que aconteceu?"

"Por que você faria isso?" Eu murmuro, olhando para o chão.

"O que? Eu não entendo. Ele me alcança e eu saio de seu alcance. "O que eu fiz errado? Apenas me diga para que eu possa consertar.

Não posso fazer isso. Não quero mais ser um jogo para você.

"Você não é um jogo", ele protesta.

"Besteira. Você me disse que estava entediado e que adora jogos. Foi por isso que você mudou seu status estúpido da MyBri e apareceu no restaurante hoje à noite. Esta é

uma forma estranha de entretenimento para você. Balanço a cabeça. "Bem, eu não estou mais entretido."

"Taylor"

"Eu sinto Muito. Eu sei que isso é culpa minha e eu a convidei na festa Kappa, mas acabei. O jogo acabou. Eu tento contorná-lo, mas ele bloqueia meu caminho. Conor.

Mover."

"Não."

"Por favor. Apenas se mexa. Você não precisa mais fingir que gosta de mim.

"Não", ele repete. "Me escute. Você não é um jogo. Quero dizer, sim, eu pensei que seria divertido transar com suas irmãs da irmandade e falar sobre quadros de visão de casamento e toda essa merda louca, mas não estou fingindo estar com você. Eu te disse na noite em que nos conhecemos o quão quente eu acho que você é.

Não digo nada, evitando os olhos dele.

"Eu não saí hoje à noite por causa de quem está assistindo. Vim porque estava em casa pensando em você e não aguentava mais um minuto.

Eu lentamente levanto minha cabeça. "Besteira", eu acuso novamente.

"Honesto à verdade de Deus. Eu gosto de estar perto de você. Eu gosto de falar com você."

"Então por que fazer algo tão estúpido e estragar tudo tentando me beijar?"

"Porque eu queria saber como era beijar você e eu tinha medo que nunca descobríssemos." O canto da boca dele se levanta. "Imaginei que, se eu tentasse em público, teria uma chance melhor, porque então você poderia me beijar de volta pelas aparências."

"Essa é uma razão idiota."

"Eu sei." Timidamente, ele dá um passo em minha direção.

Desta vez, quando ele estende a mão para pegar minha mão na dele, eu deixo.

"Eu pensei que estava ajudando agora", diz ele timidamente. "Eu pensei que estava protegendo você de ter que fazer esse desafio ridículo e estávamos rindo. Eu li errado e sinto muito por isso. Sua voz engrossa. "Mas eu sei que não estou lendo isso errado."

Seu polegar esfrega o interior da minha palma, e eu engulo. "Você gosta de mim."

Ugh. Tudo isso era tão simples apenas alguns dias atrás. Não foi? Uma pequena piada entre amigos. Agora atravessamos e não há como voltar atrás. Não podemos fingir que a tensão sexual é uma piada, que o flerte casual não significa nada, que alguém não vai se machucar.

Nesse caso, "alguém" significa eu.

"Eu não sei para onde ir a partir daqui", eu começo sem jeito, "exceto que talvez seria melhor se não saíssemos mais."

"Não."

"Não?"

"Sim, eu veto essa sugestão."

"Você não veta. Se eu disser que não quero mais sair com você, então é uma merda.

É assim que as coisas são.

"Eu acho que você deveria me deixar te beijar."

"Porque você provavelmente caiu de cabeça quando criança", eu retruco.

Com isso, Conor sorri. Ele solta um suspiro e aperta minha mão, depois a coloca contra seu peito. Debaixo da minha mão, seu coração está batendo forte.

"Eu acho que há algo aqui." Há uma nota de desafio em sua voz. "E acho que você tem medo de descobrir o que é. Não sei por que, no entanto. Talvez você ache que não merece, não sei. Mas isso é uma merda de tragédia, porque você de todas as pessoas merece ser feliz. Então aqui está: eu vou beijar você, a menos que você me diga para não fazê-lo. OK?"

Eu vou me arrepender disso. Mesmo enquanto lambo os lábios e inclino a cabeça, sei que vou me arrepender disso. Mas a palavra "não" se recusa a sair da minha boca.

"Ok", eu finalmente sussurro.

Ele tira o máximo proveito da minha aquiescência, inclinando-se para roçar seus lábios nos meus.

A princípio, é a mais leve das carícias, mas não demora muito para que seu beijo se torne profundo, urgente. Quando eu enfio meus braços em seus ombros e penteio meus dedos em seus cabelos, ele faz o som mais sexy contra a minha boca. Meio gemido, meio suspiro.

Eu sinto seu corpo inteiro apertando o meu. Suas mãos vão para os meus quadris, dedos mordendo minha pele nua e me pressionam contra a parede até que não haja mais luz entre nós.

Sua boca, tão gentil e faminta, o calor de seu corpo e a sensação de seus músculos me enjaulando . . . é surreal, emocionante. Enquanto o desejo percorre minhas veias, eu o beijo de volta desesperadamente. Eu me esqueço. Eu esqueço onde estamos e todas as razões pelas quais não devemos fazer isso.

"Você tem gosto de canela", ele murmura, e então sua língua está explorando novamente, deslizando sobre a minha e convocando um gemido do fundo da minha garganta.

Eu me agarro a ele, completamente e totalmente viciada na sensação de sua boca contra a minha. Eu arrasto meus dentes sobre o lábio inferior e sinto em vez de ouvir o gemido vibrar em seu peito. Suas mãos deslizam pelas minhas costelas, empurrando por baixo da minha camisa, até que estejam logo abaixo dos meus seios. De repente, desejo não tirar o meu suéter, que eu tivesse uma camada extra de proteção entre a minha carne e o toque sedutor de Conor.

"Você me deixa tão excitada, Taylor."

Seus lábios encontram meu pescoço e então ele está chupando, provocando uma onda de arrepios. Sua parte inferior do corpo bate na minha, quadris dando um impulso sensual lento que me faz gemer novamente.

Ele me beija novamente, sua língua provocando a costura dos meus lábios. Então ele se afasta e vejo o mesmo desejo carente e faminto que estou sentindo refletido em mim em seus olhos.

"Venha para casa comigo esta noite", sussurra Conor, Edwards.

E é isso que quebra o feitiço.

Respirando com dificuldade, largo minhas mãos dos ombros largos e os deixo balançar ao meu lado.

Droga. Droga, o que há de errado comigo? Não sou clarividente, mas não preciso ser um para ver como tudo isso vai acontecer.

Volto para a casa dele.

Eu perco minha virgindade com ele.

Ele balança meu mundo por uma noite incrível.

E então, na próxima semana, eu sou apenas mais uma triste seiva levantando minha mão, juntamente com suas outras conquistas, quando perguntada sobre quem está lá.

"Taylor?" Ele ainda está me observando. Esperando.

Eu mordo meu lábio. Afastando-me do calor do corpo dele, balanço lentamente a cabeça e digo: "Você vai me levar para casa?"

CONOR

não consigo ler sobre Taylor. Fora do bar, pensei que tínhamos uma conexão. Às vezes eu posso ser um idiota, mas sei quando uma garota está me beijando de volta. Ela definitivamente sentiu alguma coisa. Mas EU no momento em que paramos, ela se fechou novamente, bateu uma porta na minha cara e agora estou levando-a para casa com a impressão distinta de que ela está com raiva de mim de novo.

Não consigo descobrir o que ela quer de mim. Eu a deixaria em paz, ficaria fora de sua vida, se eu acreditasse que era isso que Taylor realmente queria, mas não acho que seja o caso.

"Eu cometi um erro beijando você?" Eu pergunto, olhando para o lado do passageiro.

Ela colocou o suéter de volta, o que é uma pena. A blusa de seda que ela usava antes estava quente como o inferno. Meu pau ainda está doendo por ela.

Ela fica em silêncio por um longo tempo, olhando pela janela como se não estivesse longe o suficiente de mim. Por fim, ela me dá uma olhada rápida e diz: "Foi um beijo legal".

Agradável?

Bem, foda-se. Essa é a resposta mais morna a um beijo que já recebi. E não tenho certeza de que responda à minha pergunta.

"Então o que há de errado?" Eu pressiono.

"É só que . ." Ela solta um suspiro. "Quero dizer, pense em todas aquelas pessoas no bar olhando para nós."

Francamente, eu nem notei mais ninguém. Quando estou com ela, só estou assistindo Taylor. Alguém sobre ela me atrai, e não é apenas o fato de que meu corpo está preparado para ela. Sim, eu adoraria bater o cérebro dela, mas não foi por isso que eu apareci no restaurante sem ser convidado antes.

Taylor Marsh não tem idéia de como ela é legal, e isso é uma pena.

"Sinto muito se eu te envergonhei", eu digo rispidamente. "Essa não era minha intenção."

"Não eu sei. Mas vamos lá, você tem que saber o que as pessoas diriam sobre alguém como você com alguém como eu."

"Eu não tenho certeza do que você quer dizer."

"Porra, Conor, não aja como se não fosse óbvio. Entendi, você está tentando me fazer sentir melhor e isso é doce, mas vamos ser reais. As pessoas nos veem e pensam: o que ele está fazendo com ela? Somos uma piada."

"Besteira. Eu não acredito nisso."

"Oh meu Deus, você mesmo ouviu no banquete! Você ouviu toda a merda que Abigail e seu exército de idiotas estavam dizendo sobre nós."

"E daí? Eu não dou a mínima para o que as outras pessoas pensam. Não vivo minha vida com base na opinião de outras pessoas ou para agradar a ninguém, menos a mim."

Se ela tivesse me deixado, eu gostaria de tentar agradar Taylor também.

"Bem, talvez você deva. Porque posso garantir, eles não estão pensando coisas boas sobre nós."

Há gelo em sua voz que eu nunca ouvi falar dela antes. Ódio, até. Não é dirigido a mim, mas estou começando a ter uma noção de quão profunda é a insegurança dela.

Minha próxima respiração sai irregular, frustrada. - Vou continuar dizendo isso até que afunde, mas não há nada de errado com você, Taylor. Não existe uma hierarquia arbitrária entre nós. Eu quero você. Eu queria você desde o momento em que vi você atravessar a sala naquela festa.

Seus olhos turquesos se arregalam um pouco.

"Eu quero dizer isso", eu digo. "Tenho mil pensamentos imundos sobre você por dia."

Naquela noite no meu quarto, quando você estava passando os dedos pelos meus cabelos, eu meio que estava deitada ali.

Paro do lado de fora do prédio de Taylor e jogo o jipe no parque. Inclino meu corpo para estar de frente para ela, mas seus olhos permanecem fixos para a frente.

A frustração aumenta novamente. "Entendi. Você tem problemas corporais. O que quer que você tenha experimentado em sua vida, fez você odiar a aparência e se esconder em perneiras e blusas folgadas."

Finalmente ela vira a cabeça. "Você não tem ideia de como é ser eu", diz ela categoricamente.

"Eu não. Mas acho que se você tentasse se aceitar um pouco, talvez descubra que todo mundo também tem suas próprias inseguranças. E talvez você acredite em um cara quando ele lhe disser que está loucamente atraído por você. Eu dou de ombros."

"Vista o que diabos você quiser, Taylor. Mas seu corpo é incrível e você deve ser capaz de exibi-lo, não viver sua vida em um saco de papel."

Abruptamente, arranca o cinto de segurança e agarra a maçaneta da porta.

"Taylor"

"Boa noite, Conor. Obrigado pela carona."

Então ela se foi, batendo a porta.

Que porra eu fiz?

Eu quero sair e correr atrás dela, mas reconheço a voz interna que está me pedindo para fazer isso. É essa voz na parte de trás da minha cabeça de onde todas as minhas idéias realmente idiotas vêm. O idiota auto-destrutivo e auto-depreciativo que leva qualquer coisa boa e fácil e

pura e apenas começa a rasgar com os dentes.

A verdade é que Taylor não me conhece de verdade. Ela não tem idéia do idiota em que eu estava de volta a LA ou a merda que fiz para me encaixar. Ela não tem ideia de que na maioria das vezes eu ainda não me encaixo - aqui, ali ou em qualquer lugar.

Que, há anos, venho experimentando máscaras até quase esquecer o que pareço por baixo. Nunca satisfeito com o resultado.

Eu continuo tentando convencer Taylor a ser fácil com ela mesma, apreciar seu corpo e quem ela é, mas eu não consigo nem me convencer. Então, o que diabos eu estou fazendo me envolvendo com uma garota como ela - uma boa pessoa que não precisa das minhas besteiras - quando eu nem me descobri?

Suspirando, pego a alavanca de câmbio. Em vez de correr atrás de Taylor, eu dirijo para casa. E eu digo a mim mesma que é o melhor.

TAYLOR

fico aliviada quando minha mãe chega de Cambridge na quinta-feira para almoçar. Depois de dois dias esquivando as ligações de Conor e as perguntas de Sasha sobre o que aconteceu na outra noite, preciso de EU uma distração.

Chegamos ao novo local vegano em Hastings. Em parte porque minha mãe resmunga com a idéia de engolir outra refeição gordurosa na lanchonete e principalmente porque comer carboidratos na frente dela sempre me dá ansiedade.

Pareço com a imagem do "antes" da mamãe nas fotos Antes e Depois de um comercial europeu de spa médico. Iris Marsh é alta, magra e absolutamente deslumbrante.

Durante a puberdade, ela me deu esperança de que qualquer dia eu acordasse e parecesse seu clone mais jovem. Eu tinha dezesseis anos antes que me ocorresse que não iria acontecer. Acho que só tenho os genes do meu pai.

"Como vão suas aulas?" ela pergunta, colocando o casaco sobre as costas da cadeira enquanto nos sentamos com as refeições. "Você está gostando da sua cooperação?"

"Sim, está ótimo. Eu definitivamente sei que o ensino fundamental é onde eu quero estar. As crianças são ótimas. Balanço minha cabeça com espanto. "E eles aprendem tão rápido. É incrível observar o desenvolvimento deles em um período tão curto de tempo.

"

Eu sempre soube que queria ser professora. Mamãe tentou brevemente me convencer a seguir uma trilha de professor como ela, mas isso não era para iniciantes. A idéia de ficar na frente de uma sala cheia de estudantes da faculdade todos os dias, sendo dissecada sob seu escrutínio - eu estaria estourando em colmeias. Não, com crianças pequenas, elas são projetadas para ver os professores como figuras de autoridade primeiro. Se você tratá-los de forma justa e com bondade e compaixão, eles o amam. Claro, sempre há pirralhos e agressores, mas nessa idade, as crianças não são tão julgadoras.

"E se você?" Eu pergunto. "Como está o trabalho?"

Mamãe oferece um sorriso irônico. "Estamos quase passando pelo pior do efeito de Chernobyl. Infelizmente, isso também significa que o lucro da pesquisa secou principalmente. Bom enquanto durou, no entanto.

Eu rio em resposta. A série HBO foi a melhor e a pior coisa a acontecer no departamento de ciência e engenharia nuclear da mamãe no MIT desde Fukushima. A popularidade repentina trouxe uma energia renovada aos manifestantes antinucleares que começaram a se reunir perto do campus ou fora de conferências. Isso também significava que as bolsas de pesquisa chegavam, junto com todos os fãs que pensavam que ele iria salvar o mundo. Exceto que eles percebem que há muito mais dinheiro em robótica, automação e engenharia aeroespacial, e trocam de curso antes que seus pais descubram que suas verificações estavam alimentando fantasias provocadas pelo cara que escreveu Scary Movie 4. Bom show.

"Finalmente também preenchemos a antiga posição do Dr. Matsoukas. Contratamos uma jovem do Suriname que estudou com Alexis no estado de Michigan. "

A Dra. Alexis Branchaud, ou tia Alexis, como era conhecida quando costumava ficar conosco durante as palestras no MIT, é como a gêmea francesa do mal da mãe. Os dois com uma garrafa de Bacardi 151 foram um desastre natural. Por um tempo, me perguntei se talvez tia Alexis fosse o motivo pelo qual raramente vi minha mãe namorando.

"Será a primeira vez que o departamento será majoritariamente feminino."

"Agradável. Átomos esmagadores e o patriarcado. E quanto aos extracurriculares? "

Eu pergunto.

Ela sorri. "Você sabe, crianças normais não querem ouvir sobre a vida sexual de suas mães."

"E de quem é a culpa?"

"Você tem um ponto."

"É grande da sua parte dizer isso."

"Honestamente", ela diz, "fui inundada de trabalho. O departamento está revisando o currículo da tese de mestrado no próximo ano e o Dr. Rapp e eu cuidamos dos conselhos do Dr. Matsoukas. Elaine me convenceu com o parceiro de raquete do marido no mês passado, mas eu traço uma linha dura para homens de meia idade que ainda mordem as unhas. "

"Eu tenho um namorado falso."

Não sei por que falo isso. Provavelmente baixo nível de açúcar no sangue. Não tomei café da manhã esta manhã e só tomei uma tigela de uvas para jantar ontem à noite enquanto estudava para um teste de diagnóstico e estratégias de leitura corretiva.

"OK." Minha mãe parece justamente confusa. "Definir namorado falso."

"Bem, começou como um desafio, e depois se tornou uma piada. Agora podemos não ser mais amigos, porque eu posso ter ficado bravo com ele por tentar gostar de mim de verdade e continuo ignorando suas mensagens de texto.

"Uh-huh", é a resposta dela. Seus olhos azul-oceano se estreitam da mesma maneira que quando ela está avaliando um quebra-cabeça. Minha mãe sempre foi brilhante.

Facilmente a pessoa mais inteligente que conheço. Mas quando se trata de mim, nunca senti que estávamos trabalhando com o mesmo material de leitura. "Você já tentou gostar dele de volta?"

"Definitivamente não."

Ok, talvez isso não seja verdade. Eu sei que se eu me permitir, eu absolutamente desenvolveria sentimentos por Conor. Eu tenho repetido nosso beijo repetidamente na minha cabeça desde o segundo em que ele me deixou em casa. Eu mal conseguia me concentrar em estudar ontem à noite porque não consigo parar de pensar na firmeza de seus lábios, no calor de seu corpo, na sensação de seu pau duro como pedra pressionando contra minha barriga.

Não havia como negar que ele me queria naquela noite. Ele me pediu para ir para casa com ele porque queria me foder, sem dúvida.

Mas esse é o problema. Eu sei que no momento em que eu ceder, Conor acordará desse devaneio para perceber que ele deveria estar com alguém muito mais quente. Eu

vi as garotas que os caras do time dele namoravam - eu me destacava como um dedão dolorido.

Não estou interessado em ser o dano colateral uma vez que Conor descobrir isso.

"Bem, sobre o que você brigou?" Mãe pergunta curiosamente.

"Não é importante. É estúpido que eu tenha mencionado isso. Movo meu garfo em torno dos restos de arroz de couve-flor na minha tigela e tento me preparar para terminar. "Só nos conhecemos há algumas semanas. Eu culpo o ponche na festa Kappa.

Eu deveria saber melhor do que beber em um balde de cinco litros.

"Sim", diz ela, sorrindo. "Acho que te criei melhor do que isso."

Enquanto estamos voltando para o carro dela, algo se desvia do fundo da minha mente.

"Mamãe?"

"Sim?"

"Você acha que eu..." *Vestir-se como uma dama de saco? Tem o senso de moda de uma escola literária? Estou condenado a viver minha vida como solteirona? "Você acha que a maneira como me visto diz que estou envergonhado com a minha aparência?"*

Ela para ao lado do carro e encontra meus olhos com simpatia. Mesmo com seu estilo mais minimalista, que geralmente consiste em pretos, brancos e cinzas, ela sempre parece tão elegante e organizada. Fácil, eu acho, quando as roupas são projetadas exatamente para o seu tipo de corpo.

Sempre foi difícil crescer com uma mãe como ela. Não que ela não tenha tentado -

ela era minha líder de torcida consumada e impulsionadora da auto-estima.

Constantemente me dizendo como eu era bonita, como ela era orgulhosa de mim, como desejava ter cabelos tão grossos e lustrosos quanto os meus. Mas, apesar dos esforços dela, não pude deixar de me comparar a ela em um ciclo vicioso de autodefesa.

"Eu acho que suas roupas não dizem nada sobre sua inteligência, sua gentileza, sua inteligência e humor", diz mamãe com tato. "Eu acho que você deve se vestir da maneira que se sentir mais confortável. Com isso dito ... se você não se sentir confortável com a maneira como se veste, talvez seja uma conversa que você precisa ter com o coração e não com o armário."

Bem, esse é um voto na coluna da mulher da mamãe.

NA CAMINHADA no meu apartamento, depois de me despedir de minha mãe, decido morder a bala e mandar uma mensagem para Conor.

MIM: *Você em casa?*

Uma bola de ansiedade enrola no meu intestino quando eu clico em enviar. Depois de ignorá-lo por dois dias, ele teria todo o direito de ter me dispensado agora. Eu fui uma vadia na outra noite, estou bem ciente disso. Apesar de sua falta de graças sociais, Conor não tinha a intenção de me ofender, e não havia motivo para desabafar do jeito

que eu. Nenhuma, exceto que eu estava me sentindo insegura e vulnerável e geralmente enjoada de mim mesma, então eu falei com ele em vez de explicar como me sentia.

A tela acende.

CONOR: *Sim.*

MIM: *Chegando, k?*

CONOR: *Sim.*

Sims consecutivos não são exatamente promissores, mas pelo menos ele não tem fantasmas.

Quando ele atende a porta dez minutos depois, puxando rapidamente uma camiseta sobre o peito nu, sou atingida pela mesma vibração de desejo que senti durante o nosso beijo, como picadas de eletricidade subindo pela minha espinha. Meus lábios lembram os dele. Minha pele

vibra com a memória de suas mãos deslizando pelas minhas costelas. Oh garoto. Isso vai ser muito mais difícil do que eu esperava.

"Ei", eu digo, porque meu cérebro ainda está na metade do estacionamento do lado de fora de Malone.

"Ei." Conor mantém a porta aberta e acena com a cabeça para eu entrar. Seus colegas de quarto estão fora ou se escondendo quando ele me leva para o quarto dele.

Porra. Eu até senti falta do cheiro do quarto dele. Como o xampu que cheira ao oceano, e qualquer perfume que ele usasse na terça à noite.

"Taylor, eu quero—"

"Não." Eu o paro, estendendo minha mão para manter um pouco de ar entre nós.

Não consigo pensar direito quando ele está na minha bolha. "Eu primeiro."

"Está bem então." Dando de ombros, ele se senta no pequeno sofá enquanto eu encontro meus nervos.

"Eu fui uma merda para você na outra noite", digo tristemente. E sinto muito. Você estava certo - eu fiquei envergonhada. Não gosto de atenção - boa ou ruim. Então, ter um quarto cheio de pessoas me encarando é como o pior. Mas você só fez essa dança boba porque pensou que estava me salvando de um destino muito pior, e eu não lhe agradei ou pelo menos lhe dei algum crédito por tentar. Isso não foi justo. E então com o .. "De alguma forma, acho que não posso dizer" beijo "em voz alta sem gemer:" . . as coisas externas, entrei em pânico. Isso não foi culpa sua.

"Bem, exceto quando eu comecei com os conselhos de moda", ele aponta com um sorriso auto-depreciativo.

"Sim, não, esse era você, idiota. Você deveria saber melhor.

"Confie em mim, eu sei. Eu já recebi um punhado de Demi e Summer. Namoradas de amigos - ele esclarece quando percebe meu olhar em branco.

"Você conversou com as amigas dos seus amigos sobre a nossa briga?" Por alguma razão, estou estranhamente emocionado.

"Sim." Ele encolhe os ombros adoravelmente. "Precisava de alguém para me dizer onde eu fodi. Aparentemente, a crítica de roupas foi um crime contra sua feminilidade.

Eu bufo.

Conor levanta as mãos em sinal de rendição. "E não era nem o que eu queria dizer.

Meu cérebro entrou em curto-circuito depois de . . "Imitando-me um pouco, ele pisca e

diz: "as coisas de fora, e eu perdi todo o controle do meu melhor julgamento ou da parte que me impede de me fazer de burro ". Ele lança aquele sorriso atrevido que nunca deixa de fazer meu coração disparar. "Me perdoe?"

"Você está perdoado." Eu paro. "Perdoe-me por reclamar de você?"

"Você está perdoado." Timidamente, ele se levanta, avançando em minha direção.

Ele se eleva sobre mim com sua forma atlética. "Assim. Amigos novamente?"

"Amigos."

Conor me puxa para um abraço e é como se eu nunca tivesse deixado seus braços.

Não sei se quero que pare. Eu não sei como ele faz isso, me faz sentir tão confortável com apenas um abraço ou um sorriso.

"Quer uma carona para o campus comigo? Eu tenho aula em uma hora. Podemos tomar um

café?

"Parece bom." Sento na cama dele enquanto ele se veste e entra e sai do banheiro recolhendo suas coisas. "Eu estava pensando em algo."

"Sim?" Ele para na porta com a escova de dentes na boca.

"Você gostaria de sair neste fim de semana? Talvez venha fazer compras comigo em Boston?"

Conor levanta um dedo e desaparece. Alguns segundos depois, ele volta a limpar a boca com um pano. "Eu não posso, querida. Eu tenho um jogo de semifinal em Buffalo."

"Oh, merda, certo. Eu sabia. Nada demais. Algum outro?"

"Pegue meu jipe." Conor joga a toalha no cesto de roupa suja.

"O que?"

"Sim, venha ao meu jogo", diz ele, seus olhos se iluminando. - Você dirige até Buffalo no meu jipe e pedirei permissão ao treinador para pular no ônibus de volta.

Podemos ficar mais uma noite e ir às compras, sair, o que for.

"Você tem certeza? Sinto que é uma grande pergunta."

Ele aponta seu sorriso torto para mim. Puxando a artilharia pesada, entendo. "Se vencermos, quero que você comemore conosco. Se perdermos, você pode me embriagar e me ajudar a me sentir melhor."

"Oh sim? Não sei se estou preparado para o tipo de ego que exigiria."

Ele ri da insinuação. É bom poder brincar de novo. Tudo o que temos a fazer é fingir que esse beijo tolo nunca aconteceu, e tudo pode voltar ao que era antes.

Ou seja, se ambos ignorarmos as implicações de passarmos um fim de semana fora da cidade juntos.

"Então é um plano?" ele pergunta.

"Não perderia", digo levemente.

"Agradável." Ele pega sua mochila e descemos as escadas para o corredor da frente.

Conor abre a porta e gesticula para eu sair primeiro. "Então, não que eu não seja grata pelo convite, mas por que vamos às compras?"

Eu pisco para ele por cima do ombro. "Estou me transformando."

CONOR

A meia-final contra o Minnesota é um headbanger desde o primeiro apito.

Graças a algum lixo falando nas mídias sociais, nossa equipe entra no jogo na sexta à noite, quente e pronta para comer esses asshats no jantar. No entanto, T estamos mantendo nosso plano de jogo - alta pressão, seja físico. Minnesota é uma equipe técnica, mas eles não serão capazes de absorver nossa pressão por sessenta minutos. Não vamos deixá-los tocar o disco sem nos sentir respirando pelo pescoço. A cada passo, avisaremos que faremos doer.

Terminamos sem gols após o primeiro período. Então, logo após o portão no segundo, Hunter pega o disco e o atira na rede para nos colocar no tabuleiro primeiro.

"Aí garoto!" O treinador troveja do banco, batendo sua prancheta contra o Plexi.

Ele pede uma mudança de linha, e Hunter e eu nos jogamos sobre o muro e jogamos água em nossas bocas de garrafas com o logotipo da Gatorade. O resto da nossa fila fica no banco, todos os olhos grudados no gelo. Os D-homens Briar estão lutando para manter o Minnesota fora da nossa zona, o treinador latindo para que eles se juntem.

"Cara, você precisa fazer exatamente o mesmo movimento novamente", Bucky está dizendo para Hunter. "Deke essa merda de cabelos ruivos e apenas reserve - ele não é rápido o suficiente para acompanhar você."

Bucky está certo. Hunter é o homem mais rápido no gelo hoje à noite. Ninguém pode detê-lo.

Nós mudamos rapidamente, substituindo Alec e Gavin por mim e pelo capitão.

Atingimos o gelo com força, prontos para ampliar nossa liderança por outro objetivo.

Mas Minnesota deve estar vendo sua vida brilhar diante de seus olhos, porque na próxima vez em que Hunter receber um passe, o número dezenove para Minnesota o joga nas pranchas. Eu vejo a porra do vermelho vendo meu capitão do time bater no gelo, e antes que o apito toque, eu tenho aquele idiota contra o copo.

"Saia de cima de mim, garoto bonito", ele rosna.

"Me faz."

Trocamos alguns socos e cotovelos. A certa altura, sinto alguém chorando em mim com socos nas minhas costelas enquanto os dois bancos se abrem para tomar partido na luta. Finalmente, dezenove e eu sentamos em nossas respectivas caixas de penalidade pela briga. Porra, vale a pena.

Minnesota amarra-o com um tiro de pulso de um dos atacantes, assim que o segundo período termina. Entramos no nosso vestiário sentindo o peso pesado dessa pontuação, 1-1, caindo sobre nossos ombros.

"Inaceitável!" O treinador Jensen monta nossos D-men no momento em que a porta se fecha. "Deixamos que eles nos dominem nos últimos três minutos. Onde estava a nossa defesa, hein? Masturbando no canto?"

Matt, que foi o artilheiro da defesa durante toda a temporada, abaixa a cabeça com vergonha. Desculpe, treinador. Essa é por minha conta. Não foi possível interceptar esse passe.

"Conseguimos isso, treinador", diz Hunter, com olhos de aço. "Nós vamos acabar com eles no terceiro."

Mas tudo dá errado no terceiro período.

Gavin cai no gelo do nada com um tendão e tem que sair do jogo. Matt então é jogado na lixeira do pecado com uma grande penalidade. Conseguimos matá-lo, mas com o tempo acabando, parece que Minnesota está nos separando. Eles estão pegando seu segundo vento enquanto metade de nós está gaseando. Manter a alta pressão se torna mais difícil e rachaduras se formam em nossa defesa. A ofensa não pode encontrar nenhuma abertura para forçar rotatividade ou romper.

O jogo se transforma em uma batalha brutal e difícil para nós. Nosso oponente agora é mais rápido e agressivo, e é aí que acontece. Minnesota une quatro passes ininterruptos e pega todos nós um passo muito devagar. O ala-esquerda dá um tapa no disco e passa pela luva do goleiro Boris para aumentar o placar em Minnesota.

É um ponto a mais.

Não podemos arranhar o caminho de volta. A campainha toca para sinalizar o final do terceiro. O fim do jogo.

Nós fomos eliminados.

DE VOLTA AO VESTIÁRIO, é como uma porra de vigília. Ninguém diz uma palavra ou até se olha. Gavin, com gelo colado na coxa, lança uma lata de lixo do outro lado da sala, e o estrondo retumbante faz todo mundo se encolher. Quando era veterano, essa era sua última chance de um campeonato, e ele nem conseguia terminar o jogo. Não importa o que alguém diga, ele ficará convencido pelo resto da vida que ele poderia ter feito a diferença. O mesmo

vale para Matt, que se torturará com a culpa de que tomar essa penalidade nos custou o momento que poderíamos ter para amarrá-la.

Quando o treinador Jensen entra, a sala fica em silêncio, exceto pelo ventilador girando no canto.

"Este dói", diz ele categoricamente, esfregando a mandíbula. Ele está suando quase tanto quanto o resto de nós.

Emoções negativas poluem o ar que respiramos. Raiva, frustração, decepção. E a exaustão de tocar em um nível tão alto por tanto tempo está lentamente penetrando em nossos ossos, fazendo com que os ombros caiam e os queixos caiam.

"Não era assim que queríamos sair", continua o treinador. "Para os idosos, eu queria levar vocês para o grande baile - nós simplesmente não o fizemos esta noite. Para todos os outros, fazemos tudo novamente no próximo ano. "

Próximo ano.

Hunter e eu trocamos um olhar determinado. Como juniores, temos uma última chance de deixar um legado em Briar. Ouro e glória e tudo isso.

Afastando-se do seu estilo habitual curto e nada agradável, o treinador continua dizendo que está encorajado pela maneira como jogamos hoje à noite, pelo progresso que fizemos desde o início da temporada.

Eu escolho acreditar que dias melhores estão por vir, porque agora o sentimento nesta sala é miserável. Um sonho morreu esta noite. E é só agora, eu acho, que a maioria de nós está percebendo que estávamos totalmente convencidos de que tínhamos esse título na bolsa. Nunca nos ocorreu que não estaríamos jogando na final. Agora vamos para casa e fingimos que não roem nosso interior.

Eu odeio perder.

TAYLOR

a noite de sexta-feira foi difícil. Após a perda épica de Briar, os caras bateram no mini-bar com força e depois bateram até o meio dia do dia seguinte.

Não sei ao certo por que Conor queria que eu dirigisse até Buffalo, já que eu F passava as horas depois do jogo dele bebendo com Brenna Jensen e Summer Di Laurentis, duas colegas de quarto de Hunter Davenport, e Demi Davis, namorada de Hunter. . Nós quatro tivemos uma boa noite de garotas. Nos divertimos muito no bar do hotel, e não vou negar o quão útil foi sentar com eles durante o jogo, pois eles conseguiram explicar as regras quando aconteceu algo que eu não entendi.

Embora, para ser sincero, ainda não tenha conseguido lhe dizer o que significam desvantagens ou o que constitui gelo. Conor recebendo um tempo para enfrentar um cara, eu descobri por conta própria. Mas o resto da linguagem de hóquei que Brenna estava jogando como um profissional passou por cima da minha cabeça. Pelo que entendi, o hóquei é basicamente um grupo de alunos da primeira série brigando por um pequeno disco preto, enquanto o árbitro tenta impedir que eles se matem. É fofo.

O treinador Jensen deu a quem quisesse permissão para ficar em Buffalo, uma espécie de presente de consolação, então vários colegas de equipe de Conor pagaram uma noite extra no hotel. Eu tenho meu quarto até domingo, em outro andar que os jogadores de Briar, felizmente. Encontrei Demi no minúsculo centro de fitness do hotel esta manhã e, segundo ela, todo o quinto andar estava pulando da depressão da noite passada. Ela disse que ela e Hunter não haviam conseguido dormir.

Apesar de Conor dizer outro dia que ele precisaria de consolo, mal trocamos dez palavras após o jogo. Ele estava comiserando com seus colegas de equipe, o que eu entendo. Mas sou grato que as meninas estavam por perto para me fazer companhia.

Todo mundo parece estar de bom humor esta manhã. No restaurante do hotel, encontro Conor para um brunch, junto com alguns outros que ficaram para trás.

"Onde estão Brenna e Summer?" Eu deslizo na cadeira ao lado da de Conor e coloco o prato de comida que acabei de pegar no buffet. Por comida, quero dizer torradas e um ovo cozido. Yum. "E Demi", acrescento quando noto que Hunter está sentado sozinho.

"Brenna está falando com o namorado", Bucky fornece. "Ela está no quarto ao lado do meu e eu os ouvi através da parede."

"Perv", diz Conor enquanto mastiga um pedaço de bacon.

"Ei, não é minha culpa que este hotel tenha paredes finas como papel."

"Summer arrastou Demi em alguma missão", Hunter me diz. "Não faço ideia de onde."

"Qual o problema?" Foster sorri para mim. "Você não gosta de ser a única garota na festa da salsicha?" Para pontuar isso, ele pega uma lingüiça gordurosa do prato e tira um pedaço cômico dela com os dentes.

Caí na gargalhada. "Há tanta coisa subliminar acontecendo com o que você acabou de fazer, que eu nem consigo começar a desempacotar."

Do outro lado da mesa, Hunter levanta sua xícara de café e toma um gole rápido.

"Então, o que estamos fazendo hoje?"

"T e eu estamos indo a um shopping", responde Conor naquele tom preguiçoso dele.

"Doce. Eu posso vir?" Bucky canta. "Eu preciso de meias. Já perdi todas as que minha mãe me comprou no Natal."

"Eu também estou", diz Hunter. "Minha namorada me abandonou e estou entediada."

Eu mastigo lentamente e engulo um pedaço de torrada. "Hum". Sentindo-me constrangido, olho para Conor, depois para seus colegas de equipe. "Isso não é exatamente uma atividade em grupo meio que coisa."

Hunter levanta uma sobrancelha. "O shopping não é uma atividade de grupo adequada?"

"Eles vão comprar brinquedos sexuais", anuncia Foster. "Garanta."

"Nós não estamos comprando brinquedos sexuais!" Eu engasgo, depois fico mais vermelha que uma beterraba quando percebo que todas as cabeças da mesa vizinha giram em minha direção. Eu encaro Foster. "Você é o pior."

"Ou eu sou o melhor?" ele contadores.

"Não, você é o pior", Hunter confirma, sorrindo.

"Se você deve saber, eu preciso de algumas roupas novas", eu revelo com um suspiro. "Conor vai me ajudar a escolher alguns."

"O que, e não podemos acompanhar e ajudar também?" exige Bucky. Não sei dizer se o olhar ferido em seu rosto é real. "Você está dizendo que não temos estilo?"

"Oh, eu tenho estilo", Hunter declara, cruzando os braços sobre o peito.

Foster adota a mesma postura machista. "Eu tenho tanto estilo que você nem sabe."

"Você está certa, eu não", digo secamente, lançando um olhar aguçado para a camiseta de Foster, que parece apresentar uma imagem de desenho animado de um lobo montando um dragão sobre um mar de fogo. Se é fogo de dragão é indeterminado.

Foster limpa o resto de sua lingüiça. "Tudo bem, equipe. Vamos fazer essa merda."

E ISSO É como eu acabo no shopping a algumas milhas do hotel, com quatro homens imponentes e imponentes do lado de fora do meu camarim, jogando as roupas de

Bloomington para mim como se fosse um evento colegial programado.

Eu mal tiro um par de jeans skinny de grife angustiados antes que uma avalanche de camisas e vestidos caia em cascata sobre a porta.

"Acho que estamos alcançando a singularidade aqui, pessoal", grito consternada.

"Mude mais rápido", Conor grita através da porta.

"Foster acabou de encontrar uma parede cheia de lantejoulas", acrescenta Hunter como uma ameaça.

"Eu não acho que tenho muita necessidade no meu guarda-roupa para .. " Outra onda de vestidos cai no chão. "É isso aí. Precisamos estabelecer algumas regras básicas.

"

Saio do provador com uma camisa xadrez de mangas compridas que fica embaixo dos meus seios e flare na cintura e um par coordenador de jeans skinny de lavagem escura. Não é uma aparência ruim, conseguindo esconder as partes que eu prefiro não compartilhar, sem parecer que eu pulei da cama usando meu edredom.

Conor levanta uma sobrancelha para mim. Hunter e Bucky dão palmas educadas no golfe. Os três estão de pé ali, de smoking cheio, mas mal ajustado.

Eu os encaro, atordoada demais para rir. "O que - por que - por que diabos você está vestindo smoking?"

"Por que não?" é a resposta de Bucky, e desta vez não consigo parar as gargalhadas que caem. Eita. Como esses palhaços tiveram tempo de trocar de roupa enquanto me enterravam em tecido?

"Você está conseguindo essa roupa", diz Conor, e há todo tipo de intenção por trás de seus olhos. É absolutamente indecente a maneira como ele arrasta o olhar sobre o meu corpo. Com uma audiência, não menos.

E, no entanto, sob seu escrutínio, não me sinto constrangida como me sinto com os outros. Quando Conor está comigo, ele deixa meus nervos à vontade.

"Sim, eu gosto deste", eu admito. Então eu franzo a testa. "Com isso dito, estou de joelhos aqui, seus maníacos. Vamos tentar restringi-lo a duas roupas cada, não é?"

"Aww, vamos lá, nós nem sequer discutimos roupas de noite", Bucky faz beicinho.

"Ou lenços. De quantos lenços você acha que vai precisar? Hunter pergunta.

"Jóias de declaração é algo que deveríamos olhar?" Foster abre caminho para a frente do grupo com duas braçadas de vestidos de cocktail.

"Qual é o tamanho da sua xícara?"

Conor dá um tapa na nuca de Bucky. "Você não pode perguntar à minha namorada o tamanho dela, idiota."

Meu coração dá um pequeno pulo. É a primeira vez que ele diz a palavra G desde a nossa luta. Eu não tinha certeza de que ainda estávamos fazendo isso, então ouvir isso confunde coisas na minha cabeça.

"Aqui." Recolho as pilhas aos meus pés e as empurro para os meninos. "Medidas de restrição estão em vigor."

Eu fecho a porta para alguém murmurando "fascista" baixinho.

Depois de fazermos todo o dano que Bloomington pode suportar, seguimos pelo shopping, Conor carregando minhas duas sacolas de compras.

É interessante ver a diferença de estilos que cada um deles escolhe. Conor parece me

conhecer melhor, ou pelo menos nossos gostos se encaixam mais intimamente, pois ele escolhe as opções mais casuais. Muito na Califórnia. Hunter tende a ter uma aparência mais ousada com muito preto. Bucky tem algum tipo de fetiche formal que eu rapidamente evito, e não tenho certeza se Foster entende a tarefa. O que eu aprendo, no entanto, é que quase nenhum deles concorda em quais looks eram seus favoritos. Não é o que eu esperava em termos de engenharia da versão ideal de uma Barbie Barbie.

A certa altura, os colegas de equipe de Conor nos arrastam para a loja de brinquedos, onde desafiam alguns alunos do ensino médio a brigar com um sabre de luz antes de nos expulsar por assustar os clientes com máscaras de TI. Depois do

almoço na praça de alimentação, os caras esgotaram seu entusiasmo pelo shopping e saíram para encontrar novos problemas, deixando Conor e eu sozinhos pela primeira vez durante todo o dia.

Nossa primeira parada é uma loja de surf e skate. Parece justo que eu também brinque com ele, então com uma dúzia de calções de banho eu o empurro para um camarim.

"Qual é o seu plano para o verão?" ele pergunta pela porta.

"De volta à casa da minha mãe em Cambridge. Ela só tem um seminário para o semestre de verão, então estávamos pensando em viajar para algum lugar, talvez para a Europa. Você está indo para casa na Califórnia?"

"Por um tempo, pelo menos." Há um suspiro pesado no camarim. "Este é o mais distante que eu já vivi da água. Eu costumava ir à praia e surfar quase todos os dias. Eu tentei sair para a costa algumas vezes desde que me mudei para Briar, mas não é a mesma coisa.

Conor sai na primeira seleção de calções de banho.

É preciso cada grama de força de vontade para não me jogar nele. Ele fica lá sem camisa, encostado na porta do seu camarim e parecendo absolutamente comestível. A profunda ravina de músculo que desaparece em sua cintura está fazendo coisas comigo.

Isso não é justo.

"Nada mal", eu digo irreverentemente.

"Laranja não é a minha cor."

"Aceita. Próximo."

Ele volta para dentro, jogando os troncos descartados para mim enquanto muda.

"Você deveria vir."

"Onde? Para a Califórnia?"

"Sim. Sair para um fim de semana prolongado ou algo assim. Podemos fazer merda de turista e sair na praia. Apenas relaxe."

"Ensina-me a surfar?" Eu provoco.

Ele aparece com outro par de shorts. Eu parei de me preocupar com as cores e os padrões do tecido e cedeu a gritar descaradamente o seu corpo magro e musculoso e a maneira como seu abdômen se aperta quando ele fala.

Seria inapropriado lambê-lo?

"Você adoraria", ele me diz. "Cara, eu gostaria de poder voltar e me animar com minha primeira onda novamente. É a melhor sensação do mundo, fazendo fila para uma onda, sentindo-a subir por baixo da prancha. Quando você se levanta e os dois estão conectados - você e a força do oceano - é uma simbiose. É liberdade, querida."

Alinhamento perfeito de energia. "

"Você está apaixonado."

Ele ri de si mesmo com um sorriso de menino. "Meu primeiro amor." Mais uma vez ele volta para a cabine do camarim. "No verão passado, passei um mês com alguns voluntários percorrendo a costa de San Diego a São Francisco."

Eu enrugando minha testa. "Fazendo o que?"

"Limpendo as praias e varrendo as águas próximas à costa por lixo. Foi um dos melhores meses da minha vida. Levamos centenas de quilos de lixo para fora do oceano e da areia todos os dias, depois surfávamos a noite toda e passávamos ao redor de uma fogueira. Parecia que estávamos realizando alguma coisa."

"Você é apaixonado por isso", eu digo, admirando esse lado dele. É a primeira vez que ele fala sobre seus interesses fora do hóquei e do surf. "Isso é algo que você quer fazer depois da faculdade?"

"O que você quer dizer?" Ele sai em outro terno.

"Bem, você poderia fazer uma carreira com isso. Provavelmente, existem dezenas de organizações sem fins lucrativos trabalhando na costa oeste nos esforços de limpeza do oceano." Eu levanto uma sobrancelha. "Pode não ser tarde demais para mudar de administração de finanças para administração sem fins lucrativos e ainda se formar a tempo."

"Tenho certeza que meu padrasto adoraria isso."

"Por que isso importa?"

Uma expressão cansada toma conta de Conor. Não apenas o rosto, mas todo ele. Ele se agacha, encolhendo os ombros, como se o peso do tópico estivesse vestindo nele.

"Max paga por tudo", ele admite. "Minha educação, hóquei, aluguel - tudo isso. Sem ele, minha mãe e eu mal teríamos dois centavos para esfregar juntos. Então, quando ele sugeriu que eu me especializasse em finanças como ele, mamãe considerou o assunto resolvido e foi isso."

"Ok, eu entendo que ele segura a bolsa, mas é a sua vida. Em algum momento você precisa defender o que deseja. Ninguém mais vai."

"Não sei, é ingrato discutir com ele? Como se eu fosse um idiota para pegar o dinheiro dele e dizer para ele se foder."

"Sim, usar as palavras 'foda-se' pode ser um pouco duro, mas uma conversa franca sobre como você quer passar o resto da vida não está fora de linha."

"Mas o problema é que não conversamos. Eu sei que ele ama minha mãe, e ele é bom com ela, mas comigo, acho que ele ainda vê um punk de Los Angeles que não vale o seu tempo."

"E por que ele pensaria isso?" Eu pergunto baixinho.

"Eu entrei em coisas ruins quando criança. Eu era burra e fazia o que meus amigos estavam fazendo, que geralmente ficava chapado, roubando lojas, invadindo prédios abandonados, o que fosse. Conor me olha com culpa. Vergonha, até. "Eu era uma merda naquela época."

Está claro em sua expressão que ele tem medo de vê-lo de forma diferente, mas nada disso muda quem ele é agora. "Bem, parece-me que você não é mais uma merda. Então, espero que seu padrasto não pense que você ainda é assim, e eu realmente sinto muito por ele."

Conor encolhe os ombros e sinto que há mais na história do que ele está disposto a compartilhar. Seu relacionamento com o padrasto é obviamente uma fonte real de inseguranças e frustrações.

"Você sabe o que me animaria?" ele diz de repente.

Um brilho travesso ilumina seus olhos, provocando minha suspeita. "O que?"

Ele passa por mim para tirar um maiô preto acanhado da prateleira de devoluções perto de seu camarim. "Põe isto."

"De jeito nenhum. Não vai caber em mim - eu aviso.

"Eu vou ficar nua se isso vai fazer você se sentir melhor?"

"Como isso me faria sentir melhor?"

Ele encolhe os ombros novamente, oferecendo um sorriso diabólico desta vez.

"Parece sempre funcionar com outras garotas."

Revirando os olhos, pego o terno da mão estendida e pato para a próxima banca. Eu nunca sonharia em fazer isso com qualquer outro cara, mas sei que fazer uma piada e fazer uma pequena curva na pista para Conor tirará a nuvem negra que ameaça se acalmar. Então, para salvar o resto do dia, tiro minha calça e meu suéter e visto a maldita peça única.

Está cortado nos quadris com um V profundo na frente e tiras cruzadas nas costas.

Como previsto, é muito pequeno. Minhas bochechas estão mal contidas e meus seios estão tentando escalar as paredes como uma horda mongol atacando. No entanto, respiro fundo e saio do provador.

Conor está me esperando lá fora, ainda vestido apenas com um par de calções de banho, seus longos cabelos loiros caídos para trás do rosto.

Sua boca se abre em choque.

"Aqui. Não diga que nunca te dei nada - digo a ele.

Tão rápido que não consigo segurar o grito que me escapa, Conor se inclina para a frente e nos apressa de volta à baia, trancando a porta.

"O que diabos são-"

Sua boca está na minha antes que eu possa terminar. Faminto, predatório. Grandes palmeiras se enrolam em volta dos meus quadris quando sou pressionada contra o espelho. Sua língua separa meus lábios e toda a apreensão evapora enquanto meus dedos se enroscam em seus cabelos. Estou impressionado com ele. Pele contra pele, muito pouco nos separando. Seu corpo é quente e firme contra o meu.

"Porra, Taylor", ele sussurra sem fôlego. "Agora você entende o quão quente você é?"

Ele é duro contra o meu estômago. Sinto cada centímetro dele, longo e rígido, e isso coloca idéias na minha cabeça. Idéias perigosas. Quero deslizar minha mão por baixo da cintura e agarrar sua ereção quente e pesada. Quero sentir a língua dele na minha boca enquanto o acaricio até ele gemer meu nome e empurrar seus quadris e -

Uma batida alta nos assusta.

Nós nos separamos e eu corro para vestir minhas roupas por cima do maiô antes de Conor abrir a porta para a vendedora carrancuda em pé no corredor.

Sem um pingo de vergonha, meu falso namorado coça o peito nu e diz: "Desculpe, senhora. Minha namorada precisava de uma opinião.

Engulo uma onda de risadinhas. "Desculpe", eu consigo dizer.

"Hrmmmph", ela bufa, então fica lá e espera enquanto Conor desaparece para vestir suas roupas.

Com seu sorriso de marca registrada, ele lhe entrega os calções de banho, enquanto eu tiro a etiqueta do maiô.

Evitando seu olhar divertido, dirijo-me ao vendedor. "Eu gostaria de comprar este maiô, por favor", eu digo primorosamente.

Nós dois estamos praticamente histéricos na caixa registradora enquanto pago pelo maiô indecente sob minhas roupas. Então nós dois saímos da loja como se tivéssemos roubado

alguma coisa, rindo até o jipe dele. Depois do calor e da fome que senti naquele provador, esse pouco de leviandade é muito necessário. Levity, bom. Fome ruim.

Sim, a fome de Conor Edwards é muito, muito ruim.

Porque ele é exatamente o tipo de homem que vai partir meu coração. Mesmo que ele não queira.

CONOR

unter está segurando um copo no bar, levando-nos ao que tenho certeza de que é um discurso emocionante sobre a dura perda nas semifinais na noite passada e desejando bem aos idosos, enquanto o resto de nós procura dias melhores no H próximo ano. Infelizmente, não consigo ouvir nada sobre a música neste clube.

O baixo está sacudindo o gelo no copo descartado ao meu lado. O chão vibrando sob meus pés está fazendo cócegas até minhas bolas.

Quando Hunter para de falar, todos tomamos nossas decisões e perseguimos a picada com uma cerveja. Cara, eu vou sentir falta desses idiotas.

Foster bate no meu braço e diz algo para mim, mas ainda não consigo ouvir uma palavra, então gesticulo para o meu ouvido e balanço a cabeça. Ele se inclina para gritar:

"Onde está sua mulher?"

Boa pergunta. Quando Taylor e eu voltamos ao hotel mais cedo, recebi uma mensagem de Summer em todas as maiúsculas exigindo saber por que ela não havia sido convidada na viagem de compras. Lembrei-a de que ela e Demi haviam participado de um brunch para realizar tarefas, às quais ela me informou que "minha conspiração para mantê-la longe dos shoppings termina hoje".

Eu mencionei que o verão é uma pessoa louca?

Um texto de acompanhamento rapidamente apareceu exigindo que eu deixasse Taylor nas mãos de fashionista de Summer para me preparar para a nossa noite no clube. Eu acho que Taylor se sentiu mal por as meninas se sentirem excluídas, então ela concordou em fazer a coisa toda com elas e me encontrar aqui mais tarde.

Não vou mentir - eu estava preocupada em deixá-la com essas garotas. Taylor fez muito bem em se adaptar aos caras. Os colegas de quarto de Hunter, por outro lado, são um punhado. Foi com algumas dúvidas e um aviso para me ligar se eles tentassem fazê-

la cortar o cabelo que eu a deixei no verão, nas garras de Brenna e Demi.

Agora já estamos no clube há uma hora e estou começando a me perguntar se devo organizar uma festa de busca.

Este lugar é batido de parede a parede. Até alguns jogadores do Minnesota apareceram, junto com outro time da cidade de Nova York. Quando vejo o número dezenove no bar, ele se oferece para me comprar uma chance, e aceito porque meu orgulho nunca atrapalha a bebida. Enquanto estamos relegados a nos comunicar com sinais de mão e acenos de cabeça, acho que conseguimos esmagar a carne. Até a próxima temporada, pelo menos.

Eventualmente, nossas equipes se fundem no final do bar e se revezam batendo umas nas outras e gritando histórias de guerra sobre o set list do DJ. Por mais que desejemos odiá-los, os caras de Minnesota parecem legais. Embora eu me sinta muito melhor se formos nós que compramos suas bebidas por pena no próximo ano.

Enquanto checo por cima do ombro em direção à entrada pela quinquagésima vez procurando por Taylor, um rosto chama minha atenção. Só por um segundo, mas depois ele se foi. Inferno, nem tenho certeza se o vi entre as luzes estroboscópicas e os corpos pulsantes. Apesar do nó no estômago, da repentina descarga de adrenalina, eu me asseguro que meus olhos estavam apenas pregando peças em mim.

"Jee-zus", exclama o número dezenove, cujo nome eu não conseguia ouvir quando ele tentou

gritar por cima da música.

Foster segue seu olhar e solta um assobio agudo de lobo. "Putá merda, Con. Você está vendo isso?"

Minhas sobrancelhas estão franzidas. Eu me viro, mas não consigo descobrir o que eles estão olhando. Até duas cabeças loiras chamarem minha atenção em um raio de luz arrebatador.

Summer e Taylor estão caminhando pela multidão. Eles são seguidos por Brenna e Demi, mas todo mundo cujo nome não é Taylor deixa de existir para mim.

Eu acho que largo meu copo. Eu estava segurando um? Todo o resto filtra na escuridão até que seja apenas Taylor, caminhando em minha direção em um minúsculo vestido branco brilhando sob as luzes UV. Seu cabelo enrolado, maquiagem feita.

Aquela marca de beleza sexy acima de sua boca que a faz parecer uma moderna Marilyn Monroe. Essa é a minha namorada.

Devo parecer um idiota total caminhando até ela enquanto tentava esconder um tesão, mas foda-se, ela parece deslumbrante.

"Dance comigo", digo em seu ouvido, passando um braço em volta da cintura.

Em resposta, ela morde o lábio e assente. Só essa coisinha faz meu pau estremecer e não tenho certeza de como vamos sair daqui sem eu arrancar o vestido dela.

"De nada", ouço Summer dizer, mas eu a ignoro, decidindo puxar Taylor em direção à multidão de dançarinos.

"Eu sou péssima em dançar", diz Taylor enquanto a encontro em meus braços.

"Não me importo", murmuro. Eu só quero tocá-la, abraçá-la. Eu sei que ela pode sentir minha ereção enquanto seu corpo derrete contra mim. Eu quero perguntar a ela o que ela quer fazer sobre isso, mas eu ainda não estou tão bêbado, então eu seguro minha língua.

"Só não me deixe parecer idiota", diz ela, achando mais fácil falar no meu ouvido agora que ela está usando saltos.

"Nunca."

Coloco um beijo em seu pescoço, sinto sua pele entrar em erupção em arrepios em resposta. Então ela se vira para me encarar, pressiona sua bunda contra mim enquanto dança, e eu mordo com tanta força a parte interna da minha bochecha que sinto o gosto de sangue.

"Você está me matando", eu gemo, lentamente deslizando minhas mãos pelo corpo dela, saboreando cada curva sexy.

Taylor olha por cima do ombro e pisca. "Você começou isso."

Alguém de repente me dá um tapinha no ombro, um cara de cabelos escuros que vejo pelo canto do olho. Eu suponho que ele está pedindo para interromper, e estou preparado para dizer a ele para se foder quando esse nó no meu intestino voltar.

"Ei, Con", uma voz do passado fala. "Gostaria de conhecê-lo aqui."

Meu estômago cai, uma onda de náusea tomando conta de mim. Fecho os olhos e colo uma máscara completamente inexpressiva no rosto.

"Kai", eu digo friamente. "O que você está fazendo aqui?"

Ele faz o mesmo gesto que eu tenho feito a noite toda - sinalizando que ele não pode me ouvir. "Vamos conversar por lá", diz ele, apontando em algum lugar além do meu ombro.

"Sinto muito por isso", murmuro no ouvido de Taylor.

"Desculpe pelo quê?" Ela parece desconfortável, segurando minha mão com força enquanto seguimos Kai até o bar menor na parte de trás do clube. Ainda não acredito que ele está aqui.

Maldito Kai Turner, ainda magro e fedorento de maconha. Não o vejo desde que me mudei de país para longe do que fizemos.

O fato de ele ter me rastreado, até uma lanchonete aleatória em Buffalo, me diz que nada de bom virá dessa reunião.

Eu tenho a mão de Taylor na minha, segurando minha vida. Metade, porque temo que ela possa me pegar. Metade porque não tenho certeza do que farei com esse garoto se formos deixados sozinhos.

"Que diabos você está fazendo aqui, Kai?" Eu exijo.

Ele sorri. Eu sei que parece muito bem. Funcionou melhor quando éramos adolescentes. Agora parece o cara tentando vender relógios banhados a ouro em uma mochila.

"É bom ver você também, irmão." Ele me dá um tapa no ombro. "Isso não é uma coincidência?"

Eu dou de ombros a mão dele. "Besteira." Não há coincidências ou acidentes felizes no que diz respeito a Kai. Desde que estávamos no ensino médio, ele sempre teve um ângulo. Naquela época, eu também. - Como você me encontrou?

Seus olhos maliciosos deslizam para Taylor, que encolhe ao meu lado. Tudo sobre a maneira como ele olha para ela me faz querer colocá-lo para fora.

"Tudo bem, você me pegou. Estou morando na Big Apple agora. Alguns dos meus meninos estavam jogando no torneio e eu pensei que poderia encontrar você, então fui junto. Tentei bater em você. Estranho, no entanto. Seu olhar aguçado desliza de volta para mim. "Seu número está desconectado."

"Eu tenho um novo." Perder pessoas como ele.

Taylor agarra meu braço, me questionando com seus grandes olhos turquesa.

Cristo, eu quero afastá-la dele. Eu sairia se não achasse que ele iria nos seguir. E, francamente, não posso confiar no que pode estar esperando do lado de fora do clube.

Eu sei que Hunter e os caras me rejeitariam em um piscar de olhos, mas não tenho como chamar a atenção deles, o que significa que agora estou sozinha.

"Essa é sua garota?" Kai vê meu desconforto e se concentra em Taylor apenas para me irritar. Não sei dizer se ele quer brigar, ou se ele quer que eu a largue, para que não haja testemunha. "Acho que você foi para a costa leste."

"Que porra isso quer dizer?" Eu pergunto, punhos cerrados. Neste ponto, eu não dou a mínima para ser expulso do clube. Empurro Taylor um passo atrás de mim para protegê-la.

"Não, nada, cara. Eu bati nessa bunda. E tenho certeza que ela tem uma ótima personalidade. " Ele dá um sorriso cheio de dentes. "Você costumava ter padrões."

Taylor deixa cair minha mão. Merda.

"Foda-se, idiota. Dá o fora." Dou um empurrão no peito de Kai e tento alcançar Taylor novamente.

"Eu vou", diz ela apressadamente.

"Por favor. Apenas espere por mim, T. Eu irei com ...

"Aww, vamos lá, baby, eu estou apenas brincando com ele", Kai grita atrás de Taylor, mas ela já se foi.

Uma névoa vermelha lava sobre o meu campo de visão. "Ouça-me", eu rosno.

Coloquei uma mão no ombro de Kai e o forcei entre a barra e a parede. "Nós não somos amigos. Nós não somos nada. Fique longe de mim."

"Então sua bunda falsa ganhou um pouco de dinheiro agora e uma escola chique e você esquece seus amigos de verdade, não é? Você ainda é um poser, Con. Eu sei de onde você é e sei quem você é.

"Eu não estou brincando, Kai. Você se aproxima de mim novamente e vê o que acontece.

"Não, cara." Ele empurra minha mão e me encosta. Com apenas 5'9 "ele nem chega aos meus ombros. Você e eu temos história. Eu sei das coisas, lembra? Como quem ajudou alguém a invadir a mansão do seu padrasto e destruir o lugar. Você não pode me lavar tão facilmente as mãos.

Eu quero bater nele. Por me encontrar. Por arrastar seu drama de volta à minha vida. Por me lembrar, eu ainda sou apenas um pedaço de merda punk fingindo se encaixar com as crianças chiques que costumávamos tirar sarro.

Mas eu vou atrás de Taylor.

TAYLOR

sinto como um idiota.

Refugiando-me com a música pulsante e as luzes pulsantes por um corredor do lado de fora dos banheiros, eu me pressiono em um canto e EU tento respirar fundo. Está muito quente aqui, muito cheio. Este lugar está puxando o ar dos meus pulmões.

Que diabos eu estava pensando em deixar Summer me convencer a pegar esse vestido estúpido?

E o cabelo.

A maquiagem.

Os estiletes prateados.

Essa pessoa não é real. Ela não sou eu. Claro, parecia valer a pena ver o olhar no rosto de Conor quando ele me viu do outro lado da sala. Mas mesmo um bom disfarce não pode esconder o que sou: uma piada. Caso de caridade de Conor.

Ele é gentil demais para vê-lo.

"Porra, Taylor. Eu sinto Muito."

Fale do diabo bem-intencionado. Minha cabeça levanta quando Conor passa pelos homens que tropeçam em direção ao banheiro e para na minha frente.

Há um verdadeiro pânico em seus olhos. Se é devido a mim ou a quem aquele cara estava lá atrás, eu não sei. E estou cansado demais para me importar. Estou fora de combate. Nada disso é culpa dele, mas eu simplesmente não posso mais fingir.

"Eu quero ir", digo a ele francamente.

Ele abaixa a cabeça. "Sim, tudo bem. Vou pegar uma carona de volta para o hotel.

É uma viagem tranquila. A cada minuto, sinto o abismo entre nós aumentando, sinto-me fechando.

Meu erro foi me deixar acreditar que não me importava - com ele, e o fato de que nosso arranjo tolo seria sempre temporário. Não sei como se ater a Abigail se transformou em mim, seguindo-o seis horas até Buffalo, mas é minha culpa que deixei isso acontecer. Minha mãe não me criou em contos de fadas e eu fui estúpida por me apaixonar por meu próprio ardil.

"Sinto muito", diz Conor novamente quando chegamos ao meu quarto de hotel. Sua expressão reflete minha própria perda de palavras. Ele não precisa dizer isso - nós dois sabemos que tudo isso explodiu em nossos rostos exatamente do jeito que sempre foi feito. "Posso entrar?"

Eu deveria dizer não e me poupar do tormento de um prolongado "foi bom conhecê-

lo". Eu sou fraco, no entanto. Relutantes em perder a amizade que acabamos de reparar, e desapontados por eu não ter sido corajoso o suficiente para enfrentar Abigail naquela primeira noite. Se estivesse, teria me salvado a dor e a humilhação agora.

"Sim", murmuro, destrancando a porta. "Certo."

Lá dentro, tiro os saltos novos, pego uma garrafa de água de seis dólares no minibar e começo a beber. Quando me viro, Conor está na cama queen-size, travesseiros dispostos para formar uma barreira ao lado dele.

Um sorriso quase brilha quando me lembro de como fiz a mesma coisa na noite em que nos conhecemos, organizando a coleção de animais empalhados de Rachel na cama entre nós.

"Você vai se sentar comigo?" Seu tom é áspero, sem a inflexão descontraída de sempre.

Eu concordo. Só porque meus pés doem e eu sou muito autoconsciente em pé lá em exibição para ele.

"Você está chateado", ele começa. "E eu sei o porquê."

Estico o outro lado da parede do travesseiro, meu vestido curto subindo para revelar muita coxa. Sinto-me suada e cansada e tenho certeza que meu cabelo é uma bagunça selvagem de ondas emaranhadas. Então, como é que Conor ainda parece fresco como uma margarida estúpida em um botão de carvão sobre uma camiseta preta e jeans escuro?

"Aquele cara lá atrás é um idiota total, e você não deve perder um segundo se preocupando com a merda que sai da boca dele", diz Conor. "Não importava quem estava ao meu lado, confie em mim. Kai teria encontrado uma maneira de insultá-los."

Ele escolheu você porque sabia que isso me afetaria. Eu o ouço suspirar. "Isso não é justo com você. É maldito e lamento que tenha acontecido, mas por favor, não deixe isso arruinar seu fim de semana."

"Ele bateu no único nervo", eu me pego sussurrando.

"Eu sei, querida. E se você o conhecesse como eu, você o esfaquearia com um daqueles saltos e continuaria sua vida sem pensar duas vezes."

"Merda." Eu solto uma risada triste. "Por que eu não pensei nisso?"

"Porque você tem tato."

Eu olho para ele de lado.

"Na maioria das vezes", diz ele com um sorriso. "Meu ponto é, esqueça o que aquele idiota disse. Você está incrível esta noite."

"Você sempre diz isso."

"É sempre verdade."

Um rubor sobe para minhas bochechas. Eu odeio o quão fácil é para ele fazer isso, obter uma resposta física de mim.

Pego um dos travesseiros da barreira e o abraço no peito. "Quem é ele para você, afinal? Um amigo da Califórnia, eu aceito?"

A cabeça de Conor cai contra a cabeceira da cama enquanto ele solta outro longo suspiro. Espero, assistindo a história se desenrolar em seu rosto, como se ele estivesse decidindo quanto me contar.

"Kai era meu melhor amigo quando era criança", ele finalmente revela. "De volta ao meu antigo bairro. Nós andamos de skate juntos, surfamos, fumamos maconha, o que for. Quando minha mãe se casou e nos mudamos para Huntington Beach, eu ainda o via de vez em quando, nos encontramos para surfar, mas é difícil quando você não está mais frequentando a mesma escola, sabia? Então nos separamos. Na faculdade, eu parei de devolver as mensagens dele e foi praticamente isso."

Não conheço bem Conor, certamente não o suficiente para ler sobre seu relacionamento com Kai. Mas acho que passei bastante tempo com ele recentemente para saber quando ele está escondendo algo. Há uma ferida lá, algo profundo. Seja o que for, é um passo longe demais para me deixar ver.

"Você não está convencido de que ele te localizou apenas para dizer oi, hein?"

"Sem chance." Há uma ponta na voz dele. "Conheço Kai a maior parte da minha vida. Ele nunca não fez nada.

"Então, o que você acha que ele está fazendo?"

Conor mastiga isso, sua mandíbula trabalhando. Os músculos do pescoço dele se contraem. "Você sabe o que? Não é problema meu e não quero saber. Ele rola de lado para me encarar. Algo sobre seus olhos cinza vívidos, a maneira como seus lábios se separam quando ele está olhando para os meus, sempre faz minha cabeça. "Eu estava tendo uma ótima noite antes de sermos interrompidos."

Eu posso me sentir corando novamente. Mordo meu lábio um pouco demais, apenas para me lembrar da dor que sempre espera quando me permito fingir. E, no entanto, não consigo parar de dizer "eu também".

"Eu realmente gostaria de ver para onde ele estava indo."

"Para onde você acha que foi?" Oh garoto. Essa voz gutural realmente me pertence?

Seu olhar fica derretido. "Eu tenho cerca de mil idéias, se você gostar."

Estou dentro disso?

Claro que estou dentro disso. Estou muito empolgado e essa é a parte complicada.

Porque agora é quando eu tomo a decisão - dedico-me totalmente à destruição emocional total com Conor, ou faço uma pausa limpa para sempre.

Por que ele tem que cheirar tão bem?

"Eu tenho que te dizer uma coisa", eu digo, apertando o travesseiro no meu peito e olhando para os dedos dos pés. "Eu sou um covarde. Respiro fundo e tento novamente.

Nunca estive com ninguém. Como em tudo. Bem, eu fiz um pouco. Mas não muito."

"Oh", é a resposta dele.

Ele está lá, aquela pequena sílaba irritante. Como um fio de fumaça cada vez maior à medida que enche a sala.

Então ele diz: "Eu também era virgem uma vez".

Eu o cutuco com um cotovelo.

"Faz um tempo desde que eu estava com uma virgem."

Outro soco.

"Não vou contar a ninguém que você veio rápido demais."

Eu balanço o travesseiro na cara dele. "Isso não é engraçado, idiota", eu digo, rindo apesar de mim. "Estou sendo incrivelmente vulnerável agora."

"Babe". Ele joga os travesseiros no final da cama e sobe em cima de mim, acomodando-se entre as minhas pernas enquanto se ajoelhava. Nós nem estamos nos tocando, mas a imagem dele acima de mim, o calor que emana de seu corpo musculoso

.. Eu nunca experimentei algo tão erótico na minha vida. "Eu sei que fui um fuckboy no passado. Mas não quero ser esse cara com você."

"Como eu sei disso?" Eu pergunto honestamente.

"Porque eu nunca menti para você. Eu não faria. Mesmo não nos conhecendo há tanto tempo, você me vê melhor do que qualquer outra pessoa que conheço. Fico surpresa ao ouvir sua voz profunda vacilar. "Você me conhece, Taylor. Confie nisso.

Ele se inclina e pressiona suavemente seus lábios nos meus. O beijo é suave, sem pressa, como se ele estivesse saboreando esse momento perfeito, assim como eu.

Quando ele se afasta, vislumbro a luxúria e a necessidade nua em seus olhos, a mesma agitação nos meus.

"Eu vou devagar", ele promete. "Se você me deixar."

Meu corpo vence o meu melhor julgamento. Eu o alcanço, puxando-o para outro beijo. Eu o sinto duro contra minha coxa, e meu núcleo aperta em resposta.

Eu sei que ele está tão excitado quanto eu, e ainda assim ele alimenta a expectativa por mais tempo do que eu posso suportar. Me beijando profundamente, me prendendo embaixo dele, plantando as mãos na cama em ambos os lados da minha cabeça.

Envolver minha perna em torno de seu quadril, tentando atraí-lo para mais perto, para incentivá-lo a . . . nem sei o quê. Algo para aliviar essa dor dentro de mim.

"Toque-me", eu sussurro contra sua boca.

"Onde você quer que eu te toque?" ele pergunta, arrastando os lábios pelo meu pescoço.

Não sei como ser, não sei, sexy. Então, eu uso meu corpo para dizer a ele o que eu preciso. Envolver minha outra perna em torno dele e arquear meus quadris, pressionando-me contra sua ereção.

O movimento provoca um gemido de Conor, que enterra a cabeça na curva do meu pescoço e empurra entre as minhas coxas.

"Quando você diz que 'fez um pouco', o que isso significa?" Seu hálito quente faz cócegas na minha clavícula enquanto ele beija o meu caminho até o meu decote.

"Isso significa um pouco." Eu balanço contra sua virilha, distraída pela onda de sensações correndo pelo meu corpo.

"Alguém já fez isso?" ele pergunta, e depois puxa a gola baixa do meu vestido para expor um pouco mais dos meus seios. Ele os segura, os polegares acariciando suavemente.

"Sim. Mas não isso. Puxo uma tira de espaguete do meu ombro para dar a ele um acesso maior, o que expõe meus mamilos.

"Jesus, Taylor." Conor lambe os lábios. "Eu preciso provar você."

Meus quadris se levantam novamente. "Por favor."

Ele lambe um mamilo rígido e o puxa profundamente em sua boca. A onda de choque resultante vai direto entre as minhas pernas. Santo inferno, isso é bom. Sua boca quente explora meus seios, beijando e chupando e mordiscando até que eu estou me contorcendo com a necessidade de mais dele. Para ele me deixar sair desse gancho de desejo tenso.

Ele ri do meu desespero, sua mão viajando pela minha perna, entre as minhas coxas.

Então ele para. "Que tal agora?" ele rouca. "Eu posso?"

Eu gemo em resposta, e as pontas dos dedos roçam minha boceta, dançando sobre meu clitóris. Apenas uma outra pessoa me tocou lá, sem contar com a minha mão, mas Conor é o primeiro homem que deixei puxar o elástico da minha calcinha e deslizará-la.

Estou praticamente nua agora, com a parte superior e inferior expostas, com meu vestido enrolado na cintura.

Conor me olha com pura fome nos olhos. "Você é tão gostosa. Você não tem ideia."

Eu mudo de desconforto, conseguindo uma risada apressada. "Pare de me olhar assim."

"Como o quê?" Sua língua varre para lambe o lábio inferior.

"Curtiu isso. Está me deixando constrangido. Eu tento puxar meu vestido um pouco, mas ele ainda segura minha mão, sua palma cobrindo meus dedos.

"Taylor". Há uma intensidade em seus olhos que eu não vislumbrei antes. "O que você acha que eu vejo quando olho para você?"

Uma garota robusta em um vestido muito apertado.

"Eu não tenho certeza", eu minto. "Mas eu sei que você não está vendo uma daquelas garotas magras com quem provavelmente está acostumado, com o corpo perfeito e tonificado." Coloco uma palma desajeitadamente sobre o meu estômago semi-exposto.

"Veja, sem abdominais."

"Quem precisa deles? Já tenho abdominais suficientes para nós dois.

Eu ri, mas o som morre quando ele cobre minha mão novamente, desta vez empurrando-a para fora, de modo que sua palma é a única na minha barriga.

"Você é exatamente o que eu quero em uma mulher", diz ele com seriedade, as duas mãos agora explorando meu corpo. "Macio e quente ... suas coxas .. sua bunda .. foda-se, esses quadris"

Os dedos dele se enrolam nos quadris, que meu médico incrivelmente obtuso masculino descreveu como "mais do que adequado para ter filhos".

"Suas curvas me matam, T."

Antes que eu possa responder, ele pega minha mão e a pressiona diretamente em sua virilha. Não há como confundir sua excitação.

"Sinta o quão duro eu sou?" Ele geme baixinho. "Isso é tudo você. Você é o material das minhas fantasias.

Ele é o melhor ator do planeta .. ou ele quer dizer cada palavra que está dizendo. De qualquer forma, meu corpo está respondendo ao seu olhar aquecido e aos elogios roucos. Bochechas queimando, seios formigando, buceta doendo. Se ele não começar a me tocar de novo, eu estou sujeito a auto-combustão.

"Então . . agora . . eu posso continuar te assegurando como você é sexy", diz Conor, brincando, "ou posso lhe dar um orgasmo. Escolha sabiamente."

Antecipação estremece através de mim. "Orgasmo", eu deixo escapar. "Eu escolho o orgasmo."

Ele ri. "Boa decisão."

Mordo meu lábio quando ele desliza um dedo dentro de mim. Não é muito profundo, apenas uma junta ou duas. Apenas o suficiente para fazer meu corpo inteiro se apertar ao redor dele.

Um sorriso sujo curva seus lábios. Ele brinca comigo até que eu não aguento mais e empurro contra seus dedos, silenciosamente implorando por mais.

Respirando com dificuldade, ele desliza pelo meu corpo até que ele está olhando para mim entre as minhas coxas. Conor correu as mãos pelas minhas panturrilhas, pelos meus joelhos, seus lábios roçando minhas coxas. Ele beija o caminho para a minha boceta, varre a língua sobre o meu clitóris, e eu grito pelo raio de prazer que ele gera dentro de mim. Pego um punhado do cobertor e pressiono minha bunda na cama para parar de me contorcer.

"Se sentir bem?" ele pergunta, depois retoma suas ministrações perversas sem esperar por uma resposta.

É a melhor sensação do mundo, sua boca quente e molhada explorando meu corpo sensível e dolorido. Sons respiratórios e gemidos baixos enchem o quarto de hotel, e leva um tempo para perceber que eles estão vindo de mim. Estou perdido em uma névoa, completamente envolvido no prazer que ele está trazendo. Eu balanço contra sua boca ansiosa, depois choro de decepção quando o calor desaparece.

"Porra, espere," ele engasga.

Sinto o colchão mudar, ouço o que parece um zíper. Minhas pálpebras se abrem a tempo de ver Conor deslizando uma mão dentro de sua cueca. Assim como registra que ele está se acariciando, sua boca retorna à minha boceta e curto-circuita meu cérebro novamente.

Com a língua e os dedos, ele me leva até o limite novamente, enquanto sua mão livre trabalha em seu pênis. Eu quero ser o único a ajudá-lo a fazer isso. Eu quero o pau dele na minha boca. Eu quero prová-lo. Quero fazê-lo perder o controle do jeito que está fazendo comigo.

Conor de repente geme contra minha boceta, seus quadris se movendo mais rápido.

Ele chupa meu clitóris, ofegando com dificuldade, expirando: "Estou indo".

E isso é tudo o que preciso para o fio de tensão dentro de mim se romper. Um orgasmo, um com um nível de intensidade que nunca experimentei, estremece através dos meus músculos. Até meus dedos ficam dormentes quando ofego pelo calor pulsante que captura todas as minhas terminações nervosas.

Conor fodendo Edwards.

CONOR

Na quarta-feira após a nossa perda em Buffalo, a equipe realiza uma reunião na arena de Briar. Nossa temporada acabou, e para alguns idosos, isso significa mudar o foco para as equipes da NHL que os recrutaram e ficar na melhor forma T de suas vidas para o acampamento de verão. Para outros, o último final de semana foi provavelmente a última vez que eles se vestiram. Hoje, no entanto, estamos aqui para o treinador Jensen.

Hunter fica no centro do gelo, onde nos reunimos para uma pequena cerimônia. O

treinador, sentindo que algo está acontecendo, permanece do lado de fora do nosso círculo com um olhar desconfiado. É uma expressão que eu vi Brenna vestir em mais de uma ocasião. É quase assustador o quão parecido Coach e sua filha vil são.

"Então," Hunter começa, "nós o trouxemos hoje porque queríamos agradecer, treinador. Esse bando de degenerados e hooligans não teria chegado tão longe quanto fizemos sem você, e mesmo que não pudéssemos trazer o grande troféu para você, você nos tornou melhores. Não apenas melhores jogadores de hóquei, mas pessoas melhores.

E todos nós devemos muito a você.

"Como dinheiro da fiança, certo, capitão?" Bucky fala alto, rindo dos caras.

"Obrigado, Buck." Hunter o vira. "Então, obrigada, de todos nós. Arranjamos uma coisinha para demonstrar nossa gratidão.

Gavin e Matt quase arrastam Coach para o centro do nosso círculo, para que Hunter possa apresentar a ele o Rolex com gravação personalizada que todos da equipe compraram. Ou seja, nossos pais fizeram. Mamãe me enviou um cheque em branco com o nome do meu padrasto e eu disse a Hunter para escrever apenas o valor. Prefiro não saber.

"Cara, eu, uh . ." O treinador admira o relógio, sem palavras. "Isso é muito legal, pessoal. Eu, umm . ." Ele funga, esfregando o rosto. Se eu não soubesse melhor, acho que ele estava prestes a chorar. "Este é um grupo especial. Falo sério quando digo que nunca tive um monte de caras melhores. "

"Melhor do que os anos em que Garrett Graham e John Logan estavam no elenco?"

Foster exige, nomeando dois dos mais famosos ex-alunos de Briar. Graham e Logan jogam

pelos Bruins atualmente.

"Não vamos ficar loucos agora", o treinador responde, mas há um brilho nos olhos.

"Vocês todos trabalharam duro um para o outro, e isso é tudo que posso pedir. Então obrigado. Isso é ótimo."

Foster tira um refrigerador de cervejas do banco e distribui garrafas enquanto todos temos uma última chance de apreciar estar juntos nesse gelo. Não tenho dúvidas de que no próximo ano seremos uma equipe forte. Mas nunca mais será este.

Oito meses atrás, eu apareci neste campus com uma repentina pontada de arrependimento, me perguntando se eu tinha tomado uma decisão precipitada e mal considerada de enviar minha vida a quase três mil quilômetros de distância pelo país para recomeçar. Eu temia que nunca me encaixasse nos legados cobertos de hera deste lugar, que me engasgaria com os polos da Ralph Lauren e a possibilidade pura de tudo.

E então eu conheci esses idiotas.

Eu não poderia ter pedido melhores amigos.

E Taylor. Eu a conheço há menos de um mês, mas conto-a entre a pequena lista de pessoas em que confio. Ela me faz querer ser uma pessoa melhor. Com ela, sinto que finalmente posso fazer algo certo, como se eu pudesse realmente ter um relacionamento real baseado na amizade, e não na luxúria. Mesmo que alguns de meus amigos estejam tendo dificuldade para acreditar nisso.

- Tudo o que estou dizendo é que - Foster balbucia no jipe a caminho de casa -, Con não voltou para o nosso quarto no sábado à noite. Então, a menos que ele pule na cama com você e Demi, capitão, tenho uma boa idéia do que ele estava fazendo.

"Cara, ciúme não é uma boa aparência para você", eu falo.

"De verdade, no entanto." Hunter se inclina para frente do banco de trás, onde está sentado com Matt. "O que há com vocês dois?"

Inferno se eu souber.

Quero dizer, eu gosto de Taylor. Muito. Mas também tenho certeza de que, se eu mencionar a renegociação dos termos de nosso relacionamento, eu a assustarei. Acho que ela ainda não está convencida de que sou reformada e, para ser sincera, ninguém fica mais surpreso com minha recente mudança em favor da monogamia do que eu. Por enquanto, estou me divertindo.

"Um cavalheiro não beija e conta", eu respondo.

Foster bufa. "Então, qual é a sua desculpa?"

"Con, você deve fazer Foster pagar aluguel, se ele vai ficar no seu pau tanto assim", diz Hunter com um sorriso.

Estou começando a ter simpatia pelo inferno que demos a Hunter por Demi e ao ridículo pacto de celibato que ele fez no início do semestre. Essa merda é irritante. Os caras são como cães com osso, e eu só posso imaginar que vai piorar agora que a temporada acabou e eles não têm mais nada a fazer além de perseguir minha bunda.

Então, quando Hunter me encurrala quando paramos para almoçar na lanchonete, minha nova simpatia me faz ser um pouco mais sincero com ele.

"Quão sério é isso?" ele pergunta enquanto esperamos no carro Matt e Foster receberem nossas ordens de dentro.

Não sei se é sério. Definitivamente, a caminho de não ser nada sério. Eu dou de ombros. "Ainda nem fizemos sexo", confesso, porque sei que Hunter pode guardar as coisas para si mesmo. "Buffalo foi a primeira vez que brincamos."

"Essa é a melhor parte, não é? Antes do sexo. Quando tudo o que você está pensando é tê-lo

pela primeira vez. Toda a antecipação, sabia? Ficando um com o outro toda bagunçada com a tensão.

Eu não saberia por experiência própria - esta é a primeira vez que o sexo não foi o primeiro passo para mim. Geralmente é o primeiro e o último. "Eu lembro que você era meio mal-humorada, na verdade."

"Bem, sim." Ele ri. "Há isso também."

"Taylor é uma boa garota. Nós nos damos muito bem. " Eu hesito por um momento.

"Honestamente, estou tentando ver quanto tempo posso demorar antes que ela perceba que sou um saco de lixo e ela é inteligente demais para mim."

Hunter balança a cabeça. "Você sabe, se você não se tratasse como um saco de lixo, talvez outras pessoas também não."

"Obrigado, pai."

"Tanto faz, idiota."

Eu escondo um sorriso. Hunter e eu temos um relacionamento diferente do que eu tenho com os outros caras. Talvez porque nós dois estamos trabalhando para ser pessoas melhores ultimamente. Ele é o único com quem eu falo em um nível mais sério, então, quando ele se esforça com a rotina do Sr. Rogers, há um jeito de me irritar. Suas palavras ainda estão rastejando por lá quando eu chego em casa e retorno uma ligação para minha mãe a partir desta manhã.

"Onde você esteve, senhor?" ela repreende. "Não tive notícias suas depois do jogo."

"Sim, desculpe por isso. Foi um fim de semana louco e eu estava exausta quando voltamos. Depois tive que acompanhar as tarefas das aulas nos últimos dois dias. "

"Sinto muito que vocês não tenham participado do campeonato. Mas ano que vem, certo?"

"Sim. Estou em paz com isso. Caras que ficam fodidos com merda assim por um ano inteiro me dão nos nervos. É como, cara, arranje outro hobby. "Como estão as coisas aí?"

Como está o Max?

Seu suspiro faz cócegas no meu ouvido. "Ele quer comprar um veleiro. Foi a Monterey procurar uma."

"Ele sabe navegar?"

"Claro que não, mas por que isso deveria impedi-lo, certo?" Ela ri de novo. Eu acho que é meio doce como ela acha encantadoras as idéias mais irracionais dele. "Eu disse a ele que você não está em casa o suficiente para jantar, quando vai aprender a velejar?"

Mas se ele vai ter uma crise de meia idade, prefiro que seja com um barco do que com uma mulher mais jovem.

"Você não pode ir para a cadeia por incendiar seu próprio barco", eu a informo. "Eu li isso em algum lugar."

"Se for para isso", ela concorda, brincando. "De qualquer forma, não quero ocupar muito do seu tempo. Sinto sua falta. Vos amo. Fique longe de problemas."

"Quem eu?"

"Sim, foi o que eu pensei."

"Te amo mãe. Mais tarde."

Fico feliz que ela esteja feliz. Fico feliz que Max a faça feliz e ela tenha todo o dinheiro que precisará para brigar por merdas como comprar um veleiro. No entanto, um gosto amargo se forma no fundo da minha garganta quando desligo o telefone.

Falar sobre Max traz a discussão com Kai de volta à minha mente. Era como chicotear, vê-lo novamente, e eu não me senti bem desde então. Houve uma dor persistente no meu pescoço que simplesmente não desaparece.

Sair da Califórnia significava tanto fugir de Kai quanto qualquer outra coisa. Eu achava que devia algo a ele. Durante muito tempo, ele foi meu melhor amigo e, quando saí do bairro antigo e ele não, senti como se o tivesse traído de alguma forma. Mas então

percebi que nunca se tratava de lealdade ou amizade para Kai - as pessoas são apenas ferramentas aos olhos dele. Somos tão bons quanto o que podemos fazer por ele.

Quando olho para trás, reconheço que Kai Turner é uma podridão que infecta tudo o que toca. E espero que nunca mais precise vê-lo.

Sentindo um mau humor se aproximando, envio uma mensagem para Taylor procurando uma distração.

MIM : *Posso ir e descer em você?*

Estou brincando, mas só um pouco.

TAYLOR: *Reunião Kappa. Até logo?*

Não sei se devo me sentir rejeitada por ela nem sequer reconhecer minha oferta com um emoji pensativo. Eu decido dar uma folga nela, vendo como ela está no meio de uma reunião e não tive que me enviar uma mensagem de volta em primeiro lugar.

MIM: *Legal. Me mande uma mensagem.*

Jogo o telefone na minha cama e vou para a cômoda em busca de um short de ginástica. Acho que vou correr, já que eu não consigo nem minha namorada falsa para me deixar comer sua buceta. Nunca é cedo para começar a trabalhar no meu cardio.

TAYLOR

quase engolir minha língua quando li o texto de Conor. Aquele homem tem o hábito muito irritante de me pegar desprevenido durante as reuniões Kappa.

EU "O que é tão engraçado?" Sasha arranca meu telefone da minha mão depois que eu respondo a Conor. Eu bato nela, mas minha melhor amiga é muito rápida. Ex-ginasta e tudo. Cadela.

"Posso ir e vir em cima de você?" Ela lê em voz alta, pulando de pé para fugir. Eu a persigo em um impasse ao redor da mesa de café antiga na enorme sala de estar. Tudo nesta sala é algum artefato de valor inestimável doado por um aluno por algum motivo idiota. "Emoji de berinjela, emoji de respingo, pêssego—"

"Cale-se." Pulo a mesa para puxar o telefone de volta. "Ele não enviou emojis do tipo" venha no meu cu ".

"Isso se chama subtexto, Taylor." Sasha pisca para mim com um sorriso de merda.

"Estou tão orgulhoso de você."

"Eu deixaria Conor Edwards entrar na minha tartaruga de pelúcia, se ele quisesse", Rachel deixa escapar.

"Nós sabemos, Rach." Olivia mimica vomitando na boca. "Psicopata do caralho."

"Você disse que sim, certo?" Beth está sacudindo um canudo dentro e fora de sua xícara. "Por favor, me diga que você disse que sim."

"Vejo?" Lisa está assentindo com sincera aprovação. "Homens de verdade comem cooch."

"Ele é bom nisso, no entanto?" Fiona enfia um travesseiro no colo, como se tivesse que cobrir sua dama. "Eu sinto que ele seria bom nisso. Eu posso dizer isso sobre as pessoas."

Sasha e eu retomamos nossos assentos na mesa da sala de jantar, inclinando nossas cadeiras em direção à sala de estar, para ter uma visão de todo o espaço de conceito aberto. Sinto o olhar de alguém em mim e olho para encontrar Rebecca sentada a alguns lugares de distância. Quando nossos olhos se encontram, ela franze a testa e desvia o olhar.

"Podemos baixar um pouco o medidor sedento da vadia?" Abigail bufa, o rosto vermelho. "Eu não quero ouvir sobre o fuckboy de Taylor. Temos negócios a discutir.

"Como a unção de Abigail", sussurra Sasha.

"Por que se preocupar em ter uma eleição, certo?" Eu sussurro de volta.

Sasha coloca os dedos na cabeça e assopra o cérebro.

Nosso presidente de capítulo não começa com a eleição, porém, lidera com um evento mais premente. "Rayna, você quer nos informar sobre a Gala da Primavera?"

Charlotte entrega a reunião a Rayna, outra veterana.

"Na segunda-feira, teremos ingressos prontos para pegar. Este ano, estamos pedindo a todos que vendam vinte. Todos os detalhes sobre a instituição de caridade do Children's Hospital que estamos patrocinando estão no seu e-mail, junto com o código de vestimenta. Lembre às pessoas quando vender um ingresso que é necessário traje formal. E falo sério quando digo gravata preta. Período. Se os homens não aparecerem

de gravata borboleta ou vestido de lantejoulas deslumbrantes, não estão entrando.

Stephanie, estou falando com você.

Rayna lança um olhar para a irmã que mal esconde um sorriso culpado. No ano passado, a data de Steph chegou fantasiada de Goth Rock Zombie Jesus. Não foi muito bem com os ex-alunos doadores.

"Podemos fazer isso em Boston este ano?" Jules lamenta. "O salão de banquetes cheirava engraçado e não havia estacionamento. Aposto que posso levar meu pai para

..

"Não", Rayna retruca. "Quanto mais gastamos em um local, menos dinheiro é destinado à caridade. Estaremos no salão de banquetes de Hastings novamente, mas este ano estamos contratando a igreja do outro lado da rua para usar o estacionamento deles no estacionamento lotado, e teremos manobrista no local. "

"Todo mundo", Charlotte diz, "é necessário se inscrever em um comitê de voluntários da Gala da Primavera. Planejamento VIP, decorações, o que for. Rayna tem as listas. Se seu nome não estiver em um, eu estou escolhendo para você.

Sasha me cutuca nas costelas. Ela havia cometido uma aquisição hostil do comitê de música na última reunião e me recrutou para sua campanha. Principalmente, isso envolve que passemos por suas listas de reprodução do Spotify para encontrar o equilíbrio certo entre dançável e inofensivo para nossos distintos convidados de uma certa idade. No ano passado, Sasha expulsou o DJ vinte minutos depois do show e passou tudo do telefone dela.

Escusado será dizer que descobrimos que é mais fácil deixar Sasha fazer o que quer.

Depois que Charlotte encerra a reunião, Abigail me encurrala no meu caminho para o banheiro do corredor. Ela foi ao seu revendedor de alvejantes, ao que parece. Seu cabelo agora é de um tom branco que absorve toda a luz natural e reflete apenas uma cadela ofuscante.

"Você é muito presunçoso com essas palavras", diz ela, ficando entre mim e a porta para me impedir de fazer xixi. Eu deveria fazer xixi nos Louboutins chiques dela apenas para provar um ponto sobre as repercussões das barreiras do banheiro.

"Posso garantir que não estou. Agora, se você me der licença . .

"Você sabe que o garoto de hóquei vai ficar entediado e dar um fora em você em breve. Ele

nunca sai com ninguém por mais de algumas semanas.

"Por quê você se importa?"

"Nós somos irmãs, Tay-Tay", ela murmura, inclinando a cabeça dessa maneira que a faz parecer uma marionete quebrada. É assustador pra caralho. Ou talvez seja todo o sangue correndo para um lado do cérebro para lhe dar a capacidade de formar palavras. "Eu não gostaria que você tivesse seu coração partido."

"Não se preocupe." Eu empurro minha mão e a forço a desviar para que eu possa avançar. "Nosso relacionamento é baseado apenas em fazer muito sexo, então . . ."

Eu passo por ela e faço meus negócios, depois lavo minhas mãos e volto para o corredor. Onde Abigail ainda está de pé. Ela não tem coisas melhores para fazer do que ficar obcecada com a minha vida amorosa?

Ela me segue pelo corredor em direção ao vestíbulo. Quando abro a porta para sair, ninguém menos que o namorado de Abigail, Kevin entra. Encantador. Quem cheira a muito spray corporal e Cheetos.

Toda vez que Kevin me vê, há um breve olhar vazio e então seus olhos caem no meu peito e é como avistar alguém que você conhece em um aeroporto lotado. Seu rosto fica iluminado com reconhecimento. "Taylor, ei."

"Taylor", Sasha grita comigo da escada. "Traga sua bunda aqui em cima."

"Olhe para esse lado", eu pio, passando por Abigail e o olhar malicioso de seu namorado, "quando eu terminar com o garoto de hóquei, você pode atirar."

Uma emoção de energia excitada derrama através do meu sangue. Levantar Abigail, mesmo que um pouco, é bom. Poderoso, até. Taylor Marsh, capaz de saltar cadelas altas em um único salto.

"Deveríamos conversar com Charlotte sobre ter paramédicos por perto", diz Sasha enquanto subimos as escadas para o quarto dela. "Abigail pode cair morta de ciúmes a qualquer momento."

"Eu não sei sobre ciúmes." No quarto de Sasha, eu me deito na cadeira do saco de feijão e jogo meu cabelo por cima do ombro. "Eu acho que o que a deixa louca é que sua crueldade saiu pela culatra para realmente me fazer feliz."

Sasha senta no outro saco de feijão e me olha com um olhar sério. "Então isso é legítimo, então? Você e Conor são uma coisa real agora?"

"É alguma coisa", digo por falta de uma palavra melhor. "Eu não sei o quê."

"Mas é real."

Eu engulo em seco. "Acho que sim. Quero dizer, nós nos beijamos e o que seja.

Mexeu um pouco em Buffalo.

"Você dirigiu sete horas para uma chamada de saque", diz Sasha, rindo. "Espero que tenha sido mais do que um pouco."

"Seis horas e meia. E tudo bem, foi um pouco mais do que um pouco.

"Você ainda tem seu cartão V?" ela exige.

"Ainda não estou familiarizado com o pênis dele."

Isso me faz bufar. "Tudo certo. Assim. Onde está sua cabeça? É como uma coisa boa por enquanto, ou está indo em uma direção linear? "

"Eu não sei. Quero dizer, estou dentro disso. As coisas são um A sólido na categoria de brincadeiras. Ele é doce e respeitoso e me faz sentir confortável.

"Mas", Sasha diz para mim.

"Mas eu ainda estou hesitante. Ele não foi nada além de maravilhoso para mim, e ainda assim não posso deixar de pensar que, se eu fizer sexo com ele, ainda sou um número em uma lista muito longa. Parece . . - eu paro, incapaz de encontrar as palavras.

"Esse é o patriarcado falando. Quem se importa com quantas mulheres ele dormiu?

Ele os traiu? Ele prometeu a eles um anel para colocá-los na cama e depois escapular no meio da noite? Ele está postando selfies sexuais no Insta e passando troféus para os amigos?

"Não que eu saiba, não."

"Então foda-se, então. Ou ele. Ela mexe a língua maliciosamente. "Se você quiser.

Quando você sentir vontade. Se o humor chegar.

"Ok", eu digo, revirando os olhos. "Entendi."

"A sociedade diz aos meninos para se dividirem e conquistar, e diz às meninas para nos salvarmos de uma versão futura do nosso pai. Estou fazendo algumas contas rápidas na minha cabeça e .. sim, isso acaba com um monte de besteira hipócrita. Sua autoestima não está amarrada na sua vagina ou quantas garotas vieram antes de você.

"Sem trocadilhos."

"Precisamente."

CONOR

não toquei tanto em uma garota desde o colegial.

Taylor está deitada na minha cama ao seu lado, bochechas coradas e lábios entreabertos ligeiramente. Seu sutiã é jogado sobre a minha mesa EU no canto. Sua camisa está levantada para expor seus seios perfeitos para mim, jeans empurrados para baixo apenas o suficiente para eu colocar minha mão sob sua calcinha branca acanhada. Eu nem vi essa garota completamente nua ainda, mas ela é a coisa mais erótica que eu já vi. Cabelo loiro espalhado sobre o meu travesseiro e corpinho quente enrolado no meu enquanto ela se contorce contra a minha mão. Seus olhos se apertam cada vez mais que eu deslizo meu polegar sobre seu clitóris. Eu poderia fazer isso o dia todo.

"Pare." Taylor puxa sua boca da minha e eu congelo. Merda. Eu estava sendo muito duro? Faz um tempo desde que eu brinquei com uma virgem.

"Estou machucando você?" Eu pergunto imediatamente.

"Não, é incrível."

"Então o que há de errado?"

"Nada está errado. Eu só . . acho que quero te abalar.

"Você pensa?" Aperto os dentes no lábio para parar de rir. Normalmente, não é assim que essas conversas começam. Quero dizer, honestamente, geralmente não é muita conversa.

Ela assente, parecendo ficar mais confiante à medida que a ideia cai em torno de sua mente. Ela lambe os lábios, e meu pau fica perto dos túneis através do meu jeans. "Sim.

Eu quero."

"Você não precisa, você sabe." Eu levanto uma sobrancelha. "Eu não acredito em sexo transacional."

"Não eu sei." Taylor sorri para mim, e há um brilho conspiratório em seus olhos.

Uma garota prestes a partir em uma aventura. É meio fofo, de uma maneira estranha. O

primeiro pau do meu bebê.

"Tudo bem então." Rolo de costas e cruzo os braços atrás da cama. "Faça de mim um homem, Taylor Marsh."

Rindo baixinho, ela rasteja pelo meu corpo e desabotoa meu jeans, puxa-o para baixo com minha cueca. Eu tenho estado duro desde que ela entrou no meu quarto uma hora atrás, e meu pau saltou para dizer olá.

Taylor morde o lábio inferior enquanto me pega na mão e acaricia cuidadosamente meu eixo. Ela diz alguma coisa, mas não estou ouvindo, porque toda a minha concentração é dedicada a não exagerar na minha carga. Eu puxei para esse momento tantas vezes desde que nos conhecemos - colocando a boca no meu pau, seus olhos azuis do Caribe me encarando enquanto ela me chupa.

"Estou machucando você?" ela imita, me dando outro golpe suave. Provocar-me.

"Porque você parece estar com dor."

"Estou em agonia", murmuro. "Não pense que posso sobreviver a isso."

"Boa. Só não entre no meu cabelo - ela ordena, e meu riso de resposta morre na minha garganta quando ela lambe o comprimento do meu pau.

Eu terminei quando ela colocou a cabeça completamente entre seus lábios carnudos, sua língua me mexendo. Enrosco meus dedos em seus cabelos, incentivando-a a ir mais devagar. Ela concorda, a sucção quente de seus lábios me engolindo um milímetro de cada vez. Quando estou enterrado quase no fundo da garganta, estou suando.

Jesus, porra de Cristo.

Uso minha mão livre para passar as gotas de suor que pontilham minha testa. Minha respiração fica difícil quando Taylor utiliza o mesmo ritmo tortuoso para arrastar a boca do meu pau. Sua língua varre a ponta em um redemoinho lento e sedutor, e eu quase perco o controle naquele momento.

Por que eu pensei que lento seria uma idéia melhor? Lento, rápido, não importa. Eu não vou durar de qualquer maneira. Não sei onde ela pegou isso, mas Taylor está me dando a melhor cabeça que já consegui.

"Foda-se, querida, estou perto", eu moo por entre os dentes.

Lábios brilhando com a umidade, Taylor me libera com um barulho molhado e senta, ainda acariciando meu pau. Gemendo, pego a camiseta pendurada na cabeceira da cama e tiro meu pau dela no momento em que meu corpo inteiro aperta e estremece.

Entro na camisa, enquanto Taylor beija docemente meu peito, meu pescoço, até eu me esforçar por seus lábios. Nossas línguas se encontram, e eu a beijo com fome enquanto os tremores secundários de liberação tremem pelo meu corpo.

"Tudo bem?" Ela interrompe o beijo, sorrindo timidamente. Como essa garota se excita gira minha cabeça. De virgem inocente a sussurro de pau e vice-versa.

Soltei um suspiro feliz. "Melhor do que bem." Então amanhece em mim. "Mas eu não tirei você. Eu ainda posso."

"Eu estou bem." Taylor se aconchega ao meu lado, descansando a cabeça no meu peito. Seus dedos viajam preguiçosamente através do meu estômago. "Foi divertido."

"Eu vou pegar você duas vezes na próxima vez", eu digo, e beijo sua testa enquanto jogo a camisa no meu cesto do outro lado da sala.

Ligar com Taylor tornou as preliminares divertidas novamente. Antes disso, ou uma garota estava tão ansiosa para entrar no meu pau que eu mal conseguia o nome dela, ou eu estava tão empolgada para deixá-la nua que nem nos beijávamos. Com Taylor, não quero perder nada. Eu quero aprender cada centímetro do corpo dela, dar a ela todas as experiências. Sou o

primeiro dela e quero ter certeza de que faço tudo certo.

Meu telefone vibra na mesa de cabeceira ao lado de Taylor. "Mente em pegar isso?"

Eu pergunto.

Ela entrega para mim. Um número desconhecido acende na tela, provocando uma careta.

"Sim?" Eu respondo, continuando a passar a mão pelos cabelos de Taylor.

"Sup, irmão."

Todos os músculos do meu corpo ficam tensos. Kai. Aquele filho da puta. "Como você conseguiu esse número?" Eu pergunto friamente.

Taylor olha para mim com olhos interrogativos.

- Não fique bravo, mano. Conversei com um de seus meninos no clube de Buffalo.

Bucky, aposto. Aquele garoto desistiria do seu PIN do banco se você perguntasse bem.

"Um monte de malditos pesos leves, esses atletas."

"Bem, perca. Eu te disse antes."

"Calma irmão. Eu venho em paz. Escute, eu estarei em Boston neste fim de semana.

Vamos nos encontrar, conversar. Seria bom para nós dois.

Okay, certo. Com Kai, só há o que é bom para ele.

"Não interessado." Termina a ligação e joga meu telefone no chão. Droga.

"Era aquele cara de novo?" Parecendo preocupada, Taylor se desenrola do meu lado e se senta, ajustando a blusa e fechando o jeans. "Kai?"

"Está bem. Esqueça isso." Eu digo as palavras para ela, mas estou realmente falando comigo mesma. Desde que Kai reapareceu naquela noite após o torneio, não sou capaz de abalar a sensação de pavor no estômago.

Conor. Eu sei que você está escondendo algo. Quando Taylor olha para mim sincera, vulnerável, me sinto como um idiota. "E se você não estiver pronta para me contar, ou não confiar nas informações, tudo bem. Mas não aja como se não estivesse lá.

Foda-me.

"Eu sinto Muito." Eu lambo meus lábios repentinamente secos. Se Taylor finalmente perceber que ela é boa demais para minha bunda idiota, pode muito bem ser mais cedo ou mais tarde. "Não quis dizer nada porque gosto da pessoa que você pensa que sou."

Um sulco cava em sua testa. "O que isso significa?"

Isso significa que, se Taylor soubesse o que era bom para ela, ela bloquearia meu número.

"Isso significa que se você me conhecesse naquela época, seria inteligente seguir o caminho contrário."

"Eu duvido que isso seja verdade", diz ela, e isso me irrita. Essa garota tem muita fé equivocada em mim. "Apenas me diga. Tenho certeza de que está pior na minha cabeça.

Foda-se.

"Passei os últimos dois anos tentando me afastar de Kai porque costumava ser ele", admito.

"Eu estava no meu pescoço com ele desde que éramos crianças. Deixá-lo me convencer a fazer besteira, invadir prédios abandonados, marcar, furtar algumas lojas.

Lutando, quebrando janelas do carro. "No ensino médio, Kai começou a negociar.

Apenas maconha, principalmente. É o que as pessoas fizeram, sabia? Tipo, não parecia errado na época. Em algum momento do segundo ano do ensino médio, porém, seu irmão mais velho foi trancado por atropelar carros, e depois que Tommy foi embora, parecia que Kai começou a acelerar pelo mesmo caminho. Sair com alguns amigos de seu irmão, falta de semanas de escola.

Não consigo ler a expressão de Taylor enquanto digo tudo isso a ela. E ainda sou incapaz de admitir o pior, porque tenho vergonha, vergonha do que eu era. Sabendo que ainda está tudo em mim, sob a superfície. A mancha encharcada no tapete.

"Então minha mãe se casou com Max e nos mudamos para o bairro. Eles me mandaram para uma escola particular. Eu dou de ombros. "Isso me afastou de Kai, na

maior parte. Se não fosse por isso, eu provavelmente já estaria trancada agora. Entrou na mesma merda que Kai começou.

Taylor olha para mim por um longo tempo. Silencioso, pensativo. Não sei, estou prendendo a respiração até que ela solte a dela.

"É isso aí?"

Não.

"Sim", eu digo em voz alta. "Quero dizer, sim, basicamente."

Cristo, eu sou um idiota. Um covarde.

"Todo mundo vem de algum lugar, Conor. Todos nós erramos, cometemos erros. "

Seu tom é suave, mas tocando com convicção. "Eu não ligo para quem você era antes.

Somente quem você escolhe ser agora.

Eu rio sombriamente. "É fácil para você dizer, no entanto. Você é de Cambridge.

"O que isso tem a ver com alguma coisa?"

"Você não consegue entender como é ser pobre em terra um dia e cair em uma escola particular de mocassins e gravata no dia seguinte. Eu odiava todas aquelas merdas pretensiosas dirigindo malditos Beamers e carregando mochilas Louis Vuitton.

Todos os dias eu ficava com uma aparência suja, incomodada nos corredores, e eu pensava comigo mesmo, cara, seria tão fácil dar uma parada no carro e ir passear de alegria, ou pilhar todos os seus ricos brinquedos infantis que eles acabaram de deixar sentados em seus armários de academia. Foi por isso que fui para uma faculdade estadual na Califórnia, porque estava cansado de não pertencer. "Balanço minha cabeça com ironia. "Então eu acabo aqui com todos esses tipos de dinheiro antigo da Costa Leste, e é a mesma merda. Eles cheiram a pobreza toda vez que entro na sala.

"Isso não é verdade", ela insiste com um pouco mais de mordida na voz. "Ninguém se importa com você se importa se você cresceu rico ou não. Quem faz não é seu amigo, então foda-se. Você pertence aqui tanto quanto qualquer um.

Eu gostaria de poder acreditar nisso. Talvez por um tempo eu acreditei. Mas Kai rastejando de volta à minha vida me lembrou, goste ou não, quem eu realmente sou.

TAYLOR

Embora já seja meados de abril, o clima ainda não decidiu em que estação quer ser. Deixando a aula para o dia, ainda parece inverno; todos embrulhados em casacos e luvas de lã, UMA segurando xícaras de café e respirando grandes plumas brancas. Mas, graças ao céu azul claro e à luz do sol dourada cortando os galhos nus dos carvalhos para aquecer as manchas marrons de grama nos gramados de Briar, também está começando a parecer um pouco com a primavera. O

que significa que resta apenas cerca de um mês no semestre.

Até agora, esse dia parecia tão distante. Mas com a Gala da Primavera chegando, a avaliação do meu vencimento cooperativo e as finais a serem preparadas, o final do ano letivo está me cobrando como uma debandada. Suponho que tudo parece muito, porque a melhor parte da minha atenção ultimamente tem sido focada em outro lugar.

Ou seja, Conor Edwards.

Ainda não rotulamos nosso relacionamento em termos explícitos. Eu estou bem com isso, no entanto. Ótimo mesmo. Há muito menos pressão para atender às expectativas, ou esmagá-las, quando as coisas são mantidas com pouca definição.

Dito isto, estou começando a me perguntar para onde Conor vê isso. Ele me convidou para a Califórnia durante o verão, mas ele estava falando sério? E ele quis dizer como amigos, amigos com benefícios ou algo mais? Não que eu fosse contra ele se ele visse o final do semestre como a conclusão de nosso emaranhado exclusivo. Eu só queria que houvesse uma maneira indolor e desajeitada de perguntar se ele espera que passemos o verão no status quo.

Por outro lado, talvez eu não queira ouvir a resposta.

No caminho para a biblioteca, recebo uma ligação de minha mãe. Já faz um tempo desde que conversamos, por isso estou feliz em ouvi-la. "Olá," eu respondo.

"Oi querido. Você tem um minuto?"

"Sim, acabei de sair da aula. E aí?" Sento-me em um dos bancos de ferro forrado ao longo do caminho de paralelepípedos.

"Eu estarei na cidade sexta à noite. Você está livre?"

"Para você, é claro que sou. O lugar tailandês reabriu se ..

"Na verdade", ela diz, e eu não sinto falta da nota de cautela em sua voz, "eu já tenho planos para o jantar. Eu esperava que você se juntasse a nós.

"Oh?" Mamãe está sendo estranhamente tímida sobre algo tão benigno como o jantar, o que deixa minha mente acelerada. "Defina-nos."

"Eu tenho uma data, para ser específico."

"Um encontro. Com alguém em Hastings? O que aconteceu com estar muito ocupado até hoje?"

"Eu gostaria que você o conhecesse."

Conhecê-lo?

Ela está falando sério? Isso é sério? Minha mãe sempre foi mais motivada por sua carreira e atividades científicas do que por relacionamentos românticos. Os homens

raramente mantêm seu interesse por tempo suficiente para desenvolver um papel importante em sua vida.

"Como você o conheceu?" Eu exijo.

Uma pausa. "Você parece chateado."

"Estou confuso", digo a ela. "Quando você teve tempo de conhecer alguém em Hastings? E por que é a primeira vez que o ouço? Faz anos desde que mamãe trouxe alguém e me apresentou; ela não se incomoda até sentir que o relacionamento é sério. A última vez que visitou, ela não estava vendo ninguém - o que significa que este é um desenvolvimento muito novo e muito rápido.

"Depois que nos encontramos para almoçar no mês passado, parei para visitar um colega em Briar e ele nos apresentou."

"Então esse cara é como o seu namorado agora?"

Ela dá uma risada estranha. "Parece um termo tão juvenil para alguém da minha idade, mas

sim, suponho que ele seja."

Jesus mulher. Tiro meus olhos dela por cinco minutos e ela se foi e morou com um pouco de cidade. Ou pior, um professor. E se ele for um dos meus professores? Eww.

Isso parece estranhamente incestuoso.

"Qual o nome dele?"

"Chade."

Suponho que era ridículo esperar que ela o chamasse de Professor Algo ou outro.

Doutor Whoeverthefuck. Mas Cristo em uma cesta que eu nunca imaginei Iris Marsh batendo botas com um Chade de todas as pessoas. De alguma forma, duvido que ele se oponha a uma mulher do intelecto singular de minha mãe.

"Eu ainda estou sentindo alguma hostilidade", diz ela, seu tom cauteloso.

Sim, acho que sou um pouco hostil à idéia de que minha mãe está fazendo viagens clandestinas a Hastings e nem sequer pediu para me ver ou sequer ligou para me avisar.

Um aperto de dor aperta meu peito. Quando eu me tornei o segundo lugar? Por toda a minha vida, somos apenas nós dois contra o mundo. Agora há um Chade.

"Apenas surpresa", eu minto.

"Eu quero que vocês dois se dêem bem." Há uma longa pausa, em que ouço sua decepção por essa conversa não estar melhorando.

Ela quer que eu seja feliz por ela, animada com isso. Ela provavelmente pensou nessa conversa o dia todo, a semana toda, preocupando-se se esse era o momento certo para reunir essas duas partes de sua vida.

Suas próximas palavras confirmam minhas suspeitas. "Isso significa muito para mim, Taylor."

Engulo o pedaço de ressentimento entupindo minha garganta. "Sim, o jantar parece ótimo." É o que ela quer ouvir, e suponho que devo isso a ela. "Desde que eu possa trazer uma data."

CONOR

uma coisa que estou aprendendo sobre Taylor - ela não aceita mudanças bruscas.

Com esse negócio sobre o novo namorado de sua mãe, uma personalidade do tipo A, escondida, à espreita e em pânico, elevou sua cabeça hilariante. Ela está S rígida e enrolada ao meu lado no banco do passageiro do meu jipe, as unhas batendo no apoio de braço. Eu posso senti-la esmagando o pé no pedal do acelerador imaginário na tábua do assoalho.

"Nós não vamos nos atrasar", eu a asseguro enquanto me afasto da lanchonete na Main Street. Paramos no Della's para pegar uma torta de nozes para a sobremesa. "Cara vive em Hastings, certo?"

O telefone dela ilumina o rosto e reflete na janela. Ela está estudando a rota em seu mapa. "Sim, vire à esquerda no semáforo. Estamos indo em direção a Hampshire Lane e depois vire à direita - não, eu disse para ir para a esquerda! ela grita enquanto eu dirijo direto pelo cruzamento.

Eu olho. "Isso vai nos poupar tempo." Por acaso, sei que a luz à esquerda no cruzamento por onde passamos dura cerca de 0,04 segundos e você espera seis minutos para que ela mude novamente.

"São sete e nove", rosna Taylor. "Temos que estar lá às sete e quinze. E essa foi a nossa vez!"

Você disse Hampshire. Eu posso chegar lá mais rápido, evitando as luzes e atravessando as ruas residenciais. "

Sua expressão duvidosa diz que ela não acredita em mim. "Eu moro aqui mais tempo que

você", ela me lembra.

"E você não tem carro, querida", eu digo, dando-lhe um sorriso que ela apreciaria se não estivesse tão enrolada. "Eu conheço essas estradas. O treinador mora nas proximidades. Hunter e eu passamos a noite subindo e descendo cada uma dessas ruas quando Foster saiu de um jantar de equipe para fumar um baseado. Ele se perdeu por três horas. Encontrei-o na piscina vazia de uma senhora idosa.

"Sete e dez", ela retruca.

Não há vitória com Taylor. E eu realmente não a culpo por ser um monte de nervos.

Eu estive no assento dela.

Éramos apenas eu e minha mãe por tanto tempo - e, de repente, esse bobão do Max aparece em casa em cáqui e uma camisa da Brooks Brothers e me chamando de Sport ou alguma merda, e eu quase enlouqueci. Tive que convencer Kai a aumentar as jantes do Land Rover de Max, embora eu tenha certeza de que foi ele quem cortou o pneu de Max na primeira noite em que ele ficou.

"Se você decidir que não gosta do cara, apenas me dê um sinal", digo a ela.

"E então o que?"

"Eu não sei. Vou trocar o açúcar dele com sal ou algo assim. Eu também poderia substituir toda a cerveja dele por mijo, mas você teria que nos levar para casa.

"Combinado. Mas apenas se ele é um super idiota, como se tivesse um retrato dele pendurado na sala de jantar.

"Ou cabeças de animais em perigo em sua parede."

"Ou ele não recicla", diz ela, rindo. "Oooh, talvez você possa mandar uma mensagem para os caras que aparecem nas janelas usando máscaras de Halloween."

"Droga, você é moreno."

Mas ela está rindo, e parte da tensão finalmente deixa seu corpo. Este jantar é um grande negócio para ela. Para a mãe e o relacionamento deles. Tenho a sensação de que Taylor temeu esse dia por um tempo - neste momento em que alguém se tornaria a outra pessoa mais importante na vida de sua mãe, e ela teria que começar a se acostumar com a ideia de que sua mãe é uma pessoa com um todo. vida que não inclui Taylor. Ou talvez eu esteja apenas projetando.

"Qual é o nome da rua?"

"Manchester Road".

Viro à direita em Manchester. A rua está alinhada com árvores nuas cujos galhos varrem gramados marrons e roçam o chão onde a última neve da estação finalmente derreteu. As antigas casas vitorianas não são tão grandes quanto as de algumas ruas, mas as casas aqui são bonitas. Eu conheço esta rua.

"Número quarenta e dois", fornece Taylor.

Foda-me.

"O que é isso?" Ela olha para mim, alarmada com o olhar no meu rosto.

"Esta é a casa do treinador."

Ela pisca. "Eu não entendo o que você quer dizer."

"Quero dizer, esta é a casa do treinador Jensen. Quarenta e dois Manchester Road.

"Mas esta é a casa de Chad."

Uma risada estrangulada aparece. "Ei, querida, vamos jogar um jogo-"

"O que você está tagarelando?"

"- Ele se chama 'Adivinhe o primeiro nome do treinador Jensen.'"

Há uma batida. Então as bochechas de Taylor empalidecem. "Oh meu Deus. É

CHAD?

"É Chad", engasgo entre risadas saudáveis. Não consigo parar de rir. Eu sei, eu sei, um movimento total de pau, mas vamos lá - quais são as chances do caralho?

Taylor me lança um olhar, como se isso fosse minha culpa, e eu só posso imaginar o que está passando em sua mente. Eu sei que o treinador Jensen é um cara de pé, mas Taylor não o conhece. No momento, ela deve estar se perguntando se ela gostaria de alguém como eu, alguém como Hunter ou Foster ou qualquer um desses outros jogadores de hóquei entrando nos DMs de sua mãe.

Honestamente, não posso culpá-la. Homens de hóquei são definitivamente um punhado. Nós somos animais.

Os números no meu painel piscam das 7:13 às 7:14. Olho para a casa do treinador. A cortina se move na janela da sala.

"T?" Eu solicito.

Ela enfia os dedos nas têmporas, depois solta um suspiro pesado. "Vamos acabar com isso", diz ela.

Antes mesmo de chegarmos à varanda, a porta da frente se abre para revelar Brenna. "Oh, isso é perfeito!" Ela balança a cabeça com um olhar divertido de pena. "Seu idiota."

"Ela está falando comigo", asseguro Taylor.

"Obviamente", minha namorada responde.

As meninas se abraçam e elogiam as roupas uma da outra. Eu já esqueci o que Taylor está vestindo, porque estou ocupada tentando descobrir se a mãe dela se casar com Coach nos torna irmão e irmã até eu perceber que Coach e eu não somos parentes.

Meu cérebro está preso em ponto morto.

"Você ainda tem tempo para fugir, Con", aconselha Brenna. "Vai. Corra livre, seu sexy conquistador viking."

Taylor se vira para me estudar.

"O que?" Eu exijo.

"Você parece um conquistador viking sexy." Então ela pega minha mão e a aperta com força. "E você não vai a lugar nenhum, Thor. Você é meu homem das asas, lembra?"

"Eu concordei com o trabalho antes de descobirmos que sua mãe está transando com meu Chade."

"Ela está transando com meu pai", Brenna corrige com uma risadinha.

"Podemos, por favor, não discutir a vida sexual de nossos pais?" Taylor implora.

"Bom ponto." Brenna abre mais a porta e pega nossos casacos, pendurando-os no corredor da frente. "Você realmente não sabia?" ela me pergunta.

"Você fez? Porque um aviso teria sido legal. Ouço vozes vindas dos fundos da casa e imagino que todo mundo está na cozinha.

"Eu sabia que estava conhecendo o filho da nova namorada de papai, mas não fazia ideia de

que era Taylor - ou que ela a traria. Esta é a melhor noite da minha vida.

Brenna vai correndo para a cozinha à nossa frente como um maldito tattletale. "Ola pai!

Um dos seus capangas está aqui.

O treinador já está fazendo uma careta para mim quando dobramos a esquina para encontrá-lo e uma loira esbelta em pé no balcão pegando um prato de queijo.

Eu engulo. "Uh, ei, treinador."

"O que você está fazendo aqui, Edwards?" Treinador rosna. "Se Davenport estiver na prisão novamente, diga que ele está passando a noite. Não vou socorrê-lo de novo . .

Ele para quando vê Taylor.

A loira levanta uma sobrancelha para a filha.

"Ei mãe. Este é Conor. Conor, esta é minha mãe. Doutor Iris Marsh.

- Prazer em conhecê-la, doutora mãe - quero dizer doutora Marsh. Porra."

"Língua!" Brenna me repreende, e é preciso toda a minha força de vontade para não levantar o dedo médio.

Após as apresentações embaraçosas, as mulheres vão para a sala de jantar enquanto ajudo o treinador na cozinha. Não sei como vou me recuperar de chamar Iris Doctor Mom na cara dela. Eu não faço a coisa toda de conhecer os pais desde o ensino médio. E

esse foi apenas o pai de Daphne Cane me perseguindo para fora de sua garagem por usar suas latas de lixo como uma rampa de skate.

"Que tal uma cerveja", eu digo, abrindo a geladeira.

Ele arranca da minha mão e fecha a porta. "Não seja idiota hoje à noite, Edwards."

Cara, ele e Brenna são muito parecidos. É assustador.

"Eu tenho vinte e um", eu falo. "Você sabe disso."

"Não me importo." O treinador bruscamente passa a mão sobre seu corte de zumbido. Ele está de terno e gravata, com uma pitada de perfume e loção pós-barba flutuando sobre ele. É o uniforme padrão dele toda vez que há um aperto e sorriso no campus para participar. Não tenho certeza de como eu esperava que o Coach fosse em um encontro, mas não era isso.

"A única coisa que desce pela garganta hoje à noite é água ou suco ou meu punho", ele avisa.

"Parece delicioso."

Um olhar mortal me atinge diretamente nos olhos. Edwards. Não sei por que fui amaldiçoada por ter passado por esse jantar com um de vocês - presumo que atropeliei um unicórnio ou atirei fogo a um orfanato em uma vida passada - mas se você agir como um idiota hoje à noite, vou fazer você andar de patins todos os dias até a formatura.

Existe alguma esperança de que o treinador seja meu aliado na sobrevivência desta noite.

Eu mantenho minha boca fechada. Inferno, eu nem comento suas estranhas fantasias de assassinato de unicórnios, porque farei qualquer coisa para evitar o castigo no skate.

Eu nunca vomitei tanto na minha vida quanto no momento em que a equipe apareceu tarde e de ressaca para praticar depois de dirigir para Rhode Island para brincar com o Providence College, içando o trailer do equipamento no telhado da arena. O treinador Jensen nos colocou no gelo até a meia-noite patinando em suicídios. O pobre Bucky tropeçou e caiu no nosso vômito. Da próxima vez que eu aparecer nos treinos e houver uma enorme lata de lixo de plástico no meio do gelo, estou saindo do país.

Por sua parte, o treinador parece nervoso enquanto anda pela cozinha procurando por tigelas

e pinças. Ele tem pratos dispostos com guarnições folhosas, como algo de um livro de receitas dos anos 80 que você encontraria em uma livraria usada. Embora eu não possa negar, a cozinha cheira bem. Como churrasco enfumaçado. Gostaria de saber se ele está cozinhando costelas.

"Com o que eu posso ajudar?" Eu pergunto, porque ele parece um pouco disperso.

"Pegue algumas colheres de servir. Segunda gaveta ali.

Enquanto ando em direção às gavetas, tento conversar. "Então essa coisa com você e o Dr. Marsh - é sério?"

"Não é da sua conta", é a resposta.

Paro prontamente de conversar.

O temporizador no forno apita.

"Entendeu, sim?" ele diz e joga um pano para mim.

Abro o forno e uma rajada de ar quente me bate no rosto. Eu nem tenho um segundo para considerar que minhas sobrancelhas podem ter sido queimadas antes que o alarme de incêndio soasse.

CONOR

inferno! O treinador tropeça, avançando em direção ao forno.

Não sei o que me impede de apenas fechar a porta. Provavelmente a densa nuvem de fumaça saindo e distorcendo meu campo de visão.

"F "Oh meu Deus! Papai! É POR ISSO QUE EU NÃO DEIXEI COZINHAR!

"

Brenna entra na cozinha gritando sobre o alarme penetrante com as mãos sobre os ouvidos, assim como Coach pega uma luva de forno e pega a assadeira, queimando a outra mão.

Ele sacode, inclinando a bandeja, que espirra sucos quentes escaldantes no fundo do forno que se inflama no elemento de aquecimento em brasa.

Chamas saíram da feroz boca negra.

Enquanto Brenna passa a mão do pai sob a torneira fria, heroicamente bato as chamas de volta com o pano, tentando me aproximar o suficiente para fechar a maldita porta. Mas o calor é quase sufocante e o fogo está aumentando.

"Babe, mexa-se", alguém ordena, e de repente Taylor corre na minha frente e joga um monte de purê de batatas na fonte do surto.

O forno tosse uma nuvem de fumaça e todos corremos para o exterior ao som do carro de bombeiros se aproximando e à visão de luzes vermelhas refletindo nas árvores.

"Quem gosta de tailandês, estou certo?"

"Agora não, Brenna", rosna Coach. Segurando a mão machucada, ele observa os bombeiros correrem para dentro da casa para examinar a situação.

As luzes piscam através da preocupação no rosto de Iris Marsh. Ela tira a mão do treinador do peito para inspecionar os danos.

"Chad. Você deve pedir aos paramédicos que olhem para isso.

Antes que ele possa protestar, ela acena com a mão e uma mulher com uma grande mochila vem correndo para cuidar de suas queimaduras.

Ao meu lado, Taylor entrelaça seus dedos com os meus e segura meu braço para me aquecer. Somos patéticos, um espetáculo trêmulo e envergonhado no gramado da 42

Manchester Road. Os vizinhos espiam pela janela e ficam nas calçadas, perguntando-se sobre o que é essa confusão.

"Sinto muito, treinador", digo a ele, estremeando em sua palma vermelha. "Eu deveria ter tentado fechar a porta do forno."

Ele mal se encolhe enquanto o paramédico cutuca sua queimadura. - Não é sua culpa, Edwards. Acontece que eu sou o idiota.

"Você sabe", diz Iris, "tailandês parece ótimo."

ALGUMAS HORAS DEPOIS, somos os últimos no restaurante tailandês que acabaram de reabrir alguns meses atrás depois - apropriadamente - de um incêndio.

O treinador largou o casaco, Taylor deixou-me deixar minha gravata no jipe e Brenna ainda está usando o batom vermelho brilhante que veste em todas as ocasiões.

"Eu aprecio o raciocínio rápido", o treinador diz a Taylor enquanto pega outro rolinho primavera com a mão boa. O outro agora está enfaixado como uma luva de boxe.

"Eu não sei o que me fez optar pelas batatas", diz ela timidamente. "Fui lá pensando em

procurar embaixo da pia um extintor de incêndio. É onde eles sempre os colocam em apartamentos. Mas então eu vi a tigela de batatas e fiquei tipo, vamos ver o que acontece. ”

"Eu poderia ter matado a todos nós", diz ele rindo de si mesmo. "Ainda bem que você estava lá."

Os danos à cozinha de Jensen não foram tão ruins, felizmente. Marcas de queimadura são as piores. Vai ser uma bagunça para limpar tudo depois que os bombeiros entraram lá para se certificar de que não voltariam a aparecer, mas eu disse ao treinador que faria com que os caras ajudassem depois que o pessoal do seguro tivesse a palavra .

"Taylor é experiente em todos os tipos de desastres pirotécnicos", informa Iris ao grupo.

"Mãe por favor."

"Realmente?" Dou uma olhada para Taylor, que está afundando em seu assento. "Ela estava incendiando esses incêndios?"

"Houve um período em que eu não sei" - Iris medita sobre isso - "talvez dois ou três anos do ensino fundamental ao ensino médio, quando eu estava no meu escritório, avaliando os papéis ou lendo a sala, enquanto Taylor estava no quarto dela com a porta fechada. Uma terrível sensação de silêncio descia sobre a casa pouco antes do alarme de fumaça disparar, e eu subia correndo com um extintor de incêndio para encontrar um novo buraco carbonizado no tapete e uma poça de bonecas Barbie derretidas. ”

"Ela está exagerando." Taylor sorri apesar de si mesma. "Mãe, você é tão dramática.

Mudança de tópico, por favor. ”

"De jeito nenhum", eu objeto. "Quero ouvir mais sobre o piroanarquista de Cambridge."

Taylor dá um tapa no meu braço, mas Iris aceita o convite para elaborar o momento em que seu pequeno terror loiro foi enviado para casa mais cedo de uma festa do pijama por incendiar o pijama de outra garota.

"Eles mal foram chamuscados", insiste Taylor.

"Com ela ainda neles", Iris termina.

A treinadora começa com um "que me lembra o tempo" sobre Brenna, que de alguma forma ela desvia para mim e para a equipe. Mas não estou mais prestando atenção. Estou muito ocupada lidando com a sensação da coxa de Taylor, porque algo sobre a ideia de ela ser a ameaça das ruas tranquilas e sombrias de Ivy Lane me deixa um pouco difícil.

"Eu gostaria de saber . ." Brenna toma um gole de água performativo de seu copo, porque eu acho que faz cinco minutos inteiros desde que ela era o centro das atenções e

se o tédio se instala, ela se autodestrói. - Quais são suas intenções, rapaz, com nossa querida filha. Os olhos escuros de Brenna assumem um brilho maligno enquanto ela me examina.

"Excelente pergunta", a mãe de Taylor concorda. Iris e Brenna quase terminaram sua segunda garrafa de vinho e, a essa altura, criaram uma aliança profana com a qual não acredito que me sinto confortável.

"Oh, nós acabamos de nos conhecer hoje à noite", eu digo, piscando para Taylor.

"Sim, ele era meu motorista do Uber."

"Ela estava tipo, ouça, isso vai parecer loucura, mas meu tio-avô incrivelmente rico e excêntrico morreu e, para ter minha parte da herança que tenho para aparecer neste jantar em família com um namorado."

"E no começo ele disse que não", acrescenta Taylor, "porque ele é um homem de honra e integridade".

O treinador bufa.

"Mas então ela começou a chorar e ficou estranho."

"Então, finalmente ele concordou, mas apenas se eu lhe desse uma revisão de cinco estrelas."

"E vocês dois garotos loucos?" Eu digo ao treinador. "Você está seguro?"

"Não empurre, Edwards."

"Não, ele está certo, pai." Brenna do mal está do meu lado agora. Eu prefiro assim.

"Eu sei que já faz um tempo desde que tivemos a conversa, então ..."

"Não comece", ele resmungua para Brenna, apesar de Taylor rir e Iris parecer felizmente incomodada.

Taylor não tinha me falado muito sobre sua mãe além do que ela fazia da vida e que elas eram próximas. Então, eu não esperava uma mulher ainda mostrando vislumbres pelas ruas de Boston em uma jaqueta de couro e camisa de Sid e Nancy com um cigarro na boca. PhD em punk rock. Ela é muito atraente, seus olhos e cabelos da mesma tonalidade que os de Taylor. Mas suas feições são mais nítidas - maçãs do rosto altas, um queixo delicado. Sem mencionar, alta e modelo de passarela magra. Eu posso entender onde Taylor consegue algumas de suas inseguranças.

"Houve uma vez . ." Brenna começa novamente, e eu a sintonizo, meu olhar deslizando para Taylor.

Ela não tem motivos para se sentir insegura. Ela é maravilhosa. Eu não sei, às vezes eu apenas olho para ela e isso me atinge de novo. Quão quente ela me faz, o quanto eu a quero.

Minha mão ainda está no colo dela, e de repente estou ciente de que não tivemos tempo para brincar antes de buscá-la para jantar porque ambos tínhamos dever de casa para terminar e ela estava um pouco atrasada para se preparar.

Levanto a mão um pouco. Taylor não olha para mim, não se encolhe. Suas coxas se apertam. No começo, acho que já superei, mas depois .. ela os espalha. Convidando minha mão para andar mais alto.

Brenna está girando algumas besteiras embelezadas sobre seu estágio na ESPN e alguma briga que eclodiu entre alguns comentaristas de futebol, mantendo os pais

entretidos, enquanto meus dedos vagam sob a bainha da saia de Taylor. Eu sou cuidadoso, metódico. Tomando cuidado para não me tornar visível.

Enquanto Brenna faz grandes gestos e sacode a mesa com sua história, minhas pontas dos dedos roçam o tecido da calcinha de Taylor. Seda e renda. Jesus, isso é tão quente. Ela estremece, só um pouco, sob o meu toque.

Engolindo a saliva que de repente enche minha boca, deslizo a palma da mão sobre sua boceta coberta e, foda-se, posso sentir como ela está molhada através de sua calcinha. Eu quero deslizar meus dedos para dentro e—

Afasto minha mão quando o garçom aparece de repente e coloca o cheque na mesa.

Como todo mundo pula na dança de lutar pela conta. Dou uma espiada em Taylor e vejo seus olhos brilhando de malícia. Eu não sei como ela faz isso, mas essa garota constantemente encontra maneiras de me surpreender. Deixar-me senti-la debaixo da mesa não é algo que achei que encontraria em seu manual, mas adoro que esse lado dela exista.

"Obrigada", diz ela depois que todos nos despedimos e estamos indo para nossos respectivos veículos.

"Para quê?" Meu tom é um pouco rouco.

"Estar aqui para mim." Agarrando meu braço enquanto caminhamos para o jipe, ela fica na ponta dos pés para me beijar. "Agora vamos voltar para minha casa e terminar o que você começou no restaurante."

TAYLOR

No domingo de manhã, enquanto Conor sai com os caras ajudando o treinador Jensen a arrumar a cozinha, lavo a roupa e limpo meu próprio desastre em um apartamento. Tende a ser que quanto mais profundo o semestre fica, mais meu O habitat começa a se parecer com o caos atormentado que se arrasta na minha cabeça.

Quando meu telefone toca, largo o lençol que estou tentando dobrar, sorrindo para mim mesma. Nem preciso checar a tela para saber quem é. Eu sabia que essa ligação estava chegando e sabia que aconteceria esta manhã. Como minha mãe é a pessoa mais previsível do planeta e basicamente aconteceu assim: depois de voltar para Cambridge no sábado à tarde, ela ficava lendo e avaliando papéis com uma taça de vinho e depois se levantava hoje de manhã para começar. sua própria roupa e aspirador, o tempo todo ensaiando em sua cabeça como seria essa conversa.

"Ei, mãe", eu digo, atendendo o telefone e sentando no sofá.

Ela vai direto ao ponto com uma abertura suave: "Bem, isso foi um jantar".

E eu educadamente ri de acordo e digo, bem, não foi chato.

Então ela concorda e diz, bons rolinhos primavera também. Nós vamos ter que voltar para aquele lugar.

Então, por dois minutos, ficamos presos em uma partida de pingue-pongue de banquetes sobre pad thai e vinho de ameixa até que mamãe teve coragem de finalmente perguntar: "O que você achou do Chad?"

Como isso aconteceu conosco?

"Ele é legal", eu respondo. Porque é a verdade e bastante reconfortante. "Ele parece legal, eu acho. E Conor diz coisas boas sobre ele, então isso é alguma coisa. Como está a mão dele?"

"Não é muito sério. Vai curar em algumas semanas.

Eu odeio isso. Nenhum de nós disse o que queremos dizer - que não sei gostar do cara com quem minha mãe está namorando e que ela, por sua vez, ficará com o coração partido se Chad e eu não encontrarmos uma maneira de estar. amigos. Ou, se não amigos, então pelo menos algo que parece suficientemente próximo à distância, porque a alternativa seria uma sensação horrível de incompletude toda vez que nós três estivéssemos juntos em uma sala.

Eu nunca precisei de um pai. Mamãe era mais do que suficiente, e se você perguntasse, ela diria a mesma coisa - que eu também era o suficiente para ela. No entanto, sinto que há uma voz patriarcal programada enterrada profundamente dentro dela, talvez os remanescentes da sociedade que a criou, dizendo que ela é um fracasso como mãe e mulher, se não tiver um homem em sua vida ou não puder dar. sua única filha, um modelo masculino.

"Você gosta dele?" Eu pergunto sem jeito. "Porque realmente, isso é mais importante. Não vi nenhuma falha gritante nele senão talvez não o deixe perto de um forno novamente.

"Eu gosto dele", ela confessa. "Eu acho que ele estava nervoso ontem à noite. Chad é um cara particular. Ele gosta de coisas simples e sem muita confusão. Eu acho que

reunir as duas garotas pela primeira vez, tendo todos nós juntos, foi muita pressão para todos. Ele estava preocupado que você pudesse odiá-lo.

Eu não o odeio. E tenho certeza de que ele e eu encontraremos uma maneira de nos darmos bem, se você sabe que isso será uma coisa. "

Embora eu suponha que já é uma coisa. Não era esse o objetivo da noite passada?

Por que quase todos queimamos até a morte por um assado ou qualquer que seja a bagunça enegrecida?

Minha mãe se meteu em uma coisa com um Chade. Um hóquei no Chade, para começar. Que porra é essa com a gente e com o hóquei?

Meu pai jogou hóquei? Também não é um esporte enorme na Rússia?

Isso tem apodrecido no meu DNA esse tempo todo como um vírus adormecido?

Eu vou ser um daqueles clichês que crescem para se casar com o pai dela?

Acabei de insinuar que me casaria com Conor?

Porra.

"Como isso funcionará a longo prazo?" Eu pergunto. "Quero dizer, se a longo prazo é para onde isso está indo. Você vai continuar indo ou ..

"Nós não discutimos isso", ela interrompe. "Neste ponto, não é."

É a minha vez de interromper. "Porque você percebe que não pode sair do MIT, certo? Para um homem. Eu não quero ser um esnobe ou uma vadia ou como você quisera chamar, e não estou tentando ser mau. Mas você não está deixando o MIT por ele, ok?"

"Taylor".

"Mamãe."

Um lampejo de pânico me atravessa e percebo que talvez esse novo desenvolvimento esteja me afetando mais do que pretendo admitir. Não é como se o MIT e Briar estivessem tão distantes. Mas, por um momento, imaginei mamãe vendendo nossa casa, minha casa de infância e .. outro choque de pavor me atinge. Sim, definitivamente ainda não processei tudo.

Taylor. Eu preciso que você saiba algo - ela diz com firmeza. "Você sempre virá primeiro."

"Sim."

"Sempre. Você é minha filha. Meu único filho Fomos um time por toda a vida e isso não vai mudar. Eu ainda estou aqui para você acima de qualquer outra coisa. E mais alguém. Se você decidir."

"Eu não vou dizer para você parar de vê-lo", eu deixo escapar, porque eu posso ver onde ela está indo com isso.

"Não eu sei."

"Eu quero que você seja feliz."

"Eu sei. Só estou dizendo que, se for o caso, sempre vou escolher minha filha sobre qualquer coisa e qualquer pessoa. Nem sequer é uma pergunta. Você sabe disso, certo?"

Mas houve momentos em que ela não sabia, e nós dois sabemos disso.

Houve momentos em que ela estava competindo por posse e promoções, escrevendo livros e visitando os campi para palestras. Quando ela passava o dia todo no campus, a noite toda ficava trancada em seu escritório ou pulando de um avião para outro.

Esquecendo em que fuso horário ela estava e me acordando no meio da noite para me ligar.

Houve momentos em que me perguntei se já a havia perdido, e era assim que deveria ser: seus pais fazem você andar e conversar e capaz de aquecer seus próprios bolsos quentes, e depois voltam a viver seus filhos. próprias vidas enquanto você deveria começar a criar a sua própria. Eu pensei que não deveria mais precisar da minha mãe e comecei a me cuidar.

Mas então isso mudaria. Melhorar. Ela perceberia que não jantamos juntos há meses; Percebi que parei de perguntar quando ela voltaria ou de pedir emprestado o carro. Ela me notava voltando para casa com minhas próprias compras enquanto ela estava comendo uma pizza no sofá e percebíamos que nenhum de nós sequer considerou checar com o outro. É quando percebemos que nos tornamos colegas de quarto e isso fica melhor. Nós faríamos um esforço. Ela seria minha mãe novamente e eu seria sua filha.

Mas dizer que eu tenho e sempre virei primeiro para ela?

"Sim, eu sei", eu minto.

"Eu sei que você faz", ela se deita. E eu a ouço fungar enquanto esfrego o borrão dos meus olhos.

"Gostei de Conor", acrescenta ela, o que me faz sorrir.

"Eu também."

"Você está levando ele para a Gala da Primavera?"

"Ainda não perguntei a ele, mas provavelmente."

"Isso é sério, ou .. ponto, ponto, ponto."

Essa é a pergunta para a qual todos querem uma resposta, incluindo Conor e eu. A pergunta que nenhum de nós queria olhar diretamente, em vez disso, captou-a em vislumbres e lampejos nos cantos dos olhos. O alvo em movimento flutuando na periferia da nossa visão. O que significa sério e como ele é? Algum de nós tem uma ideia ou saberíamos se a víssemos?

Não tenho uma boa resposta e também não tenho certeza de que Conor tenha.

"Ainda é novo", é tudo o que consigo pensar em dizer.

"Não há problema em tentar as coisas, lembre-se. Você pode estar errado.

"Gosto das coisas do jeito que estão agora. De qualquer forma, provavelmente não é uma boa ideia colocar muitas expectativas um para o outro logo antes da final, e então são férias de verão, então .. ponto, ponto, ponto. "

"Isso soa como uma estratégia de saída." Ela faz uma pausa. "O que não é uma coisa ruim, se é disso que você precisa."

"Apenas sendo realista." E a realidade tem uma maneira de dar um tapa na sua cara quando você menos espera. Então, sim, Conor e eu podemos ter algo de bom agora, mas não esqueci como todo esse relacionamento acidental começou. Um desafio que se transformou em uma trama de vingança que se transformou em uma nave espacial completa.

Tenho a sensação de que algum dia, daqui a muitos anos, Conor e eu nos encontraremos em um banquete de ex-alunos e, olhando um para o outro do outro lado

da sala lotada, lembre-se do semestre que passamos nas calças um do outro. Vamos rir disso e compartilhar a divertida anedota com sua escultural esposa de supermodelo e com quem eu acabar, se houver alguém.

"Eu gosto dele", ela repete.

Eu quase digo a ela que ele me convidou para a Califórnia durante o verão e depois a mordi de volta. Eu sinto que ela faria um grande negócio.

É verdade que eu já abri aquela porta idiota quando o deixei conhecer minha mãe.

Nem me ocorreu que trazer Conor para jantar na noite passada estava cruzando o limiar principal do relacionamento de apresentá-lo à mamãe. Eu simplesmente não conseguia suportar a ideia de passar a noite sem algum apoio.

Você tem que entregá-lo a Conor - ele nem sequer vacilou ou se agitou. Ele apenas deu de ombros e disse: "Claro, se você não se importa em escolher minhas roupas." Sua maior preocupação era se ele tinha que se barbear, e eu lhe disse que, se tivesse que fazer a barba, ele também. Depois de uma semana de sua barba esfregando um pedaço cru no meu queixo, eu coloquei meu pé na situação dos pêlos faciais. Pensar nisso agora, foi outro marco no relacionamento.

Mamãe e eu conversamos um pouco mais enquanto ando pelo meu apartamento.

Conversamos sobre a Gala da primavera e as finais e se eu quero manter o apartamento em Hastings durante o verão ou colocar minhas coisas em armazenamento ... uma decisão que

percebo que estou adiando até que outros planos de verão sejam determinados.

Mais tarde, quando Conor envia uma mensagem para dizer que ele vem com comida para viagem, considero juntar uma exibição elaborada do ensino médio como uma maneira de convidá-lo para a Gala da Primavera. Como escrever no meu peito com batom vermelho ou soletrá-lo de cueca no chão. Então percebo que fazer uma grande parte da pergunta faz uma grande parte da data e talvez isso envie a mensagem errada.

Por isso, mantenho-o casual e trago-o sobre uma tigela da minha sopa de tomate favorita e queijo grelhado da lanchonete.

"Ei, então, tem essa gala da Kappa chegando. E eu ia pedir ao meu outro namorado falso que fosse meu encontro .. "

Conor levanta uma sobancelha divertida.

"Ele vai para outra escola, você não o conheceria. Enfim, então eu pensei, bem, desde que você já conheceu minha mãe e nós escapamos de uma casa em chamas juntos, talvez você fosse comigo?"

"Essa é uma daquelas festas em que você me arrasta pela sala deixando outras garotas com ciúmes e geralmente me tratando como um idiota com os pés?"

"Sim."

"Então eu aceito."

Um sorriso tonta ameaça se libertar. Conor torna tudo tão simples, não é de admirar que eu esteja tão confortável com ele. Ele facilita para mim.

Observo enquanto ele empurra o último pedaço de seu cheeseburger em sua boca, mastigando alegremente, e meu bom humor vacila um pouco.

Não importa o quão confortável eu me sinta, sempre há aquele sussurro de dúvida, medo. É como um ruído branco, um zumbido na minha cabeça quando estou adormecendo, um aviso persistente de que talvez nós realmente não nos conhecemos. E

que, a qualquer momento, a fantasia elaborada que projetamos pode entrar em colapso total e totalmente.

TAYLOR

Conor tem a aptidão artística de um gerbil.

Aprendo esse fato preocupante quando ele vem na quarta-feira, depois da aula de Econ, para me encontrar de pijama e com os cotovelos no fundo do C papel de construção. As crianças estão criando florestas tropicais de papel na aula da Sra. Gardner esta semana e eu tenho cerca de duzentas flores de papel, pássaros e outras coisas vivas para cortá-las hoje à noite. Quando Conor se ofereceu para ajudar, presumi que ele tivesse pelo menos uma educação de quinta série em rastreamento e habilidades humanóides básicas na operação de uma tesoura. Meu erro.

"O que é que deveria ser?" Eu pergunto, segurando o riso. Desenhos animados são exibidos em segundo plano enquanto nos sentamos no tapete da sala. Uma das coisas que eu amo em trabalhar em uma escola primária é que isso não permite que você se leve muito a sério.

"Um sapo." Ele admira sua abominação genética, tão docemente orgulhosa da criatura grotesca que estava viva que chiava em agonia antes de se jogar na frente de um carro em movimento.

"Parece um bosta com verrugas."

"Merda, Marsh." Com um olhar de insulto sincero, ele cobre onde estariam as orelhas do sapo. "Você vai dar a ele um complexo."

"Ele precisa de uma boa misericórdia, Edwards." Risos saem de mim e eu quase me sinto mal pela devoção de Conor à sua criação deformada.

"Você também passa o seu tempo fora envenenando todos os coelhos que não são convencionalmente atraentes?"

"Aqui." Entrego algumas folhas de papel colorido para ele, onde já tracei várias flores.
"Apenas corte isso."

Ele faz beicinho. "Você vai ser o professor mais malvado."

"Tente ficar nas filas, por favor."

Resmungando "tanto faz", Conor se retira para a tarefa sem alegria de cortar flores.

Não posso deixar de lançar olhares furtivos em seu caminho, admirando o adorável olhar de concentração em seu rosto.

Como isso é real? Há seis pés, duas polegadas de músculo sólido e homem esparramado no meu chão. Conor constantemente tira o cabelo da testa enquanto trabalha.

Às vezes eu esqueço o quão atraente ele é. Acho que me acostumei a ele estar por perto, dado como certo a forma macia de seus lábios e a curva masculina de seus ombros. O modo como sua pele roça a minha quando nem sequer queremos tocar me deixa nervoso. A maneira como se sente quando ele está em cima de mim.

Quando eu o imagino dentro de mim.

Depois de alguns minutos, verifico seu progresso para descobrir que ele passou seu tempo cortando protestos e alinhando-os ordenadamente no chão da minha sala de estar. Quando ele me nota, ele cruza os braços e sorri com orgulho.

"Você se importa de explicar os paus?"

"São flores", diz ele em tom desafiador, e eu posso facilmente imaginar uma versão mais jovem de Conor revirando os olhos para os professores do ensino médio e jogando o pássaro para trás das costas deles.

"Eles têm testículos!" Eu engasgo.

"Assim? As flores têm testículos. Eles são chamados de anteras. Procure." Ele sorri, cheio de atitudes e travessuras. Não é justo que ele seja tão charmoso quando está sendo um pé no saco. Se tivéssemos nos conhecido no ensino médio, só posso imaginar o problema que ele teria me metido. Provavelmente seríamos fugitivos agora.

"E se um dos seus pintos chegasse à pilha de flores e amanhã eu tivesse que explicar à professora deles por que ela tem duas dúzias de seis anos de idade estendendo pênis por toda a sala de aula?" Com um suspiro irritado, pego os paus e os jogo no lixo.

"Pensei que você estivesse usando a palavra floresta tropical como eufemismo", responde Conor, pouco convincente e bastante satisfeito consigo mesmo. "Você sabe, como pássaros e abelhas."

"Eles estão na primeira série."

"Quando eu estava na primeira série, Kai e eu nos escondemos no armário embaixo da pia da cozinha para espionar os amigos de seu irmão assistindo aos DVDs *Girls Gone Wild*".

"Isso explica muito." Quando vou à geladeira tomar um refrigerante, ele aparece atrás de mim e me pega pela cintura para pressionar seu corpo contra o meu. Ele é duro, e esse conhecimento envia uma corrente pulsando sob a minha pele.

"Na verdade", ele murmura contra o meu pescoço, "eu só estava esperando que pudéssemos fazer uma pausa para que eu pudesse ficar nua."

Suas mãos viajam pelas minhas costelas, enquanto seus lábios se beijam embaixo da minha orelha e através do meu ombro, onde minha camisa de tamanho grande cai bem.

Quando aquelas mãos firmes seguram meus seios, não posso deixar de arquear as costas.

Gemendo, ele me gira e me apóia na geladeira. Seus lábios abafam meu som de surpresa, sua língua penetrando na minha boca.

Há algo diferente nele hoje à noite. Com fome. Pego a camiseta dele, mas Conor pega minhas mãos e as levanta acima da minha cabeça. Segurando meus pulsos em uma mão, ele usa a outra para puxar o arco na frente do meu pijama e deixá-los cair nas minhas pernas. Ainda me beijando, seus dedos deslizam entre minhas coxas, debaixo da minha calcinha de biquíni. O aço inoxidável da geladeira está frio nas minhas costas enquanto ele gentilmente esfrega minha fenda, provocando minha entrada.

Eu prendo a respiração, me afastando de seus lábios quando ele desliza um, e então um segundo dedo dentro de mim. Meus joelhos dobram por vontade própria com a maravilhosa sensação de plenitude e o polegar de Conor esfregando meu clitóris.

"Eu amo fazer você gozar", diz ele, sua voz rouca. "Você vai me deixar?"

Solavancos animados surgem sobre minha pele quando uma onda rolante de excitação passa por mim. Meu corpo fica um pouco mole quando se rende a Conor.

Minhas pálpebras se fecham. "Sim", eu imploro.

Ele se afasta abruptamente.

Abro os olhos e o encaro atordoada. "O que está errado?"

"Deixe-me olhar para você."

Eu não tenho certeza do que ele quer dizer até eu vê-lo pegar seu pênis ereto através de seu jeans. O contorno longo e grosso que se projeta sob o jeans faz meu coração disparar. Ele aperta, esperando que eu cumpra.

Nunca cruzamos esse limiar, não com as luzes acesas de qualquer maneira. Mas eu não quero dizer não. Não quero mais me sentir constrangido ou envergonhado na frente dele. Conor me faz sentir segura, bonita, desejada. E agora, aqui neste momento, eu não quero ser a coisa que está entre nós.

Lentamente, puxo minha camisa por cima da cabeça e a jogo no chão frio de ladrilhos. Então deslizo minha calcinha pelas pernas e as chuto para o lado.

Seu olhar quente vagueia livremente pelo meu corpo nu como se ele fosse o dono.

"Você é linda, Taylor."

Mais uma vez ele ergue minhas duas mãos acima da cabeça, expondo meus seios aos seus olhos cheios de luxúria. Ele inclina a cabeça loura e envolve os lábios em torno de um mamilo, lambendo e chupando até que eu me contorça contra ele, necessitando de atenção em outro lugar.

"Vigarista. Vamos para a cama. Ou pelo menos o sofá."

"Não."

Deus, aquele surfista californiano me mata sempre. Eu tremo quando ele beija seu abdômen e se ajoelha na minha frente, puxando uma perna por cima do ombro para me abrir para a boca.

Eu gemo no momento em que sua língua lambe minha fenda. Ele passa o meu clitóris e suga propositalmente. Ele me devora com precisão praticada, e é tudo que posso fazer para segurar seus ombros enquanto meus quadris se movem contra sua boca.

Minhas coxas apertam quando sinto o orgasmo crescendo baixo na minha barriga.

"Continue fazendo isso", eu imploro. "Eu vou te matar se você parar."

Suas risadas roucas vibram contra o meu núcleo. Mas ele não para. Sabendo que estou perto, ele lava meu clitóris com a língua e desliza um dedo longo dentro de mim, empurrando lentamente enquanto ele me leva ao clímax. Eu quebro, ofegando em respirações superficiais, o prazer detonando no meu núcleo e subindo pelo meu corpo.

Antes que eu me recupere completamente, Conor se levanta e enterra o rosto na dobra do meu pescoço, beijando e chupando minha carne enquanto eu continuo tremendo dos efeitos colaterais orgásmicos.

"Eu sou tão viciado em você, Taylor." Sua voz é cascalho. Ele levanta a cabeça e vejo seus olhos brilhando com a necessidade.

Então ele de repente me pega em seus braços, provocando um grito de protesto da minha garganta.

"Coloque-me no chão", eu grito, enquanto minhas mãos instintivamente rodeiam seu pescoço para não cair na minha bunda. "Eu sou muito pesado para você."

Sua risada faz cócegas no topo da minha cabeça. "Querida, eu peso o dobro do seu peso em um dia lento."

Eu relaxo um pouco enquanto ele me leva para o meu quarto. Não me sinto leve como uma pluma em seus braços, mas ele não parece estar lutando, o que é encorajador.

Nota para si mesmo: sempre namore alguém que possa pressionar o dobro do seu peso.

Ele me deita no centro do colchão, cuidadosamente colocando minha cabeça nos travesseiros. Então ele fica ao pé da cama, com as mãos na gola da camisa.

"Permissão para ficar nu?" Ele sorri adoravelmente.

"Permissão garantida." Cara, agora minha voz é a que soa grave.

Eu assisto com os olhos encapuzados enquanto ele tira a camiseta, jeans e cueca boxer. Eu nunca me canso de encará-lo. Os planos de seu peito, as sombras que acentuam seus braços musculosos. Seu físico bonito e amplo de atleta me tira o fôlego.

Ele é perfeição.

Meus olhos caem no seu pau longo e grosso e um raio de calor resultante vai direto entre as minhas pernas.

Esta é a primeira vez para ele também. Estar completamente nua na minha frente. E

eu aprecio que ele faça isso não porque foi um passo difícil para ele, mas porque ele quer que eu fique confortável.

Conor sobe na cama e me cobre com o corpo. Seus lábios encontram os meus e começamos a nos beijar, línguas gananciosas e desesperadas, até que nós dois estamos respirando pesadamente. Eu nunca tinha ficado com ninguém enquanto estávamos nus.

O pau de Conor está pesado entre as minhas pernas, cutucando levemente minha abertura. Seria tão fácil dizer sim, separar minhas coxas um pouco mais, segurá-lo e guiá-lo para dentro.

Sua língua brinca com a minha novamente e por um momento é tudo que eu quero.

Eu quero dizer sim

Mas.

"Eu não acho que estou .. você sabe . . lá ainda", eu sussurro contra sua boca.

Ele levanta a cabeça. A excitação obscura escureceu seus olhos.

"Quero dizer, eu quero ser."

"OK." Conor rola de lado ao meu lado. Seu pau está em plena saudação, e a gota perolada que cai na ponta faz minha água na boca.

Engolindo, sento-me. "Há uma grande parte de mim que só quer fazer isso e acabar logo com isso, mas-"

"Você não precisa se apressar para mim", diz ele com facilidade. "Não estou com pressa."

"Não?" Eu procuro em sua expressão qualquer sinal de aborrecimento.

"Não", ele promete, sentando-se também. "Quando estiver pronto, espero que esteja comigo. Se não, estou contente aqui com a maneira como as coisas são. Eu quero dizer isso."

Eu o beijo Porque, apesar de todos os seus protestos em contrário, Conor é um cara legal. Ele é doce e engraçado e acho que de alguma forma ele se tornou meu melhor amigo. Meu melhor amigo com benefícios de pau.

Soltando seus lábios, eu pego seu pau na minha mão. Ele ainda está duro, latejante.

Seu corpo inteiro fica tenso quando envolvo meus dedos em torno dele e deslizo meu punho para cima, para baixo.

"Bebê", ele respira, e eu não sei o que ele pretende com isso - bebê, pare? Querida, continue?

Se era o primeiro, ele rapidamente se transforma no último quando deslizo para o chão e me ajoelho na frente dele. Suas mãos apoiam-se na cama e sua cabeça cai para frente com o primeiro golpe da minha língua ao longo de seu comprimento.

As pernas de Conor tremem enquanto eu o chupo. Ele respira lenta e profundamente, como se estivesse tomando toda a sua concentração.

"Não pare", ele murmura enquanto eu o tomo profundamente na minha boca. Seus quadris começam a se mover, empurrando suavemente para frente. "Por favor, nunca pare."

É difícil sorrir quando meus lábios estão apertados em torno dele, mas estou sorrindo em espírito. Eu amo fazer isso com ele, amo levá-lo à beira do desespero feliz.

Eu sei quando eu quase o tenho lá porque ele geme quando suas mãos alcançam meus seios e seus quadris levantam da cama um pouco.

Eu não sei o que me faz fazer isso, mas ao invés de deixá-lo terminar de barriga, eu o pego na minha mão e o acaricio até que ele libere meus seios. Isso me dá um pouco de emoção que eu não esperava, uma pontada aguda de maldade. Uma vez que ele parou de tremer, eu espio seu rosto lindo e vejo luxúria crua olhando de volta para mim.

"Foda-se", diz ele, sem fôlego e escovando os cabelos suados dos olhos.

Eu rio sem jeito. "Eu só vou me limpar."

Quando me levanto para ir ao banheiro, o telefone dele vibra no chão. Ele atende enquanto eu estou esperando o chuveiro esquentar. Não consigo entender exatamente o que ele diz, mas ele fica chateado quando ouve quem está do outro lado.

"Eu não posso", acho que ele diz. "Esqueça .. A resposta ainda é não."

É Kai novamente, não tenho dúvidas disso. O que quer que seja o velho amigo de Conor, ele não está deixando isso passar.

E Conor não está oferecendo detalhes. Depois que saio do banho, há uma nuvem de nuvens distinta sobre seu humor, até que ele finalmente rejeita meu convite para passar a noite e volta para casa mais cedo.

Maldito Kai. Eu gostaria que ele fosse embora. Claramente ainda há algo entre os dois, algum segredo terrível que está comendo Conor lá dentro. Por mais que eu queira que ele fale comigo, não vou pressioná-lo.

Só espero que ele encontre uma maneira de lidar com isso antes que o consuma totalmente.

CONOR

a água está congelando. Mesmo através da minha roupa de mergulho, ainda pica os dedos dos pés, se eu não continuar em movimento. Remo em círculos apenas para manter meu corpo quente, mas isso não me incomoda. Nada me T ocorre quando estou no meu quadro e as ondas

estão passando debaixo de mim.

Nada penetra o rugido das ondas batendo contra a costa e a gaivota chora no alto e a água salgada na minha língua. É como estar dentro de um globo de neve. Uma esfera perfeita de tranquilidade separada de tudo e de todos os outros. Sereno.

Então sinto o oceano me puxando, a sucção se arrastando. Eu sei que minha onda está chegando e me arrumo. Deitada no meu peito. Unhas cavando na cera. Poised. E

você só precisa sentir isso agora.

Remo para ficar à frente apenas o suficiente, até finalmente aparecer, a vibração subindo pelas minhas pernas.

Encontre o equilíbrio.

Conheça a onda.

Aqui fora, eles não duram muito. Apenas alguns segundos até que quebrem, caiam e deslizem suavemente na lavagem.

Fico cerca de uma hora na água antes que o sol se ponha totalmente no céu da manhã. Estou tirando minha roupa de mergulho no jipe quando vejo Hunter dirigindo seu Land Rover com Bucky, Foster, Matt e Gavin. Menos de um minuto depois, um segundo veículo carregando Jesse, Brodowski, Alec e Trenton entra no estacionamento.

Às nove horas, toda a equipe chegou à praia para uma limpeza com a SurfRider Foundation.

"Boa participação", diz Melanie, coordenadora voluntária, quando apresento os meninos. Eles se apaixonam para cumprimentá-la como se nunca tivessem visto uma mulher antes. "Vocês são locais?"

"Um pouco na estrada em Hastings", eu digo. "Nós somos de Briar."

"Bem, é ótimo ter você. Agradecemos o apoio. "

Todos nós pegamos um balde, algumas luvas e varas de coleta de lixo da barraca que montaram na praia. Adota leers em um grupo de garotas bonitas da irmandade BU

passando e levanta a mão. "Sim, sou novo e não sou um bom nadador. Posso ser emparelhado com um amigo? Eu prefiro loiras.

"Cale a boca, imbecil." Hunter dá uma cotovelada nas costelas. "Não se preocupe", ele garante Melanie. "Eu sou sua acompanhante."

Ela sorri. "Obrigado. Agora, trabalhem, senhores.

"Sim, capitão", diz Matt. Ele dá um sorriso e, apesar de ser pelo menos cinco anos mais velho que ele, Melanie prova que nenhuma mulher, de qualquer idade, é imune às covinhas de Anderson.

Eu me envolvi com a fundação em Huntington Beach, então quando vi que eles tinham um capítulo local, me inscrevi sem pensar um segundo. Mas nem todo mundo está adotando isso com uma atitude positiva. Apenas uma hora depois da limpeza, Bucky já está dando um jeito.

"Não me lembro de ir a tribunal", ele resmunga, caminhando pela areia com um balde. "Eu sinto que me lembraria disso."

"Pare de reclamar", Hunter o repreende.

"E pensando bem, também não me lembro de ter sido preso."

"Cale a boca", diz Foster.

"Então, alguém me diga por que estou em uma gangue de cadeia no meu dia de folga." Bucky se inclina e começa a lutar com um item enterrado na areia. Enquanto ele faz, o resto de nós sente o cheiro de algo sujo. Como um animal morto fervido em esgoto.

"Oh droga, o que é isso?" Matt estremece e cobre o rosto com a camisa.

"Deixe isso, Buck", diz Hunter. "Provavelmente é o cachorro de alguém."

"E se for um corpo?" Jesse pega seu telefone, pronto para capturar a revelação sangrenta.

"Está preso no meu poste estúpido", diz Bucky irritado. Ele começa a cavar areia fora do caminho, puxando, puxando, lutando com a coisa horrível e fedorenta que não se libertará até que finalmente ele voe para trás.

Areia jorra sobre nossas cabeças. A bunda de Bucky bate no chão ao mesmo tempo em que uma fralda carregada emaranhada em uma rede de vôlei descartada cai em cima dele. O que parece ser mais do que algumas carcaças de frango descartadas estão nos restos do buraco que ele cavou.

"Puta merda, cara, você está coberto de merda de bebê!" Foster grita quando todos nós nos afastamos do show de terror.

"Oh merda, eu vou vomitar."

"Isso é tão desagradável."

"Está tudo sobre você!"

"Tire isso de mim! Tira isso!" Bucky se contorce na areia enquanto Hunter tenta capturar a fralda com sua coisa de agarrador e Foster continua chutando mais areia nele por algum motivo.

Matt está rindo da cena que se desenrola na nossa frente. "Lave, idiota", ele diz a Bucky.

Tenho certeza de que Matt quer que Bucky utilize os chuveiros no estacionamento.

Em vez disso, Bucky tira tudo, menos sua cueca, e vai correndo para as ondas geladas.

Oh garoto. São cinquenta e quatro graus em terra e o vento está soprando bem. Mas suponho que pense na matéria, porque Bucky mergulha de cabeça e nada, esfregando e enxaguando furiosamente.

Todos assistimos o progresso dele. Estou sentindo uma verdadeira admiração pelo cara. Eu estava lá fora mais cedo congelando minha bunda em uma roupa de mergulho.

Estremeço ao pensar naquela água gelada fazendo cócegas nas minhas bolas nuas.

Quando Bucky finalmente sai correndo da água, ele fica um tom de azul e está tremendo como um cachorro em um comercial da ASPCA. Eu rapidamente tiro meu Henley e entrego a ele. Gavin está esperando por ele com uma toalha. Quanto aos shorts, ele é meio que um azarado.

"Vá se aquecer no jipe." Entrego as chaves a Bucky.

Ele os arrebatou. "Eu odeio o meio ambiente."

Assim que ele está fora do alcance da voz, os caras caem de joelhos rindo.

"Ele ficará traumatizado por toda a vida depois disso", diz Foster, ainda trabalhando com as gargalhadas.

"O cara nunca mais vai voltar à praia", Gavin concorda.

"Eu não o culpo." Hunter sorri antes de sair para jogar todo o lixo coberto de fezes na lixeira.

Com exceção de Bucky, os caras têm praticado esportes muito bons em desistir da manhã de sábado. E honestamente, significa muito que eles se interessaram por algo importante para mim. Desde que cheguei à costa leste, não tive muito tempo para me reconectar com minhas paixões. O hóquei e as aulas não deixaram tempo para surfar ou sair para o litoral. Foi Taylor quem me fez pensar em procurar maneiras de ser voluntário novamente. Ela se ofereceu para se juntar a nós hoje, mas achei que seria uma boa maneira de reunir todos os caras. Com o fim da temporada, quase nunca colocamos todo mundo na mesma sala. Ou a mesma praia, por

assim dizer.

Eu não vou mentir - uma parte de mim sentia falta deles. Quero dizer, sim, eu vivo com metade desses idiotas, mas não é o mesmo que suar juntos no gelo. Exercícios de patinação. Passar horas em um ônibus. Noventa minutos de pura determinação de roer as unhas. Acho que não percebi o quanto o hóquei significava para mim até jogar com eles. Essa equipe me fez adorar. Esses homens se tornaram meus irmãos.

Meu telefone vibra no meu bolso. Espero que seja Taylor imaginando a que horas voltarei, mas um número desconhecido aparece na tela. Até agora eu sei o que isso significa.

Kai.

Eu não deveria responder. Nada de bom vem em dar-lhe a satisfação. Há essa sensação incômoda que me impede de enviá-lo para o correio de voz. Porque quando se trata de Kai Turner, prefiro vê-lo chegando. A pior coisa que posso fazer é deixá-lo me esgueirar novamente.

"O que?" Eu latido em resposta.

"Calma mano. Acalmar."

"Estou ocupado."

"Eu posso ver isso."

Meu sangue corre frio. Tentando não chamar atenção, olho em volta, examinando a praia, o estacionamento. Ao longe, vislumbro um cara magro vagando perto dos banheiros. Ele parece um garotinho com as roupas do irmão mais velho e não preciso ver o rosto dele para saber.

"Como diabos você me encontrou aqui?" Dou alguns passos para longe de Hunter e dos outros.

"Cara, eu tenho olhos em todos os lugares. Você não sabe disso agora?"

"Então você me seguiu." Porra. Ele está ficando mais desesperado.

Encontrar-me em Buffalo era uma coisa. Agora ele veio para Massachusetts? De Hastings a esta praia perto de Boston. Quem sabe há quanto tempo ele está me

observando ou qual é o seu jogo desta vez. Hesito em dizer que Kai é perigoso. Eu nunca soube que ele era violento além de algumas brigas. Apenas coisas de criança.

Olhos negros e egos machucados.

Então, novamente, eu realmente não o conheço mais.

"Eu não precisaria se você falasse comigo como um homem", diz ele.

Eu sufoco uma maldição. "Não tenho nada a dizer para você."

"Sim, mas eu faço. Então você pode vir aqui e nós podemos fazer isso como amigos, ou eu tenho que descer lá e envergonhá-lo na frente de seus chiques sacos novos.

Foda-se ele.

Foi assim quando me mudei para Huntington Beach também. Me fazendo sentir culpada por deixar o bairro, como se eu tivesse alguma escolha no assunto. Me provocando sobre deixá-lo para trás por idiotas de fundos fiduciários, como se eu ainda tivesse amigos. Estou me incomodando por minha mãe me comprar roupas novas.

Levei muito tempo para perceber o que ele estava fazendo, a sutil manipulação psicológica. Demasiado longo.

"Tudo bem, idiota."

Eu digo a Hunter que vou mijar, depois vou para o estacionamento perto dos banheiros. Entro

nos homens por um minuto antes de ir para os bancos perto do meu jipe. Não há como dizer quem ele pode ter trazido aqui com ele, e eu prefiro não deixá-

lo me atrair muito longe da multidão. Se ele passou por todo esse problema, isso significa que ele quer algo muito ruim. Não posso confiar em um Kai desesperado.

"Você está dificultando", diz ele, sentando ao meu lado.

"Isso é com você. Prefiro ser deixado em paz.

"Cara, eu não entendo você, Con. Você era minha carona. Antigamente-"

"Porra. Simplesmente pare." Eu me viro para estudá-lo, esse fantasma da minha infância que se torna menos uma lembrança do que um pesadelo a cada ano que passa.

"No passado se foi, Kai. Não somos mais crianças. Não sou nada para você agora.

Eu me forço a não desviar o olhar, mas vejo nele tudo o que odeio em mim. E então eu me odeio um pouco mais por pensar assim. Porque pelo menos Kai sabe quem ele é.

Sim, ele é um estrago, mas ele não está andando com ilusões, tentando se transformar em um molde que foi feito exclusivamente para manter caras como ele, como nós, fora.

"O que você quiser, você não está entendendo", eu digo com uma voz cansada. "Eu estou fora, cara. Eu terminei com o seu drama. Deixe-me seguir em frente com minha vida.

- Não posso fazer isso, mano. Ainda não." Ele inclina a cabeça. "Você me ajuda, no entanto, e eu vou embora. Você nunca mais precisa me ver. Você pode esquecer tudo sobre mim.

Porra. Porra, porra.

"Você está com problemas", eu digo categoricamente. Claro que ele é. Está na voz dele. Não é o homem habitual, estou em apuros, você pode me ver besteira. Ele está assustado.

"Eu estraguei tudo, certo? Eu deveria fazer algo por esses caras ..

"Uma coisa."

Kai revira os olhos, a cabeça tremendo de exasperação. "Eu estava apenas movendo um pequeno produto."

"Tráfico, Kai." Maldito idiota. "Você quer dizer tráfico. Que porra é essa com você?"

"Não é assim, mano. Eu devia um favor a alguns caras e eles disseram que se eu pegasse um pacote deste lugar e o levasse para aquele lugar, nós éramos quadrados.

Bastante fácil."

"Mas?" A vida inteira de Kai é uma série de saídas fáceis, seguidas por uma série de buts críticos. Mas eu não sabia que havia alguém em casa. Mas alguém falou. Mas eu fui desperdiçado e perdi o dinheiro.

"Fiz exatamente o que eles me disseram", ele protesta. "Pegou o pacote do filho deles, levou para o local, largou com um cara-"

"E agora eles dizem que o cara nunca conseguiu".

Kai se esvazia com a óbvia resposta. Porque qualquer idiota teria previsto isso - e Kai nunca. "Essa é a essência", ele murmura. "Não sei quem tirou isso para mim.

Alguém está tentando me foder com isso e eu não tenho a animosidade.

"O que você espera que eu faça sobre isso? Se você está procurando um lugar para se esconder, precisa seguir em frente. Eu não estou tendo esse tipo de estática ao meu redor. Eu tenho colegas de quarto.

"Nah, nada disso." Ele faz uma pausa, e a contrito queda de seus ombros diz tudo.

"Eu só tenho que pagá-los de volta, certo, ou eles estão valendo o dinheiro de alguma outra maneira, ok? Como eu sei que já estivemos aqui antes, Con. Entendi. Mas essas pessoas pensam que eu roubei a merda delas.

Ele esfrega o rosto. Então, com olhos vermelhos e urgentes, ele me encara, implorando. Somos dois filhos novamente, fazendo um pacto em um quarto escuro.

Cortar as palmas das mãos abertas com um canivete.

"Conor, eles vão me matar ou pior. Estou certo disso."

Maldito seja. Maldito seja ele por encontrar constantemente maneiras de se reduzir ao preço de um tijolo de coca-cola ou de um envelope de comprimidos. Maldito seja, por deixar um monte de aspirantes a Scarface correr sua vida. Maldito seja ele, segurando uma arma na cabeça e me dizendo que se eu realmente me importo com ele, eu daria mais balas.

Não quero saber a resposta, mesmo quando faço a pergunta. "Quanto?"

"Dez mil."

"Droga, Kai." Não aguento mais ficar parado. Tropeço fora do banco e começo a andar, meu sangue fervendo com energia ansiosa. Eu daria uma surra nele se isso fizesse algum bem.

"Olha, eu sei."

"Filho da puta." Eu chuto uma lata de lixo, raiva e desespero borbulhando no meu estômago.

Eu nem sei por que estou deixando isso me deixar tão fodido. É o Kai. Ele é ácido.

Ácido potente e corrosivo que come tudo o que toca. Depois de deixá-lo tocar em você, ele penetra no osso. Queima um buraco através de você.

"Não", eu finalmente digo.

"Mano." Ele agarra meu braço e eu o solto com um olhar que diz que ele não conseguirá fazer isso de novo. "Você precisa me ajudar. Eu não estou brincando. Eles virão atrás de mim.

"Então corra, cara. Pegue um ônibus para Idaho ou Dakota do Norte e se esconda.

Eu não dou mais a mínima.

"Você é sério? Você deixaria seu melhor amigo pendurado ..

"Nós não somos melhores amigos. E talvez nunca estivéssemos. Balanço a cabeça algumas vezes. "Este é o seu problema para descobrir e não quero fazer parte dele."

"Sinto muito, cara." Seu comportamento muda. Os olhos dele endurecem. E agora me lembro por que ele costumava me assustar. "Eu não posso deixar você ir embora."

"Você não quer me experimentar." Eu aviso, encarando ele.

Houve um tempo em que eu era apenas um nanico magro em um skate, seguindo-o pela vizinhança. Não mais. Hoje em dia, eu poderia bancar esse punk e quebrá-lo sobre o meu joelho. Melhor ele se lembrar disso antes que ele tenha alguma idéia realmente estúpida.

"Agora, eu estou deixando você ir embora. Da próxima vez que te vejo, as coisas podem ser diferentes.

"Nah, irmão." Ele mostra os dentes em um sorriso triste. "Veja, você esquece que eu ainda sou seu dono. Dez mil. Hoje."

"Você está fora de si. Eu não tenho esse tipo de dinheiro. Mesmo se eu fizesse, não daria a você.

"Você consegue", ele diz, ainda determinado. "Vá pedir ao padrasto o dinheiro."

"Foda-se."

Kai zomba de mim. "Eu não acho que é assim que você quer jogar, Con. Se você não conseguir esse dinheiro, papai Max descobre que você foi quem deu o código de alarme para a mansão e deixou alguém invadir e destruir o lugar. Ele arqueia uma sobrancelha.

"Talvez eu até diga a ele que você pegou o dinheiro que faltava em seu escritório, como é esse som?"

"Você é um pedaço de merda, Kai, sabia disso?"

"Como eu disse, irmão. Podemos facilitar isso - basta dizer a Max que você precisa do dinheiro para uma besteira idiota. Faça alguma coisa. Você me pega o dinheiro e todos somos bons. Eu saio em paz e todo mundo está feliz. "

O que você não sabe quando criança, quando seus melhores amigos são o mundo inteiro e todo dia é o primeiro e o último dia de sua vida, quando tudo parece urgente e perigoso, todo pensamento e emoção são uma erupção da força que colide com o planeta , é que o pior erro que você já cometeu sobreviverá a tudo isso. Um breve e ofuscante momento de raiva se transforma em uma vida inteira de culpa e arrependimento.

O que eu mais odeio em Kai são todas as maneiras pelas quais eu sou igual a ele. A única diferença é que ele pode admitir.

Arrastando uma mão trêmula pelo meu cabelo, mantenho meu olhar fixo no horizonte e forço as palavras para fora da minha garganta apertada e ardente.

"Vou pegar o dinheiro."

TAYLOR

se tornou uma daquelas garotas.

Observando obsessivamente meu telefone a cada cinco segundos e pulando na vibração fantasma.

EU Desligando e ligando o telefone novamente, porque talvez esteja sendo um bug e é por isso que não recebi uma resposta às minhas últimas três mensagens de texto.

Me mandando uma mensagem para ter certeza de que eles estão passando e depois me mandando uma mensagem para Sasha porque eu não sei como os telefones funcionam.

Me odiando mais profundamente, caio nessa espiral de desespero e auto-aversão.

Pendurado neste ramo acima de um poço de inseguranças.

Sim, uma dessas garotas. Cada minuto que passa é outro minuto, eu posso inventar um novo cenário em que ele está me traindo, desistindo de mim, rindo de mim. Eu me odeio. Ou melhor, odeio o que me tornei porque me permiti acreditar que um garoto poderia me fazer feliz.

"Me passa seu telefone." Sasha, que está sentada ao meu lado no chão do quarto, com nossos livros espalhados entre nós, estende a mão e faz me dar dedos. Ela está cansada de mim, duas horas atrás, escrita em seus olhos frios e escuros.

"Não."

"Agora, Taylor." Ah, sim, ela está cansada da minha merda e está quase acabando com sua bunda idiota.

"Eu vou guardar isso, ok?" Rapidamente, enfio o telefone no bolso de trás e pego meu notebook.

- Você já guardou seis vezes. Mas, estranhamente, não parece ficar de fora. Ela levanta uma sobrancelha. "Retire mais uma vez e eu estou confiscando, você me ouviu?"

"Eu te escuto." E pelos próximos dez minutos, faço um esforço real para fingir que estou estudando.

Eu vim para a casa dos Kappa hoje à tarde, quando não tinha outros meios para me distrair. Conor nunca me mandou uma mensagem quando voltou para Hastings da praia ontem. Tínhamos planejado planos de nos encontrar com os amigos no Malone para tomar um drinque no sábado à noite, mas a tarde se transformou em noite e se transformou em manhã e eu ainda não tinha notícias dele.

Eu tentei mandar uma mensagem para ele novamente hoje. Duas vezes. Ele respondeu apenas para dizer "desculpe, algo aconteceu", depois me fantasiou novamente quando perguntei o que havia acontecido.

Talvez em circunstâncias diferentes eu não estivesse ficando tão excitada, mas ele também saiu de humor estranho na quarta-feira à noite. Na época, pensei que ele estava chateado com o telefonema de Kai. Mas então outra noção rastejou em minha cabeça: naquela noite foi a mais próxima que chegamos a fazer sexo, e eu o rejeitei. Toda vez que ficamos juntos depois de Buffalo, deixamos um pouco mais além, mas ele nunca tentou iniciar uma relação sexual completa.

Até quarta-feira à noite.

Ele estava tranquilizando na época. Ele disse todas as coisas certas para me deixar à vontade. Mas, olhando para trás, me pergunto se isso era apenas para eu acabar com ele. Porque uma vez que ele teve isso, ele saltou.

Soltei um suspiro trêmulo.

"O que?" Sasha empurra o caderno de lado e me questiona com olhos preocupados.

"O que quer que esteja girando em sua cabeça, apenas cuspa, menina."

"Talvez isso seja .. " Meus dentes cravam no meu lábio inferior. "Talvez seja isso que todo mundo viu chegando?"

Ela hesita em responder.

"Ele me disse que na noite em que nos conhecemos, ele não namorava. Que ele não namorava ninguém há mais de algumas semanas. Eu ignoro o forte aperto do meu coração. "Estamos praticamente avançando nesse prazo."

Os olhos dela amolecem. "É isso que você realmente pensa?"

"Acho que ele se cansou de sexo oral e, nesse momento, me largaria por oito segundos de sexo missionário em um lençol."

Sasha se encolhe. "Obrigado por esse visual."

Eu engulo minha amargura. "Ele não seria o primeiro cara a largar uma garota, porque ela não se importa."

"Nunca ouvi falar de um cara largando uma garota por muitos BJ's", ela aponta.

O que o traz de volta à questão da monogamia. "Talvez não sejam os BJ's, mas quem está dando a eles .. "

Taylor. Eu acho que você vai enlouquecer tentando imaginar o que está acontecendo na cabeça dele - ela diz.

"Bem, eu não teria que imaginar se conseguisse que ele retornasse minhas mensagens."

"Ouço." Sasha tenta mascarar seu tom de frustração com algo reconfortante, mas acaba soando impaciente. Ela está tentando, mas consolar não é coisa dela. "Eu não o conheço, então não posso ser seu sussurro de pau, mas vou dizer o seguinte: se você realmente pensasse que ele era aquele cara, não estaria desperdiçando seu tempo com ele. Então isso me diz que talvez algo mais esteja acontecendo.

"Como o quê?"

"Eu não sei, talvez ele esteja menstruando. O que quero dizer é que, seja qual for o acordo

dele, não é você. Esse não é o primeiro lugar que sua cabeça deve ir.

"Não?"

"Não, amor. Parece-me que ele está louco por você desde o momento em que vocês começaram a namorar. Ou ele está lidando com alguma merda ou é apenas um idiota. E

se for o último caso, você terá sorte de se livrar dele. Então pare de se estressar. Vocês dois vão falar em algum momento e então você pode decidir. Até lá, deixe estar. Você precisa começar a se apoiar, Taylor. Ninguém mais pode fazer isso por você.

Por um lado, ela está certa. Supondo que fiz algo errado, que não sou bom o suficiente, é o primeiro lugar em que minha cabeça sempre vai. É exatamente o que acontece depois que você é intimidado e envergonhado em seus anos de formação.

Por outro lado, não sei como ser tão frio quanto Sasha. Não sei como não deixar a merda entrar em minha pele. Como desligar a parte do meu cérebro que está arranhando as paredes.

Ela não tem idéia do quanto eu comecei a me importar com ele, mesmo que eu tenha me avisado para não. Ela não conhece todas as maneiras pelas quais ele mergulhou nas camadas da minha vida. Você não pode remover a tintura de tecido, caramba. Os rompimentos são destrutivos e é impossível descartar completamente alguém de sua existência. Sempre há aquele tom que eles deixam para trás, uma mancha que nunca deixa você.

Eu realmente esperava poder evitar que Conor se tornasse uma daquelas manchas.

"Com isso dito", ela anuncia, levantando-se para pegar as chaves do carro da mesa de cabeceira. "Se ele a suja e você quer incendiar o carro dele ou sabotar seus patins para que ele estale o tornozelo, eu estou aqui para você, garota."

Um sorriso toca meus lábios. Eu amo-a. Sasha é a pessoa que eu gostaria de ficar ao meu lado com uma pá na chuva enquanto enterramos o corpo.

"Vamos lá, sua puta burra." Ela mostra a língua para fora. "Podemos andar pela casa dele uma vez a caminho do bar."

MALONE'S É BATIDO para uma noite de domingo. Há um torneio de dardos acontecendo, e há alguns minutos toda a casa Sigma Phi bateu nas portas depois de claramente fazer uma pré-festa em outro lugar. Até agora, Sasha teve que se defender de três bêbados de olhos caídos, abatendo suas patéticas linhas de captação como Mulher Maravilha desviando balas com seus braceletes de ouro.

"Lembre-me por que estamos aqui", eu grito sobre o grupo de caras altos cantando

"chug, chug, chug!" em um estande próximo.

Sasha empurra outro Malibu e abacaxi para mim e brinca com os nossos copos.

"Você precisa de saturação de pênis."

"Eu não acho que esse seja o meu problema." Com tristeza, tomo quase todo o meu coquetel em um gole longo, depois me inclino contra o bar e observo as pessoas.

"Sim, bem, você está errado." Ela joga de volta sua vodka e Red Bull. "Estudos científicos completos provaram que, quando um homem está com a cabeça bagunçada, apenas quantidades significativas de pau e álcool podem curar seu mau funcionamento."

"Vou precisar ver algumas análises por pares sobre esses dados."

Sasha me vira.

"Estou bem a tempo." Um cara alto com uma camiseta do Briar Basketball aparece na nossa frente. Ele ostenta um sorriso comercial brilhante de creme dental e imprime covinhas de modelo.

Sasha não deve estar totalmente enojada com ele, porque ela morde a isca. "Para quê?"

"Vocês dois precisam de outra bebida." Ele assente nossos copos quase vazios e acena para o barman. "O que eles quiserem, e um rum e Coca-Cola, por favor.

Obrigado."

Não sinto falta do estreito pensativo dos olhos de Sasha diante dele, por favor e obrigado. Veja, o que é importante entender sobre Sasha Lennox é que sua melhor amiga era sua bisavó por parte de pai, que em vários estágios de sua vida era portadora de correspondência do Exército da Segunda Guerra Mundial, professora de GED na prisão e por pouco tempo freira católica. . Ou seja, um garoto de boas maneiras leva Sasha a meio caminho do jogo por ser educado.

"Eu sou Eric", ele nos diz, mostrando aqueles dentes bem cuidados em Sasha.

"Sasha", diz ela timidamente. "Esse é o Taylor. Ela adoraria conhecer qualquer amigo alto, moreno e bonito que você tem por aí.

Eu dou a ela um olhar cortante, que ela ignora. Ela está muito ocupada se afogando nas profundezas das maneiras . . de Eric. Ele dá tudo claro a seus amigos em uma mesa do outro lado da sala, e os dois caras se aproximam de nós com suas cervejas. O nome deles é Joel e Danny, e nós cinco nos aconchegamos e nos familiarizamos, Sasha e eu esticamos o pescoço para os arranha-céus que Briar está recrutando como jogadores de basquete da faculdade hoje em dia.

Quando Danny se aproxima um pouco mais de mim, Sasha enfia as unhas no meu braço como forma de me dizer que não está me deixando fugir. Eu a cutuco a alguns metros de distância para que possamos conversar em particular.

"Eu tenho um namorado", eu a lembro. Para o qual Sasha levanta uma sobrancelha sarcástica. "Eu acho que."

"Você não precisa pular nos paus deles", ela responde. "Apenas sorria, acene com a cabeça e beba. Um pouco de flerte inofensivo não mata ninguém.

"Se eu visse Conor flertando com outra garota—"

"Mas você não o está vendo porque ele não retornará suas mensagens. Então finja que você está vivo por algumas horas e divirta-se - ela diz, empurrando-me um tiro depois que Danny insiste em pedir todos nós para tequila.

"Para o basquete", Sasha levanta o copo.

"Para Kappa Chi", Eric responde.

"Para o hóquei", murmuro baixinho.

Depois de baixarmos nossas fotos, Sasha pega seu telefone e o segura para tirar uma selfie em grupo de nós cinco.

"Lá", ela gorjeia.

"Aí o que?"

Ela corta a imagem e adiciona um filtro antes de postar a foto com várias hashtags.

#girlsnight #kappachi #briaru #fuckpucks #bigballs

"Deixe Conor ignorar isso", diz ela com um sorriso.

O problema é que eu não quero vingança. Não quero deixá-lo com ciúmes ou lembrá-lo do que está perdendo. Eu só quero entender o que mudou.

Mais tarde, quando estou de volta ao meu apartamento, indo para a cama e tentando me convencer a não mandar mensagens para Conor novamente, percebo que perdi uma mensagem dele mais cedo.

ELE: *Desculpa. Fale amanhã. Boa noite.*

De alguma forma, isso é pior do que ele não responder.

CONOR

encolher classificaria meu comportamento da semana

passada como autodestrutivo. Ou pelo menos foi o que a namorada de Hunter me acusou de fazer hoje, e Demi está a UMA meio caminho de ser uma psiquiatra, então ela é legítima.

Aparentemente, ela se encontrou com Taylor no campus mais cedo, levando-a a me enviar uma mensagem de texto ao longo das linhas de: "Que porra você fez com ela ???"

O que eu posso entender como também consegui arruinar Taylor. Não é nada além do que eu esperava que acontecesse. Exatamente o que eu mereço. Não dá para continuar pulverizando perfume na pilha de porcaria e fingindo que não fede.

Eu queria ligar para ela. Eu dirigi para o apartamento de Taylor depois da praia no fim de semana passado, mas não consegui me fazer entrar. Eu não podia mentir para o rosto dela novamente e dizer a ela que está tudo bem. Prefiro que ela pense que sou apenas mais um idiota do que saber o que realmente sou.

Nós nos encontramos algumas vezes desde então, tomando café entre as aulas no campus, mas eu evitei a casa dela e não a convidei para a minha. As datas do café já são estranhas o suficiente, uma hora sólida em que não consigo pensar em nada para dizer e ela tem medo de me assustar. E todo texto que ela envia perguntando o que há de errado leva a fazer um pouco mais fundo.

Se eu fosse uma pessoa melhor, diria a verdade. Eu saí limpo e deixei ela me olhar com aqueles lindos olhos turquesas cheios de traição e nojo. Deixe-me me chamar de perdedor patético e vê-la finalmente entender o que eu tinha sido uma merda demais para lhe dizer o tempo todo: que ela merece mais.

TAYLOR: *Você quer vir hoje à noite?*

Mas sou covarde. Fico dizendo a mim mesma que, uma vez que me livrei de Kai, as coisas comigo e Taylor podem voltar ao normal. Vou dar uma desculpa e ela me perdoará com relutância e depois eu posso passar o próximo mês a reconquistando.

Exceto toda vez que vejo o ponto de interrogação no final de suas mensagens, fica mais difícil imaginar encará-la novamente.

Outro texto pisca na minha tela. Desta vez, é de Kai.

KAI: *Você está perdendo tempo ...*

Viro o telefone para não precisar mais olhar para a tela. É segunda de manhã e eu ainda não deveria estar deitada na cama. Minha aula de filosofia começa em menos de uma hora. Embora eu esteja filosofando bastante na minha cabeça, talvez eu deva pular.

Muita introspecção não pode ser boa para a alma.

Olho para o teto do meu quarto e respiro irregularmente. Então eu arrasto minha bunda preguiçosa da cama e me forço a me vestir.

Meu telefone vibra novamente e eu finjo não perceber. É Taylor ou Kai. Ou talvez minha mãe.

No momento, a única pessoa que dói mais desapontar do que Taylor é minha mãe.

Não posso ligar para ela pedindo esse tipo de dinheiro. Eu pensei que poderia reunir as bolas para ligar para Max diretamente, contar a ele alguma história de merda sobre um

dos meus colegas de equipe se metendo em problemas e não querendo preocupar a mãe com isso. Ou eu poderia dizer que destruí o carro de alguém. Mas então eu imaginei o rosto que ele faria.

Pegar dinheiro por ele só lhe proporcionaria mais confirmação do que ele sempre acreditou em mim: que eu era lixo, sempre seria lixo, e nenhuma quantia em dinheiro, distância ou educação mudaria isso.

Então eu não tenho escolha. Depois da aula, eu apareço na casa de Hunter e digo que precisamos conversar.

Demi está no sofá ao lado dele, me atirando olhos de laser. Eu os interrompi assistindo a um documentário sobre crimes na TV, mas sei que não é por isso que ela está me encarando.

"Não diga a Taylor que estou aqui", pergunto a ela, minha voz rouca. "Por favor."

Ela inspira e revira os olhos. "Eu não vou lhe dizer o que fazer"

"Bom", eu digo, em seguida, viro-me e pato na cozinha, onde pego uma cerveja na geladeira.

"Mas você não deve amarrá-la", Demi termina no segundo em que eu volto para a sala de estar.

Engulo o nó na garganta. "Eu não estou."

"Ela sabe disso?"

Presumo que seja uma pergunta retórica, e se não for, não importa. Eu não vim aqui para conversar com Demi sobre Taylor.

Tomo um longo gole da cerveja e aceno para um caçador de aparência desconfortável. "Podemos conversar no seu quarto?"

"Certo."

"Eu gosto de Taylor!" Demi me chama enquanto sigo Hunter até a porta. "Coloque sua calça de menino grande e conserte as coisas com ela, Conor Edwards."

"Desculpe", diz Hunter lamentável, enquanto sua garota continua me castigando quando nem estou na sala.

No quarto de Hunter, ele se senta em sua mesa enquanto eu me inclino contra a porta, pegando a etiqueta na minha garrafa. Ele me conhece bem o suficiente para conseguir alguma coisa. Hunter é meu melhor amigo no time. Inferno, provavelmente meu melhor amigo em qualquer lugar. Há uma semana, Taylor estava ali perto dele.

"O que está acontecendo?" ele pergunta, me observando em busca de pistas. "Isso é sobre você e Taylor?"

"Não exatamente."

"Qual é o problema lá? Demi fica perguntando se vocês dois terminaram, e eu não sei o que dizer a ela, a não ser cuidar dos negócios dela, mas você conhece Demi. Ela vai morder minhas bolas antes que ela me deixe dizer a ela o que fazer.

"Não, não terminei." Embora esteja ficando mais difícil ver muita diferença. "Não tem nada a ver com Taylor. É, uhh . . - eu paro, subitamente me sentindo tola.

Isso é mais difícil do que eu pensava. Hunter é minha única saída. A família dele está carregada - o tipo de carga que faz a mansão de Max parecer o quarto dos criados -

e ele tem acesso a dinheiro.

Por todo o caminho até aqui, eu pensei que poderia ser legal sobre isso, casual. Ei cara, me encontre alguns Gs. Nada demais. Mas isso dói. Não acho que tenha sido tão humilhada na minha vida, tão completamente desmoralizada. Ainda assim, não tenho escolha. É isso, ou deixe Kai contar a Max o que eu fiz.

E eu não posso fazer isso com minha mãe.

"Vigarista. Você está me assustando um pouco. O que está acontecendo?"

Afasto-me da porta, precisando manter meus pés em movimento, como se estivessem alimentando meu cérebro. "Olha, eu vou ser sincero com você. Preciso de dez mil e não sei dizer o porquê. Eu prometo que não estou envolvido com um agiota, drogas em movimento ou algo assim. Eu tenho que cuidar disso e não posso ir para minha família. Eu não viria até você se tivesse outra escolha. Caio na beira da cama e me sento, arrastando as mãos pelos cabelos. "Eu prometo que vou pagar de volta. Para ser honesto, provavelmente não será rápido, mas eu vou te pagar cada centavo se isso me levar o resto da minha vida.

"OK." Hunter olha para o chão. Ele está meio que concordando, como se houvesse um atraso entre as palavras saindo da minha boca e ele. "E você não matou ninguém."

Ele está levando isso melhor do que eu esperava.

"Eu juro."

"Você não está pulando o país", diz ele. "Direita?"

Não vou mentir - o pensamento passou pela minha cabeça. Mas não. "Ficar parado."

Ele encolhe os ombros. "Legal."

Antes que eu possa piscar, Hunter vasculha uma das gavetas de sua mesa em busca de um talão de cheques. Eu sento lá, atordoada, enquanto ele preenche uma para Cash.

"Aqui está."

Só assim, ele me entrega. Dez mil. Quatro zeros.

Eu sou tão idiota.

"Eu não posso te dizer o quanto você me salvou." A sensação de alívio é instantânea, o remorso ainda mais rápido. Eu me odeio por isso. Mas não o suficiente para não dobrar o cheque e colocá-lo na minha carteira. "Sinto muito por isso. Vocês-"

"Con, está tudo bem. Somos colegas de equipe. Eu sempre te protejo.

Emoção aperta minha garganta. Cara, eu não mereço isso. É um acidente completo que eu acabei aqui. No Briar, nesta equipe. Entendi que tinha que sair de Los Angeles e, depois de algumas ligações, Max me matriculou em sua alma mater.

Eu não fiz nada para ganhar uma vaga no D1 ou na amizade de caras como Hunter Davenport. Alguém devia um favor a alguém e eu pude entrar no time quando era júnior. Sou um bom jogador de hóquei, às vezes até muito bom. Com menos frequência, posso até ser melhor do que bom. Mas quantos outros caras eram melhores que bons e não tinham conexões? Não tenho dúvida de que havia alguém mais merecedor, alguém que não vem pedindo folhetos de seus amigos para comprar o cara que o chantageou porque ele roubou sua própria família.

Essa é a questão de fugir de si mesmo - você está sempre correndo direto ao problema.

Depois que deixo a casa de Hunter, eu apenas dirijo. Não tenho nada em mente e acabo na costa, sentado na areia e observando as ondas. Fecho os olhos para o pôr do sol nas minhas costas e ouço o som que me salvou uma vez. O som que normalmente me centraliza, me conecta ao que chamamos de alma, consciência. Mas o oceano não está me ajudando esta noite.

Dirijo de volta a Hastings e espero uma voz dentro de mim para oferecer uma escolha melhor, a escolha certa, mas estou sozinha na minha cabeça.

De alguma forma eu me encontro no apartamento de Taylor. Estaciono o jipe e fico sentado por quase uma hora assistindo os textos preencherem minha tela.

TAYLOR: *Jantando.*

TAYLOR: *Indo para a cama cedo.*

TAYLOR: *Vejo você amanhã para o almoço?*

Inclino-me para o porta-luvas e o abro, remexendo até encontrar a pequena lata que Foster empurrou lá na outra noite. Puxo a junta enrolada e encontro um isqueiro no console central. Eu acendo e expiro uma nuvem de fumaça pela janela aberta. Sabendo a minha sorte, um policial vai dirigir nesse exato momento, mas eu não me importo.

Meus nervos precisam de algum alívio.

KAI: *Já entendeu?*

KAI: *Chegue a mim*

Eu dou outra tragada profunda, sopro outra nuvem de fumaça. Meus pensamentos começam a se afastar de mim, quase desenvolvendo uma mente própria. Estou tão profundamente na minha cabeça que não sei como me desenterrar. Você ouviu de pessoas que têm experiências de quase morte que toda a sua vida passou diante de seus olhos, e aqui estou eu, vivendo e respirando, mas o mesmo fenômeno surreal está acontecendo comigo.

Ou talvez você esteja apenas fodidamente chapado, cara. Sim, talvez isso.

Outra mensagem de texto aparece.

KAI: *Não me tente mano*

É quase engraçado, certo? Você vê uma criança do outro lado da rua. Sente-se perto dele na escola. Irrite os vizinhos fazendo truques de skate no meio da rua. Obter narizes sangrentos e cotovelos arranhados. Então você está aprendendo a segurar um baseado, a inspirar. Atrevendo-se a conversar com aquela linda garota com o piercing falso nos lábios. Dando um ao outro piercings de pinos de segurança na escada atrás do auditório da escola. Encher garrafas de cerveja nas calças no 7-Eleven. Cortando cercas de arame e se enfiando nas janelas com tábuas. Explorando as catacumbas de uma cidade decadente, shopping centers de trinta anos escurecidos, onde as fontes estão secas, mas os telhados sempre vazam. Passando de skate pelas carcaças escavadas do Radio Shacks e Wet Seals. Aprendendo a marcar. Aprendendo a marcar melhor. Ser pula atrás da loja de bebidas. Joyriding. Fugindo da polícia e pulando cercas.

Eu tomo outro puxão da articulação, depois outro, enquanto toda a minha infância corre pela minha mente. Nada nos molda como nossos amigos. Família, definitivamente. Famílias nos fodem por uma ordem de magnitude. Mas amigos, nós os colecionamos como tijolos e unhas e drywall. São peças do projeto, mas esse projeto está

sempre em reforma. Estamos todos decidindo sobre quem sempre devemos ser, escolhendo, mudando, crescendo em nós mesmos. Amigos são as qualidades que queremos absorver. O que queremos ser.

Eu expiro uma nuvem de fumaça. O problema é que esquecemos que nossos amigos têm projetos próprios. Que somos apenas peças em sua planta. Estamos constantemente em objetivos diversos. Eles têm suas próprias famílias. Suas próprias ordens de magnitude em danos. Irmãos que lhes entregaram a primeira junta, o primeiro gole de cerveja.

Olho para trás e é óbvio que Kai e eu sempre íamos parar aqui. Porque uma parte de mim precisava dele, queria ser como ele. Mas então chegamos ao momento de checar o intestino - aquele sentimento de sobrevivência que faz com que alguns de nós tenham medo de altura e outros pulem de aviões. Chutou para mim, e foi como lutar ou fugir.

Um instinto animal inato de que Kai seria a minha morte, se eu deixasse.

Então eu corri e mudei minha vida - por um tempo. Mas talvez as pessoas nunca sejam capazes de mudar uma vez que esse fundamento tenha sido estabelecido. Talvez Kai e eu sempre seríamos a destruição um do outro. No momento, tenho medo de altura e ele parou de usar pára-quedas. Ele está se inclinando para fora do avião e eu tenho uma mão na camisa dele e, assim que solto, ele voa. Só que ele me puxa com ele, e nós dois caímos.

Eu tiro a articulação pela janela e pego meu telefone.

MIM: *Noite de sexta-feira. Eu te encontro.*

KAI: *Vejo você então*

Não sei o que acontece depois disso ou como volto a isso. Se as coisas entre Hunter e eu mudaremos. O que acontece quando eu vou para casa na Califórnia, durmo naquela casa e preciso olhar minha mãe nos olhos.

Então, novamente, encontrei um caminho da última vez, então talvez eu deva parar de me enganar dizendo que mentir não vem naturalmente e a culpa é permanente.

Talvez eu deva parar de fingir que, se me sinto mal, significa que não estou completamente com defeito. Inferno, talvez eu devesse parar de me sentir mal e abraçar a indiferença. Aceite que eu não sou, e nunca fui, uma boa pessoa.

Quando chego em casa, subo para o meu quarto e mando uma mensagem para Taylor para almoçar amanhã.

E no dia seguinte.

Porque evitar é mais fácil.

TAYLOR

esqueceu o aborrecimento da Gala da Primavera todos os anos. Sexta de manhã eu acordo tarde e tenho que sair do apartamento. A partir daí, é como se o dia estivesse avançando rapidamente.

EU Derrame o café correndo para a aula. Não trouxe o notebook certo.

Pop questionário. Transporte o burro para outra classe. A máquina de venda automática come meu dólar. Morrendo de fome. Corra para Kappa para encontrar Sasha. Corra para o salão; eles estão uma hora atrasados. Almoce enquanto esperamos. Faça o cabelo. De volta à casa dos Kappa. Ela faz minha maquiagem enquanto eu faço as unhas. Ela faz a maquiagem enquanto eu lavo nossos vestidos. E

finalmente - desmaie no chão até Abigail começar a pisar pela casa gritando que a equipe de montagem precisa de ajuda no local.

Agora, Sasha e eu estamos no salão de banquetes, conectando o sistema de som alugado com o laptop dela. Nossas cabeças estão soltando grampos de cabelo enquanto rastejamos pelo chão, suando, antes de corrermos de volta para a casa dos Kappa para tomar um banho de bebê e pegar nossos vestidos.

"Não temos promessas por isso ou algo assim?" Sasha reclama enquanto puxamos outro alto-falante maciço para dentro da doca de carregamento, porque a boneca está com o pneu furado.

"Acho que os calouros estão nos guardanapos dobráveis da cozinha."

"A sério?" ela diz. Colocamos o alto-falante no lugar e tomamos um momento para recuperar o fôlego. "Merda, eu vou sentar na minha bunda e dobrar origami. Traga essa garota de lacrosse aqui para jogar algumas delas nas costas dela.

"Acho que você disse a Charlotte que não queria que nenhum plebeus pusesse as mãos sujas no seu equipamento."

"Sim, bem, eu não quis dizer a merda pesada."

Eu sorrio "Vamos. Mais um. Então eu vou passar o resto dos cabos enquanto você faz uma verificação de som.

Sasha respira fundo e seca o suor do cabelo com o suéter. "Você é um bom amigo, Marsh."

Enquanto carregamos o alto-falante, um rosto familiar aparece em nosso caminho. É

Eric, o garoto de basquete da Malone's, carregando seis grandes caixas de donuts.

Colocamos o alto-falante no lugar e o encontramos na cabine de Sasha com olhos ferozes e

famintos.

"Ajude-se", diz ele com facilidade.

"Oh meu Deus, você é o melhor." Sasha enfia um donut na boca e leva mais dois.

"Obrigado", ela murmura com a boca cheia.

Como um enxame de gafanhotos, as outras irmãs descem sobre os donuts. Todo mundo sobrevive com suco verde e cenoura há uma semana ou mais, para que possam vestir seus vestidos tamanho único hoje à noite.

"Eu tenho que correr para a cidade para pegar meu smoking", Eric diz a Sasha enquanto ela lambia os dedos. "Só pensei que as meninas precisariam de um aumento de açúcar".

"Obrigado. Nós realmente apreciamos isso."

"De verdade", eu concordo.

Tão rapidamente quanto chegaram, as meninas limpam as caixas. Não resta um pouquinho de geléia enquanto eles fogem para suas tarefas.

Olho ao redor da sala enorme em aprovação. Hã. Este lugar está começando a parecer meio apresentável. Mesas dispostas. Faixas e decorações penduradas. Podemos realmente fazer isso.

"Encontro você aqui às oito?" Sasha diz para Eric.

"Sim, senhora. Até mais então. Ele lhe dá um beijo na bochecha e acena para mim enquanto sai.

Minha cabeça gira em direção a ela. "Hum. Eu não sabia que ele era seu encontro -

eu acuso.

Ela encolhe os ombros. "Eu estava indo para veado novamente, mas dessa forma eu tenho alguém para me pegar enquanto eu DJ."

Abarrotamos as caixas de donuts vazias em uma lata de lixo e saímos em busca do suposto refrigerador, onde supostamente há água engarrafada para todos. Tentamos primeiro a cozinha, onde oito calouros sentam-se no escuro, entre pilhas de guardanapos de pano branco, curvados e cansados. É como uma porra de roupa de moletom aqui e nos afastamos em silêncio. Os calouros são assustadores.

"E o Conor?" ela pergunta enquanto caminhamos por outro corredor.

E o Conor .. Parece que desde que eu o conheci, essa pergunta consumiu um pouco mais da minha vida todos os dias. Nós dois fomos apanhados em um constante estado de incerteza em evolução.

"Eu não sei", eu respondo honestamente. "Ele cancelou nossos planos nos últimos dois dias."

Uma carranca estraga seus lábios perfeitos. "Você já conversou?"

"Um pouco. Mensagens de texto principalmente, e ele não fala muito. Só que ele está ocupado, lidando com alguma coisa, yada yada. E, claro, ele sempre sente muito.

"Ele não iria . . não aparecer hoje à noite, certo?" Sasha me observa atentamente, como se estivesse monitorando algum sinal ou sinal de que eu poderia ficar furioso ou ter um colapso nervoso total.

"De jeito nenhum", eu digo com firmeza. "Ele nunca faria isso."

"Ei, Taylor." Olivia chega na doca de carregamento. "Você deixou isso lá fora. Estava zumbindo.

Pego meu telefone dela, e o alívio bate em mim quando percebo uma ligação perdida de

Conor. Finalmente. Eu preciso saber se ele está me pegando ou me encontrando aqui.

"Fale do diabo", diz Sasha.

Estou prestes a ligar de volta quando uma mensagem chegar.

CONOR: *Eu não vou fazer isso hoje à noite*

Eu olho para a tela. Então digito uma resposta com os polegares trêmulos.

MIM: *Isso não é engraçado.*

ELE: *Eu sinto Muito*

"O que está errado?"

Eu tento ligar para ele.

Direto para o correio de voz.

"Ele não fez", diz Sasha, sua voz sombria enquanto ela lê minha expressão.

Eu a ignoro. Ligue para ele novamente.

Direto para o correio de voz.

MIM: *Fale comigo*

MIM: *O que diabos está acontecendo?*

MIM: *Foda-se Conor*

Giro meu braço de volta para arremessar meu telefone através da sala, mas Sasha pega meu pulso antes que eu possa me soltar. Ela pega o telefone da minha mão e me fixa com um olhar severo.

"Não vamos tomar decisões precipitadas", ela aconselha, antes de me puxar para o banheiro do outro lado do corredor. "Fale comigo. O que ele disse?"

Ele não vem. Nenhuma explicação. Só, desculpe, socar você de novo - digo, fervendo, agarrando a borda da pia para parar de colocar meu punho no espelho.

"Quero dizer, que porra é essa? Ele não acabou de decidir isso hoje, ele não poderia ter.

Ele tem me dispensado a semana toda. O que significa que ele sabia que não estava vindo. Ele poderia ter me dito! Em vez disso, ele espera até o último segundo para realmente enfiar a faca.

Solto um grito e dou um soco na porta do box. Não é tão satisfatório quando a porta simplesmente se abre da força. Ainda dói, mas pelo menos eu não rasguei meus dedos.

"Ok, She-Ra, acalme-se." Sasha me encurrala em um canto com as mãos para cima, como se estivesse montando um rinoceronte irritado. "Você realmente acha que ele está fazendo isso para machucá-lo?"

Eu me afasto dela. Eu não consigo ficar parado. "Que outra explicação existe?"

Provavelmente tudo isso faz parte de um longo golpe que ele estava correndo comigo.

Talvez eu tenha sido o desafio o tempo todo. Alguns apostaram com seus companheiros de equipe. Agora o jogo acabou e todos estão rindo de mim. Pobre garota gorda e patética.

"Ei." Sasha se encaixa na minha frente para parar meu ritmo furioso. "Cale a boca.

Você não é patético e não há nada de errado com a aparência ou a forma do seu corpo.

Você é linda, engraçada, gentil e inteligente. Se Conor Edwards tem algum problema, não é sua culpa. É a perda dele.

Não consigo ouvi-la. Na verdade não. Há uma bola branca de raiva no meu estômago e está crescendo a cada segundo que eu não tenho uma resposta.

"Eu preciso pegar seu carro emprestado", exploda, estendendo minha mão.

"Eu não acho que você esteja em condições de dirigir agora -"

"Chaves. Por favor."

Sasha suspira e passa as chaves.

"Obrigado." Eu saio pela porta do banheiro como se minha bunda estivesse pegando fogo, com Sasha quente nos meus sentimentos.

"Taylor, espere", ela me chama exasperada.

Em vez de esperar, corro o corredor em direção ao saguão. Meu ritmo é tão rápido que, quando deslizo pela esquina, bato em uma das minhas irmãs da irmandade. Meia dúzia de Kappas estão no lobby, junto com dois caras da Sigma carregando cadeiras.

A morena que acabei de trombar tropeça para frente. Com seus longos cabelos caindo sobre os olhos, leva um segundo para eu perceber que é Rebecca.

"Merda, me desculpe", digo a ela. "Eu não vi você lá."

Recuperando o equilíbrio, ela instantaneamente lança os olhos para baixo ao som da minha voz. Eu já estou irritada graças à minha raiva por Conor, que a carranca de Rebecca desencadeia outra onda de ira.

"Pelo amor de Deus", eu estalo para ela. "Nós namoramos o primeiro ano e você sentiu meus peitos, Rebecca. Deixe isso para trás."

"Miau", gargalha Jules, que está de pé a alguns metros de distância e me ouviu.

Para ela, falo: "Cale a boca, Jules", e depois passo por ela e pelo namorado sigma de Abigail, deixando os olhos arregalados em meu caminho.

Sasha me alcança quando estou abrindo uma das portas duplas na entrada.

"Taylor", ela ordena. "Pare."

Eu me forço a parar. "O que é isso?" Eu pergunto.

Preocupação brincando em seu rosto, ela toca meu braço e dá um aperto suave.

"Nenhum cara vale a pena perder seu auto-respeito, ok? Apenas lembre-se disso. E use um cinto de segurança."

TAYLOR

O jipe de Onor está na calçada quando chego à casa dele. Foster atende a porta, dando um grande sorriso idiota quando me vê. Ele me deixa entrar sem fazer nenhuma pergunta, dizendo que Con está lá em cima em seu quarto. Por um C momento, me passa pela cabeça interrogar Foster. Se algum dos colegas de quarto rachar, derramar o chá para vislumbrar algum decote, seria Foster.

Agora, porém, eu só quero pregar Conor na parede.

Entro no quarto dele para encontrá-lo totalmente sozinho. Acho que parte de mim esperava que houvesse uma mulher nua e magra em sua cama, mas, em vez disso, é apenas ele, vestido como se estivesse indo a algum lugar e prestes a sair.

Ele nem parece surpreso em me ver. Decepcionado, talvez. "Eu não posso falar agora, T", diz ele com um suspiro.

"Bem, você vai precisar."

Ele tenta abrir a porta do quarto atrás de mim, mas eu fico no seu caminho. "Taylor, por favor. Eu não tenho tempo para isso. Eu preciso ir." Sua voz é fria, indiferente. Ele não olha para mim. Eu acho que queria que ele estivesse com raiva, irritado. Isso é pior.

"Você me deve algum tipo de explicação. Explodir os planos para o jantar é uma coisa, mas a Gala da Primavera foi importante para mim. " Meus olhos estão quentes e ardendo. Eu engulo em seco. "Agora você está me pagando horas antes do evento? Está frio, mesmo para você ultimamente.

"Eu disse que estava arrependida."

"Estou cansado de me desculpar. Eu sinto que nós terminamos, apenas você esqueceu de me dizer. Droga, Con, se isso "- eu gesto entre nós "- acabou, apenas me diga. Eu acho que mereço muito.

Ele se afasta de mim, passando as mãos pelos cabelos e murmurando algo baixinho.

"O que? Apenas cuspa - ordeno. "Eu estou bem aqui."

"Não tem nada a ver com você, ok?"

"Então o que? Apenas me diga o porquê. Exasperação toma conta de mim. Eu não entendo o que ele possivelmente tem a ganhar com todo esse subterfúgio, se não para me deixar louco. "O que é tão importante que você está me abandonando hoje à noite?"

"Há apenas algo que tenho que fazer." Frustração constrói em sua voz. As linhas se aprofundam em seu rosto e seus ombros mantêm mais tensão do que eu já vi. "Eu gostaria de não ter, mas é o que é."

"Isso não é uma resposta!" Eu digo frustrado.

"É o único que você está recebendo." Ele passa por mim e pega a jaqueta sobre a cadeira. "Eu tenho que ir. Você precisa sair."

Quando ele agarra a jaqueta, ela agarra o apoio de braço e um grosso envelope branco do tamanho de um tijolo cai de um dos bolsos. Do envelope, várias tiras de notas de vinte dólares se espalham pelo chão.

Nós dois olhamos em silêncio para o dinheiro até Conor o tirar do chão e começar a empurrá-lo de volta no envelope.

"O que você está fazendo com todo esse dinheiro?" Eu pergunto cautelosamente.

"Não é importante", ele murmura, enfiando o envelope no bolso do paletó. "Eu tenho que ir."

"Não." Fecho a porta e me encosto nela. "Ninguém anda com esse tipo de dinheiro, a menos que não seja bom. Não vou deixar você sair por essa porta até me dizer o que há de errado. Se você estiver com algum tipo de problema, deixe-me ajudá-lo.

"Você não entende", diz ele. "Por favor, saia do meu caminho."

Eu não posso. Não até você me dizer a verdade.

"Foda-se", ele grita, puxando seus cabelos. "Apenas me deixe ir. Não quero você envolvido, T. Por que você está tornando isso tão difícil?"

Sua máscara finalmente falhou. Longe está o rosto indiferente e indiferente que ele manteve no lugar a semana toda, enquanto fazia o possível para esconder a angústia por dentro. Agora tudo que vejo é dor, desespero. Essa coisa o está devorando e ele parece exausto.

"Você não entendeu?" Eu digo. "Eu me preocupo com você. Que outro motivo existe?"

Conor esvazia. Ele cai na beira da cama e deixa a cabeça cair nas mãos. Ele fica quieto por tanto tempo que acho que desistiu.

Mas então ele finalmente fala.

“Em maio passado, na Califórnia, Kai vem até mim um dia - eu não o via há semanas - e diz que precisa de dinheiro. Gosto de muito dinheiro. Ele se machucou com um traficante de drogas e teve que pagá-lo de volta, ou o cara o foderia. Eu disse a ele que não tenho esse tipo de dinheiro. Então ele diz, você sabe, peça dinheiro a Max.

Conor levanta os olhos, como se estivesse checando para ver se me lembro do que ele me contou sobre seu relacionamento com o padrasto.

Eu aceno lentamente.

“Certo, então eu disse que não, não posso fazer isso. Kai fica chateado, tipo, foda-se, eu pensei que éramos amigos, toda essa porcaria, mas ele não pressiona. Ele apenas diz que vai encontrar outro caminho e vai embora. Na época, pensei que ele estava exagerando no problema em que estava, que talvez ele só quisesse um telefone novo ou alguma merda idiota e pensasse que eu poderia entrar em um cofre de ouro gigante e pegar o que quisesse.”

Conor respira fundo e esfrega o rosto. Como se ele estivesse reunindo energia.

“Então, talvez algumas semanas depois, Max e eu entramos em uma discussão estúpida. Eu ainda não tinha me declarado major e ele estava se interessando em descobrir o que vou fazer da minha vida. Então, é claro, fico na defensiva, porque o que ele realmente quer dizer é que sou um perdedor que nunca vai dar em nada se eu não me tornar igual a ele. Ele se transforma em um jogo de gritos e eu fico chateado e vou embora. Acabo na casa de Kai, digo a ele o que aconteceu e ele diz: ei, você sabe, podemos voltar totalmente para ele. Apenas diga a palavra.

Aproximo-me da cama com passos tímidos e sento-me, mantendo vários metros de espaço entre nós. “E o que você disse?”

“Eu disse foda-se. Vamos fazer isso.”

Ele balança a cabeça, deixando escapar um suspiro profundo. Eu posso sentir a ansiedade fluando sobre ele, como é difícil admitir tudo isso. Quão longe ele tem que alcançar em si mesmo para encontrar a coragem.

“Eu dei a Kai o código de alarme e disse a ele que Max sempre guardava três mil em dinheiro na gaveta da mesa para emergências. Eu disse que não queria saber quando isso vai acontecer. Levaria meses até Max perceber que estava faltando e, além disso, esse tipo de dinheiro não é nada para o homem. Ele passaria isso em uma semana em jantar e vinho. Ninguém se machuca.”

“Mas...?”

Conor olha para mim. Finalmente. Pela primeira vez em uma semana, ele realmente olha para mim.

“Então, um fim de semana, todos nós vamos para Tahoe. Eu queria ficar para trás, mas mamãe me deu uma viagem de culpa por passar um tempo de qualidade juntos.

Então a casa fica vazia por alguns dias, e Kai faz a sua mudança. Ele provavelmente estava chapado ou perdido em alguma merda - o garoto nunca teve um interruptor mais escuro, sabe? Ele fica quieto o suficiente, mas depois destrói o lugar. Ele pega um dos tacos de golfe de Max na garagem e destrói o escritório e a sala de estar de Max.

Chegamos em casa alguns dias depois e é óbvio que o lugar foi roubado. A parte confusa é que Max se culpava. Imaginei que ele deveria ter esquecido de dar o alarme.

Mas seja o que for, não é grande coisa, ele diz. O seguro cobrirá os danos.

Minha testa está enrugada. “Eles não se perguntaram por que mais nada foi roubado?”

Conor solta uma risada irônica. “Não. Os policiais decidiram que alguns adolescentes provavelmente só queriam destruir o local. Eles disseram que viram isso um milhão de vezes, um crime de oportunidade, e que talvez os adolescentes tenham se assustado com alguma coisa.”

"Então você se safou."

"Sim, mas é isso, certo? A culpa me rasgou desde o momento em que entramos na casa e vi o que Kai fez. O que eu fiz. De alguma forma, na minha cabeça, me convenci de que seria bom ver a expressão no rosto de Max. Mas doeu pra caralho. Que tipo de idiota destrói sua própria casa? Minha mãe ficou apavorada por semanas depois que quem fizesse isso voltaria. Ela não conseguia dormir. Sua voz falha. "Eu fiz isso com ela."

Meu coração dói por ele. "E Kai?"

"Ele me encontrou na praia algumas semanas depois e estava perguntando, como foi? Eu disse a ele que não podia mais sair com ele, que ele tinha ido longe demais e era uma má idéia para começar. E foi isso, terminamos. Em sua cabeça, ele pensava que estava sendo um bom amigo, como se estivesse me defendendo ou algo assim. Esse é provavelmente o melhor exemplo que alguém poderia lhe dar de como o cérebro dele funciona."

"Acho que ele não aceitou bem o término?"

"Não. Eu acho que mais do que tudo, ele estava preocupado que eu o excluísse. Mas lembrei a ele que isso seria destruição mutuamente garantida. E seguimos caminhos separados."

"Até Buffalo."

"Buffalo", ele concorda tristemente. "Então sábado na praia. Ele me seguiu até lá, me contou a mesma história antiga. Ele deve dinheiro a pessoas más e eles o matam se ele não conseguir. Só que desta vez ele precisa de dez mil."

"Merda", eu digo baixinho.

Conor ri tristemente em resposta. "Direita?"

"Você não pode dar o dinheiro a ele."

Ele inclina a cabeça para mim.

"Não, estou falando sério, Conor. Você não pode dar o dinheiro a ele. Desta vez, são dez, da próxima, quinze, vinte, cinquenta. Ele está chantageando você, certo? É disso que se trata? Destruição mutuamente garantida? E o conteúdo desse envelope .. aposto que você não recebeu o dinheiro da sua família."

"Eu não tenho escolha, Taylor." Seus olhos ficam bravos.

Sim, você faz. Você pode dizer a Max e sua mãe a verdade. Se você se limpa, Kai não tem mais influência. Ele vai deixar você em paz e você pode finalmente continuar com sua vida sem se preocupar com o dia em que ele voltará a atrapalhar toda a sua vida.

"Você não sabe do que está falando. Você não tem."

"Eu sei que, por causa dessa vergonha e vergonha que você sente, você me enlouqueceu, fodeu sua família e fez quem sabe o que conseguir esse dinheiro. Quando isso vai parar? Quando é o suficiente? Balança a cabeça para ele. "Há apenas uma coisa que você pode fazer para revidar, ou você pode ser um escravo desse segredo para sempre."

"Sim, você sabe . ." Conor se levanta. "Isso realmente não diz respeito a você. Eu te disse a verdade e agora tenho que ir."

Eu pulo e tento interceptá-lo, mas ele me afasta com pouco esforço a caminho da porta. Agarro sua mão quando ele vira as costas para mim. "Por favor. Vou te ajudar."

Não faça isso.

Ele pega a mão dele. Quando ele fala, a frieza e o desapego retornaram. "Eu não preciso da sua ajuda, Taylor. Eu não quero isso E eu definitivamente não preciso de uma garota me dizendo o que fazer. Você estava certa. Não devemos ficar juntos."

Ele não olha para trás. Pelo corredor e pela porta. Nem uma única hesitação.

Ele apenas me deixa lá com as lembranças envenenadas deste quarto, com minha maquiagem manchada e cabelo caindo.

Conor fodendo Edwards.

CONOR

aqui estava essa garota quando eu era criança. Margarida. Ela tinha mais ou menos a minha idade, morava algumas portas no bairro antigo e costumava sentar-se por horas na calçada, desenhando com pedrinhas ou pedaços de T cimento porque não tinha giz. Quando o sol transformava a laje de concreto em uma chapa ou a chuva enrugava sua pele, ela jogava coisas para nós quando o pré-adolescente Kai e eu passávamos de skate. Pedras, tampas de garrafas, lixo aleatório, o que quer que estivesse por aí. Seu pai era malvado e achamos que ela era igual a ele.

Então eu assisti um dia da minha varanda. Eu a observei saindo do ônibus da escola, batendo na porta da frente. O caminhão de seu pai estava na garagem e a TV lá dentro, tão alta que todo o bairro podia ouvir os destaques esportivos. Ela continuou batendo, essa garota magra e sua mochila. Em seguida, tente a janela onde as barras foram arrancadas durante um arrombamento e nunca foram substituídas. E então finalmente desistiu, renunciou e pegou outra pedra do lado da rua que, de alguma parte decadente do bairro, caiu sobre ela.

Em seguida, vi Kai rolando pela calçada em seu skate. Parando para falar com ela, para provocá-la. Eu assisti enquanto ele fazia rosquinhas sobre os desenhos dela, depois derramava um refrigerante nas fotos e agitava a tampa da garrafa em seus cabelos. E

entendi então, por que ela jogava coisas para nós sempre que passávamos por ela. Ela estava apontando para Kai.

A próxima vez que ela se sentou sozinha em sua garagem, eu trouxe minha própria pedra e me juntei a ela. Eventualmente, saímos da garagem e exploramos o mundo.

Observamos a estrada de uma árvore alta, contamos aviões dos telhados. E um dia Daisy me disse que estava saindo. Que quando o ônibus da escola nos deixou, ela estava indo embora e indo para outro lugar. Em qualquer outro lugar. Você poderia ir embora também, ela insistiu.

Ela tinha essa foto de revista de Yosemite e pensava que moraria lá, em um acampamento ou algo assim. Porque eles têm tudo o que você precisa e não custa nada para acampar, certo? Conversamos sobre isso por semanas, fazendo planos. Não é que eu realmente queira ir embora, mas Daisy precisava de muito para eu ir com ela. Era a solidão que ela mais temia.

Então ela entrou no ônibus um dia e tinha hematomas roxos nos braços. Ela estava chorando e de repente não era mais um jogo. Não era uma história que estávamos escrevendo sobre uma grande aventura para passar o tempo entre a escola e o sono.

Quando o ônibus parou na escola, ela olhou para mim, expectante, com a mochila mais pesada do que o normal nos ombros. Ela disse: Partimos hoje no almoço? Eu não sabia o que dizer para ela, como não dizer a coisa errada. Então eu fiz algo muito pior.

Eu me afastei.

Acho que foi o momento em que soube que não era bom para ninguém. Claro, eu tinha apenas onze anos, então é claro que eu não estava correndo para o norte com nada além de uma mochila e um skate. Mas eu deixei Daisy acreditar em mim. Eu a deixaria confiar em mim. Talvez eu não tenha entendido na época o que realmente estava

acontecendo na casa dela, mas em um nível conceitual eu peguei a porra da essência e ainda não fiz nada para ajudá-la. Eu simplesmente me tornei outro em uma longa linha de decepções.

Eu nunca vou esquecer os olhos dela. Como neles eu vi seu coração partir. Eu ainda os vejo. Agora.

Minhas mãos tremem. Segurando o volante, mal vejo a estrada. É como visão de túnel, tudo estreito e distante. Estou dirigindo pela memória mais do que pela vista. Um aperto no meu peito que vem aumentando há dias agora se aperta, subindo na minha garganta. De repente,

dói respirar.

Quando o telefone vibra no suporte para copos, eu quase desviando o tráfego, assustado com o som que parece mais alto na minha cabeça.

Apertei o botão do viva-voz. "Sim", eu respondo, forçando minha voz a trabalhar.

Eu não consigo me ouvir. A estática em minha mente me faz sentir como se estivesse debaixo d'água.

"Certifique-se de que você ainda está vindo", diz Kai. Há barulho ao fundo. Vozes e música abafada. Ele já está lá no bar abafado da faculdade de Boston, onde combinamos de nos encontrar.

"No meu caminho."

"Tick tock."

Termino a ligação e jogo meu telefone no banco do passageiro. A dor no meu peito se torna insuportável, apertando com tanta força que parece que eu posso quebrar uma costela. Eu cortei o volante e virei no ombro, pisando no freio. Minha garganta está se fechando quando eu arranco freneticamente camadas de roupas até que eu esteja com apenas uma surra de mulher e suando. Abaixo as janelas para encher o jipe com ar fresco.

Que porra eu estou fazendo?

De cabeça nas mãos, não consigo parar de ver o rosto dela. O olhar decepcionado em seus olhos. Não Daisy, a garotinha do meu passado. Mas Taylor, a mulher do meu presente.

Ela esperava muito melhor de mim. Não o que eu tinha feito naquela época, mas o que eu estava escolhendo fazer agora. Ela me deixaria fora do gancho por agir como um idiota esta semana se eu fosse forte o suficiente para tomar a decisão certa quando ela me desse a chance.

Droga, Edwards. Ganha coragem.

Prometi a mim mesma que seria melhor por ela e tentaria me ver através dos olhos dela. Me vejo como mais do que apenas um garoto punk da sarjeta, um perdedor sem rumo ou um caso de uma noite ambulante. Ela encontrou o valor em mim, mesmo quando eu não consegui. Então, por que diabos devo deixar Kai tirar isso de mim?

Porque ele não apenas sequestrou minha vida, ele foi roubado de Taylor. Eu deveria estar em uma dança idiota com a minha namorada, sem ter um ataque de pânico ao lado da estrada.

Balançando a cabeça em desgosto, pego meu suéter descartado e o visto. Então pego a alavanca de câmbio e coloco o jipe em movimento.

Pela primeira vez na minha vida, encontro coragem para me respeitar.

MINHA PRIMEIRA PARADA é o lugar de Hunter. Demi atende a porta, cumprimentando-me com um olhar curioso, embora um pouco hostil. Não sei o quanto ela ouviu desde a última vez que falei com Taylor ou o que Hunter poderia ter dito depois que ele me deu o cheque.

Eu a beijo na bochecha quando ela me deixa entrar.

Demi meio que recua em resposta. "O que é isso, esquisito?"

"Você estava certa", eu digo com uma piscadela.

"Bem, obviamente." Ela faz uma pausa. "Sobre o que, embora?"

"E aí cara." Hunter se aproxima de nós com cautela. "Tudo certo?"

"Será." Pego o envelope de dinheiro e entrego a ele.

Demi estreita os olhos na entrega. "O que é isso?" ela exige.

Hunter pega o dinheiro, confuso. "Mas por que?"

"Responda-me, monge", resmunga Demi, puxando a manga de Hunter. "O que está acontecendo?"

Dou de ombros e respondo Hunter. "Não precisa mais."

Ele parece compreensivelmente aliviado, embora eu não tenha inveja do interrogatório que ele está prestes a passar por sua namorada.

"Vá devagar com ele", digo a Demi. "Ele é um cara legal."

"Você quer ficar e pedir uma pizza?" Ofertas de Hunter. "Estamos apenas relaxando esta noite."

—Não pode. Estou atrasado para uma dança.

Saindo do lugar de Hunter, ligo para Kai. O aperto no meu peito já diminuiu e minhas mãos estão firmes quando o telefone toca.

"Você aqui?" ele diz.

"Eu não tenho seu dinheiro."

- Não brinque comigo, mano. Eu faço uma ligação -

"Vou dizer a Max que foi minha culpa." A determinação na minha voz me surpreende. E fico mais seguro de minha decisão com cada palavra. "Vou deixar seu nome fora disso. Por enquanto. Mas se você me ligar de novo, se eu sentir você farejando, eu vou te matar em um piscar de olhos. Não me tente, Kai. Esta é a sua última chance."

Eu desligo nele. Então, fortalecendo meus nervos, faço outra ligação.

TAYLOR

violentamente não quer estar aqui.

Estou pensando em pegar uma faca na mesa mais próxima e pegar um refém no caminho de uma janela quebrada para fugir.

EU Sasha e eu assumimos uma posição estratégica perto de uma pilha de palestrantes para impedir que outras pessoas tentem falar conosco. Ela também comandou um champanhe caro, que está pingando nos nossos vestidos enquanto bebemos direto da garrafa, enquanto assistia Charlotte correr pela pista de dança, castigando as irmãs por darem um tapa em seus encontros na frente de boomers preocupados. Tivemos que sair da cabine de DJ porque os ex-alunos pediam a Sasha para tocar Neil Diamond e ABBA e ela ameaçou tirar o olho do próximo com um garfo, então eu a forcei a fazer uma pausa.

"Você deveria dançar com Eric", digo a ela, vendo-o no chão. Ele parece estar se divertindo muito, apesar do fato de que seu encontro praticamente o abandonou aos lobos.

"É perdeu a chance de julgar todos condescendentemente da esquina? Você nem me conhece?"

"Quero dizer. Só porque eu me resignei a mergulhar na auto-piedade não significa que você tem que sofrer comigo.

"É exatamente isso que significa", diz ela. "Ou você pode beber o resto desta garrafa e desperdiçar uma garota branca na pista de dança por todo um garoto com um fundo de investimento vestido demais".

"Não está de bom humor."

"Oh vamos lá." Sasha toma outro gole de champanhe e limpa a boca com o braço, pintando-a com batom. "Nós nos vestimos e raspamos nossas pernas. O mínimo que podemos fazer é ter algo para se arrepender de manhã.

Ha. Eu já tenho arrependimentos. Por exemplo, que diabos eu estava pensando quando escolhi esse vestido ridículo? O tecido preto e apertado faz meus seios parecerem dois presuntos esmagados e cada dobra e caroço está saindo como pasta de dente de um tubo. Sinto-me nojento e não consigo me lembrar por que fiquei tão excitado olhando no espelho e imaginando o rosto de Conor quando ele me viu.

Ah, espere, eu lembro por que - porque eu deixei Conor me enganar, acreditando que eu era bonita. Que ele não viu uma garota gordinha ou apenas um par de seios, mas eu. Tudo de mim. Ele me fez acreditar que eu era algo desejável. Vale a pena ter.

E agora fiquei com a decepção inadequada do que poderia ter sido.

Fico aborrecida ao notar lágrimas escorrendo pelo meu rosto e digo a Sasha que vou evacuar um pouco daquele champanhe. O banheiro está cheio de Kappas retocando sua maquiagem, uma barraca ocupada por um vômito alto que tem dois Kappas segurando o cabelo para trás. Outra barraca contém Lisa Anderson, que se trancou com o telefone e está bêbada - mandando uma mensagem para sua ex-Cory agora sobre os protestos de suas irmãs batendo na porta.

Depois de usar o banheiro, lavo minhas mãos na pia quando Abigail e Jules riem.

Meu estômago dá um nó quando seus olhares maliciosos tomam conta de mim e do meu rímel manchado.

"Taylor", Abigail chama alto o suficiente para garantir que todos estejam prestando atenção. "Eu não vi Conor a noite toda. Ele não te levantou, não é?"

"Deixe-me em paz, Abigail."

Ela parece perfeita, é claro. Vestido de lantejoulas prateado cintilante e cabelo platinado perfeitamente ondulado, não um fio fora do lugar. Sem suor escorrendo pela linha do cabelo ou maquiagem escorrendo pelo pescoço. Mal humano.

"Uh-oh." Ela vem atrás de mim, nos observando no espelho com um bico zombador.

"O que está errado? Vamos lá, somos suas irmãs, Tay-Tay. Você pode nos contar.

"Ele te levantou, não foi?" Jules diz com uma voz condescendentemente doce, como se estivesse falando com um animal. "Ah não! E seus ratos escravizaram o dia todo, fazendo de você um lindo vestido para a bola.

"Piada é com você", eu retruco secamente. "Nós terminamos."

Abigail ri, então me dá um sorriso sarcástico. "Bem, é claro que ele largou você."

Quero dizer, depois de um mês, ele deixa de ser engraçado e fica triste. Você deveria ter me ouvido, Tay-Tay. Poderia ter poupado o constrangimento.

"Oh meu Deus, Abigail, vá se foder." Meu último tópico se encaixa. O banheiro fica mortalmente silencioso e percebo que todos estão olhando para nós. "Nós entendemos, ok? Você é uma vagabunda miserável que confunde maldade por personalidade. Tenha uma vida de merda e saia do meu pau.

Eu saio de lá, a pele zumbindo. Uma espécie de delírio delirante toma conta de mim quando volto ao salão de banquetes. Estou tonto com as luzes pulsando com a música, os corpos zumbindo na pista de dança. Deus, repreendê-la era tão boa que quero voltar por segundos. Se eu soubesse que desencadear Abigail seria tão incrível, eu o faria seis vezes por dia.

Depois de quase meia garrafa de champanhe, meu paladar parece confuso e talvez minha cabeça também esteja, então vou para o bar e peço um refrigerante com limão.

"Taylor", diz uma voz atrás de mim. "Ei. Eu quase não te reconheci.

Um cara desliza ao meu lado. Inclinando minha cabeça para trás para olhá-lo, leva alguns centímetros antes que eu perceba que é Danny, um dos arranha-céus de Malone na outra noite. Ele limpa bem em um smoking afiado.

"Então me faça um favor", digo, pegando minha bebida no barman, que acho que estava na minha aula de matemática no último semestre. "Não estrague minha cobertura. Estou disfarçado.

"Oh sim?" Danny pede uma cerveja e se aproxima um pouco mais. "Como o que?"

"Ainda não percebi isso."

Ele ri por falta de algo melhor para dizer. Na verdade, eu também não sei.

Ultimamente, não tenho certeza do que realmente sou eu e do papel que estou tentando desempenhar para agradar a todos. Sinto que estou tentando corresponder a alguma expectativa que se torna um pouco mais difícil de definir todos os dias. Nunca consegui

alcançar a imagem que estabeleci para mim e tive mais dificuldade em lembrar de onde tirei a ideia.

As pessoas sempre dizem que chegamos à faculdade para nos encontrar, e ainda assim estou me tornando menos reconhecível a cada manhã.

"Você está bonita, é o que eu quis dizer", ele diz timidamente.

"Com quem você está aqui?" Pergunto-lhe.

"Oh, não, ninguém", ele me diz. "Meus pais foram convidados por seus amigos, os pais de Rachel Cohen, então eu meio que fui convidado a ir." Ele toma um gole desagradável de sua cerveja e eu quase posso ver o momento em que ele se convence a ir em frente. "Você sabe, eu queria dizer algo na outra noite. Quero dizer, eu deveria ter, mas tive a impressão de que estava vendo alguém?"

Oh. "Sim, não, era apenas . . . uma coisa casual."

"Então, tudo bem se eu quiser convidar você para sair algum dia?"

Sasha e eu olhamos um para o outro lado da sala, e seus olhos estão iluminados com aprovação. Ela me dá um aceno de cabeça que diz que você deveria acertar isso. Então ela agarra Eric e eles fazem o seu caminho para nós.

Não sei como responder à pergunta dele sem parecer que estou me comprometendo com alguma coisa, então paro e tomo um longo gole da minha bebida enquanto Sasha se aproxima.

"Vocês se encontraram", diz ela com muita emoção. Então sorri para mim como se eu estivesse sendo punida de alguma forma. "E nenhum de vocês tem datas, então tudo deu certo."

"Na verdade", eu começo, "eu estava pensando que eu iria-"

"Você ainda me deve uma dança", Eric lembra Sasha quando ela coloca um braço em volta de mim para me impedir de fugir.

"Taylor adora dançar."

Eu vou matá-la enquanto dorme.

"Dance Comigo?" Danny. Doce e tímido Danny. Ele estende o braço como eles fazem nos filmes e eu sei que ele tem boas intenções. E como eu posso ir de boa vontade ou mandar Sasha fazer uma cena, aceito o convite dele.

Nós quatro fazemos o nosso caminho para a pista de dança. É uma música otimista, felizmente, então Danny não se sente obrigado a se agarrar a mim. Começamos em um quarteto frouxo até que se torne evidente que Eric e Sasha estavam procurando uma desculpa para acordar um ao outro a noite toda e então eu fiquei com os movimentos estranhos de um arranha-céu que não pode julgar o seu próprio tamanho do pé. Para ser justo, não estou dando muito a ele para trabalhar.

"Dance com ele", Sasha se inclina para sibilar para mim, apenas na metade se afastando do aperto de Eric.

"Eu sou", eu retruca.

Ela me empurra para ele, o que o força a me pegar. O sorriso de Danny diz que ele acha que é a minha maneira tímida de dizer, por favor, me abraçe mais, ao que ele obriga. Estou tenso, mas ele não parece notar. Sasha olha nos meus olhos novamente com um olhar insistente que diz: TENTE, DAMITA!

Mas eu não posso. Minha cabeça está pensando em saber o que está acontecendo com Conor e Kai. Ele fez a queda? Ele está seguro? Não que eu ache que Conor não consiga se controlar, mas e se algo der errado? Dez mil é muito dinheiro para carregar.

Ele poderia ter sido parado pela polícia, ou pior. Existem centenas de maneiras pelas quais hoje à noite pode ter dado errado para ele, e eu nem consigo descobrir se ele está bem. Ele simplesmente ignorou minha ligação e então eu voltei para onde comecei -

preocupada com ele, com medo por ele.

Ocorre-me que eu poderia ter feito mais. Eu deveria ter dito a seus colegas de quarto ou Hunter para detê-lo. Ou para assistir suas costas, pelo menos. Droga, por que eu não fiz isso?

Se algo acontecer com Conor, eu nunca me perdoaria.

Acabei de decidir que preciso fazer uma ligação quando ouvir um grunhido baixo de aviso e Danny e eu somos subitamente separados.

TAYLOR

que diabos, cara? Danny dispara para frente para enfrentar o intruso, enquanto eu fico lá piscando em confusão.

Que diabos de fato. O que Conor está fazendo aqui?

"W "Você terminou aqui", responde Conor, vestido de smoking, com um tom frio e eficiente.

"Desculpa, o que?" Danny faz uma careta. Dá outro passo. Embora ele esteja alguns centímetros mais alto, sua constituição é leve em comparação com o corpo mais musculoso de Conor.

"Você me ouviu." A tensão flui dele, e há uma fúria mal contida em seus olhos enquanto eles queimam os meus. "Muito obrigado, mas você pode ir agora."

"Ei." Eric dá um passo ao lado de seu companheiro de equipe. "Eu não sei quem você é, mas você não pode ser—"

"Eu sou o namorado dela", Conor retruca, mas seu olhar intenso permanece fixo em mim.

"Taylor?" Danny pede. "Ele é seu namorado?"

Olho para Danny, depois de volta para Conor e fico momentaneamente assustada.

Conor parado ali sob as luzes piscantes em um smoking preto feito sob medida, com o cabelo penteado para trás do rosto . . . é como encontrá-lo novamente pela primeira vez.

Estou impressionado com o puro magnetismo sexual deste homem. Na última semana, eu estive tão ocupado ficando bravo com ele que esqueci o quão quente ele é. O

suficiente para virar a cabeça de quase todas as mulheres na sala. Até alguns ex-alunos estão espreitando por cima dos ombros, enquanto seus maridos de meia-idade se sentem inadequados depois de olharem para jovens de vinte anos a noite toda.

"O que você está fazendo aqui?" Finalmente pergunto, ignorando a pergunta de Danny.

Sasha pega minha mão e a aperta. Eu não sei se é para apoio moral ou ela está pensando em fugir comigo, mas eu aperto, mesmo que não possa arrancar meus olhos dos de Conor.

"Você me convidou", diz ele densamente.

"E então você me largou." A raiva retorna sem aviso, e eu me agarro mais forte à mão do meu melhor amigo. "Considere que seu convite foi revogado. Isso também significa que você não tem voz sobre quem eu danço.

"O inferno que eu não faço", ele rosna. Ele pega minha outra mão e me puxa para frente. Como um tolo, permito que minhas mãos escapem das de Sasha.

"O que você está fazendo?" Exijo com amargura ardendo na minha língua.

Ele me puxa contra ele e me abraça, e é como se meu corpo se lembrasse mesmo que minha cabeça estivesse tentando esquecer. "Dançando com você."

"Eu não quero dançar."

E ainda assim eu me derreto nele. Não porque ele quer que eu faça, mas porque, apesar da raiva e da dor, meus nervos respondem ao seu toque. É simplesmente natural para ele.

Olho por cima do ombro, procurando o olhar de Danny, e sei que ele lê o pedido de desculpas nos meus olhos porque ele assente com tristeza. Doce e tímido Danny. A vida seria muito mais fácil se ele fosse aquele por quem meu coração batia, mas ele não é.

Porque a vida não é foddidamente justa.

"Precisamos conversar", diz Conor.

"Eu não tenho nada para dizer para voce."

"Bom, isso vai facilitar as coisas", ele responde, guiando-nos para o ritmo. Ele se move e eu me movo com ele. Não ouvir a música nem sentir sua intenção. É uma troca carregada, fervorosa e apaixonada, como se nosso corpo estivesse lutando para se recompor. Sinto muito, Taylor. Por tudo isso. Te ignorando e explodindo esta noite. Eu não quis dizer nada disso.

"Você foi embora", digo a ele, com toda a raiva reprimida que se formou dentro de mim durante a última semana. "Você me abandonou."

Ele assente tristemente. "Eu estava envergonhado. Não sabia como falar com você sobre o que estava acontecendo.

"Você terminou comigo."

A acusação paira no ar. Mesmo enquanto nossos corpos se tocam e nossos olhos se encontram, ainda há distância entre nós. Uma cerca elétrica de arrependimentos e traições.

"Você me apoiou em um canto. Não sabia mais o que fazer.

"Você é um idiota", eu digo, fervendo com a dor que ele me fez passar esta semana.

Não desaparece só porque ele aparece aqui com um bom visual.

"Você está linda esta noite."

"Cale-se."

"Quero dizer." Ele pressiona um beijo no meu pescoço, e minha mente relembra a última vez que estivemos juntos.

Deitada na minha cama. A boca dele. Sua pele nua contra a minha.

"Pare com isso." Eu o afasto, porque não consigo pensar quando ele está me tocando.

Eu não consigo respirar. "Você me jogou de lado e foi tão fácil para você. Não é só que você me dispensou e terminou comigo. É o que você escolheu fazer em vez de apenas falar comigo. Você prefere me perder do que dizer a verdade. Meus olhos começam a arder. "Você me fez sentir uma merda, Conor."

"Eu sei, querida. Foda-se - ele morde, bagunçando o cabelo enquanto passa as mãos por ele.

De repente, percebo que outros pararam para assistir ao desenrolar do drama, e luto contra o desejo de correr debaixo de uma mesa.

"Eu não dei o dinheiro a ele, Taylor."

"O que?"

"Eu estava no meio do caminho para Boston e não conseguia tirar meu rosto da minha cabeça. Então eu me virei. Não poderia continuar sabendo o que estava fazendo conosco. Sua voz falha. "Porque a pior coisa de tudo isso, a pior coisa que eu poderia ter feito, foi perder o seu respeito. Nada mais importa se você me odeia."

"Se isso fosse verdade . . ."

"Droga, T, estou tentando dizer que estou apaixonada por você."

E antes que eu possa piscar, ele me beija, todo seu arrependimento e convicção destilados na sensação quente e envolvente de nossos lábios se encontrando. Nos braços dele, sinto-me firme novamente, finalmente em pé depois de ser jogado torto. Porque quando não estamos juntos, o mundo parece desalinhado. Conor me equilibra, ajeita o chão novamente.

Quando nossos lábios se separam, ele segura meu rosto com uma mão, arrastando o polegar pela minha bochecha. "Eu quero dizer isso - eu sou estupidamente apaixonado por você. Eu deveria ter dito isso antes. Eu culparia repetidos traumas na cabeça, mas eu era apenas um idiota. Eu sinto Muito."

"Eu ainda estou brava com você", digo a ele honestamente, embora com um pouco menos de ferocidade.

"Eu sei." Ele sorri. Um pouco triste. Ainda doce. "Estou preparado para fazer algumas queixas bastante intensas."

Pego um movimento pelo canto do olho e me viro para ver Charlotte indo direto para nós com os olhos carrancudos da dama da igreja.

"Bem, você causou uma cena e todo mundo está olhando para nós", eu digo. "Então você pode começar a ganhar meu perdão se nos tirar daqui daqui."

Conor examina a pista de dança, seus olhos prateados varrendo nossa platéia de Kappas e seus encontros e os ex-alunos de sangue azul escandalizados encarando com desaprovação. Então ele dá seu sorriso travesso familiar à multidão.

"O show acabou, pessoal", ele anuncia. "Boa noite."

Ele entrelaça seus dedos com os meus e juntos fazemos a nossa fuga.

Eu sempre odiei festas de qualquer maneira.

CONOR

aylor me convida para o apartamento dela, e nos revezamos sem saber onde ficar ou como sentar. Ela tenta o sofá primeiro, mas ela tem muito a dizer e nem tudo sai na ordem em que ela quer dizer até que ela tenha alguma tração sob os T pés e comece a circular pela sala. Então eu vou para o sofá a seguir, exceto que meus músculos ainda estão queimando a adrenalina e o ácido lático está se acumulando. Então, eu me colo em um canto tentando descobrir se ela pode me amar de volta ou se eu já a perdi para sempre.

"Passei todo esse tempo tentando entender por que você estava sendo assim", ela está dizendo, "e sem nenhuma contribuição sua, fiquei com todos esses piores cenários".

Eu baixo minha cabeça. "Entendi."

"Como se eu fosse uma aposta. Ou você finalmente me viu nua e ficou tipo, sim, não. Ou alguma parte doente de você só gostou de saber que poderia me machucar."

"Eu nunca-"

"E então você precisa entender que, apesar de tudo estar esclarecido agora, eu já vivi esses cenários em minha mente", diz Taylor calmamente. "Eles não aconteceram, mas também aconteceram, sabia? No meu coração, você me largou esta semana porque eu não iria te foder, porque seus garotos o colocaram nisso, porque você conheceu outra pessoa. Eu me esforcei demais porque você era uma merda demais para se comunicar comigo.

"Eu sei", eu digo, com as mãos nos bolsos, olhando para o chão.

Agora percebo que o estrago está feito, que não importa os grandes gestos e desculpas sinceras, às vezes você machuca demais as pessoas e as pressiona demais. Há um limite para o que você pode pedir a alguém para suportar suas besteiras.

E eu estou com medo de que Taylor tenha atingido seu limite comigo.

"Você tem que me dar mais do que isso, Con. Acredito que você esteja arrependido, mas preciso saber que não vou me inscrever para ser atropelado novamente.

Eu limpo minha garganta para me livrar do cascalho alojado lá. "Eu não queria que você me conhecesse dessa maneira. Vim para Briar para melhorar, e por um tempo pensei que havia escapado do meu passado. Eu engulo. "Fiz um bom trabalho me convencendo de que havia feito uma fuga limpa que parei de olhar por cima do ombro.

Inferno, até comecei a acreditar que era uma pessoa diferente. Em algum lugar ao longo do caminho, acho que esqueci por que mantive as pessoas à distância. E então você aconteceu. Quero dizer, Taylor, nunca vi você vindo. Foi um tempo de merda para nós, mas não me arrependo de tentar.

"O que aconteceu?" ela pergunta.

"Hã?"

"Hoje à noite", ela esclarece. "Você pegou o dinheiro e me deixou em sua casa. Então o que?" Taylor cruza os braços, me olhando.

É difícil entender completamente a expressão dela, porque está escuro no apartamento dela. Ela acendeu a luz do corredor quando entramos, mas não a lâmpada na sala de estar. É quase como se nós dois tivéssemos medo de nos olhar, precisávamos nos esconder nas sombras.

Linhas alaranjadas atravessavam seu apertado vestido preto das luzes da rua que espreitavam através das cortinas. Eu me concentro nessas linhas enquanto eu mostro para ela. Como eu me transformei em um saco tremendo de nervosismo na beira da estrada, como quebrei a notícia para Kai e levei o dinheiro de volta para Hunter.

"E depois que saí da Hunter, liguei para minha mãe", confesso. - Eu a mandei colocar Max no telefone também. O que não foi ótimo, considerando que estão três horas atrás de nós, então mamãe pensou que eu estava no hospital ou algo assim.

Taylor se inclina contra a parede oposta à minha. "Como foi isso?"

Eu contei tudo a eles. Eu disse que estava arrependida por ter ferrado e deveria ter ficado limpa há muito tempo, mas estava com medo e vergonha. Nós deixamos por isso mesmo. Mamãe estava obviamente chocada e decepcionada. Max não falou muito. Eu morde o interior da minha bochecha. "Haverá consequências, com certeza. Mas, por enquanto, acho que estão processando. "

Não menciono a possibilidade de Max parar de pagar minhas mensalidades ou de mamãe me puxar de volta para a Califórnia. Inferno, se o reitor de Briar soubesse que eu orquestrava uma B&E da minha própria casa, provavelmente seria expulso. Toda essa dor e sofrimento, e ainda há uma dúzia de maneiras pelas quais eu poderia perder Taylor, minha família, minha equipe e tudo pelo que trabalhei. O que não seria menos do que eu mereço. Eu não seria a primeira pessoa a sofrer de uma maligna falta de consequências. Eu estou vencendo.

"Eu tenho sérias reservas sobre o fato de você ter mentido por tanto tempo sobre algo tão grande", diz Taylor, e ainda há uma sala inteira entre nós.

"Compreendo."

"E ainda dói que você estava disposto a me fazer sofrer tanto para encobrir seu erro."

"Você está certo."

"Mas acredito em crédito parcial." Ela se aproxima de mim, lenta, hesitante.

Ela é uma porra de visão naquele vestido que abraça curvas, sua maquiagem sensual, cabelos loiros perfeitamente feitos. Parte meu coração que ela passou por tantos problemas por hoje à noite, e eu a roubei de possibilidades.

"Você fez uma dúzia de escolhas erradas para chegar aqui. Mas você acabou fazendo o caminho certo. Isso conta para alguma coisa.

"Então, onde isso me deixa?" Eu pergunto, ficando mais nervoso pela resposta.

"Eu diria um sólido C menos."

"Então .. " Um sorriso esperançoso puxa minha boca, e eu sufoco essa merda bem rápido.
"Ainda passando?"

Taylor levanta o polegar e o indicador para me mostrar a fina fatia de luz entre eles.

"Eu vou levar."

Ela finalmente me alcança, deslizando as mãos pelas lapelas de cetim da minha jaqueta de smoking. "Você parecia um pouco ciumento lá na gala."

"Eu vou quebrar a mão daquele cara, se ele tocar em você", digo a ela sem hesitar.

"Nós terminamos", ela me lembra. Toda vez que essas palavras deixam seus lábios, isso corta um pouco mais fundo.

"Eu sou um idiota", eu admito. "Mas ele é suicida se ele pensasse que tentaria acertar isso."

Ela abre um sorriso, que derrete a tensão que está enrolada em meus ombros há dias. Se ainda posso fazê-la rir, talvez ainda haja esperança para nós.

Pensativa, ela inclina a cabeça levemente. "Estava meio quente."

"Foi isso?" Isso soa menos como uma rejeição.

"Oh, com certeza. Eu não sou uma daquelas pessoas super maduras que pensam que o ciúme é uma falha de caráter. Eu como essa merda.

Meu sorriso se liberta. "Vou me lembrar disso."

"Sim, você sabe, o namorado de Abigail está babando constantemente sobre os meus seios, então se depois você quiser fazer rosquinhas no gramado de sua fraternidade, eu sou toda sobre essa vida mesquinha."

"Porra, eu amo você." Essa garota me faz rir como ninguém, mesmo quando as coisas estão pesadas. E especialmente quando são estranhos. Ela encontra a alegria mais profunda.

"Sobre isso", ela começa, brincando com os botões da minha camisa. A hesitação enrugou a testa por um momento.

"Quero dizer. Com todo meu coração. Eu não brincaria com alguém assim.

"Você me ama."

Não sei dizer se é uma pergunta ou afirmação, mas trato como a primeira. "Eu te amo, T. Eu nem sei quando descobri. Talvez quando eu parei o carro ou voltei. Ou quando meus dedos tremiam tanto que eu mal podia amarrar essa gravata estúpida.

Tudo o que eu conseguia pensar era em chegar até você e como cada minuto que você estava lá fora, pensando que eu não dava a mínima, estava me matando. Eu apenas sabia.

Ela olha para mim sob cílios grossos e fuliginosos. "Mostre-me."

"Eu vou. Se você me der a chance de . .

"Não." Seus dedos se espalham pelo meu peito, empurram minha jaqueta dos meus ombros e a deixam cair no chão. "Mostre-me."

Não preciso de mais incentivo do que os dentes dela puxando seu lábio inferior.

Levantando-a em meus braços, trago minha boca para a dela e a beijo. Podemos ter falhado como casal, mas essa parte ainda parece certa. Quando nos beijamos, posso entender as coisas. Com ela em meus braços, posso ver o caminho a seguir para o que poderíamos nos tornar.

Taylor trava as pernas em volta da minha cintura enquanto eu ando até o quarto dela e me sento no final de sua cama. Ela se instala no meu colo, seus dedos delicados emaranhados no meu cabelo. Suas unhas arranham suavemente a parte de trás do meu pescoço e incendiam todos os nervos.

Eu sou duro como granito enquanto ela mói no meu pau. Tudo o que quero fazer é arrancá-la desse vestido, mas sei que tenho que ir devagar ou vou empurrá-la para longe. Em vez disso, deslizo minhas mãos para fora de suas coxas, empurrando o tecido para fora do meu caminho. Ela muda, me incentivando, até encontrar a pele nua de sua bunda e sentir o delicado laço de sua calcinha. Ela tinha planos, tudo bem.

"Eu senti sua falta", digo a ela. Faz muito tempo desde que eu realmente olhei para ela. Eu acho que uma parte de mim estava usando Kai e o medo de confessar a Taylor como uma muleta para não reconhecer a profundidade dos meus sentimentos por ela.

Porque se não fossem reais, eu não tinha nada a perder. Se ela me deixasse, eu não precisava descobrir como ser bom o suficiente para ela.

"Eu senti nossa falta." Taylor tira minha camisa da cintura. Ela começa a desabotoar, desfazendo minha gravata. Eu a deixei descartar camadas até que ela estivesse passando os dedos pelo meu peito nu. "Deus, você é bonita."

Meus músculos se contraem com o toque dela. "Você é linda", digo a ela sinceramente.

Ela sempre cora, revira os olhos, quando digo isso. Entendi - ela não pode se ver dessa maneira mais do que eu estava disposto a acreditar que ainda poderia ser uma pessoa decente. Ela só precisa de alguém para ajudá-la a acreditar.

"Eu não vou parar de tentar convencê-lo", eu aviso.

"Eu não quero que você faça." Ela me beija, depois desce do meu colo para ficar de costas para mim. "Ajude-me."

Enquanto meu pulso acelera, eu lentamente arrasto o zíper para baixo, depois a assisto sair do vestido. Eu sei que ela fica nervosa por estar tão exposta, então não lhe dou um momento para se sentir constrangida. Envolvendo-a em meus braços, eu a puxo de volta para a cama para me deitar contra os travesseiros, estabelecendo-me entre suas pernas. Ela prende uma perna macia em volta dos meus quadris quando eu tiro o sutiã para beijar seu peito, apertando seus seios. Meus lábios viajam para o sul, dos mamilos ao estômago, enquanto meus dedos deslizam sua calcinha de renda pelas pernas e espalham sua boceta pela minha língua.

Eu sei que ela está perto do orgasmo quando a sinto puxando o edredom, cravando as unhas no tecido. Seu corpo treme, as costas arqueiam. Deslizo dois dedos dentro de seu canal impossivelmente apertado, e me ajoelho para vê-la se quebrar por mim.

É a coisa mais quente que eu já vi. Com um gemido abafado porque ela está mordendo o lábio, ela treme e aperta minha mão.

"É isso aí, baby", eu persuadir, amando o rubor de suas bochechas, o mesmo tom rosado em seus seios, as respirações sexy saindo de sua boca.

Enquanto meus dedos ainda estão alojados dentro dela, Taylor me puxa para baixo, me beijando profundamente enquanto suas mãos procuram meu zíper.

"Eu quero você", diz ela, respirando com dificuldade. Ela abre o botão, depois o zíper e enfia as calças nos quadris.

Sorrindo com sua impaciência, chuto minhas calças e cuecas livres das minhas pernas e as envio voando pelo quarto. No momento em que estou completamente nua, uma Taylor urgente incentiva meus quadris a encontrar os dela e sussurra as duas palavras mais doces que eu já ouvi.

"Estou pronto."

Eu procuro seus olhos, meu pau duro contra sua boceta. "Você tem certeza?" Minha voz está um pouco rouca. "Você sabe que não precisa fazer isso hoje à noite? Eu quis dizer o que disse antes. Não estou com pressa."

Ela alcança a mesa de cabeceira e pega uma camisinha. "Tenho certeza."

Nossas bocas colidem novamente e de alguma forma parece nova, como se aprendendo pela primeira vez. Apoiando meu peso no antebraço, uso minha mão livre para deslizar a camisinha pelo meu eixo.

"Apenas vá devagar", diz ela, quando estou mais uma vez acomodada entre as pernas.

"Promessa." Eu beijo aquela pequena toupeira fofa no canto da boca dela, depois pressiono meus lábios nos dela. "Apenas relaxe."

Ela é tão apertada, seu corpo ainda apertado.

"Relaxe, querida. Entendi."

Com uma respiração profunda, ela solta. Seu corpo amolece. O mais lento que posso, empurro dentro dela. Eu cerro meus dentes, permitindo que ela se ajuste antes de me mover novamente. Só um pouco. Apenas o suficiente para nos fazer respirar fundo.

"Você está bem?" Eu sussurro.

Taylor assente, seus olhos turquesas brilhando com confiança, necessidade, excitação. Ela respira fundo outra vez, então agarra meus quadris para me aproximar.

Ela é perfeita. Quente e apertado, apertando meu pau toda vez que eu me afasto e suavemente, dolorosamente, mergulho de volta nela. Mais do que isso, no entanto. Suas unhas suavemente arrastam pelas minhas costas e é como se a porra da minha alma tremesse. Ela lambe meu pescoço e minha mente está limpa de tudo, menos sua voz, seu gosto. Eu esqueço onde estou, quem sou. Há apenas esse momento e o espaço entre nós. Sua suavidade e sua respiração contra a minha pele.

Muito rápido, porém, meu clímax aumenta. Eu quero fazer isso durar para ela, mas isso é bom demais e toda vez que ela arqueia as costas, não posso deixar de sentir cada pingo de prazer que posso obter de seu corpo.

"Baby", eu engasgo.

"Mmmm?" O prazer nadando em seu rosto me traz perigosamente mais perto da borda.

"Eu prometo que vou passar cada segundo desse relacionamento transando com você tão bem e dando a você centenas e milhares de orgasmos, mas agora . ." Eu gemo contra seu pescoço, meus quadris flexionando para frente, rápidos e erráticos. "Agora ..

eu preciso . . para . ."

Eu venho com tanta força que vejo estrelas, estremeçando contra a perfeição que é o corpo dela. Quando a onda de prazer diminui, eu puxo para descartar o preservativo na pequena cesta de lixo sob a mesa de cabeceira.

Deitado de costas, trago Taylor para descansar contra o meu peito, passando os dedos pelos cabelos macios. Depois de alguns minutos, ela inclina a cabeça para colocar um beijo no canto da minha mandíbula.

"Eu também te amo."

TAYLOR

Asha me manda uma mensagem no meu caminho para a minha aula cooperativa na escola primária. Algo no sentido de "ei, vadia, se você tiver uma chance, tire esse taco de hóquei da boca por cinco segundos e me mande uma mensagem de S texto". Qual é o jeito cativante de dizer que sente minha falta.

Assumo total responsabilidade por nossa quantidade cada vez menor de tempo de garotas; depois de consertar as coisas com Conor, ele e eu passamos todos os dias juntos na semana passada. Agora, em maio, as finais estão a apenas algumas semanas, e tenho um pouco de vergonha de admitir que o que costumava ser o tempo de estudo com Sasha na casa dos Kappa deixou de estudar com Conor na minha casa até que desistíssemos e chegássemos. nu.

Acontece que o sexo é bom. Eu com certeza gosto de sexo. Especialmente sexo com Conor.

Embora, como também ocorra, o sexo seja terrivelmente perturbador. Por mais que eu tenha tentado, minhas habilidades de compreensão de leitura diminuem quando ele está tentando arrancar minhas roupas.

No entanto, cheguei à casa Kappa para a eleição. Não é surpresa nenhuma - Abigail venceu. Embora perguntar a ela, ela acabou de ser eleita líder suprema por toda a vida.

Espero que em breve ela tenha retratos de si mesma montando golfinhos e atirando lasers nos olhos, pendurados em todos os cômodos. Sasha e eu éramos dois dos únicos quatro votos de protesto contra ela. Sou pessimista e até pensei que a resistência tivesse um número maior na casa do que isso. Acho que todos nós vamos ter que nos acostumar a nos curvar ao nosso novo líder supremo.

O pensamento de passar um ano sob o domínio de Abigail revira meu estômago.

Pode ter sido uma votação secreta, mas ela sabe muito bem que eu dei um dos votos contra ela. E não tenho dúvida de que ela me fará pagar caro por essa demonstração de dissidência. Como, ainda não tenho certeza, mas conhecer Abigail não será bonito.

Se não fosse por todo o tempo e esforço que já contribuí para o Kappa Chi, consideraria deixar a irmandade. Mas pelo menos eu tenho Sasha como aliada. Além disso, ser Kappa significa uma rede de suporte de conexões profissionais para toda a vida. Não fui assimilado no coletivo apenas para explodir minha capital futura tão perto do fim.

Então, mais um ano. Se Abigail realmente tira as coisas dos trilhos, Sasha e eu podemos montar a insurreição.

Agora, na turma da sra. Gardner, estou ajudando as crianças a trabalhar nas colagens que estão fazendo sobre os livros que leram na aula esta semana. O quarto é o mais silencioso que já passou o dia todo. Todo mundo está de cabeça baixa, olhos focados. Eles estão cortando fotos de revistas antigas e colando suas criações em cartolina.

Graças a Deus por bastões de cola. Eu só tive que lavar a cola do cabelo de uma garota hoje. A sra. Gardner banuiu a cola líquida após uma grande catástrofe que levou a três cortes de cabelo de emergência. Eu nunca vou entender como as crianças conseguem constantemente encontrar novas maneiras de se apegar umas às outras.

Marsh? Ellen levanta a mão na mesa.

"Isso parece bom", digo a ela quando dou a volta no quarto para sentar.

Não consigo encontrar um rato. Eu olhei por tudo isso.

A seus pés, há uma pilha de revistas mutiladas e páginas rasgadas. Durante todo o mês, a sra. Gardner e eu vasculhamos Hastings em busca de revistas indesejadas.

Consultórios médicos, bibliotecas, livrarias usadas. Felizmente, sempre há alguém tentando separar trinta anos de National Geographics and Highlights. O problema é que, quando você tem mais de vinte crianças lendo sobre um mouse, a oferta de roedores tende a ficar um pouco mais fraca.

"E se desenharmos um mouse em papel colorido?" Eu sugiro.

"Eu não sou bom em desenhar." Ela faz beicinho, empurrando outra pilha de páginas soltas no chão.

Eu conheço o sentimento. Quando criança, eu era um perfeccionista do tipo A que tendia a ser autocrítico. Eu tinha um design grandioso na cabeça e depois perdia a cabeça quando não conseguia materializá-lo. Fui banido de vários lugares de pintura de cerâmica em Cambridge, na verdade.

Não é o meu melhor momento.

"Todo mundo pode ser bom em desenhar", eu minto. "O melhor da arte é que todo mundo é diferente. Não há regras." Pego algumas folhas novas de papel colorido e desenho algumas formas simples como exemplo. "Veja, você pode desenhar uma cabeça triangular e um corpo oval com alguns pezinhos e orelhas, depois recortá-los e colá-los para formar um rato colado. É chamado abstrato - eles penduram coisas assim em museus. "

"Posso transformá-lo em um rato roxo?" Ellen, a garota que usa uma calça de malha roxa e macacão roxo com sapatos roxos combinando, pergunta. Chocante.

"Você pode fazer a cor que quiser."

Encantada, ela começa a trabalhar com seus giz de cera. Estou me mudando para outra mesa quando uma batida soa na porta da sala de aula.

Olho para ver Conor espiando pela janela. Ele está me pegando hoje, mas ainda está alguns minutos adiantado.

Ele enfia a cabeça para dentro enquanto eu ando. "Desculpe", diz ele, olhando ao redor. "Eu estava curioso sobre como você era na sala de aula."

Houve uma leveza nele esta semana. Ele está sorrindo de novo, sempre enérgico e de bom humor. É um lado agradável de Conor, mesmo que eu saiba que não pode durar. Ninguém é feliz assim o tempo todo. E tudo bem. Também não me importo com o mal-humorado Conor. Eu simplesmente não posso deixar de ter prazer em saber que parte de sua atitude positiva é por minha causa. E sexo. Talvez principalmente sexo.

"Eu sou diferente?" Pergunto-lhe.

Conor me faz um exame demorado, de cima para baixo. "Eu gosto das roupas do seu professor."

Eu não vou mentir, eu exagerei um pouco no início do semestre com toda a vibração de Zoey Deschanel. Muitas saias retrô e cores primárias. Acho que, na minha cabeça, esse era o papel que eu queria representar, porque é importante quando você entra em

uma sala onde está em menor número que as pequenas criaturas vinte e um que demonstram confiança. Ou eles vão te comer vivo.

"Sim?" Eu digo, fazendo um pequeno giro e reverência.

"Mmm-hmm." Ele lambe os lábios e enfia as mãos nos bolsos, o que eu aprendi é a maneira dele de tentar esconder uma semi enquanto ele está pensando em pensamentos sujos. "Você está mantendo isso quando chegarmos em casa."

Essa é outra coisa que entra no nosso vocabulário. Casa. O lugar dele ou o meu, quando vamos a um ou passamos a noite, sempre está em casa. A distinção entre eles ficou embaçada.

"Senhorita Marsh", uma das meninas me chama. "Essa é sua amiga booooooyyyyyy?"

O resto da turma responde com oohs e risadas. Felizmente, a sra. Gardner está fora da sala ou eu teria feito Conor sair o mais rápido possível. Assim perto da minha avaliação final, não posso fazê-la pensar que não estou focada nas crianças.

"Tudo bem", digo a ele, "saia daqui antes que a sra. Caruthers ao lado chame a segurança para você."

"Vejo você lá fora." Ele dá um beijo na minha bochecha e pisca para as crianças nos observando.

"Vai." Eu quase bato a porta na cara dele, sufocando um sorriso.

"Miss Marsh tem um namorado, Miss Marsh tem um namorado", cantam as crianças, ficando mais barulhentas e mais empolgadas com suas provocações.

Caramba, se eles continuarem assim, a Sra. Caruthers entrará em cena para reclamar do barulho. Seguro o dedo indicador nos lábios e levanto a outra mão. Um por um, cada aluno imita a pose até ficarem em silêncio novamente. Apenas me chame de garoto sussurro.

"Sra. Gardner estará de volta em breve e a campainha está prestes a tocar - eu lembro à turma. "É melhor você terminar suas colagens ou não haverá carinhas sorrindo no gráfico hoje."

Com isso, suas cabeças se abaixam e eles furiosamente voltam a cortar e colar. Eles estão a apenas alguns dias de ganhar uma festa de pizza, se mantiverem seu comportamento positivo. E faltam apenas alguns dias para a minha avaliação cooperativa, se posso mantê-los dóceis. Somos todos escravos do sistema.

EU NÃO SEI o que aconteceu com Conor hoje, mas mesmo no caminho para sua casa, ele não consegue manter as patas para si. Dirigindo com uma mão, a outra encontra o caminho sob a minha saia, até a minha coxa, e então ele está esfregando minha boceta enquanto eu cerro os dentes e tento não alertar o cara de uma motocicleta que pára ao lado de nós em um sinal vermelho.

"Preste atenção na estrada", digo a ele, mesmo quando abro minhas pernas e descontraio no meu assento.

"Eu sou." Ele pressiona os dedos contra o meu clitóris, esfregando minha calcinha.

"Certamente isso conta como direção distraída." Eu quero os dedos dele dentro de mim. Tão mal que meu peito dói com o aperto crescente em meus músculos. Meus olhos se fecham quando eu imagino apertando sua mão enquanto seus dentes puxam meus mamilos.

"Estou sempre distraído quando você está sentado lá."

Quando chegamos à casa dele, é uma corrida louca para o quarto dele. Seus colegas de quarto

ainda não estão em casa, então esperamos que tenhamos algum tempo para brincar antes que eles apareçam.

Conor mal fecha a porta atrás de nós antes de me empurrar contra a parede e abrir meu cardigã. Ele não abre todo o caminho, apenas deixa os últimos botões intactos para espalhar meu suéter em volta do meu decote.

Bem. Talvez eu tenha usado isso hoje só porque sei que ele gosta.

Conor lambe e beija na minha clavícula, depois lentamente puxa um copo de sutiã para expor meu peito, enquanto aperta e massageia o outro. Ele lambe meu mamilo, chupando. Minhas coxas se contorcem com a necessidade de senti-lo dentro de mim.

Envolvo uma perna em torno de seus quadris e moo em sua ereção espessa.

"Você é tão quente", ele murmura, puxando meu sutiã mais para baixo para chupar meu outro mamilo.

Ele se pressiona contra mim, urgente e com fome. Então eu o sinto trabalhando para se libertar de seus jeans. Ele os abre apenas o suficiente para puxar seu pau, que ele segura em uma mão enquanto esfrega a ponta contra minha boceta.

"Há uma camisinha no meu bolso", ele murmura.

Eu o encontro e o rasgo, em seguida, role-o em seu pau. Trazendo sua boca para a minha, ele me beija profundamente enquanto puxa minha calcinha para o lado. Um gemido feliz e aliviado escapa da minha garganta quando ele entra em mim.

Conor me fode contra a parede. Gentilmente a princípio, deixando-nos nos acostumar com essa posição. Então, mais difícil, mais profundo. Minhas mãos emaranham seus cabelos, unhas cravando na parte de trás de seu pescoço para segurar.

Ele envolve um braço debaixo da minha perna para elevá-lo mais alto e me abre mais para ele. Cada impulso provoca uma explosão de prazer em cascata através do meu corpo. Perco o controle da minha voz, superada pela intensidade.

De repente ele para. Ele me vira para encarar sua cama e me inclina para o alto.

Estou ofegante, sem fôlego, enquanto ele vira minha saia para expor minha bunda, passando as mãos sobre minha pele nua e apertando minhas bochechas.

"Está tudo bem?" ele pergunta suavemente, correndo a cabeça de seu pau contra a minha bunda.

"Sim", eu digo, desesperada por ele estar dentro de mim novamente.

Ele empurra minha calcinha para baixo e mergulha profundamente, segurando meus quadris. Eu gemo com a sensação de plenitude e empurro contra ele. Querendo, precisando que ele me tirasse.

Ocorre-me que minha bunda está ali, ao ar livre, impossível de ser desperdiçada pelos raios do sol do fim da tarde que entra pelas cortinas abertas. E, no entanto, isso

não parece mais importar. O que aprendi durante todos os meus encontros nus com Conor é que o homem não se importa com minha barriga macia e com as covinhas na minha bunda.

Inferno, esqueça cuidado - ele nem percebe. Na outra noite, quando eu estava reclamando sobre celulite nas costas das minhas coxas, ele ficou lá atrás de mim e me humilhou por cinco minutos, procurando e apertando os olhos e insistindo que não podia ver nada. Então ele me comeu e eu esqueci o que estava reclamando.

O bom sexo tem uma maneira de aumentar sua confiança, suponho. Ou talvez eu esteja apenas crescendo um pouco.

A cada golpe, nossas vozes ficam mais altas. Eu aperto os lençóis em minhas mãos, pernas tremendo, empurrando para trás para encontrar seus impulsos profundos.

"Porra, querida. Você se sente tão bem." Conor passa a mão em volta de mim para esfregar meu clitóris enquanto ele me pressiona para o meu orgasmo.

Mordendo meu lábio, ainda não consigo abafar o som quando finalmente chego, montando seu pau.

"Ei!" Três batidas fortes batem contra a porta do quarto. "Alguns de nós estão tentando estudar. Mantenha-o lá, a menos que você nos convide a participar!"

"Foda-se, Foster", Conor grita de volta.

Eu sufoco uma risada, o que faz Conor gemer entre os dentes enquanto meu corpo aperta e treme ao redor dele. Ele me coloca de pé ao pé de sua cama, apertando meus seios nas mãos por trás, enquanto ele faz movimentos curtos e rápidos para encontrar seu próprio clímax. Logo ele está tremendo, me abraçando forte quando ele vem dentro de mim.

"Por que só fica melhor?" Ele resmunga, deixando cair o queixo no meu ombro.

Depois que ele descartou o preservativo, nos deitamos juntos em sua cama, recuperando-nos da exaustão exaltada.

"Nós provavelmente deveríamos começar a fazer isso no seu apartamento mais", ele resmunga. "Eu acho que eles estão voltando para casa mais cedo só para nos pegar."

"Sim, você terá que fazê-los sair para que eu possa sair daqui. Hummm. Ou talvez devêssemos pegar uma escada de corda que eu possa pendurar na sua janela.

Eu gosto de desenhar pequenas formas no abdômen de Conor enquanto deito em seu peito. Seus músculos se contraem sob o meu toque enquanto eu o cócegas levemente. Ele odeia, mas tolera porque sabe que me diverte. Então eu realmente atingi um ponto delicado e ele beliscou minha bunda como um aviso para não começar algo que não posso terminar.

"Não, não se preocupe", diz ele em resposta às minhas idéias de fuga. "Não é um passeio de vergonha, mas um passo pelo tapete vermelho. Depois de hoje, espere aplausos. "

Eu ri. "Eu não sei se isso é melhor."

"Ou eu posso ameaçá-los." Conor beija o topo da minha cabeça. "O que funciona para você."

Cerca de uma hora depois, Foster bate na porta novamente para perguntar se queremos comer algo no restaurante. Estou morrendo de fome, então nos revezamos no chuveiro do banheiro de Conor e depois nos vestimos.

"Então", eu digo, enrolando meu cabelo em um coque, "você já falou mais com sua mãe e Max?"

Conor suspira enquanto se senta na beira da cama, vestindo uma camisa nova. "Não.

Quero dizer, eu falei com minha mãe. E ela me mandou uma mensagem algumas vezes para ligar para Max. Eu inventei uma desculpa sobre aula ou estudo ou o que seja.

Disse que eu faria isso mais tarde.

"Então você está evitando ele." Eu sei que isso não é fácil para Conor. Confessar foi um grande passo na direção certa, mas o trabalho duro ainda não acabou. No momento, porém, sua ansiedade em falar com o padrasto está vencendo seu melhor julgamento.

"Eu fico pensando que se eu esperar mais um dia, eu vou descobrir como falar com ele, sabe? Eu vou saber o que dizer. Eu só estou ..." Ele esfrega o rosto, furiosamente passando os dedos pelos cabelos úmidos.

"Nervoso", eu forneço. "Entendi. Eu também ficaria assustado. Mas eventualmente isso vai acontecer. Meu melhor conselho é fechar os olhos e morder.

"Estou envergonhado", ele admite, inclinando-se para escorregar nas meias.

"Sempre soube que Max não pensa muito em mim e agora fui e provei que ele estava certo. Eu

sabia melhor. Naquela época, eu quero dizer. Fiquei com tanta raiva e estraguei tudo.

"Isso é tudo que você tem a dizer." Eu estou entre as pernas dele, passando os braços em volta dos ombros largos. Diga a verdade. Você cometeu um erro idiota do qual se arrepende, ficou fora de controle e sente muito.

Conor me puxa para mais perto, me abraçando em seu peito. "Você está certo."

"Eles disseram alguma coisa sobre o que vai acontecer com Kai?"

"Eu não mencionei o nome dele. Eu disse a Kai que não faria se ele me deixasse em paz. Assim, Max não quer cobrar taxas desde que o seguro foi pago. Seria mais aborrecimento do que vale a pena. Então é uma pequena vitória, eu acho.

"Você fará a coisa certa." Eu o beijo na bochecha. Porque tenho fé nele. E eu sei como qualquer um que diferença faz quando há pessoas que acreditam em você. "Em outras notícias, meu aniversário é na quinta-feira. Eu estava pensando em reunir pessoas no Malone. Nada grande. Apenas saia, tome algumas bebidas.

"O que você quiser, querida."

"Ei! Vamos lá!" Foster bate na porta novamente. "Ou eu estou entrando lá e ficando estranho."

CONOR

Quando saio do campus depois das aulas na quinta-feira, recebi duas ligações perdidas de Max. Eu sei que não posso evitá-lo por muito mais tempo, mas garoto eu continuo tentando. Quando eu confessei a ele e à minha mãe, eu B estava meio que em um estupor cego de culpa e pânico. Agora que minha cabeça está mais clara, percebo que não há parte de mim que queira ter a conversa que está chegando. Especialmente hoje não.

Eu coloquei Taylor no inferno por causa dessa besteira com Kai. A única coisa que me preocupa agora é lhe dar um aniversário perfeito. Eu sei que ela nunca teve um namorado sério antes, e estou entendendo que todos os clichês comuns ainda são novos para ela. Isso significa flores.

Um número desagradável de flores.

Um massacre ecológico de flores.

Na florista de Hastings, tento retransmitir esse pedido, que por algum motivo é mais difícil do que eu esperava.

"Qual é a ocasião?" a mulher de meia idade pergunta. Ela tem uma vibe hippie de Vermont sobre ela, e todo o lugar cheira a uma loja de artigos de cabeça. Uma loja de flores.

"Aniversário da minha namorada." Eu ando pela loja, estudando os arranjos e buquês pré-fabricados nas geladeiras. "Eu quero muito. Algo muito grande. Ou talvez várias.

"Quais são as flores favoritas dela?"

"Nenhuma idéia." Eu sinto que as rosas ficariam bem, mas então estou pensando em algo mais exclusivo. Menos esperado.

O que diz Me desculpe, eu larguei você porque tinha medo que você não me respeitasse mais quando descobrisse que eu era uma mentirosa e uma criminosa, mas também acontece que eu te amo, então me leve de volta? E o sexo com você é fantástico e eu gostaria de continuar?

"Cores favoritas?"

Inferno, eu não sei. Ela usa muito preto, cinza, azul. Exceto quando ela está ensinando. Então é o contrário. Sinto que depois de dois meses de namoro eu deveria saber disso. Que diabos eu venho fazendo isso o tempo todo? Comendo sua buceta, principalmente.

Aparentemente sentindo meu desconforto, a mulher diz: "Bem, ela é uma Touro, então rosa e verde são geralmente uma boa aposta. Ela apreciará algo terreno, mas sofisticado e refinado. Lady Hippie tece sobre a loja entre exposições de flores, tocando todas elas, inclinando a orelha

para elas como se estivesse ouvindo alguma coisa.

"Snapdragons", ela declara. "Dedaleira e rosas cor de rosa. Com suculentas. Sim, isso seria perfeito.

Eu não tenho a menor idéia do que são. Mas eu entendo a palavra rosas. "Parece bom. Algo grande - eu a lembro.

A campainha da porta da frente toca quando o hippie entra no quarto dos fundos.

Olho por cima do ombro para ver ninguém menos que o treinador Jensen entrar.

"Hey treinador."

Ele tem uma aura nervosa sobre ele, como a noite do jantar em família. É estranho vê-lo dessa maneira, quando no vestiário ou no gelo ele é um muro de pedra de confiança. Eu acho que as mulheres fazem isso conosco.

Ele solta um suspiro pesado. "Edwards."

Sim, as relações não esquentam desde o infame incêndio. Entendi. Durante o período de entressafra, o treinador prefere não ter que lidar com seu grupo indisciplinado de desajustados. Correr pela cidade é como ver seu professor no shopping durante as férias de verão. Quando a temporada termina e o semestre termina, eles não querem nos conhecer.

"Aqui para Iris?" Eu pergunto. "Taylor me disse que ela e sua mãe compartilham um aniversário." O que apóia ainda mais minha teoria de que Taylor é de fato o produto de um experimento russo de engenharia humana para criar algum tipo de agente super adormecido. Ela não confirmou nem negou.

"Não", ele zomba, "eu só gosto de vir algumas vezes por semana para reunir pétalas para o meu banho de espuma."

Eu gosto de pensar que o sarcasmo é a maneira de o treinador mostrar que ele se importa. Caso contrário, esse cara não pode me suportar. "Vocês dois têm grandes planos?"

Ele vira as costas, explorando os arranjos nos casos. "Jantar em Boston."

- Bem, vocês dois garotos estejam seguros e não fiquem fora até tarde. Lembre-se, chegue vivo.

"Não seja fofo, Edwards. Eu ainda tenho uma lata de lixo com o seu nome.

Meus idiotas ficam bem quando ele diz isso. "Sim senhor."

Ficamos em um silêncio constrangedor por alguns minutos, nós dois fingindo percorrer a pequena loja enquanto esperamos a florista voltar. Não consigo imaginar como deve ser para o namorado de Brenna, Jake. Ele tem sorte de estarem em um relacionamento de longa distância enquanto joga pro Edmonton, porque o Coach me parece o tipo de homem que pode sentar polindo uma arma na mesa da cozinha quando um cara aparece para sua filha. E então Brenna sai pela porta depois de um beijo em sua bochecha com um bolso cheio de balas.

A íris era fácil no que diz respeito às histórias de horror dos pais. Quero dizer, o que é um pequeno incêndio entre a família, certo?

"Quais são seus planos com Taylor?" ele late, tão abruptamente que me pergunto se imaginei.

"Jantar primeiro. Apenas nós dois. Depois, encontrar amigos mais tarde na casa de Malone.

"Uh-huh", diz ele, depois limpa a garganta. "Bem, não apareça na mesa ao nosso lado, entendeu?"

"Não tem problema, treinador."

Finalmente, a florista volta com uma pilha de flores em um vaso enorme. Perfeito. A coisa maldita é quase tão grande quanto eu. Vou ter que colocar um cinto de segurança nele.

O treinador olha das flores para mim e revira os olhos. O arranjo é tão enorme e complicado que acabo precisando da ajuda dele para tirá-lo da porta e para o meu jipe estacionado no meio-fio. Acabei de amarrar as flores no banco da frente quando, do outro lado da rua, vejo um rosto que não pertence. E ele me vê.

Merda.

Ele espera alguns carros passarem antes de correr até nós. Meu coração está na garganta e estou seriamente pensando em pular no banco do motorista e sair.

Muito tarde.

"Conor", diz ele. "Finalmente pego você."

Foda-se a minha vida.

Um olhar para o treinador. "Olá. Prazer em conhecê-lo." Ele oferece a mão ao treinador, enquanto os dois me procuram por uma resposta.

"Treinador Jensen", digo, sentindo que vou engasgar com minha própria língua,

"este é Max Saban, meu padrasto."

"Prazer em conhecê-lo, treinador." O problema de Max é que ele é tão legal o tempo todo. Eu não confio nisso. Ninguém sorri tanto. Isso é estranho pra caralho. Qualquer pessoa que esteja de bom humor que muitas vezes esconde algo. Conor contou muito à mãe dele. Ele realmente ama o seu programa.

"Chad", diz o treinador, apresentando-se. "Prazer em conhecê-lo." Ele me lança um olhar interrogativo, o que eu posso entender como ele sente o constrangimento desse show de merda e se pergunta por que diabos ele está sendo arrastado para mais do meu drama pessoal. "Conor é um ótimo complemento para a equipe. Estamos felizes por ele voltar para nós no próximo ano.

Ha. Se ele soubesse. Não consigo encontrar os olhos de Max para ler sua reação.

"Bem, eu tenho que ir", diz o treinador, me deixando de fora nessa camada de gelo flutuante sozinha. - Prazer em conhecê-lo, Max. Tenha um bom dia." O treinador volta para dentro da loja e não tenho mais onde me esconder ou alguém para me esconder.

"Quando você entrou?" Eu pergunto a Max. Eu mantenho meu tom casual, porque ele está aqui agora e eu não posso mais evitá-lo. A última coisa que quero é que ele me veja se contorcer.

Então, reprimo a ansiedade. Fiquei bom nisso quando criança, seguindo Kai por prédios abandonados e becos escuros. Entrando na merda que me assustou, o tempo todo sabendo que eu não podia mostrar fraqueza ou eu levaria minha bunda. É o rosto que eu coloco toda vez que bato no gelo, alinhando-me contra um cara pronto para a batalha. Não é nada pessoal, mas pretendemos causar estragos. A dor faz parte do jogo.

Se não quiséssemos perder alguns dentes, ficaríamos em casa e tricotaríamos.

"Ainda nesta manhã", responde Max. "Eu peguei o olho vermelho."

Foda-se, ele está chateado. Dessa maneira tranquila e WASP-y. Quanto mais suave eles falam, mais sua vida corre perigo.

"Parado em sua casa, mas você já tinha saído."

"Eu tenho aulas cedo na quinta-feira."

"Bem", diz ele, acenando para a lanchonete a algumas vitrines de distância. "Eu ia pegar um café antes de tentar você mais tarde. Já que estamos aqui, você se juntará a mim?"

Não posso muito bem dizer não, posso? "Sim claro."

Pegamos um estande perto das janelas e a garçonete aparece imediatamente para encher

nossas canecas. Eu nem gosto de café, mas bebo a minha muito rápido, muito cedo, escaldando minha língua porque não sei mais o que fazer com as mãos e isso impede meu joelho de bater.

"Acho que devo começar", diz ele.

A segunda coisa mais desagradável sobre Max é como ele sempre parece que acabou de sair do set de uma comédia familiar do início dos anos 2000. Ele é um daqueles pais perpetuamente alegres, com um corte de cabelo de cavalheiro, camisa xadrez oxford e um colete de uma marca cara ao ar livre, não que você já tenha visto o homem caminhar.

Talvez seja parte disso - não posso levá-lo a sério quando ele se parece com um personagem de um programa que nunca assisti quando criança porque não tínhamos cabo. Aqueles pais que nos arruinaram pelos homens de verdade que faltavam em nossas vidas. Crianças como eu foram criadas por mentiras contadas por escritores de TV que cumpriam as fantasias de suas próprias infâncias quebradas.

"Obviamente, vim aqui porque não conseguimos conectar pelo telefone", continua Max. "Eu também pensei que talvez essa fosse uma discussão que deveríamos ter pessoalmente".

Isso nunca é bom. Agora estou pensando que deveria ter tido essa conversa com minha mãe primeiro. Não é fora do campo de possibilidade que, dada a minha falta de cooperação, ela não teve escolha a não ser me deixar à mercê de Max. Cortar financeiramente, sem escola, sem casa. Coloquei à deriva em uma balsa de minha própria autoria.

"Eu sei que não tivemos muita comunicação ao longo dos anos, Conor. Eu posso levar minha parte justa da culpa por isso. " Não é bem assim que eu vi esse começo.

"Quero começar dizendo que, embora certamente não aprove as ações que você tomou, posso entender por que você fez a escolha que fez."

O que?

"Eu sei como nessa idade as emoções nos superam e, às vezes, quando a pressão externa é aplicada exatamente no lugar certo, tomamos decisões e agimos de maneiras que, de outra forma, jamais poderíamos. Você cometeu um erro, um grande problema.

Você mentiu. Para mim, sim, mas mais importante para sua mãe. Eu sei desde o seu primeiro telefonema o quanto isso pesa em você. E o que acho encorajador é que, embora demorasse um pouco mais do que gostaríamos, você admitiu seu erro. Agora vem a parte mais difícil - ele diz com um sorriso hesitante. "Assumir a responsabilidade."

"Tenho que dizer, você está levando isso melhor do que eu esperava", digo a ele. "Eu não culparia você por estar mais do lado irado das coisas."

"Admito que minha reação inicial foi surpresa. Talvez um pouco irado tenha chegado depois. Então pensei no que estava fazendo quando tinha dezenove anos. A garçonete volta para encher nossas canecas e ele toma um longo gole de café, enquanto fico adivinhando que tipo de problemas Max poderia ter encontrado para ele em Briar em seu tempo. "A questão é que eu queria dizer que todos temos direito a algumas merdas."

Eu dou um sorriso ao ouvi-lo xingar. É como a primeira vez que você percebe que o pai de Full House também fez a comédia de stand-up mais atrevida.

"Estou feliz que você nos disse a verdade, Conor, e, no que me diz respeito, todos podemos seguir em frente."

"É isso aí?" A sério?

"Bem, sua mãe não pode muito bem castigar um homem de 21 anos do outro lado do país", diz ele com um sorriso.

Isso parece uma armadilha. "Eu pensei que vocês me tirariam da escola ou pelo menos parariam de pagar as mensalidades."

"Isso parece contraproducente, você não acha? Como interromper sua educação universitária

serve como um castigo construtivo? ”

“Supus que haveria algum instinto para me interromper. Financeiramente.” Seria mais do que justo, considerando o que eu fiz com ele. O fato é que todo meu sustento está envolvido na conta bancária de Max. Ele apoia todos nós. Não é demais pensar que ele pode reconsiderar esse acordo.

- Conor, talvez exista algum tipo de sabedoria em dizer para você procurar um emprego e trabalhar oitenta horas por semana para não ganhar o suficiente para pagar o aluguel e terminar a escola - se você fosse outra pessoa. Mas ninguém precisa lhe dizer o quanto é difícil ou o valor de um dólar. Menos que tudo. Ele pousa sua caneca. “Você e sua mãe já experimentaram dificuldades suficientes. Não seria mais uma boa ação, e a verdade é que, qualquer que seja o valor em dinheiro que o seu erro custar é uma soma insignificante em comparação com o valor que atribuo a essa família. ”

"Eu não sei o que dizer." Max nunca falou comigo assim antes, sobre família ou sobre como minha mãe e eu vivíamos antes dele aparecer. Não sei se dissemos tantas palavras o tempo todo que nos conhecemos. "Eu não sabia que você se sentia assim."

"Família é a coisa mais importante da minha vida." Ele olha para sua caneca e seu comportamento muda, uma solenidade desce sobre seu rosto. “Você sabe, meu pai morreu quando eu estava em Briar. Foi difícil para mim, mas mais ainda para minha mãe. Depois disso, éramos apenas nós dois e todos os lugares vazios onde papai não estava. Quando alguém morre, tudo se torna uma lembrança de que eles não estão lá.

Feriados e ocasiões especiais, sabe? Então minha mãe morreu enquanto eu estava na faculdade e eu tenho duas vezes mais memórias vazias. ”

Algo aperta meu peito. Lamento, talvez. Um senso de parentesco. Nunca me ocorreu como Max e eu podemos ser parecidos. Quero dizer, há uma grande diferença entre um pai fugitivo e um decente que morre muito cedo, mas nós dois sabemos como é assistir nossas mães lutando e sendo impotentes para consertar qualquer coisa.

“O que estou tentando dizer é que, quando conheci sua mãe, tive o maior respeito pelo quanto ela havia conseguido criar você sozinha. E simpatizei com o quão difícil deve ter sido para você. Quando Naomi e eu nos casamos, prometi que meu primeiro trabalho seria sempre cuidar de vocês dois. Para garantir que, da melhor maneira possível, essa família fosse feliz. Sua voz suaviza um pouco. "Eu sei que nem sempre cumpri a promessa em que você e eu estamos preocupados."

"Para ser justo", eu digo, "nunca lhe dei muita chance." Desde o início, vi Max como uma ferramenta adequada. Alguém com quem eu nunca me identificaria, então por que se preocupar em tentar? “Imaginei que você veio atrás da minha mãe e eu era o infeliz compromisso. Porque você era de um mundo tão diferente de nós, você acabou de me ver como uma criança perdida que não valeu o esforço. ”

"Não, Conor, de jeito nenhum." Ele empurra a caneca de café para o lado e põe os cotovelos na mesa.

Ele tem um certo magnetismo nele, não posso negar isso. Sinto que quando ele se senta do outro lado da sala de reuniões com alguém, eles não conseguem deixar de acreditar que tudo o que ele está vendendo os fará ricos.

“Escute, eu entrei nessa coisa sem saber como fazê-lo bem. Eu não tinha certeza se deveria tentar ser pai para você ou um amigo, e também não consegui. Eu estava com tanto medo de me afirmar demais no meio de você e de sua mãe, que talvez não tenha feito um esforço suficiente para construir um relacionamento com você.

"Eu não facilitei para você", eu admito. “Imaginei que se você não pudesse me suportar, então eu poderia ser tão bom em te odiar. Acho que talvez .. Engulo em seco, desviando os olhos. “Eu não queria ser rejeitada por outro pai. Então eu te rejeitei primeiro.

"Porque você pensaria isso?" Ele se recosta, parecendo genuinamente surpreso.

“Quero dizer, olhe para nós. Não somos nada parecidos. Bem, isso pode ser um pouco menos verdadeiro agora que eu sei que temos algumas coisas em comum, mas ainda assim, não

consigo imaginar que ele teria muito uso para mim se eu fosse um estranho na rua. "Eu sei que você tem essa ideia de que eu deveria ser mais como você, interessar-me por negócios e finanças, trabalhar na sua empresa e seguir seu caminho, mas, honestamente, isso me aborrece demais. Isso drena a alegria de todo o meu ser por sequer pensar nisso. Então fiquei com a sensação de que nunca vou ser bom o suficiente. Evitei suas ligações esta semana porque estava envergonhada e não precisava de confirmação de que tudo o que temia sobre mim era verdade.

Inclino-me na cabine, com as mãos no colo, querendo encolher no espaço entre as almofadas e viver com a poeira. Pelo menos já saiu. O que quer que haja depois disso, não será tão humilhante quanto este momento. Não pode ser Max fica quieto por um longo tempo. Não consigo ler a reação dele e, a cada segundo que passa, tomo seu silêncio como acordo. Eu nem o culpo. Não é culpa dele que ele calcule o sucesso de maneira diferente da minha. Somos apenas pessoas diferentes e tentar medir um contra o outro é inútil. Eu me sentiria melhor se concordássemos em parar de tentar.

"Conor", ele diz finalmente. "Eu deveria ter dito isso há muito tempo - você nunca foi boa o suficiente. Nunca te vi como nada menos que um garoto engraçado, charmoso e inteligente que está se tornando um jovem notável. Você está certo, há uma parte paterna de mim que gosta da ideia de ser um mentor para você, um modelo. Para trazê-

lo para a empresa e ensiná-lo a assumir o controle quando eu partir. Se não é aí que está o seu coração, eu respeito isso. Eu provavelmente deveria ter entendido a dica um pouco mais cedo, hein? Mas o que você escolher fazer com sua vida e carreira, sua mãe e eu o apoiaremos. Como uma equipe. Como uma família. Porque sabemos que você tomará as decisões certas para você. Se eu puder ajudar, fico feliz em. Caso contrário -

ele diz com uma risada auto-depreciativa -, ficarei fora do seu caminho. Em qualquer um dos casos, quero que saiba que tenho muito orgulho de você.

Eu rio fracamente. "Vamos lá, não vamos ficar loucos aqui."

"Estou orgulhoso de você", ele repete, enfiando a mão no bolso e puxando o telefone.

Observo desconfiada enquanto ele acessa um site que tem uma foto dele sentada em sua mesa. Uma daquelas fotos corporativas de relações públicas. Então ele coloca o telefone na mesa entre nós e aproxima o zoom. Atrás dele, ao lado de todos os prêmios e placas, há uma fotografia emoldurada de minha mãe e eu.

Minha respiração respira um pouco e espero que ele não ouça. A foto é da lua de mel, alguns dias após o casamento. Todos nós fomos para o Havaí e, na nossa última noite lá, Max tirou uma foto de nós assistindo o pôr do sol. Eu nunca tinha saído da Califórnia antes disso. Nunca estive em um avião. Eu estava de mau humor o tempo todo, porque eles estavam fazendo coisas de casal e eu não tinha com quem sair, mas naquela noite na praia com minha mãe era a minha melhor lembrança da viagem.

"Eu sempre tive orgulho de você", Max diz rispidamente, quando meus olhos começam a arder. - Sempre terei orgulho de você, Conor. Eu te amo."

"Bem, merda", eu digo, tossindo para limpar as pedras da minha garganta. "Acho que sou o idiota."

Ele ri enquanto nós dois esfregamos os olhos discretamente e fazemos outros ruídos guturais masculinos que absolutamente não estão chorando.

"Não tenho certeza do que dizer agora", eu admito. "Sorta parece uma merda que passamos todo esse tempo sendo estranhos um com o outro." Eu não estou prestes a ser o melhor amigo do cara nem começar a chamá-lo de pai, mas os últimos anos teriam sido muito mais fáceis se tivéssemos essa conversa mais cedo.

"Por mais queijo que pareça, eu apreciaria se pudéssemos começar de novo", diz ele.

"Tentam ser amigos?"

Há coisas piores. "Sim, eu poderia fazer isso."

Estou prestes a sugerir que encomendemos um pouco de comida, mas depois lembro que tenho flores de criança grande no meu banco da frente e mais algumas tarefas a serem executadas antes de pegar Taylor para o nosso encontro.

"Quanto tempo você fica na cidade?" Eu pergunto.

"Planejando voltar amanhã de manhã. Por que, o que houve? "

"Bem, hoje é o aniversário da minha namorada e temos planos com as amigas dela.

Mas se você não se importa em ficar um pouco mais, talvez nós três possamos jantar amanhã à noite? Eu estava conversando com mamãe sobre a minha namorada me visitar na Califórnia neste verão.

O rosto de Max abre um sorriso largo que ele tenta sufocar enquanto assente. "Não é um problema. Eu posso mudar meu vôo. Você acabou de me informar onde e quando.

Eu adoraria conhecê-la.

Não posso deixar de pensar que Taylor estaria orgulhoso de mim agora.

TAYLOR

onor está tramando algo. Há uma sensação definitiva de malícia nele. Nada do que ele disse, exatamente, apenas mais uma vibração que estou recebendo. Ele mandou uma mensagem esta manhã para me desejar um feliz aniversário e me C dizer para me vestir hoje à noite. O que é incomum, já que ultimamente ele tem se preocupado mais em me tirar a roupa. Então, ele deixou uma dica de que não seria capaz de me encontrar depois da aula porque tinha "tarefas especiais para atender".

O que quer que ele tenha planejado para o nosso encontro hoje à noite, sinto que ele foi completamente exagerado. E não posso dizer que ficaria bravo com ele. A verdade é que eu nunca tive namorado no meu aniversário antes, então estou meio ansiosa para conseguir o tratamento completo que a televisão da Hallmark me prometeu. Mais do que tudo, estou animado com a perspectiva de Conor e eu de fazer memórias.

Claro, vestir-se exige uma consulta com meu consultor de beleza. Eu mando uma mensagem para Sasha quando estou saindo da aula.

MIM: *Encontro quente hoje à noite. Faz o meu rosto?*

Ela dá uma boa cara. Uma de suas muitas aspirações de carreira nos últimos dois anos foi trabalhar como maquiadora. Pelo menos como uma maneira de apoiar seus interesses musicais, e se toda essa coisa de super-vilão não der certo.

Quando chego à minha rua na caminhada para casa, ela envia uma mensagem de volta.

DELA: *Porque se importar? Só vou estragar tudo chupando o pau de Conor.*

DELA: *JK acabou de chegar em casa, vamos lá.*

MIM: *lol você disse que vem.*

DELA: *Mente fora da sarjeta, garota suja.*

MIM: *Você começou isso.*

Eu adiciono uma série de emojis absurdos, mas contextualmente explícitos, depois pego meu vestido no meu apartamento e pego um Uber para a Greek Row.

Eu preciso melhorar o equilíbrio do meu tempo. Ser totalmente absorvido em alguns casulos tem sido divertido, mas não quero negligenciar meus amigos. Sasha, especialmente. Mais do que qualquer outra pessoa, ela me apoiou nos momentos difíceis nos últimos anos. Eu provavelmente teria tido um colapso nervoso total e incendiado meu cabelo mais de uma vez se não fosse por ela. Mas ultimamente sinto que não tenho ideia do que está acontecendo na vida dela, o que é um sinal de que tenho tomado mais do que dei. Amizade maior, não, não da

minha parte. Eu preciso mudar isso, o mais rápido possível.

O clima finalmente está esquentando, o que significa que os gramados tipicamente silenciosos de Greek Row em uma tarde de segunda a sexta são mais ativos. Varandas são pontilhadas com pessoas estudando. Algumas espreguiçadeiras na grama contêm meninas trabalhando em seus bronzeados para as férias de verão. Na casa de fraternidade Sigma, os caras estão jogando pong de cerveja na garagem. Não presto muita atenção aos seus gritos e gritos quando deslizo para fora do Uber e coloco meus pés na calçada.

Os meninos da fraternidade me regam com variações sem imaginação de "mostre seus peitos", as garotas típicas do lixo recebem daquela casa. Então algo chama minha atenção.

"Ei, superstar! Podemos tirar uma foto?"

"Você pode me dar seu autógrafo?"

"Onde me inscrevo para a câmera ao vivo?"

Isso parece . . . específico. Estranhamente.

Eu olho para a frente e não diminuo a velocidade enquanto corro pelo caminho da frente da casa Kappa. A melhor defesa é não dar a eles a satisfação de uma resposta.

Pensando nisso, eu considero uma piada idiota. O namorado de Abigail gosta de me chamar de "gorda Marilyn Monroe", então eu suponho que é isso que toda a super estrela me dá ao seu lixo de autógrafo.

Bem, ele e seus irmãos idiotas Sigma podem se foder. Por acaso sei que alguns homens gostam de curvas, particularmente homens chamados Conor Edwards.

Mal consigo tirar o sorriso do meu rosto enquanto entro na casa. Mal posso esperar para vê-lo esta noite. Eu não sei exatamente quando isso aconteceu, mas eu estou tão apaixonada por esse cara. Apenas o pensamento dele me faz querer rir como uma pré-

adolescente com sua primeira paixão.

No andar de cima, Sasha tem uma estação de beleza montada para mim na mesa dela quando entro no quarto dela. Jogo minha bolsa na cama dela e penduro meu vestido na porta do armário. "Você é o melhor", eu a informo.

"Obviamente. Vá em frente e lave o rosto - ela diz enquanto folheia as paletas da sombra.

"Ei, eu só quero ter certeza", eu grito, parada na pia do banheiro compartilhado que se conecta ao quarto ao lado. "Não há um cenário de festa surpresa em jogo, certo?"

"Não que eu saiba."

Enxágüe e dou um tapinha no rosto com uma toalha. Quando eu volto, Sasha me senta na mesa dela e passa a me sujar com hidratante.

"Só pergunto porque acho que Conor sente que tem algo a provar. Então, quando eu disse que íamos ter um problema discreto no Malone, eu não ficaria chocado se ele fizesse isso em algum evento importante. "

"Acho que não." Ela me entrega um pequeno ventilador elétrico para secar meu rosto.

Em seguida, vem a cartilha, que Sasha está sempre me dizendo para adicionar à minha rotina de maquiagem e eu sempre digo a ela que usaria maquiagem, exceto quando ela o faz, e é por isso que não preciso comprar produtos de maquiagem porque tenho dela. É um sistema perfeito. Quando envelhecermos, ela morará na porta ao lado e eu rolarei na minha cadeira de rodas para me preparar para minhas datas quentes no salão de bingo.

"E se você?" Eu pergunto enquanto ela começa na minha fundação. "Como foram as coisas com Eric na gala depois que eu saí?"

"Não é ruim."

Eu espero que ela elabore. Quando fica claro que ela não tem intenção de fazê-lo, sei que há mais na história.

"Então você bateu o cérebro dele no freezer, não foi?"

"Isso é insalubre", diz ela.

"Deixe-o comer você debaixo da mesa silenciosa do leilão?"

"Essas doações são para as crianças, você degenera."

Sasha é uma noz dura. Ela considera a intromissão nos dramas particulares de outras pessoas um esporte olímpico, mas é ferozmente privada sobre sua própria vida.

É uma das qualidades que mais respeito por ela. Ela é boa em estabelecer limites e se defender, algo que pretendo melhorar. No entanto, esses limites não se aplicam a mim, no que me diz respeito.

"Você está apaixonado por ele e já fugiu e se casou em Reno", eu acho.

"Na verdade, na minha bolsa há um par de estiletes ensanguentados. Se você pudesse jogá-los sobre uma ponte na próxima vez que entrar na cidade, seria ótimo.

"Vamos. Não estou pedindo os detalhes sangrentos. Apenas uma atualização. Eu zoo fazendo beicinho. "Eu tenho me sentido deixado de fora e preciso de uma recapitulação da Sasha."

Ela revira os olhos, sorrindo enquanto me diz para fechar os olhos enquanto ela aplica sombra.

"A gala correu bem. Nós tivemos alguns encontros desde então.

"Ok . ." Isso é bom. Ele parece ser um cara legal. Atraente, charmoso. Sasha é famosa e exigente e fica doida como algumas pessoas pegam resfriados. Não me lembro da última vez que ela foi a mais de dois encontros com alguém.

"Eu gosto dele", continua ela.

"Sim..."

"Acho que gosto mais da irmã dele."

"Droga." Detesto dizer que não é a primeira vez que isso acontece. E isso nunca acaba bem.

"Sim." O dilema é evidente em sua voz, uma espécie de resignação à injustiça de sua vida. "Eu realmente preciso começar a fazer com que todos os parceiros em potencial executem uma apresentação de slides. Se eles têm irmãos atraentes, essa merda não é para iniciantes. Só estou fodendo com as bolotas caindo das árvores feias.

"Ela gosta de garotas?"

"Não sei", diz Sasha. "Como sessenta e quarenta sim. Mas eles moram juntos, então

.. "

"Droga."

"Sim."

"Então, o que você vai-"

Antes que eu possa terminar, a porta do quarto de Sasha se abre e bate na parede.

Nós dois pulamos, assustados.

"Ei, que porra é essa?" Sasha grita.

"O que você fez?" Rebecca está parada na porta, com o rosto vermelho e inchado, enquanto as lágrimas escorrem pelo rosto. Ela está tremendo, dentes cerrados, visivelmente enfurecidos.

"O que diabos você fez?"

"Cadela, eu não tenho idéia de qual é o seu problema, mas-"

"Você não. Dela." Dedo apontado para mim, Rebecca entra na sala segurando um iPad. "Você sabia sobre isso? Por que você faria isso comigo?"

Ela é histérica. Aterrorizante, até. O primeiro lugar que penso é que isso tem algo a ver com Conor.

"O que eu já fiz com você?" ela grita. "O que há de errado com você?"

Eu me levanto, Sasha vindo atrás de mim com uma escova de cabelo como se ela tivesse que colocá-la no chão. "Rebecca", eu digo uniformemente. "Eu não sei do que você está falando. Se você explicar . .

"Veja isso!"

Há uma audiência agora. Os Kappas estão reunidos no corredor e espiando para fora de seus quartos para assistir.

Rebecca se lança para frente e levanta o iPad na minha frente. O navegador é aberto para um site pornô e um vídeo é gravado.

Mesmo antes de ela tocar, meu estômago afunda. Eu posso dizer apenas pela imagem estática na tela o que ela está prestes a me mostrar.

A cozinha da casa Kappa. Está escuro, noite lá fora. A única iluminação vem de luzes de fadas penduradas no teto e lanternas que as irmãs piscam e estroboscópicas ao nosso redor, destinadas a desorientar nossos olhos cansados. A sala está envolta em lonas e folhas de plástico para proteger as paredes e o chão, como uma cena de um filme de terror ruim da irmandade. Os membros mais velhos do Kappa Chi estão em círculo, ao redor de seis de nós, vestidos apenas com blusas brancas e calcinhas.

É a semana da promessa. Primeiro ano. Abigail está ao meu lado. Nós dois somos tímidos e aterrorizados, questionando por que achamos que isso era uma boa idéia.

Exausta porque até então estávamos acordados por trinta horas. O tempo gasto lavando as roupas para as irmãs, escoltando-as de e para as aulas, limpando a casa e sendo submetido a seis horas seguidas de "prova de caráter", porque eles não podem mais chamar isso de trote. Tudo culminou nesta cena.

Um dos idosos ordena que os seis de nós se comprometam a tirar fotos do corpo um do outro em uma fila, depois pega a mangueira de jardim que alimentaram na porta lateral do quintal e nos pulveriza com ela. Nós nos escondemos e trememos, cuspidos água. Encharcado até os ossos. Então outra irmã aponta para mim.

"Desafio ou desafio."

Tremendo, limpo a água e o cabelo dos olhos e digo: "Ouse".

Ela sorri. "Eu te desafio a dar uns amassos .." Sua atenção primeiro pousa em Abigail. Mas sabendo que nós dois éramos provavelmente os mais próximos dessa classe de jurados, ela opta por um fator de vergonha maior. Os olhos dela deslizam para a minha direita. Rebecca.

Com um aceno de concordância em simplesmente sorrir e suportar o episódio terrivelmente desagradável de beijar enquanto nos sentimos como dois gatos afogados, Rebecca e eu nos viramos um para o outro e nos beijamos.

"Não, eu disse para curtir. Como você quer dizer, promessas. Foda-se a boca dela.

Então nós fazemos. Porque, mais do que tudo, a semana da promessa quebra seu senso de autopreservação, sua vontade. Nesse ponto, nossas respostas foram quase automáticas. Dizem pular, aprendemos a voar.

Portanto, existe na Internet caras caras com tesão para se masturbar: eu e Rebecca, quentes e pesadas, nossas roupas encharcadas e praticamente transparentes. Seios e vag para fora em

vista completa.

E continua por muito mais tempo do que eu me lembro. Por muito tempo, presumo que deva estar em loop, até que finalmente termine e olho para Rebecca, que ainda está chorando. Não mais com raiva, mas com humilhação. O vídeo tem milhares de visualizações em apenas algumas horas. Já está se espalhando.

Para Kappa.

Para a linha grega.

O campus inteiro.

E a única pessoa que poderia ter feito o upload está nesta casa.

TAYLOR

vou ficar doente.

O pensamento atinge meu cérebro bem depois que meus espasmos estomacais e vômitos sobem na minha garganta. Corro para o banheiro EU de Sasha e mal chego ao banheiro antes de engasgar com o líquido quente que enche minha boca. Eu ouço a porta do banheiro fechar enquanto lavo minha boca e suponho que Sasha veio me verificar. Em vez disso, eu me viro para ver Rebecca sentada na beira da banheira.

Ela se recompôs. Rosto ainda vermelho, olhos inchados. As lágrimas dela secaram.

Em seu lugar, uma imagem congelada de resignação.

"Então não era você", diz ela, sem expressão.

Eu limpo meu rosto, manchando a maquiagem que Sasha tinha acabado de aplicar.

"Não."

"Sinto muito por ter acusado você assim."

Fechando a tampa do vaso, sento-me, ainda tentando controlar meu próprio ritmo cardíaco. Hurling fez muito para amenizar meu pânico, mas quanto mais eu estou de pé, mais rápido os pensamentos voltam à superfície.

"Eu entendo", eu digo.

Se eu tivesse sido o primeiro de nós a ver o vídeo, não tenho certeza se teria reagido melhor. Talvez não carregando pela casa gritando, mas certamente desconfiado. O fato é que Rebecca e eu nunca fomos amigas. Ela era a mais tímida de nossa classe de jurados naquela época, e após a semana do juramento mal nos falamos novamente. Não por falta de tentar da minha parte - sempre parecia que quando eu entrava em uma sala, ela encontrava o caminho para o outro lado.

Agora, algo mudou. Além do óbvio, quero dizer. Ela fica lá olhando para mim, derrotada, como todo esse tempo que ela tentou me ultrapassar e seu joelho finalmente cedeu.

"Meus pais vão me matar", sussurra Rebecca, abaixando a cabeça. Ela suspira. Uma grande libertação, como se, em vez de temer as consequências, ela estivesse quase aliviada por aceitá-las.

"Eles realmente não culpariam você pelo vídeo, não é? Eles precisam entender que a culpa não é sua.

"Você não entende." Suas unhas cravam a capa do fólio em seu iPad, deixando formas crescentes no couro falso. "Meus pais são ultra conservadores, Taylor. Eles dificilmente se associam com alguém fora da igreja. Meu pai nem queria que eu promettesse uma irmandade, mas convenci minha mãe de que Kappa era basicamente como ingressar em um grupo de estudo da Bíblia. Ela disse que esperava que isso me ensinasse a ser uma jovem de verdade.

Uma carranca toca meus lábios. "O que isso significa?"

É difícil imaginar minha mãe dando um chute nos pais, tentando me dizer o que fazer. Acho que a última vez que ela me disse para limpar meu quarto foi quando perdi o furão da classe em algum lugar da pilha de roupa de um mês.

"Eu tive minha primeira namorada na oitava série", diz Rebecca, encontrando meus olhos. "Ficamos juntos apenas por algumas semanas quando uma garota nos pegou nos beijando na sala da banda e contou à mãe dela, que foi à igreja com meus pais. Meu pai intimidou os pais da minha namorada até que finalmente a tiraram da banda e a transferiram de qualquer aula que tivéssemos juntos. Fomos proibidos de nos ver. Ela balança a cabeça amargamente. "Todo verão depois disso, meu pai me enviava para o acampamento da Bíblia. Começou a me arrumar com meninos da igreja. Geralmente, um garoto gay que estava tão mortificado e deprimido ao ser forçado a beijar uma garota em fotos dolorosamente encenadas. Quando terminei o ensino médio, porém, eu os convenci de que fui reformado. Eu poderia ser confiável novamente.

"Merda, Rebecca. Eu não fazia ideia. Eu sinto Muito."

Ela encolhe os ombros. Um sorriso triste faz uma aparição fugaz, depois desaparece.

"Sinto muito, nunca nos tornamos amigos."

"Não, eu entendi." Eu mordo meu lábio. "Eu não posso fingir saber como você se sente, mas eu entendo."

Muitos de nós estão presos em nossas próprias vidas. Disse que estamos errados, deficientes. Como se sermos nós mesmos fosse de alguma forma uma afronta à sociedade. Alguns de nós são constantemente espancados com um pedaço de conformidade até aprendermos a amar a dor ou desistir completamente. Ainda não consegui sair dessa armadilha. No entanto, não há nada pior do que quando é sua própria família, do outro lado desse bastão. O que praticamente faz de Rebecca a pessoa mais forte que eu conheço - e um inferno de um aliado.

"Então o que nós vamos fazer?" ela diz calmamente.

Meus dentes cavam mais forte no meu lábio. "Apenas um Kappa poderia ter compartilhado esse vídeo."

"Acordado."

"Eu tenho uma boa ideia de quem."

Não me lembro de quem estava segurando o telefone. Um dos idosos, eu acho.

Exceto pelos rituais, todas as atividades de penhor foram registradas como

"posteridade".

A verdadeira questão é, quem teve acesso ao vídeo. Eu nunca vi nenhuma filmagem minha ou outra semana de promessa além do rolo de destaque que sempre é exibido no primeiro jantar após as confirmações. Faz sentido que a pessoa que teria controle sobre esse arquivo seja o presidente.

E o vice-presidente dela.

No andar de baixo, Rebecca e eu enfrentamos Charlotte no salão. Ela está sozinha, encolhida em uma cadeira com encosto alto, com o laptop aberto e os fones de ouvido.

Considerando a comoção há alguns minutos atrás, eu esperava que ela tivesse circulado os vagões, por assim dizer.

"Temos que conversar", digo a ela.

Charlotte tira um fone de ouvido de uma orelha, erguendo uma sobrancelha irritada sem levantar os olhos da tela. "O que?"

"Precisamos conversar", repito.

"Nós?"

"Sim", Rebecca insiste.

O olhar de Charlotte permanece no laptop. Ultimamente, ela está completamente checada. Ela está se formando e Abigail foi nomeada sua sucessora, então não resta muito o que Charlotte fazer além de entregar as chaves e posar para uma foto que ficará pendurada na parede com os outros ex-presidentes. Todos nós notamos a mudança de atitude dela a esse respeito. Seniorite total.

"Charlotte", eu estalo.

Revirando os olhos, ela desliza os fones de ouvido e fecha o laptop. "Bem. O que é isso?"

"Este." Rebecca enfia o iPad na cara de Charlotte e pressiona o play novamente no vídeo.

No início, Charlotte parece entediada, confusa, olhando para nós para uma explicação. Então eu assisto a realização amanhecer nela. Ela rola para baixo para ler os comentários. Rola para cima para ver o nome do site na parte superior da página. Seus olhos assustados disparam para os nossos.

"Quem postou isso?" ela exige, fogo em sua voz. Charlotte Cagney é uma força a ser reconhecida, razão pela qual foi eleita presidente em primeiro lugar. Todos votaram por medo do que aconteceria com todos aqueles que se opunham a ela. Ninguém ousou correr contra ela.

"Vimos perguntar isso a você", digo incisivamente. "Você está dizendo que não sabe?"

"Esta é a primeira vez que vejo isso." Ela empurra o laptop para o lado e fica de pé.

"Acabei de voltar do ensaio de graduação e estava tentando estudar para as provas finais. Como você encontrou isso?"

Os lábios de Rebecca se apertam. "Acabei de chegar em casa e encontrei Nancy e Robin assistindo na cozinha."

"A Sigma também viu", acrescento. "Então você pode apostar que já está em todo o campus".

Eu vejo a mudança repentina nos olhos de Charlotte. Do fogo da cozinha pequena ao inferno escaldante. Ela empurra o iPad para Rebecca e sai tempestivamente da sala, ainda falando como se não nos tivesse deixado em pó.

"Leve todos para a sala azul", diz ela. Então, gritando: "Reunião em casa, filhos da puta!" Charlotte chega ao segundo andar e começa a bater nas portas. "Todo mundo lá embaixo agora!" Então volte para baixo e através de todos os quartos. Beth e Olivia estão com um grupo na sala de TV, de costas, quando Charlotte lança uma banana na cabeça. "Quarto azul. Levante-se."

Não faço ideia de onde ela pegou a banana do projétil.

Rebecca está um pouco atrás de mim quando todos nos reunimos na sala azul.

Esperamos alguns minutos, todos olhando um para o outro, preparando-se para o impacto, enquanto os últimos retardatários rebocam de volta à casa para a reunião.

Abigail assume o papel para confirmar que estamos todos aqui antes de Charlotte começar.

Meus olhos encontram os de Abigail do outro lado da sala. Eu tento lê-la para qualquer dica ou dizer, mas ela é impassível.

"Tudo bem, chegou ao meu conhecimento que há um vídeo por aí." O olhar de Charlotte aterra em Nancy e Robin, que pelo menos têm a decência de parecer arrependidas. "E, aparentemente, nenhum de vocês achou apropriado informar o presidente da casa sobre essa grave quebra de confiança e privacidade."

Sasha atravessa a sala para ficar comigo e com Rebecca. Ela desliza os dedos pelos meus e eu aperto a mão dela, grata por sua presença.

"Robin, qual é o primeiro princípio do credo Kappa?" Charlotte exige.

Mastigando a unha do polegar, um nervoso Robin olha para seus pés. "Protegerei minha irmã como eu."

Em seguida, Charlotte vira sua ira ardente para a irmã que está ficando vermelha como beterraba. "Nancy, qual é o segundo princípio do credo Kappa?"

Nancy tenta falar, mas apenas o ar sai. Então, a voz trêmula: "Agir com honra e integridade."

"Sim", Charlotte diz, andando pela sala como se tivesse uma pistola carregada, "foi o que eu pensei. Mas, aparentemente, alguns de vocês se esqueceram disso. Então, eu quero saber quem é o filho da puta da irmã. Quem é a merda egoísta que roubou um vídeo privado do arquivo Kappa e o enviou para um site pornô? "

Um silêncio chocado cai sobre a sala.

Torna-se evidente então quem ainda estava no escuro. Olhos questionadores começam a vasculhar a sala, facções trocando olhares acusadores. Eu vejo rostos mais confusos do que eu esperava. Eu acho que imaginei que todas as garotas da casa já tinham visto o vídeo e estavam rindo nas nossas costas. Mas, além de Nancy e Robin, eu escolho apenas algumas outras garotas que eu suspeito que possam ter conhecido.

Naturalmente, meu exame de Abigail dura mais tempo. Um sulco profundo cortou sua testa, mas não tenho certeza do que isso significa. Ela está atordoada? Confuso?

Seus olhos verdes continuam deslizando ao redor para estudar os rostos de nossas irmãs. Procurando o culpado . . ou procurando aliados?

"Não, uh-uh", Charlotte diz, abanando o dedo. "Não fique quieto comigo agora. Sua bunda grande pensou que isso era uma boa idéia - você não pode voltar atrás agora.

Alguém vai confessar, ou ficaremos aqui a noite toda. Dia todo. Até o final do tempo, até que um de vocês pirralhos diga a verdade.

Abigail apenas fica lá, de braços cruzados. Não estou dizendo uma palavra.

Não aguento mais.

"Abigail", eu chamo, e o oxigênio é sugado para fora da sala. "Tem algo a dizer?"

Ela se encolhe. "O que isso deveria significar?"

"Bem, eu estou apenas olhando meu relógio e, oh, olhe, é maldita-puta-meia, então talvez você tenha algo a acrescentar a essa conversa."

Os olhos de Sasha se arregalam quando ela se vira para mim em câmera lenta, olhando para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. E talvez eu tenha.

Este está farto da porra.

"Você está me acusando?" A voz de Abigail pula duas oitavas quando seu rosto se enruga em negação. "Eu não tive nada a ver com isso!"

"Realmente? Porque você é a única pessoa nesta sala que fez sua missão interminável arruinar minha vida, então . . "

"Apenas duas pessoas têm a senha do servidor em que o arquivo está armazenado", diz Charlotte, agora concentrada em Abigail. "Você é o outro."

"Eu não fiz isso." Ela joga as mãos para o alto, suplicando. "Eu juro. Ok, admito, há uma carne lá, mas eu nunca faria upload de pornografia de vingança de outra mulher. "

"Mesmo uma mulher que você odeia?" Eu retrocedo.

Abigail deixa cair as mãos. Pela primeira vez em anos, ela me olha com sinceridade.

"Nem mesmo meu pior inimigo. Não sou quem eu sou.

O silêncio cai sobre a sala. Meu olhar continua trancado com a loira platinada que tornou minha vida miserável por tanto tempo.

Foda-se, mas eu acredito nela.

"Então quem é?" Eu desafio. "Quem queria me humilhar?"

Porque eu sei que isso era sobre mim. Rebecca e eu podemos ter permanecido obscuros desde o primeiro ano, mas não consigo pensar em alguém que nem a goste um pouco dela o suficiente para humilhá-la assim. O alvo tinha que ser eu.

"Eu tenho a senha salva no meu telefone", diz Abigail, ficando visivelmente ansiosa.

"Se alguém invadiu o meu telefone .. "

Não sei se ela pretende fazê-lo, ou está consciente, quando seu olhar desliza para Jules, que está tentando se misturar em um vaso de plantas no fundo da sala.

Quando Jules percebe que foi escolhida, ela revela uma expressão de pânico que é rapidamente superada pela traição.

"Você invadiu meu telefone?" Abigail pergunta a sua melhor amiga, uma nota de horror em seu tom.

A princípio, parece que ela pode negar, mas depois a pretensão cai. Jules bufa, revira os olhos. "Foi só uma piada, ok? Ambos estavam de roupas. Qual é o problema?"

A mandíbula de Abigail se abre. "Por quê?" ela exige. "Por que você faria algo assim?"

Jules dá de ombros, sua linguagem corporal tentando subestimar tudo. "Na outra noite, lembra? Kev disse algo como: Gostaria de saber quantas visualizações as mamas de Taylor teriam no Pornhub. Então, mais tarde, eu estava na casa da Sigma visitando Duke, e Kevin estava lá. Ele e eu estávamos conversando, e eu estava tipo, bem, eu posso totalmente ver um vídeo das mamas dela. E na próxima vez que você deixou o telefone fora, tentei algumas senhas até desbloqueá-lo." Jules balança a cabeça desafiadoramente. "Como se não fosse grande coisa. Apenas uma brincadeira idiota.

Por que todo mundo está tão fora de forma?

"Cristo, Jules, mataria você criar sua própria mente?"

"Foda-se, Sasha. Taylor começou beijando a ex de Abigail! Ela é a filha da puta. E ela já teria deixado Kappa agora se não tivesse você sempre lutando suas batalhas por ela.

"Você é uma boceta de verdade, Jules, sabia disso?"

Meus olhos se arregalam, porque aquele veio de Rebecca.

"Oh, encha o seu saco, Rebecca. Se alguém quisesse puxá-lo para um garoto de dez anos, seria padre.

"Todos vocês, cale a boca!" Charlotte grita. Ela fecha os olhos, massageando as têmporas como uma mãe, pouco antes de desmaiar e sufocar o novo bebê no berço.

"Peço uma votação de emergência."

Franzo a testa com a declaração de Abigail. Eu olho para vê-la cutucando Olivia ao seu lado, que segundos o movimento, embora ela mal pareça entender o porquê.

Charlotte dá um aceno lento. "Ok, chame seu voto."

"Todos a favor de revogar a participação de Jules na irmandade Kappa Chi e expulsá-la de casa, levante suas mãos."

Esperar.

o que?

Por alguma razão, presumi que Abigail protegeria Jules e Charlotte protegeria Abigail. Eu tinha sido a frase de efeito da irmandade por tanto tempo que esqueci todas as minhas velhas esperanças e sonhos de irmandade, de ter amigos íntimos para me apoiar e vigiar minhas costas.

Mas a declaração de Abigail traz uma redenção inesperada à casa Kappa, pois todos se unem durante a votação. A mão de Rebecca é a primeira. Seguido de perto por Lisa, Sasha, Olivia e Beth. Mais mãos se levantam, cada uma incentivada pela crescente maioria. Até que finalmente minha mão se levanta.

"Bom, é unânime", Charlotte diz com um aceno de cabeça. "Julianne Munn, por decisão unânime, a participação no capítulo Briar de Kappa Chi perdeu a fé em seu compromisso com nossos princípios comuns de irmandade, e você é excomungado e banido do local." Nossa presidente faz uma pausa, encarando Jules quando ela não responde. "Bem, saia daqui."

"Você está me cagando? Isso não é justo - argumenta Jules, olhando para Abigail para salvá-la. Ela procura na sala, chocada e desanimada quando ninguém vem em seu socorro. "A sério? Bem. Foda-se todos vocês. Tenha uma ótima vida."

Jules sobe as escadas para o quarto dela enquanto o resto das irmãs se assombram com o que acabou de acontecer. Eu conheço o sentimento.

"Taylor", uma voz tímida aparece. Pertence a Nancy, que me olha tristemente do outro lado da sala. "Sinto muito por estarmos assistindo aquela porcaria. Estávamos tentando descobrir como dizer algo quando Rebecca nos pegou."

"Shep me enviou o link cinco segundos antes de você chegar em casa", acrescenta Robin, olhando para Rebecca. "Nós não estávamos rindo sobre isso, eu juro."

Rebecca e eu respondemos com um aceno de cabeça. Não tenho certeza se acredito neles, mas pelo menos eles se desculparam.

Depois que Charlotte dispensa todo mundo, Abigail chama minha atenção, abrindo caminho pela sala.

Taylor, espere. Eu quero conversar - ela implora.

Eu tenho menos de zero interesse no que ela tem a dizer. Ela escolheu esse momento para aumentar a consciência e fazer a coisa certa. Bom para ela. Mas não estou lhe dando um tapinha nas costas por isso. Nós não somos amigos.

Em vez disso, subo correndo as escadas com Sasha. Rebecca desaparece em seu quarto. Eu gostaria de saber como é melhor confortá-la, mas no momento em que Sasha e eu estamos sozinhos, e me pego de relance no espelho, lembro que é meu aniversário e que Conor está a caminho.

Ele estará aqui a qualquer minuto e eu sou uma bagunça de dentro para fora.

"Eu não posso fazer isso", murmuro, tropeçando no banheiro de Sasha para limpar a maquiagem do meu rosto.

"Então, vamos dar o fora daqui", diz ela, parada na porta. "Diga a Conor para nos encontrar em sua casa com um pouco de bebida e nós ficaremos lá e seremos carregados."

"Não, quero dizer, não posso vê-lo."

A idéia de enfrentá-lo depois disso me deixa enjoada novamente. Como se o menor empurrão pudesse me enviar abraçando o banheiro.

"Você quer que eu ligue para ele, diga que está doente ou algo assim?" Nossos olhos se encontram no espelho. Lendo meu rosto, a expressão de Sasha fica séria. "Você vai contar a ele?"

Diga a ele o que? Que agora sou um tópico de tendência em um dos sites pornô mais populares do mundo?

Que quando ele contar para a mãe e o padrasto sobre mim, eles podem ficar online e ver minhas mamãs?

Que todas as avaliações de Rate My Professor de minha mãe agora incluirão um link para sua filha?

A bile sobe na minha garganta quando o pânico mais uma vez ataca meu interior.

Oh meu Deus do caralho. Isso vai afetar minha vida inteira. O que acontece quando os diretores e os pais da escola primária olham Marsh e sua famosa estante e eu sou banido de todos os distritos escolares do país porque o corpo de uma mulher é mais perigoso do que uma granada de mão?

"Taylor"

Eu empurro a mão de Sasha de cima de mim e vou para o banheiro novamente, onde me ajoelho lá, seco.

Eu não escolhi isso. Para ser exibido. Ser objeto de humilhação. O pensamento de Conor ter que lidar com isso também me faz querer chorar novamente.

Seus companheiros de equipe verão o vídeo. Espanque-o debaixo das cobertas e sorria sempre que me virem. Pendure capturas de tela no vestiário. Ele não merece ter uma vergonha, não, uma piada, por uma namorada. E depois o que? Ele sempre terá que continuar me defendendo? Continuar sendo infinitamente paciente e compreensivo durante os vários surtos que eu imagino agora no meu futuro?

Eu não posso viver assim, constantemente sentindo que todo mundo que encontro me vê nua e sabendo que estou envergonhando meu namorado, mesmo que ele finja o contrário. Não posso. Eu não posso mais vê-lo.

Eu não posso.

"Leve-me para casa", eu digo, subindo com as pernas bambas. "Vou mandar uma mensagem para ele no caminho."

Sasha assente. "O que você precisar."

Depois de juntar minhas coisas, descemos as escadas. Mas o universo me odeia, então não estou surpreso ao descobrir que Conor é cedo.

Ele está caminhando pela entrada escura quando abrimos a porta. Vestido com um terno preto afiado em algum lugar atrás de um enorme arranjo de flores. Eu nunca me canso de vê-lo todo pressionado e polido. Ele é como o sexo personificado. Uma fantasia ambulante.

E eu estou indo embora.

Ele sorri largamente quando me vê, depois percebe meu estado amarrotado e dá um olhar envergonhado. "Merda. Você não está pronta. Sinto muito, eu deveria ter feito mais algumas voltas. Ele é adorável quando está animado. E aqui estou eu para levá-lo de volta com uma espingarda. "Eu estava ficando um pouco ansioso. Mas eu posso esperar.

"Sinto muito", digo, "tenho que cancelar".

As palavras saem na voz de outra pessoa. Distante e estranho. Sinto-me desligar quando estou sob as luzes da casa. Minha mente está se afastando do meu corpo, recuando de tudo.

"Por quê? O que aconteceu?"

Ele coloca o enorme arranjo de flores no chão e tenta me alcançar, mas eu saio de seu alcance. Se eu deixar que ele me toque, minha decisão vai quebrar. Não sou forte o suficiente para suportar o toque de Conor Edwards.

"Taylor, o que há de errado?" A mágoa em seus olhos é imediata e estripada.

Não consigo formar as palavras. Lembro-me de como fiquei frustrada no mês passado, quando ele não estava se comunicando comigo, e ainda estou aqui, fazendo a mesma coisa. Mas sua

merda foi corrigida pelo simples ato de contar a verdade a sua família, afastando-se da influência de Kai.

Minha merda não está indo embora. A verdade não vai ajudar nem um pouco, porque a Internet está fodendo para sempre.

Como diabos eu peço que ele se amarre nessa besteira a longo prazo? Ele já foi muito paciente e encorajador, mas isso é demais para qualquer um. É muito para mim.

Vejo o alarme em seu rosto e sei o que vem a seguir. A dor, a traição. Eu não quero fazer isso com ele. Ele merece melhor e provavelmente sempre o fez. Estávamos uma bagunça desde o início e talvez seja apropriado que ela seja tão bagunçada no final. Ele não vai entender, mas vai superar. Eles sempre fazem.

Sinto muito, Conor. Acabou."

CONOR

o dele não é engraçado. Porque ela tem que estar brincando comigo, certo?

Alguma ideia doentia de uma piada. Em vez de presentes, estarei te assustando.

"Taylor, pare."

T "Estou falando sério", diz ela, olhando para os pés.

Eu vim para a casa dos Kappa para encontrá-la agindo de forma suspeita, como se ela estivesse escapando. Bolsa pendurada no ombro. Ela parece cansada, esfarrapada, e se eu não soubesse melhor, pensaria que ela estava de ressaca. No entanto, há uma frieza nela. Sua expressão é dura e impassível, como se minha Taylor não estivesse mais lá.

"Ouça, me desculpe, mas você só vai ter que aceitar. Isto está acabado." Ela encolhe os ombros. "Eu tenho que ir."

Como diabos é isso. "Fale comigo", eu ordeno.

Ela tem Sasha com ela e eles começam a caminhar em direção a um carro vermelho estacionado ao lado da casa. Deixo as flores para trás para segui-las, porque ela não está puxando essa merda hoje.

"Você está seriamente terminando comigo? No seu aniversário? Que porra é essa, Taylor?"

"Eu sei que isso é uma merda", diz ela, andando rápido e se recusando a olhar para mim, "mas é assim que tem que ser. Só .. me desculpe.

"Eu não acredito em você." Eu passo na frente dela, precisando que ela me olhe nos olhos e me diga a verdade. Percebo Sasha tentando se afastar de nós, mas Taylor olha em pânico e Sasha para. Ela fica a alguns metros de distância, mas não sai.

"Não importa no que você acredita", murmura Taylor.

"Eu te amo." E ontem eu diria que ela também me amava. "Algo aconteceu. Apenas me diga o que é. Se alguém dissesse algo para fazer você pensar . .

"Foi uma aventura, Conor. Ele segue seu curso. Você vai se recuperar. Seu olhar cai na calçada. "Nós dois passamos por nossas cabeças."

"Afinal, o que isso quer dizer?" Essa mulher é foddidamente irritante. Sinto como se estivesse perdendo a cabeça. Tudo para cima está baixo e a esquerda está certa. Não faz sentido que ontem ela estivesse na minha cama e hoje ela esteja praticamente correndo ao me ver. "Eu estava nisso de verdade. Eu estou nele. E eu sei que você também estava. Por que você está mentindo?"

"Eu não estou mentindo." Sua indignação está longe de ser convincente e quanto mais ela me alimenta com essa besteira, menos me lembro por que ainda estou de pé aqui como um idiota fazendo meu coração pisar forte. "Como quer que queira chamar-"

"Um relacionamento", eu rosno. "É uma porra de um relacionamento."

"Bem, não mais." Ela suspira, e neste momento eu acreditaria que ela não se importou comigo, se não fosse pelo fato de eu a conhecer melhor do que ela gostaria de admitir. "O semestre está acabando, de qualquer maneira. Você vai voltar para a Califórnia e eu vou para casa em Cambridge, então. A coisa de longa distância nunca funciona."

"Eu queria que você ficasse comigo. Já resolvi com Max e minha mãe. Balanço minha cabeça em frustração. "Eles estavam animados em conhecê-lo, T. Minha mãe estava redecorando um dos quartos de hóspedes para você."

"Sim, bem . ." Ela mexe, os olhos saltando do chão para a estrada. Em qualquer lugar menos eu. "Não sei de onde você tirou a ideia de que queria passar o verão com seus pais. Eu nunca disse que sim."

Taylor não é uma pessoa cruel. Ela não trata pessoas assim. Até eu. Mesmo quando eu estava partindo o coração dela, porque estava com muito medo de encará-la. Ela não é tão sem coração.

E ainda.

"Por que você está fazendo isso?" Esse ato, essa fachada que ela veste, não se parece com a pessoa que eu conheço nos últimos meses. "Se isso é tudo sobre Kai, me desculpe. Eu pensei que nós tínhamos .."

"Talvez vocês devam dormir a noite inteira e conversar novamente amanhã", Sasha interrompe, sua atenção treinada em Taylor. Eu não conheço Sasha bem, mas até ela está exalando uma vibração superficial.

Taylor se move para ir ao meu redor, então eu obstruo seu caminho. Ela olha para mim não com raiva, mas com algo que se assemelha à derrota.

"Apenas nivele comigo, Taylor." Isso é cansativo e eu não sei mais como chegar até ela, romper essa barreira que ela ergueu entre nós. Mesmo na primeira noite em que nos conhecemos, nunca me senti tão distante dela. Como se ela estivesse olhando para mim.

Invisível. Irrelevante. "Você me deve isso. Apenas me diga a verdade."

"Eu não quero você como namorado, ok? Você está feliz agora?"

A arma foi carregada nesse momento. Bala atravessa meu peito.

"Tipo, falando sério, Conor, você é um cara legal e é bonito, mas o que mais você está fazendo? Você não tem ideia do que quer fazer com o resto da sua vida. Você não tem ambição. Nenhum plano ou perspectivas. E isso é bom para você. Você pode morar na casa de seus pais e ficar na praia pelo resto da vida. Bem, eu quero mais para mim."

Foi divertido, mas no próximo ano seremos idosos e estou pronto para crescer. Você não é."

Com isso, ela pega a mão de Sasha e passa por mim.

Dessa vez eu a deixei ir.

Porque, finalmente, ela acertou na cabeça, o que eu sempre soube e esperava que ela ignorasse - que estamos em dois caminhos diferentes. Taylor é brilhante e motivado. Ela realizará o que quiser. Eu sou . . . uma merda. Um vagabundo perene carregava a corrente sem objetivo ou direção própria.

O carro de Sasha sai pela calçada e desaparece na esquina.

Uma pontada de perda me apunhala no estômago. Uma memória profunda e enterrada da dor quebra a superfície. A lembrança de uma criança de estar em uma sala escura, chorando, sozinha e descontrolada. Foi a primeira vez que percebi que não tinha pai, quando tinha verdadeiramente idade suficiente para entender que era algo que outras crianças tinham, mas não eu. Não porque ele morreu, mas porque não éramos bons o suficiente. Eu não era bom o suficiente. Abandonado. Descartável. Lixo.

Isso estava prestes a acontecer. Naquele momento, Taylor acordou e percebeu que estava fora do meu alcance. Que ela tinha sido rápida demais para me perdoar por ter acabado com ela sobre Kai. Eu a mantive pendurada e esperei muito tempo para descobrir meus sentimentos por ela. Eu esperei muito tempo para esclarecer minhas intenções e definir nosso relacionamento. Eu era egoísta ao pensar que ela precisava de mim, me queria, o suficiente para ser paciente. Eu a tomei como certa, porque ninguém nunca me fez sentir tão confortável e aceito como ela. Ninguém nunca me deu esse sentimento de valor próprio antes dela.

E agora a melhor coisa que já aconteceu comigo foi embora.

TAYLOR

apenas assista a programas com sotaques britânicos agora. É como sair de férias sem ter que vestir calça. Na sexta-feira, pulei a aula - era apenas uma crítica - desliguei o telefone e mergulhei na minha lista de EU observados que perdura há meses. Quando isso falhou em me distrair adequadamente, inscrevi-me em cerca de uma dúzia de avaliações gratuitas de streaming.

Meu argumento até agora é que assassinos em série são galopantes em aldeias pitorescas do país. Além disso, os shows de namoro também são melhores com sotaques. Embora uma coisa que eu notei seja a grave falta de bebida excessiva em seus programas de realidade - quero dizer, como as pessoas devem começar a jogar cadeiras e quebrar coisas, se estiverem sóbrias o tempo todo? Eles amam seus preenchimentos labiais e extensões de cabelo, no entanto.

"Gosto muito de quem diz 'encaixar'", digo a Sasha pelo viva-voz enquanto assisto a um programa que é essencialmente o Tinder, exceto que todos vivem juntos. "E eles chamam meninas de pássaros. Sinto que ainda são os anos cinquenta em Cuba e Inglaterra. "

"Uh-huh", Sasha diz com tédio em sua voz. "Você tomou banho hoje?"

Claramente ela não gosta de televisão sofisticada.

"É sábado", digo a ela.

"Não tomamos banho aos sábados agora?" Sempre tão criterioso.

"A água não cresce nas árvores, você sabe."

Depois que Sasha me levou para casa da casa dos Kappa na noite de quinta-feira, eu me exercitei, fui para o sofá e assisti o British Cottage Murder Detective Priest enquanto comia uma caixa inteira de Cheerios antes de adormecer na mesma posição, acordando esta manhã, recebendo mais cereais e retomando meu cronograma de exibição. Essa será a minha vida agora. Com Instacart e aulas on-line, quem precisa sair de casa?

"É o fim do semestre", acrescento. "Não é isso que estudantes universitários devem fazer? Deite-se em um ninho de nossa própria pele, assistindo TV e comendo demais alimentos processados. "

"Desde a geração do milênio, todas as empresas iniciam, Taylor."

"Bem, eu sou uma alma velha."

"Você está se escondendo", diz ela bruscamente.

"Assim." E daí. Eu não sou permitido? Fui arrastada para o meio da união dos estudantes, despida e cobiçada por todo o campus. É como se sente, de qualquer maneira. Então, me processe, se tudo que eu quero fazer é me trancar por dentro e fugir para a vida de outras pessoas por um tempo.

"Então você foi violada", ela começa, seu tom suavizando.

"Estou ciente." Obrigado.

"Você não quer fazer algo sobre isso? Podemos retirar o vídeo. Nós podemos ir à polícia. Vou te ajudar. Você não deveria simplesmente aceitar que isso aconteceu e sofrer por isso. "

"O que eu vou fazer, Jules preso?"

"Sim", sua voz explode no alto-falante. "É o namorado idiota de Abigail. Ou, ex, eu acho, com base nos gritos vindos do quarto dela ontem à noite. O que aqueles dois fizeram é um crime, Taylor. Isso os tornaria criminosos sexuais em alguns lugares. "

"Eu não sei."

Policiais querem dizer declarações. Sentado em uma sala com um cara olhando para os meus seios, enquanto reconto minha humilhação por ele.

Ou pior, uma mulher moralmente justa que me diz que isso não teria acontecido se não houvesse um vídeo, se eu não tivesse me colocado nessa situação.

Dane-se isso.

"Se fosse eu, eu estaria cortando a garganta."

"Não é você." Eu aprecio o veneno de Sasha. É o que eu amo nela. Ela é tudo que eu não sou, vingativo e confiante. Eu não sou construído assim. "Eu sei que você está tentando. Obrigado. Mas ainda preciso de tempo para pensar. Ainda não estou lá.

A verdade é que mal compreendi a idéia de que isso está acontecendo, muito menos as implicações maiores. Quando meu alarme disparou ontem de manhã para a aula, uma sensação feroz e imediata de pânico irrompeu em meus músculos. Fiquei enjoado com o pensamento de atravessar o campus até os olhos persistentes e as conversas abafadas. Cabeças virando quando entrei na sala. Colegas de classe com os telefones no colo, o vídeo sendo reproduzido. Risos e olhares. Eu não consegui.

Então eu fiquei em casa. Em um dos meus intervalos de TV, eu até mandei uma mensagem para Rebecca. Não sei por que, acho que vamos compartilhar juntos a miséria. Ela não respondeu, o que provavelmente é o melhor. Talvez se apenas ignorarmos isso e o outro, isso simplesmente desaparecerá.

"Você já ouviu falar de Conor?" Sua voz é apreensiva, como se ela estivesse preocupada, eu poderia desligar a ligação dela por ousar perguntar.

Eu quase. Porque apenas o som do nome dele envia uma faca de dor ao meu coração. "Ele mandou uma mensagem algumas vezes, mas estou ignorando as mensagens."

"Taylor".

"O que? Acabou - murmuro. "Você estava lá quando eu o larguei."

"Sim, eu estava, e era óbvio que você não estava pensando claramente", diz ela, irritada. "Você fez tudo o que pôde para afastá-lo. Entendi, ok? Quando estamos nesse nível de crise, recorremos às nossas piores inseguranças. Você estava preocupado que ele a julgasse ou se sentisse envergonhado em seu nome . .

"Eu não preciso de uma aula de psicologia agora", eu interrompo. "Por favor.

Apenas deixe em paz.

Há um breve momento de silêncio.

"Tudo bem, eu vou deixar." Outra batida, e então ela diz sombriamente: - Estou aqui por você. Qualquer coisa que você precise. Vou largar tudo.

"Eu sei. Você é um bom amigo."

Com um sorriso na voz, ela responde: "Sim, estou."

Depois de desligar com Sasha, volto aos meus shows e sinto-me estressada. Alguns episódios depois, há uma batida na porta. Estou confusa por um minuto, me

perguntando se tinha esquecido que pedi outra coisa, até ouvir outra batida e a voz de Abigail me pedindo para deixá-la entrar.

Porra.

"Antes que você me diga para ir embora", ela diz quando eu relutantemente abro a porta, "eu venho em paz. E pedir desculpas.

"Está tudo bem", eu respondo, apenas para me livrar dela. "Você pediu desculpas.

Tchau."

Eu tento fechar a porta, mas ela a abre e desliza sua bunda magra antes que eu possa bater com o pé no batente da porta.

"Abigail", eu xingo, "eu só quero ser deixada em paz."

"Sim .. " Esfregando o rosto no meu conjunto de suor que nunca será visto por outra pessoa humana, ela diz: "Eu posso ver isso."

"Por que você está aqui, caramba?"

Sendo Abigail, ela vai até um dos bancos da pequena ilha da cozinha e se senta.

"Ouvi dizer que você terminou com Conor."

"A sério? Você quer começar com isso? Porra inacreditável.

"Eu não quis dizer isso", ela diz rapidamente e respira fundo antes de começar de novo. "Quero dizer, acho que você cometeu um erro."

Suas pretensões caem. Aquele ar de maldade permanente. Pela primeira vez em muito tempo, ela está me olhando sem um sorriso de crueldade ou sarcasmo. É . . meio assustador.

Ainda não pronta para confiar em suas intenções, estou contra o balcão oposto a ela.

"Por quê você se importa?" Não que eu dê a mínima para o que ela pensa.

"Ok, olhe. Eu também faço isso. Há uma corda de simpatia em sua voz. "Você está chateado e envergonhado e quer afastar todos. Especialmente as pessoas mais próximas a você. Dessa forma, eles não vêem a dor que você está passando. Eles não vêem você como você se sente. Entendi. Eu realmente faço.

Primeiro Sasha, agora Abigail? Por que todo mundo não pode me deixar em paz?

"O que diabos você sabe sobre alguma coisa?" Eu murmuro. "Você passa por meninos como lençóis de maquiagem."

"Eu também tenho problemas", ela insiste. "Só porque você não vê minhas inseguranças não significa que elas não estão lá. Todos nós temos cicatrizes por dentro.

"Sim, bem, me desculpe pelos seus traumas pessoais profundos, mas você é um dos meus, então .. "

Se Abigail estiver sentindo algum remorso porque sua bunda explodiu na minha cara, ela terá que se virar em outro lugar para absolvição. Ela pode ter simpatia por mim, mas eu não tenho nenhuma por ela.

"É exatamente isso que eu quero dizer", diz ela com tristeza. "Eu estava tão insegura sobre você beijar um cara que estava namorando com um desafio estúpido que a única maneira de saber como lidar com isso era me machucar em você. Após o beijo, ele não calou a boca sobre seus peitos enormes e você já pensou em implantes e todo tipo de merda. Você sabe como isso é humilhante?"

Um vinco corta minha testa. Eu não sabia disso. Quero dizer, claro, eu sabia que ela estava chateada. Mas se um cara que eu estava vendo continuasse falando sobre isso, nos comparando, eu teria perdido a cabeça também.

"No ensino médio", ela confessa, desenhando padrões na bancada, "eu fui chamado de panqueca. Eu nem tinha o suficiente para preencher um sutiã de treino. Eu sei que você provavelmente acha que é uma coisa estúpida de se obcecar, mas tudo que eu queria, durante toda a minha vida, era me sentir bem em minhas roupas, sabia? Para se sentir sexy. Para os

caras olharem para mim do jeito que olham para outras garotas. "

"Mas você é linda", eu digo exasperada. "Você tem um corpo perfeito e um rosto bonito. Você sabe a última vez que usei um biquíni? Eu ainda estava dormindo com uma luz noturna. Eu aceno para o meu peito. "Essas coisas são um fardo de merda. Eles são pesados. Eles não se encaixam em nenhum aparelho conhecido pelo homem. Eu tenho problemas de volta como se eu tivesse setenta anos. Todo cara que eu encontro está olhando para os meus seios para distraí-lo do resto de mim.

Exceto Conor. O que envia outra pontada de solidão esfaqueando meu intestino.

"E, no entanto, nunca me sinto bem o suficiente. Nunca me sinto confiante em quem eu sou ", responde Abigail. "Eu compenso isso com .. "

"Ser uma vadia."

Ela sorri, revirando os olhos. "Principalmente sim. O que quero dizer é que me senti uma merda e afastei as pessoas também. É isso que você está fazendo com Conor e é uma merda. Não sei nem me importo em que ponto vocês dois pararam de mexer comigo - e não se incomodam em negar. Eu vi através dessa besteira. Mas em algum momento isso mudou e você o tornou oficial. Sim, eu notei isso também. Ele obviamente te ama, e se sua repentina mudança de atitude nas últimas duas semanas é alguma indicação, você também o amava. Então, que sentido faz perder isso porque alguém fez uma coisa de merda? "

"Você não entende." Porque ela não pode. E não sei mais o que dizer a ela que não parece uma desculpa. Até o pensamento de encarar Conor depois disso faz minha garganta fechar e minhas pernas tremerem. "Obrigado por ter vindo, mas-

"Bem." Ela gira, sentindo que estou prestes a dizer a ela para vencê-lo, para que eu possa voltar às conversas que ocorrem exclusivamente com sotaque de Manchester.

"Nós não vamos falar sobre Conor. Ou que as flores que ele deixou para você estão ocupando toda a mesa de centro da sala. Você já foi à polícia?"

Só podes estar a brincar comigo. "Jules te enviou aqui?" Eu exijo.

"Não", ela diz rapidamente. "Nada disso, eu prometo. Apenas se você for denunciar o vídeo, eu irei com você. Eu posso explicar como Jules teve acesso a ele e tudo mais.

Seja testemunha, se quiser.

Este tópico está ficando cansativo. "Sabe, estou ficando um pouco cansado de pessoas me empurrando. Todo mundo tem suas idéias sobre o que eu tenho que fazer e é bem esmagador. Posso ter um maldito minuto.

"Eu sei que isso é assustador, mas você realmente deve ir à polícia", insiste Abigail.

"Se você não atacar isso agora, ele se espalhará. O que acontece quando um dia você se candidata a um emprego ou, quem sabe, deseja concorrer a um cargo ou algo assim e

esse vídeo aparece? Ele viverá com você para sempre. Ela levanta as sobrancelhas. "Ou você pode fazer algo sobre isso."

"Você não é a melhor pessoa para me dar conselhos", eu a lembro.

É fácil para os outros dizerem que é isso que deve ser feito, diga-me para sugá-lo. Se nossas posições fossem invertidas, eu poderia dizer o mesmo. As coisas parecem muito diferentes nesse sentido, no entanto. A última coisa que quero fazer é pesar o impacto de processos judiciais e depoimentos, manchetes e vans de notícias, colocando-me debaixo dos cobertores e nunca mais voltando a sair. O último é muito mais aconchegante.

"Você está certo. Eu tenho sido terrível com você. Eu não sabia como lidar com meus sentimentos. Abigail olha para as mãos, roçando as unhas. "Você era minha melhor amiga durante a promessa."

"Sim, eu lembro", eu digo amargamente.

"Eu estava tão animada por sermos irmãs. Então tudo deu errado. Isso foi culpa minha, eu deveria ter feito algo sobre isso, discutido ou o que quer que seja, e, em vez disso, só piorou. Eu perdi um amigo Mas estou tentando começar a compensar isso.

Deixe-me ajudá-lo.

"Por que eu deveria?" Está tudo bem que Abigail alcançou sua epifania, mas isso não significa que seremos melhores amigos agora.

"Porque com essa merda, as mulheres precisam ficar juntas", diz ela sinceramente.

"Isso transcende todas as outras besteiras. Jules estava errado. Ninguém merece o que ela fez. Quero que ela seja punida por você, mas também por todos nós. Mesmo se você nunca falar comigo depois disso, eu te protegerei. Todo Kappa faz.

Eu admito, ela parece sincera. O que suponho significa que ela não é totalmente desprovida de humanidade. E foi preciso coragem para vir aqui. Ela ganha pontos de bônus por colocar sua merda e assumir a culpa. Isso requer integridade.

Talvez nunca seja tarde demais para se tornar uma pessoa melhor. Para qualquer um de nós.

"Eu não prometo ir à polícia", digo a ela. "Mas eu vou pensar sobre isso."

"Justo", diz ela, com um sorriso que parece esperançoso. "Posso fazer mais uma sugestão?"

Reviro os olhos com um sorriso. "Se você precisar."

"Pelo menos, permita que minha mãe envie avisos de remoção para qualquer site que hospede o vídeo. Ela é advogada - explica Abigail. "Muitas vezes ela consegue assustar as pessoas apenas com o papel timbrado. Você não precisa fazer nada ou falar com ninguém.

Na verdade, é uma ótima ideia. Eu estava com medo de tentar descobrir toda essa merda. Se a mãe de Abigail puder apenas usar seu diploma em direito e fazê-lo desaparecer, isso seria ótimo.

"Eu realmente aprecio isso", eu digo, minha voz soando irritantemente trêmula. "E

eu aprecio você ter vindo."

"Então . ." Ela gira no banquinho como uma criança. "Nós não somos mais inimigos jurados?"

"Talvez mais parecido com irmãs."

"Eu posso viver com isso."

CONOR

buzina. Sacudido, eu me levanto, mas chego apenas alguns centímetros antes de minha cabeça bater, não sei o quê. Não consigo sentir minhas pernas. Algo está cavando ao meu UMA lado. Meu braço está preso embaixo do meu corpo e o outro está entorpecido, entalhado sob ..

Outro chifre. Jarring. Excitante. Uma longa sucessão de lamentos ensurdecedores.

Foda-me.

"Acorde, idiota."

A buzina grita para. Minha cabeça cai em direção a uma luz ofuscante quando olho para um céu azul brilhante e o rosto de Hunter Davenport. Percebo então que estou enfiado no chão do banco traseiro do seu Land Rover, minha cabeça agora pendurada para fora da porta aberta do passageiro.

"Que porra é essa?" Eu resmungo, lutando para conseguir meus membros ou inteligência sobre mim. Mas não consigo me libertar do quebra-cabeça emaranhado.

"Nós estamos procurando por você desde a noite passada, merda."

Hunter agarra meus braços e me puxa para fora do SUV, depois me joga em uma pilha na calçada. Com esforço e formigamentos zumbindo através de cada nervo adormecido, levanto-me e pego o veículo para me sustentar. Meu cérebro está embaçado, olhos sem foco. Minha cabeça entra em erupção de dor. Por um segundo, acho que tenho tudo sob controle. Então eu corro, instável e desajeitado, para a grama para pegar o que tem gosto de Fireball, Red Bull e Jäger.

Eu me odeio muito.

"Sentir-se melhor?" Hunter pergunta alegremente, entregando-me uma garrafa de água.

"Não." Tomo alguns goles, bato e cuspo nos arbustos. Eu conheço esses arbustos.

Estou perto da minha garagem. Não me lembro de deixar a festa do outro lado da cidade. E eu definitivamente não me lembro de entrar no carro de Hunter. Cadê meu jipe? "Esperar. Você disse que estava me procurando?"

"Cara, você foi MIA ontem à noite."

Verifico meus bolsos e encontro minhas chaves, telefone e carteira. Então, pelo menos eu sou bom nesse departamento.

Voltamos ao Hunter's Rover e nos inclinamos contra o porta-malas enquanto faço o inventário das minhas últimas lembranças. Houve uma festa em casa em algum amigo de Demi. Os caras estavam todos lá. Jogamos pong de cerveja, o de sempre. Lembro-me de bater tiros com Foster e Bucky. Uma menina Merda.

"Onde você foi?" Hunter pergunta, aparentemente vendo a realização rastejar pelo meu rosto.

"Eu namorei com uma garota", digo metade como uma pergunta.

"Sim, todos nós vimos. Vocês dois estavam juntos na cozinha. Então você desapareceu.

Porra. "Ela me levou para um dos quartos. Nós estávamos indo nisso, você sabe.

Beijando e outros enfeites. Então ela tentou tirar minhas calças para me explodir e eu saí. Não foi possível.

"Uísque pau?"

"Limp como um pedaço de frango cru." Eu procuro meu cérebro. "Eu acho que a deixei lá."

"Demi a viu descer, mas não conseguimos encontrá-lo depois disso", Hunter me diz.

"Ninguém poderia. Todos nós começamos a ligar. Espalhados procurando por você.

É tudo muito confuso. Existem lacunas. Inicia e para uma imagem instável. Acho que saí de casa pelos fundos. Estava lotado demais no quintal e não consegui encontrar o portão na cerca, então acho que pulei.

Olho para minhas mãos. Eles estão todos arranhados e meus jeans têm uma lágrima fresca neles. Parece que eu fui rolando pela encosta de uma montanha.

"Então eu acho que estava indo para casa, mas não conseguia descobrir para onde estava apontando ou onde estava. Eu me lembro de estar realmente confuso sobre onde eu estava, e acho que meu telefone morreu, então eu fiquei tipo, foda-se, vou esperar um de vocês me levar para casa. Não sei por que, mas acho que rastejei no seu banco de trás.

"Jesus, cara." Hunter balança a cabeça, rindo de mim. Com razão. "Eu deixei o carro na festa ontem à noite depois que suspendemos a busca. Demi e eu voltamos para casa porque nós dois estávamos bebendo. Foster ligou esta manhã e disse que você nunca voltou para casa, então voltei para o meu carro para poder começar a dirigir por aí verificando valas para você. Encontrei você no meu banco de trás e te levei para casa.

"Me desculpe, cara." Esta não é a primeira vez que acordei em um lugar estranho depois de uma noite fora. Mas é a primeira vez que acontece desde que vim para Briar.

"Acho que fiquei um pouco fora de controle ontem à noite."

"Você ficou um pouco fora de controle a semana toda." Hunter se vira para mim, braços cruzados. Ele está com o rosto do capitão. Eu não sou seu pai, mas cara. "Talvez seja hora de derrubar um pouco com a festa. Eu sei que eu era a equipe Drink Out do seu sistema antes, mas agora estou chamando. Desaparecer por doze horas é o limite."

Ele tem razão. Eu saio todas as noites desde que Taylor me largou. Derrubar as bebidas como se fosse meu trabalho, tentar perder a memória dela no rosto de outra garota. Só que não funciona. Não para o meu coração e não para o meu pau.

Eu sinto falta dela. Eu sinto falta apenas dela.

"Você deveria tentar falar com ela novamente", diz Hunter, rispidamente. "Faz alguns dias. Talvez ela esteja pronta para dar a volta."

"Eu mandei uma mensagem para ela. Ela não me manda uma mensagem de volta."

Provavelmente bloqueou meu número agora.

"Olha, eu não posso começar a entender o que deu errado lá. Mas quando ela estiver pronta, sei que vocês dois podem resolver isso. Não conheço bem Taylor nem nada, mas qualquer um podia ver que vocês dois eram felizes juntos. Ela está passando por alguma coisa. Como você era antes. Ele encolhe os ombros. "Talvez seja a vez dela descobrir as coisas."

Ela já tem. Ela finalmente descobriu que ela é boa demais para mim. Eu posso estar fazendo progressos para melhorar minha vida, mas ainda não estou lá e Taylor sabia disso e ela não queria esperar, eu acho. Eu quase nem a culpo. Que porra eu já fiz por ela, além de lhe dar alguns orgasmos e levantá-la em um baile?

Engulo a onda de amargura que enche minha garganta. Ei, pelo menos não é mais vômito.

- Enfim, o que você precisar, cara. Você sabe que estou aqui por você. Hunter me dá um tapinha nas costas e me dá um empurrão. "Agora saia do meu carro. Tenho que lavar o mijo do banco traseiro."

"Foda-se. Não há mijo lá. Eu paro. "Apenas um pouco de vômito, talvez."

"Idiota."

"Obrigado pela carona", eu digo, rindo enquanto me afasto. "Te vejo mais tarde."

Dirijo-me para a casa, onde falo com os colegas de quarto ontem à noite. Não vou viver essa por um longo tempo. Eles me convidam para um brunch na lanchonete, mas estou exausta e tenho uma tonelada de coisas para fazer antes de voltar para Cali em alguns dias. Então eu vou tomar um banho, e eles saem e me trazem alguns waffles e bacon.

Cerca de uma hora em caixas de roupa e de embalagem, nossa campainha toca. Os caras estão envolvidos em um videogame, então eu caminho até a porta da frente e atendo.

Do outro lado, encontro meia dúzia de irmãs Kappa de Taylor, lideradas pela infame Abigail.

Antes que eu possa falar, ela diz: "Trégua. Estamos do mesmo lado."

Eu pisco. "Hã?"

Eu não a convido tanto quanto ela se convida. Além das seis outras garotas atrás.

Eles marcham para dentro de casa e se posicionam como uma trupe de pessoas furiosas no meio da sala de estar.

Foster me lança um olhar cauteloso do sofá. "Hunter disse que não há mais festas."

"Cale a boca, idiota." Eu me concentro em Abigail, que é claramente o líder dessa invasão. Se tem algo a ver com Taylor, eu quero ouvir. "Por quê você está aqui?"

"Ouça." Ela dá um passo à frente, as mãos nos quadris. "Taylor não te largou porque ela não te

ama mais."

"Oh, snap!" Foster exclama, em seguida, abotoa os lábios quando eu atiro um olhar de aviso para ele.

"Ela deu um fora em você, porque há um vídeo em torno dela desde a semana da promessa, no primeiro ano. Nunca deveria ser público, mas alguém o carregou para envergonhá-la. Agora ela está humilhada e assustada e não queria que você soubesse disso, então terminou com você primeiro.

"Que tipo de vídeo?" Eu exijo, confusa com a imprecisão disso. "E se ela não queria que eu soubesse, por que você está aqui?"

"Porque", diz Abigail, "se eu arrancar o Band-Aid para ela, talvez ela pare de ter medo e revide."

Se ela quis dizer o que está dizendo, acho que ela não é mais uma inimiga. Não posso dizer o que provocou essa súbita mudança de coração, mas essa é outra conversa inteiramente, e uma que não tenho certeza é minha. Não estou pronta para confiar nela completamente, mas isso seria um longo caminho a percorrer para fazer uma brincadeira.

"Lutar contra o quê?" Matt pergunta de seu lugar na poltrona.

Boa pergunta. Os outros caras sentam-se, ansiosos e interessados. Os controladores e o jogo são praticamente esquecidos.

Abigail olha em volta sem jeito. "Na última noite da semana da promessa, eles nos colocaram em tops e roupas íntimas, e os idosos nos lavaram enquanto mandavam Taylor e outra garota se beijarem. Eles gravaram. Na semana passada, alguém roubou o vídeo e o postou em um site pornô. É . . gráfico. Como pode ver, você sabe, coisas.

"Oh infernos não." Foster olha para mim, olhos arregalados.

Filhos da puta. Um desejo avassalador de socar uma parede passa pela minha mente, mas eu paro um pouco, lembrando da última vez que fiz isso, atingi um parafuso na parede e quebrei minha mão.

A fúria não tem saída e percorre meu sangue. Coração para os dedos dos pés e fazer backup novamente. Raiva quente e fervente acompanhada pelas imagens que assaltam minha mente - caras aleatórios a observando, olhando para ela. Empurrando para a minha namorada.

Porra. Tudo o que quero fazer é começar a arrancar as cabeças. Olho para Alec e Gavin, ambos curvados para a frente como se estivessem prestes a saltar de seus assentos. Punhos cerrados, assim como os meus.

"Como só estou ouvindo sobre este vídeo agora, se você diz que está circulando?" Eu exijo.

"Honestamente, estou surpreso que você ainda não sabia." Ela olha para os companheiros Kappas com um aceno de satisfação. "Acho que nossos esforços estão funcionando."

"Esforços?" Eu franzir a testa.

"Desligá-lo e impedir que ele se espalhe pelo campus. Pedimos a todos no Greek Row que calassem a boca sobre o vídeo e não o repassassem, mas eu não esperava que nenhum desses idiotas realmente ouvisse, especialmente as fraternidades. Temos feito todo o possível para tentar impedir que essa merda se torne viral. "

"Quem?" Eu rosno entre dentes. "Quem fez o upload?"

"Uma de nossas irmãs Kappa. Agora ex-irmã - Abigail é rápida em acrescentar. "E

meu ex-namorado."

Isso é tudo o que os caras precisam ouvir - há outro cara cuja bunda poderíamos chutar.

Eles se levantam sem demora.

"Onde encontramos esse idiota?" Foster resmunga.

"Deve refrear o rosto dele."

"Está prestes a estragar o dia todo."

"Cara, é melhor ter vontade."

"Não", ordena Abigail, jogando as mãos para cima como um bloqueio. "Viemos aqui porque você precisa convencer Taylor a ir à polícia. Tentamos trabalhar com ela e a outra irmã no vídeo, mas elas estão assustadas. Esperávamos que, se você pudesse falar com Taylor, ela convenceria a outra garota de que é a coisa certa a fazer."

"Não, foda-se", eu murmuro. "Ela pode fazer o que quiser. Eu vou destruir esse idiota."

Você não pode. Confie em mim. Kevin é uma merdinha chorona e ele vai absolutamente à polícia se você colocar a mão nele. Você vai acabar na cadeia e quem vai proteger Taylor então? Então, acalme-se, grandão, e ouça.

"Taylor não está falando comigo", digo às meninas, que estão me olhando como se eu fosse uma idiota. "Eu tentei."

"Então tente mais." Abigail revira os olhos, fazendo um show de suspirar alto.

"Duh."

"Coloque as costas para isso", diz outro.

"Mente sobre a matéria." Isso vem de um dos filhotes que estava no restaurante uma vez. Olivia uma coisa ou outra.

Eles estão certos, no entanto. Por mais que eu gostaria de arrastar esse filho da puta atrás do meu jipe, agora seria um momento terrível para ser preso. Contanto que o vídeo de Taylor esteja lá fora, ela é um alvo. Quem sabe que tipo de tarado doente pode ter uma idéia idiota de mexer com ela. Eu tenho que estar aqui para vê-la de volta, mesmo que ela não saiba que eu sou.

Eu faria qualquer coisa para mantê-la segura.

"Vou tentar", prometo às irmãs da irmandade de Taylor. Minha voz soa rouca, então eu limpo minha garganta. "Vou para a casa dela agora."

Se a história de Abigail sobre por que Taylor terminou, é verdade, eu preciso recuperá-la. Até esse momento, eu não queria pressionar Taylor demais. Sim, provavelmente explodi demais o telefone na noite em que ela terminou, mas não fiquei do lado de fora da janela com um alto-falante portátil ou esperei do lado de fora das aulas com um banner. Eu não queria ser arrogante e acabar dirigindo-a para mais longe.

Mas agora percebo que também estava me escondendo. As coisas que ela disse naquela noite realmente doeram. Ela despertou todas as minhas inseguranças, e eu venho alimentando meu orgulho desde então. Eu não a persegui ou implorei que ela me levasse de volta porque eu não achava que havia alguma razão para ela fazer isso.

Porque eu não era digno dela.

Mais do que isso, acho que tinha medo de uma rejeição final da qual não haveria retorno. Se eu evitasse o assunto, continuaria acreditando que havia uma chance, a certa distância, de voltarmos um ao outro. Se eu não olhasse na caixa, o gato estava vivo e morto.

Isso muda tudo.

TAYLOR

sinto que engordei cinco quilos esta semana e não consigo encontrar em mim para me importar. Depois do primeiro banho que tomei em dois dias, visto uma blusa camponesa e um jeans. Minha mãe ligou ontem EU para me convidar para outro jantar em família com Chad e Brenna Jensen, então não tenho escolha a não ser fazer um esforço. Isso significa escovar meu

cabelo também. Ugh.

Desta vez, eles estão fazendo o jogo seguro para comer fora no restaurante italiano da cidade, em vez de arriscarem outra catástrofe culinária. Eu tentei dar uma desculpa para recusar, mas mamãe não estava tendo.

E então, é claro, tive que me esquivar do assunto de Conor quando ela me disse para convidá-lo. Eu disse a ela que ele estava ocupado e, além disso, o que quer que o treinador pudesse ter dito, ele provavelmente apreciaria não ter um de seus jogadores marcando junto em todos os seus encontros. Ela comprou, embora com ceticismo.

Mamãe pode me ler como um livro - tenho certeza de que ela adivinhou que o relacionamento fracassou, mas está graciosamente se recusando a pressionar por detalhes.

Por mais que eu esteja com medo esta noite, suponho que isso ofereça uma distração do óbvio, uma interrupção comercial em minha festa infinita e de autopiedade.

Acabei de colocar meu cabelo em um rabo de cavalo quando batemos na porta. Eu verifico meu telefone para o tempo. Eles estão adiantados. Tanto faz. Não estava com vontade de me maquiar.

"Apenas me dê um segundo para encontrar meus sapatos", eu digo enquanto abro a porta.

Não é minha mãe.

Brenna também não.

Conor está parado na minha porta. "Ei", ele diz asperamente.

Estou momentaneamente impressionado com ele. É como se meu coração tivesse esquecido o rosto dele. A aura dele. Seu magnetismo e espírito. Eu esqueci o ar elétrico que crepita ao nosso redor sempre que estamos no mesmo espaço, meu corpo ainda é escravo de seus instintos mais básicos.

"Você não pode estar aqui", eu deixo escapar.

"Você está indo a algum lugar?" Ele me examina, surpreso.

"Eu tenho planos." Por mais que eu queira jogar meus braços em torno dele, eu me forço a manter minhas armas. Morda e aguento. "Você não pode estar aqui, Conor."

Os nervos já estão apertando meu peito, as borboletas voando no meu estômago. O

forte desejo de bater a porta em seu rosto e se esconder eleva sua cabeça, enquanto vergonha e vergonha se juntam ao emaranhado de emoções que eu já estou sentindo.

Eu sou uma guerra dentro de uma guerra, em desacordo comigo mesma e perdendo.

"Nós precisamos conversar." Conor ocupa toda a porta, com ombros largos e peito largo. A tensão sai dele como um tambor palpável.

"Agora não é um bom momento." Eu tento fechar a porta nele. Em vez disso, ele abre caminho como se eu nem estivesse aqui.

"Sim, desculpe", diz ele, entrando, "mas isso não pode esperar."

"Qual é o problema com você?" Eu carrego na sala atrás dele.

Seu tom é suave, infeliz. "Eu sei tudo, T. Abigail veio à minha casa e explicou tudo.

O vídeo, por que você terminou comigo. Eu sei."

Choque voa dentro de mim. Ele está falando sério? E aqui eu pensei que Abigail e eu tínhamos um entendimento. Nós realmente vamos ter que trabalhar em nossa comunicação.

"Bem, desculpe-me por ela ter envolvido você", murmuro, "mas não é da sua conta, então-"

"Eu não sinto muito", ele interrompe. "Nem um pouco. O que faria você pensar que eu não gostaria de ficar ao seu lado por isso? Que eu não gostaria de estar aqui para protegê-lo?"

Eu ignoro o forte aperto do meu coração, evito seus olhos suplicantes. "Eu não quero falar sobre isso."

"Vamos lá, Taylor. Este sou eu. Você arrastou meus segredos mais profundos e sombrios para fora de mim porque quase nos custou tudo isso ", diz ele, gesticulando entre nós. "Você pode falar comigo. Nada muda o que eu sinto por você. Sua voz profunda treme levemente. "Deixa-me ajudar."

"Eu não tenho tempo para isso." Ou a largura de banda emocional. Estou exausto, exausto. Não há mais luta em mim neste momento. Tudo que eu quero é fechar os olhos e fazer tudo desaparecer. "Minha mãe está a caminho com Chad e Brenna para o jantar."

"Então cancele. Vamos para a delegacia. Prometo que estarei bem ao seu lado.

"Você não entende, Conor. Não posso. Por mais humilhado que você fosse falar com sua mãe e Max sobre Kai e o assalto, isso é cem vezes pior.

"Mas você não fez nada de errado", ele responde. "Você não é quem estragou tudo."

"É humilhante!" Eu grito de volta.

Oh meu Deus, eu estou no fim da minha cabeça, tendo que explicar isso para todo mundo. Eles não entendem? Eles não vêem?

"Eu vou lá, faço um relatório - então há mais uma dúzia de pessoas que assistem ao vídeo", digo desesperadamente, começando a andar. "Eles arquivam um caso, vão ao tribunal - são mais uma dúzia, duas dúzias. Cada movimento que faço convida mais pessoas a me ver assim."

"E daí?" ele se encaixa. - Você deve estar ficando cansada de eu lhe dizer que você é gostosa demais, Taylor. Alguns otários pobres ficam alguns segundos de alegria vendo você não fazer nada além de beijar uma garota.

"E você não se importa se um monte de estranhos me vê praticamente nua?"

"Eu me importo, porra", ele rosna. - E se você quiser que eu bata em cada cara num raio de trinta quilômetros que olha engraçado para você, eu o farei. Mas não há nada sobre isso que você deva se envergonhar. Você não fez nada errado. Você é a vítima.

Quando Abigail apareceu e disse a mim e aos caras, cada um deles estava pronto para ser derrubado em sua homenagem. Ninguém estava contando piadas ou pegando seus telefones. Estamos preocupados apenas com você. Você é tudo que me interessa, Taylor.

Meu coração está partido. Não para mim, mas para tudo o que quase éramos. Como seria bom se Jules não tivesse jogado uma granada no meio do nosso relacionamento.

"Você não sabe como é", eu sussurro. "Eu não posso simplesmente superar isso."

"Ninguém está pedindo para você. Só para se defender.

"E talvez para mim, isso signifique esperar que tudo acabe e tentar me enganar para esquecer. Você não sabe como é sentir que o mundo inteiro a viu nua.

"Você está certo." Ele faz uma pausa para uma batida. "Talvez eu deva."

Eu pisco e de repente Conor está arrancando sua camisa.

"O que você pensa que está fazendo?"

"Empatia". Ele tira os sapatos.

"Pare com isso", eu ordeno.

"Não." Suas meias vão a seguir. Então ele deixa cair as calças no meio da minha sala e

empurra a cueca para baixo das pernas.

"Conor, coloque suas malditas calças de volta." E, no entanto, meus olhos não podem se arrancar do pau dele. É tão . . . lá.

Sem outra palavra, ele sai pela porta da frente.

"Volte aqui, seu lunático."

Quando ouço seus passos nas escadas, pego suas roupas descartadas e corro atrás dele. Mas o idiota é rápido. Não o alcanço até que ele esteja do outro lado do estacionamento e de pé na grama que fica ao lado da estrada.

"Tire seus telefones, pessoal", grita Conor no ar, seus braços musculosos abertos.

"Não vejo isso todos os dias."

"Você perdeu a cabeça." Eu o assisto girando, linda e ridícula. Ele tem um corpo que você só vê em fantasias retocadas, mas não deveria estar se mexendo no gramado da frente. "Oh meu Deus, Conor, pare. Alguém vai chamar a polícia para você."

"Vou alegar insanidade temporária devido a um coração partido", diz ele.

Felizmente, esta é exclusivamente uma rua infestada de estudantes universitários.

Por pelo menos cinco quarteirões em todas as direções do campus, nenhum município se atreve a pisar. Há muito tempo, as famílias escapavam das festas no meio da semana e os bêbados desmaiavam nos arbustos, de modo que também não significa crianças traumatizadas.

As portas começam a abrir e descer a rua. Persianas estão se separando. Ele tem uma audiência agora. Gritos e assobios soam, uma erupção de brincadeiras com tesão.

"Pare de encorajá-lo", eu grito de volta para os espectadores. Concentro minha atenção em Conor e seu incrível pênis balançando e gemo de frustração. "Por favor, pare!"

"Nunca. Eu fiquei completamente louco por você, Taylor Antonia Marsh."

"Esse nem é meu nome do meio!"

"É um nome do meio e eu não me importo, se é isso que tenho que fazer para tirar seu constrangimento, eu o farei. Eu farei qualquer coisa."

"Você precisa ser hospitalizado", eu declaro, o tempo todo sufocando as risadas que ameaçam transbordar.

Este homem é ... ridículo. Eu nunca conheci alguém como Conor Edwards, esse punhado louco e sexy que está exibindo toda a vizinhança apenas para provar um ponto e me fazer sentir não tão sozinho.

"Edwards!" alguém troveja.

Um carro rola e, pela janela do motorista, Chad Jensen enfia a cabeça para fora. "O que diabos você está fazendo correndo sem calças? Afaste seu maldito pau!"

Conor olha para o carro, completamente imperturbável. "Hey treinador", ele diz. "E

ai?" Quando ele percebe que minha mãe está do lado do passageiro, ele oferece um sorriso tímido. "Doutor mãe, é bom vê-lo novamente."

Inacreditável. Enfio as roupas de Conor nele. Enquanto ele cobre o lixo, olho para minha mãe e vejo que seus lábios estão tremendo com o esforço de não rir e que seus olhos estão lacrimejando. Brenna, por outro lado, está histérica no banco de trás, tão alto que sua risada está ecoando nos prédios.

"Você já terminou?" Eu pergunto a esse grande idiota idiota com um coração de ouro.

"Só se você estiver pronto para ir à polícia."

"A polícia?" Minha mãe se inclina para a janela, visivelmente alarmada. "O que está errado?"

Atiro a Conor um olhar.

Eu poderia mentir. Invente uma história inócua que minha mãe não compraria, mas poderia aceitar como uma alternativa à clara indicação de que não quero discutir isso.

Eu poderia dizer que Conor estava apenas afugentando uma trepadeira que estava por perto. Lute pau com pau, ou o que seja. Mamãe entende os limites - ela confia no meu julgamento e não me pressiona a tomar decisões desconfortáveis.

E talvez seja por isso que não, e nunca o tenha. Ninguém nunca me incentivou a fazer escolhas difíceis, e nunca me esforcei para fazê-lo. Durante toda a minha vida, simplesmente recuei em mim mesma, permitindo que um abismo cada vez maior se formasse entre mim e qualquer coisa que pudesse me causar dor. Qualquer coisa que pudesse me rejeitar.

Criei meu próprio espaço seguro e evitei chamar a atenção para mim. Ninguém pode apontar os dedos se não puderem me ver. Não há nada para eles rirem se eu não estiver lá. Eu fiquei dentro da minha bolha, seguro e sozinho.

Não, não gosto especialmente de meus amigos, inimigos e amantes unindo forças para pressionar minha mão. Não é assim que eu opero. E ainda .. talvez fosse exatamente o que eu precisava. Um bom chute na bunda. Não porque eles estão certos ou eu estou errado, mas porque eu não estava me servindo. Eu estava servindo meus medos. Eu os tenho alimentado e permitido que eles ocupem mais espaço dentro de mim até que eu não sou mais eu mesma e não consigo lembrar de uma vez que eu era outra coisa.

É assim que as pessoas crescem e se tornam velhas e amargas. Cansado e rancoroso.

Quando eles deixam o mundo e os maus atores neles despojá-los de alegria e substituí-lo por dúvidas e inseguranças.

Sou jovem demais para ser tão infeliz e amada demais para ficar sozinha. Eu me devo melhor.

Meu olhar se volta para Conor, cujos olhos cinzentos sinceros me dizem que ele não vai sair do meu lado se eu permitir que ele fique ao meu lado. Então me viro para minha mãe, cuja preocupação é visível e cujo apoio é meu para a tomada. Há pessoas que querem lutar por mim. Eu deveria querer lutar por mim.

Encontro o olhar de mamãe e lhe dou um sorriso tranquilizador. Vou lhe contar a caminho da delegacia.

TAYLOR

É tarde quando Conor e eu voltamos para o meu apartamento. Deixo-o no sofá assistindo TV enquanto tomo um longo banho quente. Coloquei minha lista de reprodução de relaxamento e apaguei as luzes, exceto EU algumas velas no balcão do banheiro e, pela primeira vez em uma semana, sinto um pouco da tensão que sai do meu corpo.

Foi humilhante explicar a situação para minha mãe enquanto Conor dirigia nós três em seu jipe hoje à noite. Lamento ter sido o motivo pelo qual ela cancelou o jantar com Chad e Brenna, mas quando tentei me desculpar por estragar seus planos, ela não quis.

"Minha filha vem em primeiro lugar", disse ela com firmeza, e era como se todas as vezes que ela me negligenciara no passado tivessem desaparecido. Hoje eu era sua primeira prioridade, sua única preocupação. Tudo havia deixado de existir para ela, menos eu, e por isso fiquei agradecido.

Depois de uma série de mensagens de texto, Abigail, Sasha e Rebecca nos encontraram na delegacia. Tive uma boa conversa com Rebecca antes de tomarmos a decisão de arquivar um relatório. Nós dois estávamos hesitantes. Ela por causa do que seus pais podem pensar; por causa da exposição adicional. Eventualmente, chegamos à ideia de que poderíamos transformar isso em uma oportunidade para algo positivo.

Não pedimos isso, mas, em vez de nos escondermos, envergonhados, poderíamos recuperar nosso poder. Então, com o início de um plano em mente, entramos juntos lá.

Mais forte.

Como a mãe de Abigail nos explicou por telefone, Massachusetts não tem uma lei específica sobre pornografia por vingança. Se a própria Abigail, por exemplo, tivesse enviado o vídeo, poderia não ter sido um crime. No entanto, o ex-Kevin de Jules e Abigail pode ser cobrado sob outras leis estaduais pelo acesso não autorizado ao telefone da Abigail, o servidor de nuvem Kappa, copiar o vídeo e enviá-lo sem consentimento. A Sra. Hobbes acredita, e o oficial com quem conversamos concordou, que há um argumento forte.

Não perguntei o que aconteceria com Jules e Kevin, ou quando. Não me importo particularmente, desde que sejam punidos. Minha mãe, no entanto, telefonou para o reitor de alunos de Briar em casa e marcou uma reunião com ele logo amanhã de manhã. Até o final do dia, suspeito que Briar começará o processo de expulsão desses dois.

Meu cérebro ainda está girando. Dominó em minha mente ainda não caiu. Apenas o clique, clique, clique de mil consequências colidindo rapidamente em direção a uma conclusão eventual em algum momento distante, em algum lugar futuro.

O pânico diminuiu, no entanto. O esmagador cordão de medo em volta do meu pescoço afrouxou. Em vez disso, estou cheio de idéias, cheio de adrenalina. Tenho certeza de que a estimulação química desaparecerá em breve e daqui a alguns dias vou dormir daqui a uma semana. Até então, ponto, ponto, ponto.

Depois que saio do banho e visto meu pijama, fico no corredor por um momento assistindo Conor no sofá. Seus olhos estão fechados, a cabeça pendurada em um ombro.

Seu peito sobe e desce em respirações profundas e repousantes.

Ele é notável. Poucos caras teriam reagido à situação da maneira que ele reagiu, apreciando a gravidade da violação, em vez de fazer pouco da minha humilhação.

Mas esse é Conor. Ele tem um instinto em relação à empatia que a maioria dos caras não tem. Ele prefere fazer as pessoas ao seu redor se sentirem bem consigo mesmas, mesmo quando isso não proporciona nenhum ganho pessoal para si mesmo. Mais do que tudo, foi por isso que me apaixonei.

Eu fui tolo por pensar que precisava protegê-lo. Ele é a pessoa mais forte e resistente que eu conheço.

Fico tentada a deixá-lo dormir mais um pouco, mas como se ele me sentisse observando-o, seus olhos se abrem e me encontram nas sombras.

"Desculpe", diz ele com voz rouca. "Não quis bater em você."

"Não, está bem. Tem sido um longo dia."

Um silêncio nervoso se segue. Conor se move coletando seu telefone e chaves entre as almofadas do sofá.

"Enfim, eu vou sair do seu caminho. Só queria ter certeza de que você estava bem depois de tudo. Ele se levanta para sair, dando a volta no sofá.

"Não", eu digo, parando-o. "Fique. Você quer alguma coisa? Está com fome?" Pego o braço dele e o solto como se tivesse me mordido.

Eu não sei como estar perto dele agora. A facilidade entre nós não está aqui agora.

Parece empolgado e forçado. Mas também há esse desejo indefinível de estar perto dele, que fica mais forte quanto mais tempo ele está aqui.

"Na verdade não", diz ele.

"Sim, eu também não."

Merda. Isto é estranho. Até onde eu sei, ainda estamos terminados. Apesar de tudo o que havíamos passado nas últimas semanas, não sei como abordar o assunto. Quero dizer, fiquei do lado de fora da casa Kappa e enfiei uma faca neste peito. Ele voltou para me ajudar em um momento de necessidade, mas isso não significa que tudo está perdoado.

"Podemos, hum, assistir a um filme?" Eu sugiro. Passos de bebê.

Conor assente. Então um sorriso quase imperceptível dança em seus lábios. "Você está me convidando para a Netflix e relaxar?"

"Porra, você é fácil. Quero dizer, caramba, Conor, tenha algum respeito por si mesmo. Você nunca encontrará uma boa mulher se estiver sempre dando o leite de graça.

Ele suspira dramaticamente. "Minha mãe continua dizendo a mesma coisa, mas eu nunca aprendo."

Nós rimos, ainda de pé todos estúpidos e nervosos no meio do meu apartamento.

Então sua expressão fica sóbria.

"Deveríamos conversar", diz ele.

"Sim."

Ele me leva até o sofá para sentar. Diante de mim, mas encarando suas mãos no colo, ele luta para encontrar um lugar para começar.

"Não sei onde está sua cabeça ou quais são suas expectativas. Eu não tenho nenhum, quero que você saiba. Você está passando por alguma coisa, eu entendo, e quero estar aqui para você, mas apenas o quanto você quiser. Ele encolhe os ombros sem jeito. "Seja lá o que isso parecer."

Abro a boca para interferir, mas ele levanta a mão para dizer que ainda não terminou.

Depois de uma respiração profunda, ele continua. "Eu namorei com outra garota ontem à noite em uma festa."

Fecho brevemente os olhos. "Tudo certo."

Sua garganta mergulha quando ele engole. "Fui ferido e aconteceu. Ela me levou para um quarto para fazer mais, mas eu não podia continuar com isso - física ou emocionalmente. Honestamente, porém, era mais uma deficiência física. Eu poderia ter feito isso se o equipamento estivesse funcionando.

Eu aceno lentamente.

"Eu não estava pensando direito. Depois, fiquei enjoado com isso. Não era como se eu tivesse decidido encontrar uma vingança ou te esquecer com outra pessoa. Fiquei magoado, confuso, chateado, então tudo que eu queria fazer era beber meus sentimentos. A merda ficou fora de controle.

"Nós terminamos", digo sinceramente. "Você não precisa explicar."

"Eu faço. Eu quero. Porque não quero mais segredos. Não é meu, pelo menos. Não quero que você tenha um motivo para duvidar ou desconfiar de mim.

"Eu confio em você."

Ele olha para cima e, em seus frios olhos cinzentos, vejo as feridas que infligi. A insegurança que instilei. Há um mês, eu diria que Conor Fucking Edwards era impermeável a todos e a tudo. Completamente imune a mágoa.

Eu estava errado.

"Então por que?" ele pergunta asperamente. "Por que terminar parecendo a única solução?"

"Porque é o que eu sempre fiz. Eu escondo." A vergonha aperta minha garganta.

"Me esconder era a opção mais segura, o caminho do mínimo embaraço. Apenas corte laços e escape e tudo ficará bem. "

"Eu gostaria que você confiasse que eu estaria lá para você."

Meus olhos se arregalam. "Deus, não, você não entendeu - eu não tinha dúvida de que você estaria lá. Essa era a única coisa que eu sabia que podia confiar. Mas eu não queria passar por tudo isso.

Engulo em seco porque de repente minha garganta está muito tensa e seca.

"Eu preciso que você saiba alguma coisa", eu começo. Engulo novamente. "Eu não quis dizer nenhuma daquelas coisas terríveis que lhe disse. Eu só disse isso porque precisava que você aceitasse a separação. Foi errado e doloroso e lamento não ter tido a coragem de lhe dizer a verdade. Lágrimas picam minhas pálpebras. "Eu tinha medo do que você pensaria de mim, que você ficaria envergonhado por mim. Foi humilhante o suficiente para lidar com tudo isso sozinho. Eu não queria fazer disso o seu problema também. Não queria que você me visse de maneira diferente.

"Eu só vejo você." Ele pega minha mão, esfregando o polegar sobre a parte interna do meu pulso. "Assim como você é. Não o imagino como um ideal impossível. Para mim você é . . . real. Seus lábios se abrem em um meio sorriso. - Teimoso, teimoso, insistente, engraçado, inteligente, gentil, duro demais consigo mesmo, sarcástico, sarcástico, cansado, mas de algum modo otimista fechado. Eu me apaixonei por você, T.

Nada que você pudesse dizer ou fazer me envergonharia. Sempre."

"Considerando como nos conhecemos, certo?" Eu digo sorrindo.

"Eu sabia que você estava nervoso. Medo de merda, até. Seu polegar continua acariciando minha pele, embalando-me em uma calma que não sinto há dias. "Ainda assim, você foi corajoso e tão refrescantemente honesto. Eu estava tendo pensamentos sujos sobre você imediatamente, mas a minha coisa favorita sobre você naquela primeira noite foi que você era completamente despreziosa.

"Sim, era praticamente o cabelo para mim", digo solenemente. "Ah, e os abdominais.

Os abdominais também são bons.

Conor ri, balançando a cabeça. "Você é uma pirralha."

"De verdade, desculpe-me. Por tudo isso. Eu surtei e tomei uma decisão precipitada.

Parecia a única coisa que eu podia fazer na época. Eu coloquei um tom firme. "Eu preciso que você saiba que eu estou no caminho de qualquer carreira que você escolher.

Você tem perspectivas, e o que você decidir sempre será bom o suficiente para mim.

Aquela besteira que eu te alimentei quando terminei foi exatamente isso - besteira. Não quis dizer uma única palavra.

Ele passa os dedos pelos meus, apertando. "Entendi. Nós dois cometemos erros.

"Obrigado por ficar ao meu lado, mesmo que eu estivesse te afastando. Por não me dar as costas.

"Nunca."

Inclinando-me, dou um beijo em seus lábios.

Ele hesita, apenas por um instante. Então, como se de repente ele estivesse convencido de que realmente estava acontecendo, suas mãos vão para as minhas costelas e puxam meu corpo contra o dele. Seu beijo é suave, mas ganancioso. Doce fome e necessidade delicada.

"Eu ainda te amo", ele sussurra contra a minha boca.

"Eu ainda te amo", eu sussurro de volta.

Ficando de joelhos, eu monto seu colo enquanto ele desliza para recostar-se contra o apoio de braço. Meus dedos emaranham os longos e sedosos fios de cabelo na base de seu pescoço.

"É tarde demais para alegar insanidade temporária?" Eu pergunto.

"Eu pensei que íamos fingir que todo o rompimento era um sonho vívido da febre".

Os polegares de Conor arrastam movimentos lentos e agonizantes sob meus seios.

"Eu poderia concordar com isso."

Eu beijo ao longo de sua mandíbula, seu pescoço. Em resposta, seus dedos cavam na minha pele. Ele está duro entre as minhas pernas, quadris subindo para me encontrar.

Puxo a camisa dele por cima da cabeça e a jogo de lado. Então, com atenção sem pressa, eu exploro seu peito nu com a boca. Beijo aqueles abdominais gloriosos, beliscando a

pele logo acima da cintura de seu jeans até que ele estremece e seus músculos tensos se contraem.

"Eu posso?" Eu murmuro, puxando seu cinto.

Conor acena com a cabeça com força, mandíbula cerrada, como se estivesse tomando todo o seu esforço para ficar parado. É essa força cinética e enrolada dele que sempre me atrai e me intriga. Um homem tão pacífico e dinâmico.

Eu liberto sua ereção de seus jeans, acariciando o comprimento grosso enquanto suas mãos alcançam acima de sua cabeça para segurar um travesseiro. Ele me observa com antecipação, extasiado e ansioso. "Porra, Taylor, você é a coisa mais linda que eu já vi."

Meu homem de fala mansa. Sorrindo, tomo-o na minha boca. Lentamente, a princípio, depois com mais intenção. Eu gemo com o gosto masculino dele, o calor do seu pau enquanto desliza através dos meus lábios.

"Tão bonito", ele murmura, deslizando os dedos para baixo para segurar minha cabeça, brincar com meu cabelo.

Eu chupo, lambo e provooco até que ele ofegue e geme. Eu poderia fazer isso para sempre, mas não demorou muito para que sua mão roças o lado do meu rosto e seus quadris se afastem para sinalizar que eu tenho que parar, a menos que eu queira que isso acabe rapidamente.

Então eu o montei novamente, pressionando-me contra seu pau duro, moendo em seu eixo. Conor agarra minha bunda com as duas mãos, incentivando meus movimentos.

Puxo minha camisa por cima da cabeça e sua atenção se move para os meus seios.

Ele os segura, amassando-os com as duas mãos, seus polegares brincando com meus mamilos. Então ele ajusta sua posição e senta-se, um braço atrás das minhas costas para nos apoiar. Ele abaixa a cabeça e chupa um mamilo na boca, enquanto seus dedos provocam o outro. Em segundos, meu interior está torcido, meu clitóris está latejando e eu não aguento mais a provocação.

"Eu quero estar dentro de você", ele respira.

"Preservativos estão no quarto."

Sem aviso, ele nos levanta e me leva para a cama. Ele coloca uma camisinha enquanto eu tiro o meu pijama. Nós dois estamos nus agora, respirando com dificuldade, os olhares presos.

Então ele rosna, "Vamos lá", e eu sorrio e subo em cima dele.

Eu me inclino e pressiono meus lábios nos dele, e assim que ele os separa para deixar minha língua deslizar em sua boca, eu deliberadamente desço sobre seu pau.

Nós dois gememos, deliciando-nos com a sensação. Ele me preenche completamente, seu corpo saciando todas as minhas necessidades doloridas.

Ele não me apressa. As mãos descansando frouxamente nos meus quadris, ele me deixa definir o ritmo. Encontre o meu próprio ritmo perfeito, onde cada mergulho envia prazer deslizando pelas minhas terminações nervosas. Logo acelero meus movimentos, montando-o com maior insistência.

Conor morde o lábio, mas não consegue parar os gemidos baixos e silenciosos que se acumulam em seu peito. E quando ele não pode controlar seu corpo, ele agarra meus seios com as duas mãos e enfia seus quadris em mim. Mais difícil, mais rápido. Nós dois correndo em direção à libertação magnífica.

Ele conhece meu corpo, às vezes até melhor do que eu. Sentindo minha necessidade, ele pressiona o polegar no meu clitóris e começa a esfregar. Gentil no início, depois aplicando mais pressão enquanto eu balanço para frente e para trás em seu pau, encontrando aquele ângulo perfeito em que ele está bem no fundo e atingindo o ponto mais doce.

"Oh, porra, putturtles, eu vou", eu engasgo, e seu riso de resposta aquece o ar ao nosso redor.

Estou muito irracional com o orgasmo para rir de volta. Meus músculos se contraem em uma cascata de pura felicidade, e eu desmorono em cima dele enquanto meu corpo treme descontroladamente. Ele persegue seu próprio orgasmo, bombeando em mim até encontrar sua própria libertação um momento depois, gemendo meu nome.

Depois, estamos quentes e suados e nos apegamos um ao outro.

"Eu senti sua falta", diz ele, sem fôlego.

"Eu senti nossa falta."

"Vamos parar de terminar, acordo?"

Não tenho certeza de como tive a sorte de conhecer Conor Edwards. Como todas as vezes em que o mundo deu uma merda nos meus sapatos, estavam levando a este grande presente que eu sinto muito. Às vezes tomamos todas as decisões erradas, terminamos em todos os lugares errados e ainda descobrimos exatamente onde devemos estar. Conor é meu feliz acidente. Meu lugar errado, hora errada, cara exatamente certo. Ele me ensinou a me amar contra meus melhores esforços, me mostrou uma imagem de mim que eu nunca acreditei estar lá. Forte. Bonita. Confiante.

E nunca tomarei isso como garantido novamente.

Erguendo-me no cotovelo, espio seus olhos sérios e com os olhos pesados e sorrio.

"Combinado."

EPÍLOGO

CONOR

Foi preciso algumas contusões e muita paciência, mas finalmente consegui que Taylor se levantasse em uma prancha de surf.

Logo além das ondas, eu monto minha prancha e observo enquanto ela W monta o final de uma onda na espuma rasa. Sua postura ainda é um pouco estranha e incerta, mas acho que ela está sentindo isso. Quando ela sai da água após o passeio na praia, ela tem um grande sorriso brilhante no rosto. Ela acena em êxtase, certificando-se de que eu a vi. Então ela pula para cima e para baixo algumas vezes e forma um sinal de vitória com os braços.

Porra, ela é adorável.

Tê-la aqui em Huntington Beach nas últimas três semanas foi um alívio para nós dois. Zero estresse. Apenas dormindo, relaxando na praia, mostrando-lhe as vistas. É o antídoto perfeito para as dores de cabeça no campus.

Minha mãe e Max a amam. Tanto que eles já estão fazendo planos para o Dia de Ação de Graças e o Natal. Ela é o meu futuro agora, e eu sou dela.

O treinador vai totalmente chutar minha bunda quando ele perceber que está preso comigo

em outro jantar em família com Iris.

Eu esperava poder manter a mente de Taylor fora de qualquer coisa que não fosse a praia ou nós fazendo coisas nuas, mas algumas vezes agora eu a peguei no telefone ou com o laptop aberto, trabalhando duro. Aparentemente, quando ela e Rebecca tomaram a decisão de registrar a denúncia da polícia, eles traçaram um plano primeiro. Com a ajuda de Abigail e Kappa, eles estão solicitando ao Conselho Grego no campus que realize um seminário sobre consentimento, agressão sexual e assédio sexual. Eles estão convidando vários palestrantes convidados para sediar conversações e querem promover um mês de divulgação e conscientização antes da semana da promessa no outono.

Eu nunca vi Taylor tão apaixonado e envolvido em nada. Não vou mentir, no começo eu estava preocupada que o projeto pudesse começar a ter um efeito negativo no humor dela - arrastando todos esses sentimentos para a superfície novamente - mas é feito exatamente o oposto. Ela nunca parecia mais feliz desde que eles jogaram a bola nisto. É como ter uma missão que está finalmente lhe dando uma verdadeira paz de espírito.

"Hey", Taylor chama enquanto ela rema ao meu lado, um pouco sem fôlego, mas sorrindo largamente.

"Você está melhorando, querida. Isso quase não foi atroz.

Rindo, ela bate um punhado de água em mim. "Dick".

"Pirralho".

Ela se vira, então nós dois estamos de frente para a praia. "Seu telefone estava tocando quando voltei para as nossas coisas para tomar uma bebida. Screen disse Devin.

"Ah legal. Esse é o cara da organização sem fins lucrativos que eu estava falando.

"Sim? Uma ligação é um bom sinal, certo?

Taylor está voltando para Boston em alguns dias, e não voltarei até meados de agosto, para que não nos vejamos por um tempo. Achei que seria melhor encontrar algo para me manter longe de problemas pelo mês e meio em que ficaremos separados.

"Acho que sim", eu digo. "Parece que se fosse um não, eles apenas enviariam um e-mail ou algo assim."

Depois de um pouco de pesquisa, descobri que havia alguns estágios de verão disponíveis no capítulo local de outro grupo de proteção ambiental. É principalmente um tipo de divulgação comunitária, trabalhando em estandes nos mercados e festivais de agricultores, contratando voluntários. Eles estão focados em oceanos e praias limpos e educam o público sobre maneiras sustentáveis de aproveitar a recreação marinha.

Depois de pensar muito no último mês - e ter conversado muito com minha namorada super inteligente -, decidi que é aí que reside a minha paixão. Este estágio parecia um passo tão bom quanto qualquer outro para descobrir como fazer dele uma carreira.

Eu sei que Taylor não quis dizer as coisas que ela disse no gramado Kappa quando me largou, mas ela não estava errada. Nos últimos anos, não tive uma direção fora do hóquei e apenas segui o caminho que Max havia traçado para mim. Eu sei que ele só queria ajudar, mas eu não sou ele. Não posso seguir os passos dele.

Eu precisava encontrar meu próprio caminho e, finalmente, sinto que tenho um propósito. Como se eu pudesse ser um homem de quem Taylor se orgulharia.

"Recebi um e-mail da mãe de Abigail esta manhã", diz ela, arrastando os dedos pela água enquanto flutuamos na maré. "Jules está implorando por uma acusação menor.

Acho que o promotor a assustou com alguma ameaça sobre acusações criminais de hackers. Mas parece que os pais de Kevin contrataram algum advogado caro de buldogue para combater o caso. Então, pode acabar indo a julgamento.

"Pense que você está disposto a isso?"

Ela tem sido tão corajosa durante toda essa provação. Eu realmente esperava que isso terminasse rapidamente para ela, mas não, aparentemente esse idiota pretende fazê-la sofrer apenas para que ele evite assumir a responsabilidade. Eu continuo dizendo a mim mesma que bater no rosto dele não ajudaria o lado das coisas de Taylor.

É uma luta.

"Eu vou ter que ser", diz ela. "Realmente, quanto mais ele me empurra, mais eu quero me envolver. Como se esse cara desejasse que ele nunca tivesse fodido comigo.

Um sorriso aparece nos meus lábios. "Essa é minha garota."

Cara, eu não poderia estar mais impressionado com a forma como ela lidou com a pressão. Taylor é meu herói. A cada novo desenvolvimento, ela assume o desafio, mais comprometida agora do que nunca em desafiar as pessoas que queriam derrubá-la.

Todos os dias, estou me apaixonando mais por ela. O que apenas torna o nó no meu estômago muito mais apertado.

"Então", eu digo, parando quando uma onda cai embaixo de nós. "Você sabe que Alec, Matt e Gavin se formaram, certo? Então, já que seríamos nós dois, Foster e eu não nos preocupamos em renovar nosso contrato de arrendamento da casa.

"Sim, ainda tenho algumas semanas antes de decidir se estou mantendo o meu ou procurando por outra coisa."

"Bem, eu estava conversando com Hunter, e parece que ele e Demi estão pensando em seus arranjos também. Brenna e Summer estão saindo para morar com seus namorados, e Mike Hollis está casado agora, então ... sim ..

Ela levanta uma sobrancelha para mim. Porra, eu não achei que isso seria tão difícil.

Eu engulo. "De qualquer forma, não me lembro de como chegamos ao assunto, mas alguém mencionou, você sabe, talvez nós quatro possamos, como, conseguir um lugar."

"Um lugar", ela repete.

"Juntos."

"Você está me pedindo para morar com você."

"Eu quero dizer não. Mas sim, meio que.

"Hã." Taylor olha para mim. Imóvel. Nem mesmo um tremor nos lábios. É meio assustador como ela ainda está. "Mas isso não vai ser estranho para você e Demi?"

Minhas sobrancelhas se erguem. "O que? Não. Nem um pouco. Quero dizer, ela me beijou uma vez, mas isso foi apenas para deixar Hunter com ciúmes. Não há nada aqui."

"Não," Taylor corrige, sem expressão, "eu quis dizer com toda a tensão sexual super óbvia entre eu e Hunter. Mantivemos tudo quieto o tempo todo, mas ..

"Foda-se", eu digo, rindo e lançando um toque nela. "Você é um idiota."

"Eu tenho que confessar", ela continua, "eu tenho muita sorte para sua melhor amiga. Quero dizer, ele é o capitão, afinal.

Eu estreito meus olhos. "Eu vou quebrar suas pernas enquanto dorme."

"Você pode assistir, se quiser." Ela lança um sorriso auto-impressionado para mim, e eu não consigo me conter. Eu sou estúpido por essa garota.

"Venha aqui." Eu puxo a prancha para mais perto e a beijo. Profundamente e com propósito. "Você é um pé no saco."

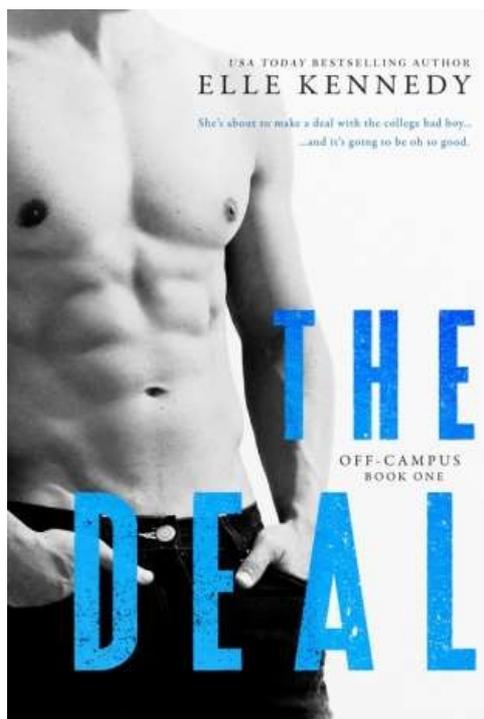
"Amo você também."

Se alguém me pedisse para descrever minha combinação perfeita, eu não teria sido capaz de fazê-lo. Eu provavelmente teria cuspidos um monte de clichês que equivaleria a todos os casos de uma noite que eu já tive. No entanto, de alguma forma, a vida colocou Taylor bem na minha frente de qualquer maneira. Ela me fez uma pessoa melhor. Me ensinou a ser fiel a mim mesmo. Me ajudou a ver o valor em mim como pessoa. Inferno, ela juntou minha família.

Ela e eu encontramos todas as formas possíveis de tentar sabotar nossa felicidade, cada uma de nós recorrendo a velhos hábitos e inseguranças. Mas o que me dá fé em nós é que sempre conseguimos terminar aqui. Juntos. Eu acho que há esperança para alguns fuckups sem esperança, afinal.

"Então isso é um sim?" Eu pergunto a ela.

Taylor olha por cima do ombro para a onda que chega. Ela alinha sua prancha e se prepara para pegá-la. Então, com um sorriso travesso, ela começa a remar.



"Corra com você por isso."

O fim

Comentários significam o mundo para os autores! Se você gostou do The Dare, [por favor deixe um comentário.](#)

Você leu o livro que levou a uma sensação internacional e um spinoff? [O ACORDO](#) está atualmente gratuito!

OUTROS TÍTULOS DE ELLE KENNEDY

Se você gostou da história de Conor e Taylor, verifique os outros títulos no [Briar U](#) série, bem como [a Fora do campus](#)

série que começou tudo:

[A caçada](#) (Livro de Summer e Fitz)

[O risco](#) (Livro de Brenna e Jake)

[O jogo](#) (Livro de Hunter e Demi) **

[O desafio](#) (Livro de Conor e Taylor)

[**Não perca o epílogo de bônus prolongado do The Play!](#)

[O acordo](#) (Livro de Garrett)

[O erro](#) (Livro de Logan)

[A pontuação](#) (Livro de Dean)

[O objetivo](#) (Livro de Tucker) Para outros links de revendedores e informações sobre versões impressas ou em áudio desses títulos, visite as páginas da série em [local na rede Internet](#).

E não se esqueça de se inscrever no meu [Boletim de Notícias](#) para receber atualizações e trechos exclusivos das séries Briar U e Elle Kennedy, quando elas estiverem disponíveis.

Para todos os m / m fãs por aí, confira [ELE e NOS](#), meus romances de hóquei para novos adultos co-escreveram com o fabuloso [Sarina Bowen](#). E o spinoff: [Abanos](#) !

Se você estiver interessado em meus títulos de romance erótico e / ou suspense romântico, confira estas séries de best-sellers:

[Instintos assassinos](#)

[Foras da lei](#)

[Fora do uniforme](#)

[Depois de horas](#)

Mais títulos também estão disponíveis no meu [local na rede Internet](#).

SOBRE O AUTOR

Autora de best-sellers do New York Times, USA Today e do Wall Street Journal, Elle Kennedy cresceu nos subúrbios de Toronto, Ontário e possui um bacharelado em inglês pela Universidade de York. Desde tenra idade, ela sabia que queria ser escritora e ativamente começou a perseguir esse sonho quando era adolescente. Ela adora heroínas fortes e heróis alfa sensuais, e apenas calor e perigo suficientes para manter as coisas interessantes!

Elle adora ouvir seus leitores. Visite o site de www.ellekennedy.com ou inscreva-se para ela [Boletim de](#)

[Notícias](#) para receber atualizações sobre os próximos livros e trechos exclusivos. Você também pode encontrá-la

[no Facebook](#) (ElleKennedyAuthor), [Twitter](#) (@ElleKennedy) ou [Instagram](#) (@ ElleKennedy33).

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são o produto da imaginação do autor ou são usados de maneira fictícia. Qualquer semelhança com pessoas, viva ou morta, estabelecimentos comerciais, eventos ou localidades é inteiramente coincidência.

O desafio

Copyright © 2020 por Elle Kennedy

Editado por Lindsey Faber

Revisado pela Aquila Editing

Arte da capa © Damonza

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, digitalizada ou distribuída de qualquer maneira sem a permissão por escrito do autor, exceto no caso de citações breves incorporadas em artigos ou resenhas.